## RECONSTRUÇÃO FONOLÓGICA DO PROTOMAKU ORIENTAL

Published by

 LOT
 phone: +31 30 253 6006

 Trans 10
 fax: +31 30 253 6000

 3512 JK Utrecht
 e-mail: lot@let.uu.nl

 The Netherlands
 http://wwwlot.let.uu.nl/

Cover photo: Paneiro típico dos povos Maku. Cortesia: Dany Mahecha

ISBN 90-76864-71-3

NUR 632

Copyright © 2005: Valteir Martins. All rights reserved.

## VRIJE UNIVERSITEIT

# RECONSTRUÇÃO FONOLÓGICA DO PROTOMAKU ORIENTAL

## ACADEMISCH PROEFSCHRIFT

ter verkrijging van de graad van doctor aan de Vrije Universiteit Amsterdam, op gezag van de rector magnificus prof.dr. T. Sminia, in het openbaar te verdedigen ten overstaan van de promotiecommissie van de faculteit der Letteren op woensdag 13 april 2005 om 13.45 uur in de aula van de universiteit, De Boelelaan 1105

door

Valteir Martins

geboren te Patos de Minas, Brazilië

promotor: prof.dr. W.L.M. Wetzels copromotor: prof.dr. W.F.H. Adelaar

# Índice

Agradecimentos	xiii
Lista de abreviaturas e convenções	xv
Lista de figuras e tabelas	xv
1 Introdução	1
1.1 Referenciais teóricos e metodológicos	4
1.1.1 Conceitos básicos em lingüística histórico-comparativa	5
1.1.1.1 Técnica de análise	
1.1.1.2 Mudança lingüística	5
1.1.1.3 As leis fonéticas	
1.1.1.4 O princípio de analogia	7
1.1.1.5 As leis fonéticas e o princípio de analogia	7
1.1.1.6 Léxico-estatística ou glotocronologia	7
1.1.1.7 Reconstrução ou formas marcadas com asterisco	8
1.1.2 Orientações metodológicas empregadas na reconstrução do PMO	9
1.1.2.1 Análise e a determinação do corpus	
1.1.2.2 Parentesco genético e a regularidade das mudanças de sons	10
1.1.2.3 Fenômenos de variações de sons	10
1.1.2.4 Padronização de retenção lexical	11
1.2 Referenciais relativos à família Maku	
1.2.1 Denominação Maku	
1.2.2 Classificação da família lingüística Maku	13
1.2.3 Informações etnográficas dos Maku Orientais	
1.2.3.1 Os Nadëb	
1.2.3.2 Os Hupda	
1.2.3.3 Os Yuhup	20
1.2.3.4 Os Dâw	
2 Fonologia das línguas Maku Orientais	25
2.1 Fonologia Dâw	
2.1.1 Segmentos consonantais	26
2.1.1.1 Modos de articulação	
2.1.1.1.1 Oclusivos	27
2.1.1.1.2 Fricativos	32
2.1.1.1.3 Nasais	33
2.1.1.1.4 Laterais	35
2.1.1.1.5 Aproximantes	37
2.1.1.2 Oposições de consoantes	38
2.1.1.2.1 Oposições entre os bilabiais	38
2.1.1.2.2 Oposições entre os alveolares	39
2.1.1.2.3 Oposições entre os palatais	41
2.1.1.2.4 Oposições entre os velares	42

2.1.1.2.5 Oposição entre os glotais	43
2.1.2 Segmentos vocálicos	43
2.1.2.1 Vogais orais	44
2.1.2.2 Vogais nasais	44
2.1.3 Sílaba	46
2.1.4 Acento	46
2.1.5 Tom	48
2.1.5.1 Função lexical	49
2.1.5.2 Função morfológica	49
2.1.5.3 Função sintática	50
2.1.6 Nasalização	51
2.1.7 Laringalização	51
2.1.8 Duração	52
2.1.9 Neutralização de sonoridade	53
2.1.10 Harmonia vocálica	53
2.2 Fonologia Nadëb	5 <del>5</del>
2.2.1 Segmentos consonantais	57
2.2.1.1 Modos de articulação	57
2.2.1.1.1 Oclusivos	57
2.2.1.1.2 Fricativos	59
2.2.1.1.3 Nasais	60
2.2.1.1.4 Vibrante	61
2.2.1.1.5 Aproximantes	61
2.2.1.2 Oposições de consoantes	
2.2.1.2.1 Oposições entre os bilabiais	
2.2.1.2.2 Oposições entre os alveolares	
2.2.1.2.3 Oposições entre os palatais	64
2.2.1.2.4 Oposições entre os velares	
2.2.1.2.5 Oposições entre os glotais	66
2.2.2 Segmentos vocálicos	66
2.2.2.1 Vogais orais	67
2.2.2.2 Vogais nasais	
2.2.3 Sílaba	
2.2.4 Acento	69
2.2.5 Duração e laringalização	
2.2.5.1 Funções da laringalização e do alongamento	
2.2.5.1.1 Função lexical	71
2.2.5.1.2 Função morfológica	
2.2.5.1.3 Função sintática	
2.2.6 Nasalização	
2.2.7 Neutralização de sonoridade	
2.2.8 Harmonia vocálica	

2.3 Fonologia Yuhup	79
2.3.1 Segmentos consonantais	79
2.3.1.1 Modos de articulação	79
2.3.1.1.1 Oclusivos	79
2.3.1.1.2 Fricativos	83
2.3.1.1.3 Aproximantes	84
2.3.1.2 Oposições de consoantes:	84
2.3.1.2.1 Oposições entre os bilabiais	85
2.3.1.2.2 Oposições entre os alveolares	86
2.3.1.2.3 Oposições entre os palatais	86
2.3.1.2.4 Oposições entre os velares	87
2.3.1.2.5 Oposição entre os glotais	88
2.3.2 Segmentos vocálicos	88
2.3.2.1 Vogais orais	
2.3.2.2 Vogais nasais	89
2.3.3 Sílaba	90
2.3.4 Acento	91
2.3.4.1 Sufixos e suprafixos métricos	92
2.3.4.2 Sufixos extramétricos:	93
2.3.5 Tom	94
2.3.6 Nasalização	96
2.3.7 Laringalização	96
2.3.8 Duração	96
2.3.9 Neutralização de sonoridade	97
2.3.10 Harmonia vocálica	97
2.3.10.1 Predicativo de identificação	98
2.3.10.2 Predicativo locativo	
2.3.10.3 Aspecto-temporal progressivo	98
2.4 Fonologia Hupda	100
2.4.1 Segmentos consonantais	100
2.4.1.1 Modos de Articulação	
2.4.1.1.1 Oclusivos	100
2.4.1.1.2 Fricativos	105
2.4.1.1.3 Aproximantes	106
2.4.1.2 Oposições de consoantes	107
2.4.1.2.1 Oposição entre os bilabiais	107
2.4.1.2.2 Oposição entre os alveolares	108
2.4.1.2.3 Oposição entre os palatais	
2.4.1.2.4 Oposição dos velares	110
2.4.1.2.5 Oposição entre os glotais	110

2.4.2 Segmentos vocálicos	111
2.4.2.1 Vogais orais	112
2.4.2.2 Vogais nasais	
2.4.2.2.1 Vogais anteriores	113
2.4.2.2.2 Vogais posteriores não-arredondadas	113
2.4.2.2.3 Vogais posteriores arredondadas	
2.4.3 Sílaba	115
2.4.4 Acento	115
2.4.4.1 Sufixos métricos	
2.4.4.2 Sufixos extramétricos	
2.4.5 Tom	118
2.4.5.1 Funções dos tons	
2.4.6 Nasalização	
2.4.7 Laringalização	
2.4.8 Duração	
2.4.9 Neutralização de sonoridade	
2.4.10 Harmonia vocálica	
3 Fonologia do Protomaku Oriental	
3.1 Segmentos consonantais	
3.1.1 Oclusivos	
3.1.1.1 Bilabial	
3.1.1.2 Alveolares	
3.1.1.3 Palatais	
3.1.1.4 Velares	
3.1.1.5 Glotal	
3.1.2 Fricativos	
3.1.2.1 Velar	
3.1.2.2 Glotal	
3.1.3 Vibrante Alveolar	
3.1.4 Aproximantes	
3.1.4.1 Bilabial	
3.1.4.2 Palatal	
3.1.5 Origem dos glotalizados	
3.1.5.1 Migração do oclusivo glotal	
3.1.5.2 A evolução dos oclusivos ejetivos	165
3.2 Segmentos vocálicos	
3.2.1 Vogais anteriores	
3.2.1.1 Vogal fechada	
3.2.1.1.1 Assimilação do traço posterior	169
3.2.1.2 Vogal meio-fechada	
3.2.1.2.1 Assimilação do traço posterior	1/1

3.2.2 Vogais posteriores	173
3.2.2.1 Fechada não-arredondada	
3.2.2.2 Meio-fechada não-arredondada	174
3.2.2.3 Aberta não-arredondada	
3.2.2.3.1 Assimilação do traço meio-aberto	176
3.2.2.3.2 Vogal nasal e assimilação de abertura	177
3.2.2.3.3 Assimilação do traço anterior	178
3.2.2.4 Vogal fechada arredondada	
3.2.2.5 Meio-fechada arredondada	
3.2.3 Hierarquia de assimilação nas línguas Maku Orientais	186
3.2.4 Vogais nasais	
3.3 Sílaba	189
3.4 Acento	195
3.5 Tom	199
3.5.1 Tons alto e baixo	201
3.5.2 Tom descendente	204
3.5.3 Tom ascendente	208
3.6 Nasalização	211
3.7 Duração e laringalização	215
3.8 Neutralização de sonoridade	216
3.9 Harmonia vocálica	
3.9.1 Harmonia vocálica no PMO	219
3.9.2 Harmonia vocálica nas línguas Maku Orientais	220
4 Conjuntos de cognatos do Protomaku Oriental	225
4.1 Sinopse dos reflexos do PMO	225
4.2 Dicionário por tópicos do PMO	229
4.2.1 Alimentos	229
4.2.2 Anfibios.	230
4.2.3 Animais	231
4.2.3.1 Anatomia Animal	237
4.2.4 Aves	238
4.2.4.1 Termos referentes às aves	242
4.2.5 Cores	242
4.2.6 Crustáceos	243
4.2.7 Doenças e termos referentes	244
4.2.8 Eventos	
4.2.9 Humanos	269
4.2.9.1 Anatomia Humana e termos referentes	
4.2.10 Insetos	
4.2.11 Locativos	
4.2.12 Lugares	
4.2.13 Natureza	

4.2.14 Parentesco	
4.2.15 Peixes	
4.2.15.1 Termos referentes aos peixes	294
4.2.16 Pronomes e outros elementos gramaticais	295
4.2.17 Qualificativos	
4.2.18 Quantitativos	
4.2.19 Quelônios	
4.2.20 Répteis	
4.2.21 Tempo	
4.2.22 Utensílios e Artefatos	306
4.2.23 Vegetais e fungos	
4.2.23.1 Anatomia dos Vegetais	
4.2.23.2 Frutas	315
4.2.23.3 Palmeiras	317
4.2.23.4 Plantas Comestíveis	
4.2.23.5 Termos referentes aos vegetais	320
5 Classificação interna das línguas Maku Orientais	
5.1 Retenção lexical padronizada	323
5.2 Itens compartilhados da lista de Swadesh	327
6 Afinidades lingüísticas e contato com outras famílias	331
6.1 Conexões entre Maku Oriental e Ocidental	331
6.2 Hodi	341
6.3 Afinidades lingüísticas Maku-Arawak	342
6.3.1 Afinidades fonológicas	344
6.3.1.1 Sílaba e acento	
6.3.1.2 Alinhamento das reconstruções do Japurá-Colômbia e PMO	345
6.3.1.3 Tabela fonológica	347
6.3.2 Afinidades gramaticais	
6.3.2.1 Classificadores	
6.3.2.1.1 Classificador: longo ou tubo alongado	351
6.3.2.1.2 Classificador: redondo	352
6.3.2.1.3 Classificador: serpentiforme/filiforme	
6.3.2.1.4 Classificador: foliforme	354
6.3.2.1.5 Classificador: recipiente	
6.3.2.1.6 Classificador: humano feminino	
6.3.2.1.7 Classificador: humano masculino	355
6.3.2.1.8 Classificador: pontiagudo	355
6.3.2.2 Verbalizadores.	
6.3.2.3 Gênero	
6.3.2.4 Numeral	
6.3.2.5 Aumentativo	
6.3.2.6 Pronomes	

6.3.3 Afinidades lexicais	359
6.3.4 Emprestimos do Arawak para as línguas Maku	370
6.4 Empréstimos	
6.4.1 Emprestimos do Tukano	
6.4.2 Emprestimos do Nheengatu	
Conclusão	
Referências	377
Resumo	387
Samenvatting (Resumo em Holandês)	389
Summary (Resumo em Inglês)	
Curriculum Vitae	

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à agência de fomento holandesa 'Fundação Holandesa para o Avanço da Pesquisa Tropical' (WOTRO), pelo suporte financeiro concedido para a realização desta pesquisa, através da bolsa de estudos WB 39-298.

Agradeço à Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda, pelo acolhimento acadêmico.

Agradeço ao meu promotor de tese, professor W. Leo Wetzels, da Vrije Universiteit, pelas suas valiosas orientações durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao co-orientador, professor Willem Adelaar, da Universidade de Leiden, pelas observações e comentários que fez a este trabalho.

Agradeço também a todos os membros do comitê de leitura pelos seus pareceres, especialmente Bernard Bichakjian da Radboud Universiteit Nijmegen, Wim Zonneveld da Universiteit Utrecht, Sergio Meira da Universiteit Leiden e Geert Booij da Vrije Universiteit Amsterdam

Agradeço à Universidade do Estado do Amazonas e ao Centro de Estados Superiores de Parintins, onde atuo como professor, pelo apoio institucional que me foi concedido durante o período desta pesquisa.

Agradeço às etnias do grupo Maku Oriental com os quais tive contato, em especial aos informantes Oscar (Dâw) da comunidade Waruá, José (Yuhup) da comunidade Trovão no rio Waupés, Horácio (Hupda) da comunidade Serra dos porcos, que durante a pesquisa estava no sítio do senhor Paulino em frente São Gabriel da Cachoeira, Juvenal (Nadëb do Roçado) da comunidade Roçado, o qual o encontrei em Porto Velho e ao Américo (Nadëb do Rio Negro) da comunidade Bom Jardim no rio Negro.

Quero agradecer aos amigos Gabriel e Daniela Araújo, Januacele da Costa, Cristina Borella, Jesus Mário Giron Higuita, Dany Mahecha Rubio pelo companheirismo demonstrado durante nossa estada em Amsterdam.

Agradeço também ao Elias Coelho Assis que durante muitos anos foi meu companheiro no estudo da língua Dâw e de luta na tentativa de resgatar o povo Dâw que estava totalmente alcoolizado.

Agradeço ao casal da SIL, Rodolfo e Beatrice Senn, que de bom grado me forneceu todo o material pessoal de estudo da língua Nadëb do Roçado no formato Shoebox.

Agradeço ao Henri Ramirez por conceder-me seu dicionário da Língua Hupda que estava em preparação.

Agradeço ao senhor reitor da Universidade do Estado do Amazonas, Lourenço Braga; ao senhor pró-reitor de graduação, professor Carlos Eduardo Gonçalves; ao diretor do Centro de Estudos Superiores de Parintins, professor Elias Simão Assayag pelo apoio que recebi para que essa obra fosse terminada.

Agradeço aos meus pais, Geraldo e Dalva, e também ao meu irmão Moacir e irmã Elenice pelo apoio e incentivo neste meu trabalho.

Sou grato à minha esposa, Silvana, pelos comentários e ajuda na elaboração desta obra e aos meus filhos Miriam Ester e Moisés que muito sofreram com minha ausência.

Quando mencionamos nomes, incorremos no risco de esquecer alguém e, por isso, quero agradecer a todos que, embora não tenham sido mencionados, estiveram presentes comigo durante este percurso.

Finalmente, agradeço a Deus por toda força que me tem dado em todos os momentos da minha vida para cumprir minha tarefa neste mundo.

Lista de abreviações e convenções

Lista de abr	eviações e convenções
cf.	Conferir
-arred.	Não-arredondadas
+arred.	Arredondadas
fech.	Fechada
post.	Posterior
m-fech.	Meio-fechada
ant.	Anterior
m-abert.	Meio-aberta
Abert.	Aberta
PMO	Protomaku Oriental
sp.	Espécie
*	Formas reconstruídas
**	Formas intermediárias
J-C	Família lingüística Japurá-Colômbia (Arawak)
Ø	Zero; apagamento
[]	Transcrição fonética
//	Transcrição fonológica
σ	Sílaba
\$	Início de sílaba
\$	Fim de sílaba
/	Em contexto de
#	Fronteira de palavra
~	Alterna com
gen.	Gênero
<b>≠</b>	Oposição
=	Correlação
Nadëb Rç	Nadëb do Roçado
Nadëb RN	Nadëb do rio Negro

## Lista de figuras

Figura 3.1 Enfraquecimento dos sons	. 156
Figura 3.2 Assimilação do traço posterior e o surgimento de /w/	. 168
Figura 3.3 Assimilação do traço posterior e o surgimento de /४/	. 168
Figura 3.4 Assimilação do traço de abertura e o surgimento de /n/	. 176
Figura 3.5 Assimilação do traço fechado motivado pela nasalização	. 177
Figura 3.6 Assimilação total	. 178
Figura 3.7 Assimilação do traco anterior e o surgimento de /ɛ/	179

Figura 3.8 Evolução do tom para laringalização e alongamento	. 219 . 220 . 223 326
Lista de tabelas	
Tabela 2.1 Fonemas consonantais de Dâw	26
Tabela 2.2 Vogais orais e nasais em Dâw	44
Tabela 2.3 Sufixos métricos em Dâw	
Tabela 2.4 Sufixos extramétricos em Dâw	48
Tabela 2.5 Fonemas consonantais em Nadëb	
Tabela 2.6 Vogais orais e nasais em Nadëb	
Tabela 2.7 Fonemas consonantais em Yuhup	
Tabela 2.8 Vogais orais e nasais em Yuhup	
Tabela 2.9 Fonemas consonantais em Hupda	
Tabela 2.10 Vogais orais e nasais em Hupda	
Tabela 3.1 Fonemas consonantais do PMO	
Tabela 3.2 Oclusivos do Protomaku Oriental	. 128
Tabela 3.3 Reflexos dos oclusivos bilabiais no ataque	. 128
Tabela 3.4 Reflexos dos oclusivos bilabiais no fim de palavra	
Tabela 3.5 Reflexos dos oclusivos alveolares no ataque	
Tabela 3.6 Reflexos dos oclusivos alveolares no fim de palavra	
Tabela 3.7 Reflexos dos palatais no ataque	. 139
Tabela 3.8 Reflexos dos palatais no fim de palavra	
Tabela3.9 Reflexos dos oclusivos velares no ataque	
Tabela3.10 Reflexos dos oclusivos velares no fim de palavra	
Tabela3.11 Reflexos dos fricativos	
Tabela3.12 Dois reflexos de três protofonemas	
Tabela3.13 Reflexos dos vibrantes	
Tabela 3.14 Reflexos dos aproximantes	. 159
Tabela 3.15 Realização fonética dos glotalizados em Hupda e Yuhup	. 162
Tabela 3.16 Vogais orais e nasais do PMO	. 166
Tabela 3.17 Evolução das vogais	
Tabela 3.18 Hierarquia de assimilação de traços	
Tabela 3.19 Reflexos dos tons	
Tabela 3.20 Evolução do sistema acentual para tonal	
Tabela 3.21 Evolução do sistema nasal Pré-PMO às línguas atuais	
Tabela 3.22 Correlação entre alongamento/laringalização com tons	. 216

Tabela 3.23 Fossilização da neutralização	218
Tabela 4.1 Reflexos dos oclusivos	
Tabela 4.2 Reflexos dos fricativos	226
Tabela 4.3 Reflexos do vibrante	226
Tabela 4.4 Reflexos dos aproximantes	
Tabela 4.5 Reflexos das vogais	
Tabela 4.6 Reflexos dos tons	
Tabela 4.7 Reflexos do sistema acentual e silábico	228
Tabela 5.1 Números absolutos de retenções lexicais compartilhadas	324
Tabela 5.2 Padronização de retenções lexicais compartilhadas	325
Tabela 5.3 Graus de parentesco do Protomaku Oriental	326
Tabela 5.4 Itens de Swadesh partilhado pelas línguas Maku Orientais	327
Tabela 5.5 Números de itens lexicais partilhados da lista de Swadesh	330
Tabela 6.1 Tabelas fonológicas do PMO e do Arawak	347
Tabela 6.2 Dois reflexos de três protoformas	350
Tabela 6.3 Indícios de classificador redondo em Dâw	353
Tabela 6.4 Correspondências entre os pronomes do PMO do J-C	
Tabela 6.5 Sufixo acusativo/benefactivo em Dâw	

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos diacrônicos que vêm sendo realizados há duas centenas de anos mostram que as mudanças lingüísticas ocorrem motivadas por fatores externos, como o contato entre os povos, e por fatores internos, determinados pela própria estrutura da língua, que já contém, nela mesma, o gérmen da mudança. Sabe-se que essas mudanças são altamente regulares e sistemáticas e, na maioria das vezes, estão condicionadas a processos fonéticos universais. O estudo dessas mudanças tem possibilitado a reconstrução de estágios anteriores de uma determinada língua, através da comparação entre suas supostas línguas derivadas. Desta forma, podem ser apreendidos os processos funcionais e estruturais ocorridos nessa língua e são identificadas e agrupadas as suas línguas derivadas e, até mesmo, é possível traçar algumas inferências sobre a história desses povos relacionados. Esta tese é elaborada sob essa perspectiva histórica e comparativa.

O objetivo inicial deste trabalho era reconstruir o sistema fonológico da família Maku. Para isso, foi necessário, primeiramente, fazer um levantamento das hipóteses sobre a classificação dessa família lingüística através da literatura. Há algumas hipóteses de classificação dessa família, porém, nenhuma delas tem sido embasada somente em dados lingüísticos. Algumas dessas hipóteses são mais abrangentes e foram feitas no âmbito das classificações das línguas da América do Sul (Rivet & Tastevin 1920, Mason 1950, Loukotka 1968 e Greenberg 1987). Outras foram realizadas por pesquisadores de línguas Maku, como a de Weir (1984: 17) que, a partir da classificação das línguas Maku feita por Loukotka (1968), enumera seis subgrupos Maku: Bara (Kakua), Hupda, Kamã (Dâw), Nadëb, Puinave e Yuhup. A hipótese de Huber & Reed (1992) inclui ainda os Nukak.

A partir dessas hipóteses e do nosso conhecimento sobre algumas línguas consideradas Maku, especialmente o Dâw, comparamos listas de palavras das línguas Dâw, Hupda, Kakua, Nadëb do Roçado, Nadëb do rio Negro, Nukak, Puinave e Yuhup. Através dos resultados dessa pesquisa, propomos que essas línguas formam dois blocos distantes no que diz respeito às similaridades fônicas, a saber: de um lado, Dâw, Hupda, os dilaletos Nadëb e Yuhup e, de outro lado, Kakua, Nukak e Puinave. Denominamos esses dois grupos Maku Oriental e Maku Ocidental, respectivamente.

A grande distância entre os blocos Oriental e Ocidental e a insuficiência de material lingüístico confiável sobre as línguas Kakua, Nukak e Puinave conduziram-nos à realização, neste primeiro momento, da reconstrução do Protomaku Oriental (doravante PMO). Quanto às informações lingüísticas disponíveis sobre o bloco Ocidental, é importante frisar que, principalmente nos estudos de reconstrução lingüística, os dados das línguas só devem ser utilizados se houver materiais básicos confiáveis nas áreas da fonologia e gramática (cf. Kaufman 1990).

O Prof. Dr. W. Leo Wetzels coordena um grupo de estudos de línguas Maku, na Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda, sob os auspícios da agência de fomento holandesa 'Organização Holandesa para Pesquisa Científica' (NWO) e da 'Fundação Holandesa para o Avanço da Pesquisa Tropical (WOTRO). A este grupo de pesquisa científica, juntamente comigo, atuam os pesquisadores Silvana Martins, (língua Dâw), S. Martins, Jesus Mário Giron Higuita, (língua Puinave) e Dany Mahecha Rubio (língua Nukak). Os estudos sobre Dâw, publicados por S. Martins (2004) contribuíram no conhecimento das línguas do Protomaku Oriental e os resultados dos estudos em andamento das línguas Puinave e Nukak certamente contribuirão com futuros esforços para a reconstrução do Protomaku Ocidental e do estabelecimento das relações entre esses dois blocos do Maku.

Não há nenhuma classificação interna da família Maku, sendo que todas as propostas prévias de classificação dessas línguas, entre elas, as de Loukotka (1968) e de Greenberg (1987), foram baseadas em classificações em massa ou em considerações de ordens geográfica, cultural e/ou tipológica. A respeito dessas classificações das línguas Maku, Weir (1984: 17) afirma que para se estabelecer o grau de parentesco entre essas línguas e a possibilidade de parentesco com outras línguas é necessária a realização de estudos mais profundos e dados adicionais. Portanto, proponho, nesta tese, a primeira classificação interna do Protomaku Oriental, realizada através do método histórico-comparativo.

Esta reconstrução da fonologia do PMO é fundamentada na comparação dos léxicos das línguas Dâw, Hupda, Nadëb do Roçado, Nadëb do rio Negro e Yuhup. Esses léxicos provêem de dados coletados pelo próprio autor com os falantes nativos destas línguas. A partir da comparação desses léxicos, foram estabelecidos 591 conjuntos de cognatos. A análise dos dados permitiu a identificação dos processos de mudanças de sons que ocorreram na língua de origem e suas manifestações nas línguas derivadas.

A exposição desses processos traz importantes contribuições para a teoria geral da fonologia, pois aponta alguns caminhos possíveis que uma língua pode tomar para manter a distinção e o equilíbrio do seu sistema, tais como, o surgimento de outras vogais através dos processos de assimilação, mudanças na estrutura de palavras por meio de apagamento de sufixos, mudanças sistemáticas de sons, etc.

Kaufman (1990: 52) defende que para se entender as línguas da América do Sul é crucial que se faça a classificação interna das famílias lingüísticas compostas por quatro a oito línguas diferentes, segundo a metodologia histórico-comparativa. A família Maku Oriental está incluída entre essas famílias. Logo, a reconstrução do PMO traz uma contribuição para os estudos comparativistas cujo objetivo é a classificação das línguas da América do Sul.

O conhecimento das línguas Maku é também importante para o estudo da difusão lingüística na América do Sul, pois essas línguas são faladas em uma região onde há séculos muitos povos estão em contato. Nessa região, as famílias Arawak, Yanomami, Tukano e Maku relacionam-se de forma bastante definida e são influenciadas pelo contato com o homem branco, há aproximadamente quatro séculos. Portanto, o conhecimento desse tabuleiro lingüístico e antropológico é de grande relevância para a história geral das línguas e da classificação das línguas indígenas da América do Sul em particular. Nesse quadro, a família Maku ocupa uma posição privilegiada, uma vez que, a literatura etnológica da região sugere que os Maku são os mais antigos habitantes do Noroeste Amazônico (Koch-Grünberg, 1906; Métraux, 1948; Nimuendajú, 1955). (foram os primeiros a chegar à região do Alto Rio Negro)

Kaufman (1990: 23) observa que os efeitos da difusão lingüística na América do Sul não têm sido efetivamente estudados. As similaridades entre línguas não-relacionadas, freqüentemente, são interpretadas como evidências de parentesco distante e não como fatos ligados aos contatos entre os povos. Portanto, a classificação da família Maku Oriental, realizada segundo o método histórico-comparativo clássico, também fornece subsídios para a reconstrução da história lingüística e cultural da América do Sul.

Neste capítulo, expõem-se os referenciais teóricos e os princípios metodológicos sob os quais a elaboração desta tese está fundamentada. Com isto, pretende-se fornecer aos leitores os subsídios necessários para uma melhor compreensão do que será apresentado nos capítulos posteriores.

#### 1.1 Referenciais teóricos e metodológicos

Esta reconstrução fonológica do Protomaku Oriental segue como orientação teórica e metodológica a metodologia histórico-comparativa clássica, a qual foi notadamente consolidada através da reconstrução do Proto-Indo-Europeu e do Proto-Banto (Boltanski 1995). Segundo esta metodologia, foram realizados vários estudos de reconstrução lingüística, tais como, a reconstrução da família Tupi-Guarani feita por Aryon D. Rodrigues (1958, 1986), os trabalhos em Otomange, realizados por Calvin Rensch (1976), a reconstrução do Protomaipure apresentada por David L. Payne (1991) e a classificação das línguas Arawak Japurá-Colômbia concluída por Ramirez (2001).

O método histórico-comparativo foi desenvolvido no âmbito dos estudos da Lingüística Histórica e da Lingüística Comparada. A Lingüística Histórica interessa-se pelo desenvolvimento das línguas no decorrer do tempo, pelas mudanças lingüísticas de um período a outro e pelas causas e resultados de tais mudanças. Enquanto isso, a Lingüística Comparada tem por objetivo comparar duas ou mais línguas diferentes, por meio de seus pressupostos teóricos e de suas técnicas metodológicas. Durante o século XIX, a Lingüística Histórica e a Lingüística Comparada desempenharam um papel dominante nos estudos lingüísticos realizados na Europa e na América. Atualmente, em Lingüística Geral, os estudos comparativos continuam sendo de grande relevância e auxiliam-nos na compreensão do funcionamento e desenvolvimento das línguas naturais.

A principal perspectiva desses estudos é a construção de uma teoria da mudança que possibilite reconstruir o passado das línguas e não apenas arrolar as correspondências sistemáticas entre elas e, ao mesmo tempo, pretende-se explicar as aparentes irregularidades na sua sincronia, através de comparações entre línguas aparentadas. Haja em vista os objetivos expostos, este método pode ser aplicado, principalmente, a três espécies de estudos:

- a. descobrir conexões genéticas entre famílias conhecidas e/ou isoladas;
- apresentar hipóteses de conexões genéticas entre certos grupos estabelecidos ou isolados;
- c. demonstrar a validade de um postulado sobre a conexão genética de um grupo que nunca foi comprovado através do método comparativo.

Na reconstrução do Protomaku Oriental, valeu-se de alguns conceitos básicos da Lingüística Histórico-Comparativa e de um conjunto de técnicas do método histórico-comparativo, os quais são descritos nesta sequência.

### 1.1.1 Conceitos básicos em lingüística histórico-comparativa

Depois de dois séculos de investigações científicas sobre a complexa questão da história das línguas e da mudança lingüística, o conhecimento sobre a história de várias famílias lingüísticas tem sido consideravelmente ampliado. Isto foi possível devido à elaboração e refinamento de procedimentos metodológicos empregados na análise da questão sobre a mudança lingüística.

#### 1.1.1.1 Técnica de análise

O método histórico-comparativo visa estabelecer a relação de parentesco entre as línguas. Ele constitui-se de uma técnica através da qual, são confrontadas línguas que supostamente possuem uma origem em comum, com o objetivo de depreender-se a protolíngua que lhes deram origem. A essa metodologia, foi acrescentado um aspecto histórico para acompanhar as mudanças sofridas pelas línguas através dos tempos a fim de que se possam estabelecer leis de mudança — supostamente universais ou então aquelas privativas a uma língua ou a um grupo de línguas. Esse método permitiu a demonstração do funcionamento das línguas em vários períodos temporais e o estabelecimento pelo qual essas fases entrelaçam-se a partir de zonas de conservação e de inovação.

#### 1.1.1.2 Mudança lingüística

A mudança lingüística é analisada a partir dos traços constitutivos da estrutura lingüística: persistência, regularidade e direção definida. Na dinâmica da língua, as mudanças se realizam de forma gradual e coerente. Elas são a soma total das regras unidirecionais que se estabelecem para a explicação das diferenças existentes entre as fases sucessivas de um idioma ou entre um ancestral reconstruído e cada um de seus descendentes. A transição entre fases sucessivas faz-se por fases intermediárias, caracterizadas por uma complexa, porém sistemática, distribuição de formas velhas e novas. Portanto, a língua é uma continuidade da história, cuja evolução é determinada por fatores diversos tanto externos como internos.

Como fatores externos, citam-se as diversas situações de contato entre as línguas, decorrentes da proximidade geográfica ou resultados de contatos pacíficos ou inamistosos. Essas situações afrouxam os mecanismos de coesão e rompem o equilíbrio idiomático. Os fatores internos são aqueles pertencentes à própria natureza da língua, como equilíbrio e economia. Desses fatores decorrem as incessantes alterações fonéticas, as quais afetam não só a função distintiva dos fonemas, mas também o seu rendimento funcional tornando o sistema assimétrico. A tendência do sistema lingüístico é sempre de reagir em busca da simetria e do equilíbrio, tanto no eixo sintagmático como no paradigmático, seja abandonando elementos desnecessários ao estabelecimento da comunicação, seja aproveitando ao máximo os traços relevantes disponíveis.

#### 1.1.1.3 As leis fonéticas

A surpreendente correspondência regular entre o sistema de obstruintes do alemão com outras línguas indo-européias inspirou os lingüistas da segunda metade do século XIX a se dedicarem arduamente às pesquisas lingüísticas de cunho comparativo. Os resultados dessas investigações culminaram com a formulação das 'leis fonéticas', as quais operam sobre a hipótese da regularidade, postulada pelos neogramáticos. Essa hipótese prevê que as mudanças de sons são regulares e operam sem exceções. O termo 'lei' é empregado no sentido de mostrar que as regularidades das mudanças de sons não podem ser 'quebradas' (Crowley 1992: 229).

Na contemporaneidade da Lingüística Histórica, a hipótese de regularidade de mudanças de sons refere-se a uma operação regular, que se realiza condicionada ou não pelo contexto em que ocorre. As mudanças também podem ser irregulares, como por exemplo as mudanças decorrentes de analogia, empréstimos, fala rápida, onomatopéias e tabus (Hock 1991). Contudo, a hipótese de regularidade da mudança de som tem um sentido muito específico na Lingüística Histórica, pois são incluídas somente aquelas mudanças condicionadas inteiramente por fatores fonéticos. Observa-se ainda que as mudanças de sons nas diferentes línguas tendem a ocorrer de formas similares, sujeitas aos processos fonéticos universalmente naturais.

#### 1.1.1.4 O princípio de analogia

No fenômeno das mudanças lingüísticas, percebe-se na gramática das línguas uma tendência universal para substituir paradigmas irregulares por regulares, embora haja também alguns contra-exemplos (cf. Robins 1981). Esse processo de regularização gramatical é denominado 'analogia'. Porém, na própria regularidade das mudanças de sons, há uma fonte constante de irregularidades. Isto porque há mudanças que operam em um determinado som, independente da posição em que ele ocupa no paradigma, que podem causar a criação de irregularidades paradigmáticas no mesmo ambiente fonético. Portanto, como Sturtevant (apud Robins, 1981: 328) resumiu:

(...) as leis fonéticas são regulares, mas produzem irregularidades; a criação analógica é irregular, mas produz regularidade.

#### 1.1.1.5 As leis fonéticas e o princípio de analogia

Os neogramáticos postulavam o princípio da regularidade das mudanças fonéticas (cf. Faraco 1991). Eles acreditavam que a mudança fônica não tinha nenhuma relação com as mudanças gramaticais. De fato, isso realmente ocorre na medida em que a função gramatical não está vinculada ao som. Essa postura, entretanto, não os impediu de observar que a mudança fônica traz consequências para a forma gramatical, exigindo reajustes periódicos nos paradigmas gramaticais. Sendo assim, as mudanças fonéticas independem da estrutura gramatical ou semântica, enquanto que as mudanças por analogia dizem respeito às relações entre as estruturas fônicas e as gramaticais. Portanto, o processo de analogia reajusta a forma fônica à gramatical. A analogia funciona a partir de um modelo que reunifica as formas. A diferença entre esses dois processos reside no fato de a lei fonética ser automática e operar independentemente das consequências que possa ter sobre a estrutura gramatical, enquanto que as mutações analógicas dependem somente das estruturas gramaticais. Sua aplicação a casos particulares é, por conseguinte, imprevisível.

## 1.1.1.6 Léxico-estatística ou glotocronologia

Após a constatação dos processos que governam as mudanças de sons em uma determinada família lingüística no decorrer dos tempos, pode-se, então, fazer inferências históricas à luz das evidências lingüísticas encontradas. É possível lançar hipóteses sobre a história dessas línguas e das comunidades lingüísticas envolvidas, em combinação com o que é conhecido sobre as origens e datas dos empréstimos verificados nos léxicos dessas línguas. Neste ramo, a Lingüística tem desenvolvido, recentemente, alguns métodos na tentativa de estabelecer o índice de divergência lingüística entre as línguas de origem comum.

Um desses métodos é o de 'línguas pares' que pretende estabelecer o tempo de separação entre duas línguas e determinar a proximidade relativa entre línguas cognatas de uma determinada família lingüística. Para isto, aplica-se a léxico-estatística ou glotocronologia que possibilita calcular o período de separação efetiva entre duas línguas através do número de palavras cognatas compartilhadas entre si. Esse método opera a partir de um vocabulário básico, sendo muito utilizado o *vocabulário básico de 100 itens de Swadesh*.

Através desse método, supõe-se que a porcentagem de substituição de uma palavra por outra seja relativamente constante. Sugere-se cerca de catorze itens substituídos para cada mil anos de separação entre duas línguas (cf. Lehmann 1992: 175-82). No entanto, nenhuma afirmação definitiva da eficiência e segurança da léxico-estatística pode ser feita. Isto porque tem havido dificuldades e desacordos entre os especialistas da área sobre a espécie de significados de referência que constituem um vocabulário básico que seja comum às línguas faladas em diferentes partes do mundo e por falantes cujas culturas sejam muito diferentes. Porém, esse tipo de estudo desenvolvido pela léxico-estatística é empregado na falta de registros escritos e para auxiliar a investigação histórica das famílias de línguas, nas quais há pouco conhecimento histórico detalhado.

#### 1.1.1.7 Reconstrução ou formas marcadas com asterisco

Uma reconstrução é basicamente uma abreviação das correspondências existentes entre os componentes fonéticos de séries de palavras com significados análogos em línguas relacionadas (cf. Robins 1981: 329). O fato de essas formas serem estabelecidas dentro de um grupo de línguas indica uma relação histórica de convergência de um estado mais estritamente relacionado entre essas línguas. As formas reconstruídas são marcadas com asterisco e representam simplesmente fórmulas que resumem as correspondências demonstradas. O filólogo francês Meillet (*apud* Robins 1981: 330), sucintamente assim coloca esse assunto:

'(...) a comparação fornece um sistema de relações no qual se pode basear a história de uma família de línguas; não fornece, portanto, uma língua real.'

Por outro lado, Bloomfield (apud Robins 1981: 330) sugere que o resumo de fórmulas de correspondências sistemáticas é um tipo de diagrama fonêmico da forma ancestral. Segundo Robins, a afirmação de Bloomfield deve ser considerada antes como uma possibilidade conveniente do que uma conseqüência necessária da maneira como as fórmulas são realmente descobertas.

#### 1.1.2 Orientações metodológicas empregadas na reconstrução do PMO

Na reconstrução do Protomaku Oriental, foram seguidas, essencialmente, as orientações metodológicas apresentadas nos estudos de Kaufman (1990), Jeffers & Lehiste (1979), Hock (1991), Payne (1991) e Crowley (1992). Esses postulados teóricos, conforme apresentados por cada um desses autores, são relatados sucintamente adiante.

## 1.1.2.1 Análise e a determinação do corpus

Segundo Kaufman (1990), o método histórico-comparativo possibilita testar uma hipótese de parentesco genético através dos seguintes procedimentos de análise:

- a. agrupamento dos candidatos a cognatos;
- b. estabelecimento das correspondências fonéticas sistemáticas que ligam as séries desses candidatos a cognatos;
- c. reconstrução dos étimos da protolíngua com base nas séries de cognatos que foram confirmados pela sua submissão às regras de correspondências;
- d. formulação das regras de mudanças de sons ocorridas na evolução de cada língua derivada, tendo como ponto de partida a língua de origem.

Na determinação do *corpus* da análise, Kaufman observa que toda pesquisa na área de Lingüística Histórica depende crucialmente de uma documentação ampla e acurada das línguas. O enfoque primário da pesquisa

lingüística deve ser descritivo, realizado a partir da coleta ampla de material que possibilite obter toda a série ordenada de processos. É importante que o trabalho de reconstrução histórico-comparativa seja fundamentado em dados precisos e composto de 300 étimos potenciais no mínimo. Esses dados devem ser analisados fonologicamente e os padrões fonotáticos das línguas em questão devem ser bem conhecidos. A partir daí, o trabalho do fonólogo historicista consiste em descobrir as regularidades e as sub-regularidades da língua. Para a reconstrução do PMO, foram reunidos 591 étimos (cf. Capítulo 4) estabelecidos a partir dos dados coletados com falantes nativos de cada uma das línguas do PMO. Estes dados foram gravados com gravador marca AIWA, modelo MINIDISC RECORDER AM-F5 e transcritos com o auxílio de programa de análise de fala, Speech Analyser, elaborado pelo Summer Institut Linguistics (SIL).

#### 1.1.2.2 Parentesco genético e a regularidade das mudanças de sons

Para Jeffers & Lehiste (1979: 17-36), o método histórico-comparativo baseia-se em duas suposições fundamentais: a hipótese de parentesco genético e a hipótese de regularidade das mudanças de sons. A hipótese de parentesco genético tem por finalidade encontrar similaridades óbvias entre palavras pertencentes a diferentes línguas ou dialetos sobre a suposição de que essas línguas sejam relacionadas, enquanto que a hipótese de regularidade das mudanças possibilita reconstruir a protolíngua, uma vez que essas mudanças de sons são altamente regulares. Por regularidade entende-se que cada som de uma dada língua muda similarmente em cada uma das ocorrências em contextos semelhantes.

## 1.1.2.3 Fenômenos de variações de sons

Os fenômenos de variações de sons são descritos, entre outros lingüistas, por Hock (1991). Segundo esse autor, as diferenças de pronunciação podem ser identificadas na comparação de palavras de significados análogos em línguas relacionadas, ou seja, palavras cognatas. Através da análise dessas mudanças de sons, é possível estabelecer as regras de correspondências sistemáticas. As mudanças de sons são regulares (ou sistemáticas) ou isoladas (ou esporádicas). As mudanças regulares operam condicionadas ou não a um determinado contexto; enquanto que, as isoladas operam não condicionadas a fatores fonéticos (cf. seções 1.1.1.2-3). Esses

fenômenos de variações de sons devem ser explicados por processos universalmente naturais de transformações fonéticas e por processos que apresentam o menor número de regras, ou seja, os mais econômicos.

### 1.1.2.4 Padronização de retenção lexical

Na classificação das línguas da família Maipure Arawak, Payne (1991) emprega a metodologia de *padronização de retenção lexical compartilhada*. Nessa metodologia, as línguas são classificadas através de uma padronização do número de entradas das retenções lexicais compartilhadas. Esse procedimento tem como finalidade determinar o relacionamento genético interno entre as línguas de forma proporcional. Considera-se, no entanto, o fato de nem todas as línguas terem as mesmas quantidades de entradas lexicais, pois algumas delas são mais bem documentadas do que outras. Através de fórmulas matemáticas, usadas na estatística, seu método não permite que línguas com maior ou menor quantidade de entradas sejam favorecidas ou desfavorecidas no resultado da classificação interna. Essa metodologia é detalhada na seção 5.1, onde ela é aplicada no estabelecimento das afinidades entres as línguas derivadas do Protomaku Oriental.

#### 1.2 Referenciais relativos à família Maku

## 1.2.1 A Denominação Maku

As referências sobre as línguas ou famílias lingüísticas indígenas geralmente são bastante confusas na literatura. Muitas vezes, há vários nomes para denominar um único grupo (ou mesmo o contrário) e esses nomes freqüentemente são grafados de formas diferentes. No que diz respeito à família Maku, há uma grande variação e pode ser difícil precisar com exatidão a qual grupo um determinado autor se refere. Por exemplo, Loukotka (1968: 190-3), referindo-se a dois grupos indígenas distintos, usa o acento agudo para diferenciar a nomenclatura dos dois: *Máku* e *Makú*. Greenberg (1987: 93), no seu estudo sobre a classificação das línguas indígenas da América do Sul, procura desfazer esta confusão trazida pela nomenclatura de Loukotka e substitui o termo Makú por *Puinave*, que também já era encontrado na literatura, e refere-se à família *Máku* como *Maku* (sem o acento). Weir (1984: 16) cita que alguns dos estudiosos das línguas indígenas sul-americanas, entre eles estão Rivet & Tastevin (1920) e

Mason (1950), utilizam os termos 'família Makú ou Makú-Puinave'. No vocabulário comparativo das línguas da Colômbia, Huber & Reed (1992) empregam o termo Macu-Puinave em referência aos Maku. Portanto, não há nenhuma uniformização etnológica. Nos trabalhos realizados sobre as línguas Maku, tais como as dissertações de mestrado de Weir (1984), Vigna (1991), S. Martins (1994), V. Martins (1994) e Lopes (1995), a denominação mais freqüentemente utilizada por esses autores é grafada com acento final, *Makú*. Talvez o acento tenha sido conservado para seguir a tradição de Loukotka (1968: 190-3). Porém, devido às regras de acentuação do português, opta-se por grafar sem acento, *Maku*. Logo, neste estudo, o termo Maku designa a família lingüística que Loukotka (1968) chama de 'Makú', Greenberg (1987) de 'Puinave' e Huber & Reed (1992) chamam de 'Macu-Puinave'.

A palavra Maku é de origem Arawak, conforme as citações de Koch-Grünberg (1906: 877), Nimuendaju (1955) e Münzel (1969: 72 - 138). Na literatura (cf. Athias 1995), geralmente a tradução encontrada para esta palavra é aquele que não tem língua ou ainda aquele que não tem a nossa língua, pois [ma-aku] é composto por ma = prefixo privativo e aku = língua.

Koch-Grümberg (1906) afirma que as tribos Arawak, invasoras da região do rio Negro, chamavam de *Maku* os povos nômades que habitavam esta área. Segundo o mesmo autor (1906: 877), essa denominação era carregada de sentido pejorativo e era usada como um termo preconceituoso em relação a esses grupos. Atualmente, esses fatos ainda são constatáveis.

Münzel (1969-72: 138) relata que todos os grupos indígenas de línguas e culturas distintas das tribos Arawak e que tinham em comum o fato de não participarem plenamente da cultura indígena dominante nessa área eram discriminados pelos outros grupos e considerados como primitivos e selvagens, sendo então denominados Maku. Métraux (1948: 862) também afirma que o termo Maku era uma designação coletiva para quaisquer índios hostis.

A palavra Maku é possivelmente de origem Arawak. Todavia, a sua tradução proposta por Athias (1995), o que não fala nossa língua, não deve estar correta, pois a região do rio Negro, habitada pelos Maku, é multilíngue e composta por várias famílias lingüísticas. Assim, todos seriam Maku, uma vez que um não fala a língua do outro. Possivelmente, a tradução mais apropriada para a palavra Maku seria 'escravo' ou, para utilizar um termo mais preciso, 'servidor'. Essa hipótese está fundamentada em três evidências: primeiro, os Maku sempre foram escravizados (ou semi-

escravizados) pelos Arawak e Tukano; segundo, os Tukano referem-se aos Maku como [pusí] que quer dizer 'os servidores' ou ainda 'os sujos' (Giacone 1949, apud Athias 1995) e, terceiro, Ramirez (2001: 93) afirma que na língua Baniwa (Arawak) há duas palavras semelhantes a Maku: máaku, 'servidor' e maáku 'mudo'. Logo, essas palavras da língua Baniwa sustentam as duas possíveis traduções para Maku: 'servidor e povo sem língua', respectivamente. No entanto, o termo 'servidor' possui maior credibilidade, justamente devido às relações socioculturais que os Maku têm com outras etnias e também pela tradução da palavra da língua Tukano que significa 'os servidores', ainda que Tukano não seja uma língua Arawak.

Os Maku não possuem uma autodenominação coletiva. Eles compartilham o fato de cada grupo se autodenomina com o termo equivalente a 'gente' e se referem aos demais grupos Maku com termos relacionados ao significado 'nossos parentes'.

#### 1.2.2 Classificação da família lingüística Maku

A proposta de classificação da família lingüística Maku tem sido feita por vários pesquisadores de línguas da América do Sul, entre eles Rivet & Tastevin (1920), Mason (1950), Tovar (1961) e Loukotka (1968). Todavia, essas classificações não têm sido totalmente aceitas por outros estudiosos (cf. Rowe 1954: 45-48 e Lyon 1974: 42). A classificação de Greenberg (1987) sobre as línguas da América do Sul categoriza a família Maku, designada por ele como Puinave, como membro do tronco Macro-Tukano, juntamente com as famílias Arawak, Auixiri, Canichana, Mobima, Muniche, Nambikwara, Natu, Pankaruru, Máku, Shukuru, Ticuna, Tukano, Uman e Yuri. Essa classificação de Greenberg tem seus méritos reconhecidos, mas também, conforme se pode constatar em Kaufman (1990), Huber & Reed (1992), tem sido criticada por vários autores, como Campbell (1988) e Kaufman (1990), devido principalmente ao método de classificação genética utilizado. Greenberg compara dados lexicais e gramaticais de muitas línguas ao mesmo tempo sem, contudo, estabelecer as correspondências fonológicas. Não pretendo aqui fazer nenhum julgamento sobre a validade da classificação de Greenberg. Porém, no que diz respeito ao Macro-Tukano, Greenberg admite que sua classificação é somente uma tentativa, devido à escassez de dados disponíveis sobre as línguas supostamente membros desta família.

A partir da década de cinqüenta do século XX, aumenta-se o número de classificações das línguas da América do Sul, sobretudo com a publicação dos trabalhos de Swadesh (1955), Loukotka (1968), Suárez (1974) e Greenberg (1987) entre outras. Essas classificações passam a incluir a família Maku. No entanto, constata-se que há muitas divergências entre elas.

Kaufman (1990) procura harmonizar estas classificações em seu artigo sobre a história das línguas sul-americanas, reunindo os resultados dos estudos classificatórios realizados por Swadesh (1955), Loukotka (1968), Greenberg (1960, 1987), Suárez (1974), etc. A pesquisa de Kaufman foi executada no SAILDP (South American Indian Languages Documentation Project) 'Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul', realizada pelo Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, em Berkeley, cujo objetivo era a construção de um banco de dados para as línguas da América do Sul. Nesse trabalho, Kaufman apresenta como resultado de pesquisa um grupo de cento e dezoito unidades genéticas. Essas unidades estão subdivididas em três categorias, segundo o número de línguas que cada família possui e da diversificação interna. Na primeira categoria, estão incluídas as famílias que possuem dez ou mais línguas; na segunda, as que têm entre quatro a oito línguas<sup>1</sup> e, na terceira, as que possuem até três línguas. Aproximadamente, há vinte famílias constituídas de duas línguas somente e mais ou menos sessenta línguas classificadas como isoladas. Entre essas cento e dezoito unidades genéticas, Kaufman (1990) argumenta que certamente há muitas delas que são aparentadas, mas são poucas as que apresentam alguma evidência de conexão genética com outras famílias (conforme as exigências do método comparativo). O autor também relata que para a grande maioria dos grupos genéticos ainda não é possível propor uma classificação, pois não existe nenhuma reconstrução interna para esses grupos realizada de forma cuidadosa.

Na classificação apresentada por Kaufman, a família Maku é agrupada no 'cluster' Macro-Puinave, isto é, como membro do Macro-Tukano de Greenberg. Segundo, Kaufman essa família é composta por seis línguas vivas e duas mortas, sendo falada no Brasil, na Colômbia e na Venezuela. Porém, Kaufman não especifica quais são essas línguas Maku e não apresenta nenhuma classificação interna das mesmas, uma vez que esse não é o objetivo do trabalho desenvolvido por ele.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A família Maku pertence a essa categoria.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Ele prefere chamar de cluster ao invés de usar a nomenclatura de filo ou supertronco.

Loukotka (1968) enumera quinze dialetos e línguas Maku. Em quatro línguas, o autor admite a inexistência de dados lingüísticos que lhe permitam propor uma comparação. Weir (1984) reduz a proposta de classificação das línguas Maku apresentada por Loukotka em seis grupos: Kamã, Hupda, Yuhup, Nadëb, Bara e Puinave<sup>3</sup>. Adicionalmente, Weir (1984: 17) afirma:

'Para se estabelecer o grau de parentesco entre essas línguas e a possibilidade de parentesco com outras línguas, são necessários estudos mais profundos e dados adicionais.'

Ramos, Silverwood-Cope & Oliveira (1980: 143) agrupam como membros da família Maku os Kamã, os Hupda, os Yuhup, os Nadëb e os Bara<sup>4</sup>.

A nossa proposta de classificação é fundamentada no material lingüístico constituído por pesquisas de campo original e nos estudos sobre a classificação das línguas Maku disponíveis na literatura. Baseado nisto, propomos como membros da família Maku as línguas: Nadëb do Roçado, Nadëb do rio Negro, Dâw, Hupda, Yuhup, Kakua, Nukak e Puinave. Através da análise dos léxicos dessas línguas, constatou-se que elas possuem graus variados de afinidades entre si, formando dois blocos distintos, aos quais denominamos de 'Maku Oriental' (Nadëb do Roçado, Nadëb do rio Negro, Dâw, Hupda e Yuhup) e 'Maku Ocidental'.

#### 1.2.3 Informações etnográficas dos Maku Orientais

Os Maku são conhecidos na literatura sobre a região do Noroeste do Amazonas como 'índios da floresta' (cf. Silverwood-Cope 1972). Essa classificação tem sido empregada para distinguir os Maku, que na sua maioria habitam o centro da mata, dos demais grupos indígenas da região, como os Tukano e Arawak, os quais preferencialmente habitam as margens dos rios e são horticultores e pescadores.

As regiões dos rios Negro e Uaupés, onde vivem os Maku, são também habitadas por outras famílias lingüísticas, como Arawak, Tukano e Yanomami. A literatura etnológica sobre essas regiões relata que os Maku

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Observa-se que o grupo que a autora denomina 'kamã' refere-se ao 'Dâw', sendo Kamã um termo pejorativo.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Esse grupo também é conhecido como Kakua e foi classificado como Maku por Cathcart (1979).

foram os primeiros habitantes dessas áreas e que eles sofreram duas invasões (cf. Koch-Grünberg, 1906; Métraux, 1948, Nimuendajú, 1955). Sobre esta hipótese, Athias (1995) cita que Koch-Grünberg (1906: 876) e Nimuendaju (1955) mencionam a presenca de grupos provavelmente Maku numa época anterior à chegada dos Arawak. Athias (1995) relata também a existência de grupos como os Cadauapuritana e os Hohodene, supostamente Maku e que atualmente são considerados como membros da família Arawak. Os primeiros invasores foram os Arawak, entre eles os Manao, os Baré e os Baniwa, os quais vieram pelo canal do Cassiquiare, ao norte. Posteriormente, houve a invasão dos Tukano vindos do oeste. Pouco a pouco, os Maku deixaram a área fluvial para os invasores e passaram a habitar as zonas interfluviais (cf. Galvão 1959: 15). Além disso, o autor reúne outras evidências do processo de arawakização de todos os grupos indígenas da região que tendem a mostrar que os Maku foram os primeiros habitantes destas áreas. Segundo Athias, a cultura material do Uaupés provém dos grupos Arawak e que esta cultura foi assimilada tanto pelos Tukano quanto pelos Maku. Outro fato interessante apontado na sua tese para demonstrar a presença dos Maku no rio Uaupés antes dos Tukano é o nome dado ao rio Uaupés na língua Tukano: [diá pusí] que quer dizer 'Rio dos Maku'. Neste contato intertribal, alguns grupos Maku foram tukanizados, como os Buhukiwa, atualmente um clã Kubeo da família Tukano.

Em grande parte da literatura etnológica e segundo o ponto de vista dos habitantes índios e não-índios das regiões dos rios Negro e Uaupés, os Maku são descritos como um povo primitivo e inferior aos demais grupos indígenas. A palavra Maku é usada pelos regionais para designar 'os índios selvagens' em oposição aos outros indígenas horticultores como os Tukano e Arawak. São também assim chamados todos os grupos indígenas destas áreas que habitam o centro da floresta nas zonas interfluviais. Por isso, por longo tempo, os Yanomami destas regiões foram identificados como Maku. Na região da cidade de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, centro urbano dessas regiões, o termo Maku é usado na linguagem cotidiana como forma de xingamento, significando 'sujo', 'ladrão' ou 'bicho-do-mato'.

Os Tukano referem-se aos Maku como [pusí] cuja tradução é 'os servidores' ou ainda 'os sujos'. A história da origem deste termo está descrita em Giacone (1949, apud Athias 1995). Segundo este autor, os Maku eram vendidos como escravos para os Tukano e muitas vezes iam trabalhar fora de seu território. Os Maku Dâw confirmam esta proposição, pois de

conformidade com as histórias que contam, alguns de seus parentes foram levados para Manaus.

Athias (1995: 75) analisa a cultura dos Maku Hupda e a compara com a cultura de seus vizinhos Tukano. A partir desta comparação, o autor conclui que de fato os Maku não possuem uma cultura material tão elaborada quanto às culturas dos Tukano e dos Arawak. Segundo ele, esta diferença é perceptível desde os primeiros contatos. Os Maku, diferentemente dos Tukano, não usam pinturas corporais e nem ornamentos. O autor também observa que geralmente os outros grupos indígenas quando falam do passado recente de suas comunidades, dizem que antes eles eram todos Maku, querendo mostrar que atualmente possuem uma situação material melhor.

Portanto, devido ao significado pejorativo do nome Maku, os grupos desta família têm rejeitado este nome. Eles preferem serem chamados de 'gente'. A tradução do termo 'gente' e a autodenominação para cada grupo Maku são as seguintes<sup>5</sup>: 'Nukak'  $[n\tilde{t}^4k\tilde{a}k^l]$ , 'Kakua'  $[k\tilde{a}k^2-w\tilde{a}^4]$ , 'Hupda'  $[hup-dah]^6$ , 'Yuhup' [juhup], 'Dâw' [daw] e 'Nadëb' [na-dab].

Particularmente, aos registros etnográficos dos Maku Orientais, foram acrescentadas algumas informações apresentadas nos estudos lingüísticos e antropológicos, principalmente os de Ramos, Silverwood-Cope & Oliveira (1980) e de Athias (1995). Sobre a etnografia Maku, Athias cita que Silverwood-Cope tem sido um dos primeiros a apresentar a etnografia Maku de forma mais sistemática e a levantar questões sobre o relacionamento dessa família com outros grupos da região, principalmente com os Tukano.

#### 1.2.3.1 Os Nadëb

A língua Nadëb pode ser dividida em três dialetos: o dialeto do paraná Buá-Buá no lago Jutaí, o dialeto do Roçado (rio Uneiuxi com sua maior concentração na comunidade do Roçado) e o dialeto do Rio Negro. O dialeto do paraná Buá-Buá foi por muito tempo estudado pelos missionários da MNTB (Missão Novas tribos do Brasil), mas não há trabalhos publicados. Pouco se sabe sobre este dialeto. O dialeto do Roçado é o mais estudo: Boot & Boot. (1966), Weir (1984) e Senn & Senn (1999a). O dialeto do rio Negro foi estudo por mim em 1994 e 1995. Esse dialeto é também conhecido por Kuyawi, termo usado pelos velhos da etnia Baré. Talvez, fonicamente, o

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Os números sobre as letras indicam níveis de tons.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> [hup+-d**ə**h] 'gente' + 'plural'.

termo *Kuyawi* pareça muito com o termo *Kabori*, o qual foi relatado por Münzel (1969-72: 138) como sendo um termo preferencial dos Nadëb. A diferença entre o dialeto do Roçado e o dialeto do rio Negro é lexical (cf. 2.2), mas o processo de harmonia vocálica (cf. 2.2.8) que há em todas as línguas do grupo Maku Oriental, não há no dialeto do Roçado. Pedi aos Nadëb do rio Negro para relatar suas experiências ao ouvir o dialeto do Roçado e disseram que a laringalização dos falantes do Roçado é mais áspera. Neste trabalho, foram colocadas as entradas dos dois dialetos por se tratar de um estudo que pretende identificar os processos naturais nas mudanças dos sons das línguas no decorrer do tempo.

Os Nadëb são conhecidos por vários nomes, como Nadöbö, Anodöub, Makunadöbö, Kabori e Xiriwai, conforme Weir (1984: 15). Münzel (1969-72: 138) afirma que eles preferem o termo 'Kabori'. Os Nadëb autodenominam-se [na-dəb] 'povo, gente'.

Segundo a tradição oral dos Nadëb, eles habitaram as proximidades do rio Téia, localizado ao norte do rio Uneiuxi e foram se deslocando gradativamente até o rio Negro. Os Nadëb é o grupo mais oriental dos Maku e por isso foram os que tiveram maior contato com os invasores portugueses e com falantes de Nheengatu que penetraram nesta região. Por isto, entre os Nadëb, até os mais idosos falam fluentemente o Português e o Nheengatu.

Os Nadëb habitam vários sítios localizados na foz e às margens do rio Uneiuxi, afluente da margem direita do rio Negro e às margens do lago Jutaí do paraná Boá-Boá, no rio Japurá. Alguns dos Nadëb vivem espalhados do grupo. Geralmente casados com caboclos ou vivem em outras tribos. As estimativas do número de Nadëb não excedem 300 indivíduos.

Os Nadëb do rio Uneiuxi comercializam com os negociantes do município de Santa Isabel do Rio Negro. Eles vendem produtos de extração e habitualmente saem de sua região para trabalhar nas roças dos não-índios nas proximidades desse município.

Os Nadëb do rio Negro habitam na margem direita do Médio Rio Negro, acima do município de Santa Isabel do Rio Negro, em um sítio chamado Bom Jardim.

Segundo o testemunho da família Beleza, proprietária do sítio Bom Jardim, onde vive a maioria dos Nadëb do rio Negro, os velhos Nadëb do rio Negro vieram do rio Teia. A família Beleza é de origem portuguesa e tem convivido com os essa etnia há mais de 60 anos, pois esse grupo começou a habitar nessa localidade para servir a essa família.

Atualmente, os Nadëb do rio Negro formam um grupo de aproximadamente 140 pessoas. Houve muita miscigenação através de todos esses anos de contato que com os Tukano, caboclos e brancos que passaram por essa região, entre estes últimos garimpeiros e viajantes. O fenômeno de miscigenação em alta escala que ocorreu com esse grupo é um caso isolado na família Maku. Entre os demais grupos Maku, o casamento exogâmico é observado raramente e, em todos os casos, é protestado pelos não-Maku e até mesmo por alguns Maku. Devido a esse intenso contato dos Nadëb do rio Negro com os não-índios e caboclos da área, a língua Nadëb sobrevive somente na fala dos mais idosos. Os jovens e as crianças falam Nheengatu e Português fluentemente. Isso indica que o dialeto do rio Negro é, do grupo Maku, o mais ameaçado de extinção.

### 1.2.3.2 Os Hupda

A maioria dos Hupda habita as regiões ao longo dos rios Papuri, Tiquié e seus afluentes no lado brasileiro e, a minoria, habita o lado colombiano.

O padre salesiano Giacone (1955, *apud* Athias 1995: 84), que viveu entre os Hupda e fala a língua deles, distingue seis grupos regionais, a saber:

Dometende = os Hupda de perto de Yauareté Moicotende = os Hupda da Serra dos Porcos Competende = os Hupda da Cachoeira de Japu

Techatende = os Hupda que vivem perto de Iraiti, no rio Tiquié

Moicotende = os Hupda do centro da floresta

Namcotende = os Hupda da margem direita do rio Negro

Segundo as informações apresentadas por Shirley S. Kooistra & Bárbara Moore (*apud* Huber & Reed, 1992), a população Hupda é constituída de cerca de 1.900 pessoas. Os Hupda são tradicionalmente nômades, caçadores e coletores, geralmente habitam mais ao centro da floresta e praticam uma agricultura limitada. O estilo de vida dos Hupda, diferentemente dos Tukano, reflete uma forma particular de adaptação ecológica.

Os homens e as mulheres Hupda conhecem perfeitamente a língua Tukano e também outras línguas faladas por grupos Tukano. Athias (1995) afirma que também um bom número de índios Tukano conhece várias

palavras em Hupda e que são capazes de sustentar uma conversação nessa língua. Porém, ao serem questionados se sabem Hupda, sempre respondem negativamente.

O mesmo autor propõe que a identidade dos Maku é definida por contraste com a identidade dos Tukano. Como exemplo, ele cita o nome do rio Uaupés que se contrasta na língua dos Tukano e em Hupda. Em Hupda é [wəh dɛh] 'rio dos Tukano' e em Tukano é [diá pusí] 'rio dos Maku'.

### 1.2.3.3 Os Yuhup

Segundo Jore & Jore (1980: 1) é difícil determinar com precisão os limites dentre os quais os Yuhup vivem. Isto porque eles são seminômades, viajam centenas de quilômetros para visitarem seus parentes e permanecem nestes lugares por muitos meses. Os Yuhup estão distribuídos em dez pequenas comunidades na região de fronteira do Brasil e Colômbia. Segundo as informações que os autores receberam das Missões Salesianas de Pari-Cachoeira e de Taracuá, distritos de São Gabriel da Cachoeira, as quais estão em contato com os Yuhup, e também segundo o testemunho dos próprios Yuhup, a área habitada por eles limita-se ao norte com o rio Tiquié, a oeste com fronteira colombiana, ao sul com o rio Japurá e a leste com a missão católica de Taracuá, situada perto da junção dos rios Tiquié e Uaupés. Também Lopes (1995), que trabalha com os Yuhup do Apapóris, região de fronteira entre Brasil e Colômbia, fornece outros detalhes sobre a localização deste grupo. Ela cita que os Yuhup habitam a região entre os rios Tiquié e seus afluentes Ira, Samaúma e Castanho e também na região do Alto Japurá, nos rios Apapóris e Traíra, fronteira entre Brasil e Colômbia. Em território colombiano, eles vivem em Caquetá, no igarapé Espinho e na foz do rio Apapóris.

Em 1980, conforme relato de Jore & Jore (1980), a população de Yuhup era estimada em aproximadamente 300 pessoas. Este cálculo foi feito baseado nas informações de Peter Silverwood-Cope, o qual viveu muito tempo entre os Hupda, grupo muito próximo de Yuhup, e também nas informações de Domingo Barroso, um dos Yuhup. Em 1995, segundo Lopes, a população de Yuhup era formada por cerca de 400 pessoas. A confrontação dessas informações mostra o crescimento do grupo durante quase duas décadas

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Transcrição fonética conforme Ramirez (1997). O acento agudo (´), notado na transcrição fonética, corresponde à melodia tonal tônica alta.

Muitos Yuhup falam também línguas Tukano, como por exemplo, os Yuhup do território colombiano que falam fluentemente Makuna, uma língua da família Tukano. Devido aos contatos dos Yuhup com os garimpeiros, militares e regatões da área de fronteira, eles também falam português e castelhano, de forma bastante limitada. Devido ao contato e perda de prestígio, Lopes (1995: 2) menciona a língua Yuhup se encontra em perigo de extinção.

Os Yuhup possuem contato com os Maku Hupda. Particularmente, os Yuhup dos afluentes do Tiquié, dos igarapés Castanho e Samaúma são os que mais estão em contato Hupda, com os quais eles mantêm uma relação de trocas e visitas (Athias 1995).

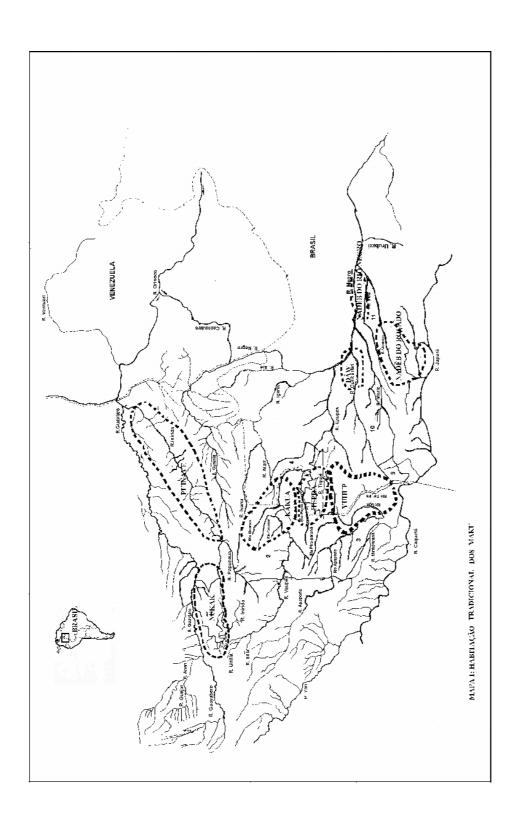
### 1.2.3.4 Os Dâw

Atualmente os Dâw estão reunidos em um só grupo que habita a margem direita do rio Negro, no sítio Waruá, próximo ao município de São Gabriel da Cachoeira. Depois do século XVIII, data dos primeiros contatos dos Dâw com os não-índios, a população indígena tem decrescido progressivamente (cf. Athias 1995). Em 1984, o grupo Dâw era constituído somente por cinqüenta e seis pessoas. Nesta época, os Dâw tinham poucas chances de reverter esse quadro, principalmente porque eles não se casam com pessoas de outras tribos e também porque as possibilidades de casamento no grupo eram cada vez menores devido à depopulação. A esse fato, juntava-se o alto índice de mortalidade infantil. Apesar de todas essas impossibilidades, os Dâw conseguiram se reerguer como etnia e atualmente a população Dâw foi quase dobrada, em relação aos meados da década de oitenta. Hoje os Dâw somam noventa e quatro pessoas.

Segundo os Dâw mais idosos, 'antigamente', cerca de 1930, eles habitavam um igarapé denominado 'wit', um afluente do rio Japurá. Eles contam que havia muitas rivalidades internas e com outros grupos indígenas e, por isso, foram deslocando-se gradativamente até chegar às zonas interfluviais dos rios Curicuriari e Negro (cf. S. Martins 1994). Essa área constitui o habitat tradicional dos Dâw. Nela, encontram-se seus cemitérios e aldeias abandonadas. Os Dâw possuem um grande conhecimento sobre esta região, pois, por ela se deslocam periodicamente em busca de caça e pesca, de frutos silvestres e de produtos para extração como folhas de palmeiras para cobertura de suas casas, piaçaba, cipó, etc.

Os Dâw estão em contato permanente com a população não-índia de São Gabriel da Cachoeira e, em geral, falam um pouco de português, exceto os mais idosos. Também a maioria deles fala Nheengatu, língua geral amazônica.

No capítulo 2, são apresentadas as fonologias das línguas do grupo Oriental; no capítulo 3, é feita a reconstrução da fonologia do Protomaku Oriental; no capítulo 4, é reconstruído um léxico de 591 itens lexicais do Protomaku Oriental; no capítulo 5, é estabelecida a reconstrução interna do Protomaku Oriental e, no capítulo 6, são demonstradas as proximidades de parentesco do Protomaku Oriental com a divisão do Japurá-Colômbia (Arawak).



### 2 Fonologia das línguas Maku Orientais

As fonologias das línguas Maku do bloco Oriental serão tratadas de forma sucinta, posto que este estudo é de cunho estritamente diacrônico e não sincrônico. As sínteses das fonologias dessas línguas são baseadas em nossas análises feitas a partir de dados coletados *in loco* e também nos estudos disponíveis na literatura, tais como, as fonologias do Dâw (V. Martins 1994, S. Martins 2004), do Nadëb (Boot 1966), Nadëb do rio Negro (V. Martins 1995), do Yuhup (Ospina 2001) e do Hupda (Ramirez 2002).

Neste capítulo, apresentam-se os aspectos principais da fonologia de cada língua da família que são relevantes para a reconstrução da fonologia do Proto Maku Oriental. Para isto, estabelece-se um modelo de descrição que envolve nove aspectos fonológicos:

- a) fonema
- b) sílaba
- c) acento
- d) tom
- e) nasalização
- f) laringalização
- g) duração
- h) neutralização
- i) harmonia vocálica

A utilização deste modelo de descrição para descrever a fonologia das línguas Maku Orientais possui duas funções primordiais. A primeira delas é que a explanação destes aspectos em todas as línguas filhas fornece uma orientação para a reconstrução da fonologia da língua mãe. A segunda função consiste na facilitação do trabalho de reconstrução, pois o uso de dados, provenientes de um mesmo modelo e metodologia, possibilita um melhor esclarecimento dos fatos na reconstrução da protolíngua.

### 2.1 Fonologia Dâw

Seguindo o modelo de descrição fonológica estabelecido, o sistema fonológico de Dâw é composto por vinte e cinco consoantes e quinze vogais. A estrutura silábica dominante é do tipo CVC e o acento é fixo, ocorrendo na

última sílaba da palavra. Há dois tons lexicais, sendo um ascendente / ˇ/ e outro descendente / ˆ/. Há vogais nasais e consoantes nasais. A laringalização e a duração são resultantes de efeitos fonéticos.

### 2.1.1 Segmentos consonantais

As consoantes estão divididas em cinco modos de articulação, a saber, oclusivos, fricativos, nasais, laterais e aproximantes e, em cinco pontos de articulação: bilabial, alveolar, palatal, velar e glotal. Os segmentos consonantais estão em oposição pelos traços surdo e sonoro, glotalizado e não-glotalizado.

Tabela	2.1	Fonemas	consonant	ais de Dâv
i aneia	<i>Z</i> . I	ronemas	consonant	ais de Dav

		Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
	Surdo	р	t	С	k	?
Oclusivo	Sonoro	b	d	J	g	
Fricativo	Surdo			S	х	h
	Simples	m	n	n	ŋ	
Nasal	Glotalizado	m²	n²	η²		
	Simples		1			
Lateral	Glotalizado		1 2			
	Simples	w		j		
Aproximante	Glotalizado	w²		j²		

Na descrição dos fonemas consonantais, primeiramente são abordados os seus modos de articulação e o comportamento fonético destes sons, descrevendo suas particularidade e, em alguns casos, as correlações sonoras destes sons em processos de adaptação de empréstimos. Essas descrições particulares de cada língua são de suma importância no estabelecimento da fonologia da protolíngua. Seguidamente, são estabelecidas as oposições significativas entre os sons consonantais.

### 2.1.1.1 Modos de articulação

Os modos de articulação em Dâw são: oclusivos, fricativos, nasais, laterais e aproximantes, exemplificados nessa ordem.

### 2.1.1.1.1 Oclusivos

Em Dâw há nove consoantes oclusivas: /p, b, t, d, c, t, k, g, ?/. Uma característica marcante nas línguas Maku Orientais é a possibilidade de todas as oclusivas terem duas realizações fonéticas estabelecidas pelas suas posições na sílaba. Se ocorrerem no ataque, são explodidas; mas, se estiverem em coda, não se ouve o som da explosão que é comum às oclusivas, sendo por isso, consideradas como oclusivas não-explodidas, assinaladas pelo símbolo fonético [ ] após a consoante.

### 1. Bilabiais

A. Bilabial surdo

### B. Bilabial sonoro

Todos os oclusivos sonoros podem ocorrer tanto no contexto de vogais orais (3a) como no contexto de vogais nasais, sem se transformarem em consoantes nasais (3b, c).

(3)	a. /be?/	[béʔʔ]	ser duro
	b./bĩ/	[bîː]	banana ouro
	c./nɛ̃b/	[ñeb]]	nome de um igarapé

### 2. Alveolares

### A. Alveolar surdo

### B. Alveolar sonoro

$$/d/ \rightarrow [d] /\$_$$
  
 $\rightarrow [d] /\_\$$ 

(5) a. 
$$/d\epsilon d/$$
 [ $d\epsilon d$ ] chutar b.  $/doj^2/$  [ $d\delta j^2$ ] louva-deus (inseto) c.  $/x\epsilon d/$  [ $x\epsilon d$ ] secar d.  $/lod/$  [ $l\delta d$ ] ipadu do cerrado<sup>8</sup>

### 3. Palatais

Em Dâw, há dois oclusivos que são foneticamente ejetivos: o oclusivo palatal /c/ [c'] e o velar /k/ [k'] (cf. 6, 12). Esses fonemas ocorrem como ejetivos no ataque silábico e são realizados como não-explodidos na coda. Estes dois fonemas são os únicos oclusivos foneticamente ejetivos em Dâw.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Mesmo que *coca* (*Erythroxylum coca*).

### A. Palatal surdo

### B. Palatal sonoro

Em palavras monomorfêmicas, o oclusivo sonoro palatal / ʒ / tende a ocorrer no final de palavras, por isso, é realizado como não-explodido.

 $/ \mathfrak{f} / \rightarrow [ \mathfrak{f} ] / \_$ -sufixo

O oclusivo palatal sonoro /ʒ/ pode ocupar a posição de ataque silábico quando a palavra é acrescida de um sufixo. Neste contexto, ele é realizado como oclusivo explodido.

As palavras monomorfêmicas em que o oclusivo palatal sonoro ocorre na posição de ataque são muito raras. Com exceção de duas palavras (9), as demais palavras são todas emprestadas do português (10, 11) e têm como origem os sons  $[z, 3] \rightarrow /$ J/.

Algumas das palavras oriundas da língua portuguesa que têm um  $/ \mathfrak{z}/$  no início são:

### 4. Velares

Conforme exposto, o velar surdo /k/ é realizado como ejetivo [k'] quando ocorre no ataque silábico e, quando ocorre na coda, é não-explodido.

# A. Velar surdo

O oclusivo [k] não-explodido passa a ser ejetivo, quando ocorre em palavras acrescidas de sufixo.

Toda palavra, emprestada do português, iniciada por oclusivo velar surdo [k] é nativizada com fricativo velar surdo /x/. Esta correlação entre estes sons decorre do fato de um /k/ ser interpretado por um falante Dâw como ejetivo e, posto que não há ejetivação no português, o som de /k/, na percepção dos Dâw, aproxima-se mais ao som do fricativo velar.

Em contraposição, o som do oclusivo velar sonoro [g], no início de palavras emprestadas, é interpretado como [k'] porque em Dâw, o fonema /g/ não ocorre no início de palavras. Por exemplo, o nome 'Gregório' é nativizado como /kɔl²/ [k'ɔl²].

### B. Velar sonoro

O oclusivo velar sonoro /g/ somente ocorre no final de palavras.

Na posição de ataque silábico, o oclusivo velar sonoro /g/ somente ocorre quando a palavra é acrescida de um sufixo.

### 5. Glotal

O oclusivo glotal tem três realizações fonéticas possíveis: é explodido [?] ao ocorrer no ataque (18), é não-explodido [?] ao ocorrer na coda (19) e é um aproximante glotal laringalizado [\*] quando ocorre entre vogais (20).

### A. Glotal surdo

(19) a. 
$$/\S \check{\epsilon} ?/$$
 [ $\S \check{\epsilon} : ?$ ] carregar nos quadris b.  $/j \check{\epsilon} ?/$  [ $j \check{\epsilon} : ?$ ] fezes

(20) c. 
$$/?ε?-εh/[?ε*εh]$$
 não ser grande d.  $/?agjε?-ε?/[jε:*ε?]$  Isto é fezes.

### **2.1.1.1.2 Fricativos**

Há três consoantes fricativas surdas /ʃ, x, h/. Os fricativos não têm variações alofônicas. Portanto, eles são pronunciados sempre da mesma forma, independente da posição que ocupam nas sílabas. Os fricativos possuem alta freqüência de ocorrências.

### 1. Palatal surdo

// $\rightarrow$ 

(21) a. 
$$/\S\check{a}\S/$$
 [ $\S\check{a}:\S$ ] tatu b.  $/\S\varepsilonc/$  [ $\S\varepsilonc$ ] forquilha c.  $/\S\check{i}\S/$  [ $\S\check{i}:\S$ ] chiche (nome próprio)

[[]

As palavras emprestadas do português com o som de [s] são nativizadas como / \( \) / .

(22)	a. soro	Português	'soro
		Dâw	∫ŏlº
	b. Sandy	Português	ˈsãʰdʒi
		Dâw	∫ẵn³
	c. saia	Português	'sa <sup>i</sup> a
		Dâw	∫ǎj²

# 2. Velar surdo

(23)

Como apresentado em (14), o oclusivo velar surdo /k/ do português é nativizado como fricativo velar surdo /x/.

### 3. Glotal surdo

 $/h/ \rightarrow [h]$ 

# 2.1.1.1.3 Nasais

(25)	a. /be?/	[béʔ]	ser duro
	b./me?/	[méʔᄀ]	ninho

c./bĩ/	[bîː]	banana ouro
d./mĩ/	[mîː]	estar carregado
e./mâw/	[mâːw]	telhado pouco inclinado
f./mẫw/	[mãːw]	Mawa (nome de um igarapé)
g./mǎj/	[mǎːj]	depois
h./mǎj/	[mǎːj]	muito
i. /nǎp/	[nǎːpˈ]	barata
j. /nǎp/	[nǎːpˈ]	liso
k. /něp/	[ně:p]	alisar
l. /ně̃p/	[nž:p]	apegar-se a alguém
m. /nɛ̃m/	[nɛ:m]	piolho
n. /ʃűn/	[ʃűn]	verruga

As nasais palatal e velar /p,  $\eta$ / ocorrem somente na posição de coda silábica.

A primeira parte de uma consoante nasal é oralizada quando ela ocorre após uma vogal oral.

(27)	a./nêm/	[nêːʰm]	dobrar
	b. / ʃun/	[ʃú <sup>d</sup> n]	coletivo
	c./lŏn/	[lŏːʰn]	Lodin (nome próprio)
	d./ʃŏŋ/	[ʃŏːªŋ]	cotovelo

Os exemplos apresentados em (28a-l) demonstram que não há espalhamento de nasalização da consoante nasal sobre a vogal oral, pois as vogais orais e nasais ocorrem no contexto de consoantes nasais.

(28)	a./mê/	[mêː]	olhar para cima
	b./nê/	[nêː]	fazer

c./mî/	[mî:]	cacho carregado
d./nî/	[nî:]	ter
e./jum/	[júʰm]	cipó
f./jûn/	[jûːʰn]	roupa
g./jǚm/	[jǚ:m]	plantar
h./jũn/	[jǘn]	limpar
i./pĚm/	[pĚ:m]	corneta
j./pĚn/	[pĚ:n]	lagarto do igarapé
k./pɛ̃ŋ/	[pế́ŋ]	coice
l./pž̇̃ŋ/	[pǐːŋ]	membrana da asa

As nasais glotalizadas são realizadas como laringalizadas. As palavras iniciadas por nasais glotalizadas (29) têm sempre vogais nasais.

$$(29) \quad a. \ /m^2 \tilde{\epsilon}h / \qquad [^2 m \tilde{\epsilon}:h] \qquad estrela \\ b. \ /m^2 \tilde{u} / \qquad [^2 m \tilde{u}: ] \qquad brotar \\ c. \ /n^2 \tilde{a}p / \qquad [^2 n \tilde{a}p ] \qquad fruto da piaçaba \\ d. \ /n^2 \tilde{1} / \qquad [^2 n \tilde{\underline{t}}: ? ] \qquad revidar \\ e. \ /n^2 \tilde{u}p / \qquad [^2 n \tilde{\underline{u}}: p ] \qquad debulhar açaí do cacho$$

Também, as palavras terminadas com nasais glotalizadas (30) tendem a ter vogais nasais.

### 2.1.1.1.4 Laterais

Há dois laterais, um simples /1/, mostrado em (31), e outro glotalizado / $1^2$ /, como em (32).

Na pronúncia de alguns Dâw, o lateral glotalizado  $/1^2$ / é realizado como *tap* alveolar [  $\Gamma$  ]. O fonema  $/1^2$ / é foneticamente laringalizado.

(32) a. 
$$/1^{\circ}$$
oc/  $[\frac{1}{2}^{\circ}$ óc] ~ [róc] maracujá b.  $/1^{\circ}$ ɛ̃ʃ/  $[\frac{1}{2}^{\circ}$ £ʃ] ~ [rɛ̃ʃ] cachorro-do-mato c.  $/$ Şĕ1 $^{\circ}$ /  $[$ Şĕ:1 $^{\circ}$ 2 $^{\circ}$ ] ~ [Şĕ:r] banana (genérico) d.  $/$ xô1 $^{\circ}$ /  $[$ xô:1 $^{\circ}$ 2 $^{\circ}$ 2 $^{\circ}$ 7 $]$  ~ [xô:r] criança grande

Nos empréstimos, o tap alveolar [r], é realizado como lateral glotalizada  $/1^2$ /, principalmente quando ocorre na coda. Estas ocorrências são verificadas nos empréstimos vindos do Nheengatu (33a-c) e do Português (33d-e).

(33)	a. sal	Nheengatu Dâw	ju'kira xĭl²
	b. calça	Nheengatu Dâw	∫i'rora lŭl²
	c. soldado	Nheengatu Dâw	∫u'rara lăl°
	d. dinheiro	Português Dâw	dʒīˈneiro jἔl?
	e. Vitória	Português Dâw	vi'toria tol?

As laterais alveolar [1] e palatal [ $\Lambda$ ] dos empréstimos são nativizadas em Dâw ambas como lateral alveolar, conforme a lista (34) de empréstimos do português.

(34)	a. vela	Português Dâw	'vεla běl
	b. mola	Português Dâw	'mola mŏl
	c. Célio	Português Dâw	'sɛlio ∫ěl
	d. pilha	Português Dâw	ˈpiʎa pĭl

e. telha Português 'tela Dâw těl

Em um corpus de 2400 palavras, foram encontradas 163 formas iniciadas por consoante lateral. Embora a ocorrência de laterais seja bastante expressiva em Dâw, a origem delas é drasticamente reduzida. Destas 163 palavras, 40, que corresponde a 25%, são oriundas de empréstimos do português ou do Nheengatu e que têm como entrada os sons  $[1, \mathcal{K}, \Gamma]$ . 58 palavras, que equivalente a 29%, são palavras que denotam o sentido de 'circular'. Alguns exemplos são apresentados em (35).

(35)	a. /lɣb/	[lɤ́b]	girar
	b./len/	[lé <sup>d</sup> n]	envergado
	c./lep/	[lép]	embolado
	d./lem/	$[lé^bm]$	redondinho
	e./lǔh/	[lǔːh]	fazer um circulo para brigar
	f./loc/	[lác]	pintas brancas (redondas)
	g./lwp/	[lẃp]	rodar cipó no buraco
	h./lwk/	[lẃkʾ]	caroço
	i./lew²/	[léwºʔ]	nó

A lista em (35) sugere a hipótese segundo a qual o fonema /1/, na protolíngua, poderia funcionar como um marcador/classificador para objetos/gestos circulares.

# **2.1.1.1.5 Aproximantes**

Há quatro fonemas aproximantes, dois simples /w, j/ (36, 37) e dois glotalizados /w², j²/ (38, 39). Estes sons são extremamente expressivos na língua e ocorrem no ataque e na coda silábicas. Os fonemas /w², j²/ são foneticamente laringalizados.

(36)	a./woj/ b./wen²/	[wój] [wé <sup>d</sup> n²ᄀ]	zelar, cuidar lagartixa venenosa		
	c./nuw/	[núw]	baixo		
	d./low/	[lów]	graúdo		

(37)	a./jεg/	[jέg <sup>¬</sup> ]	rede
	b./jεʃ/	[jέʃ]	furado (roupa, telhado)
	c./tŏj/	[tǒːj]	arma
	d./xǎj/	[xâːj]	selva
(38)	a. /w²ɤt/	[w²ɤ́tᄀ]	comprido
	b. /w²ŏʔ/	[w²ŏːʔᄀ]	espremer
	c./pɔ̃w²/	[pě:w²¸]	comprido
	d./ʃɤ̃w²/	[{x̂:m²¸]	gripe
(39)	a./j²aw/ b./j²ŏʔ/	[j²áw] [j²ŏ:ʔᄀ]	triste caba (gen.), marimbondo
	c./doj²/	[dój²ʾ]	louva-deus
	d./bŷj²/	[bŷːj²ʾ]	arrotar

# 2.1.1.2 Oposições de consoantes

As oposições entre as consoantes são demonstradas através de pares de palavras selecionados com a intenção de evidenciar quais são os fonemas consonantais que compõem o sistema fonológico Dâw. Os sons consonantais em oposição são apresentados em contexto mais idêntico possível para eliminar uma possível interpretação alofônica. Esta apresentação das oposições entre as consoantes é feita por pontos de articulação, pois as alofonias existentes nas línguas Maku Orientais estão sempre distribuídas no mesmo ponto de articulação.

# 2.1.1.2.1 Oposições entre os bilabiais

$$/p \neq b/$$

(40)	a./pa?/	[pá҈ʔʔ]	paca	
	b./ba?/	[bá҈ʔʔ]	frio	
	c./wap/	[wáp]	todos	
	d./wab/	[wáb]	moquém	

	$/m \neq m^2/$		
(41)	a./mãʔ/	[mấʔᄀ]	espécie de abelha
	b./m³ãʔ/	[m͡ãʔʔ]	você (forma enfática)
	c./wam/	[wábm]	amolar
	d./wǎm²/	[wǎ:bm²]]	espécie de embaúba
	$/w \neq w^2/$		
(42)	a./wãt/	[wấtʾ]	apelido da anta
	b./w <sup>º</sup> at/	[w²átʾ]	milho
	c./waw/	[wáw]	espécie de espírito
	d./waw <sup>2</sup> /	[wáwৣ <sup>º¬</sup> ]	apelido do surubim
	$/b \neq m/$		
(43)	a./ba?/	[báʔ]	frio
	b./mã?/	[mãʔ]	espécie de abelha
	c./mâ/	[mâː]	costela
	d. /nɛ̃b/	[nếb <sup>¬</sup> ]	nome de um igarapé
	e. /nɛ̃m/	[nề:m]	piolho
	f. /nɛ̂m/	[nê: <sup>b</sup> m]	dobrar

# 2.1.1.2.2 Oposições entre os alveolares

/t ≠d/

(44)	a. /tab/	[tábʾ]	espécie de peixe
	b. /dâb/	[dâːbʾ]	amarrar
	c./xet/	[xét]	fazer rápido
	d./xed/	[xéd]]	secar

	$/n \neq n^{?}/$		
(45)	a./nab/	[náb <sup>¬</sup> ]	liso
	b./n²ãp/	[n²ấp <sup>¬</sup> ]	veneno para matar peixe
	c./xến/	[xếːn]	torrar farinha
	d./xen²/	[xế <sup>d</sup> nº ]	avô
	/d≠n/		
(46)	a./dâb/	[dâːbᄀ]	amarrar
	b./nab/	[nábᄀ]	liso
	c./xɛd/	[xéd]	secar
	d./xên/	[xêːdn]	apelido da onça
	/1 ≠ 1°/		
(47)	a. /lop/	[lóp]	deixar redondo
	b. /lºop/	[l²óp]	espécie de minhoca grande
	c./xel/	[xél]	isqueiro
	d./xĩl²/	[xǐ:l̥²]	sal

Como não há em Dâw espalhamento de nasalização, pode haver, em contexto de vogal oral e vogal nasal, tanto consoantes oclusivas sonoras como consoantes nasais.

(48)	a./děːp/	[děːp]	vasilha de barro
	b./něːp/	[něːp]	esfregar para tirar a sujeira
	c./dỗh/	[dɔ̃ːh]	não
	d./nỗh/	[nɔ̃ːh]	idioma
(49)	a./lon/	[ló <sup>d</sup> n]	espécie de sapo
	b./lod/	[lód]	ipadu do cerrado
	c./lɔ̂d/	[lɔ̂́ːd]	som do motor de popa
	d./lɔ̃n/	[lɔ̃́ːn]	lona de plástico

# 2.1.1.2.3 Oposições entre os palatais

Há sete consoantes palatais, fazendo deste o ponto de articulação com o maior número de fonemas, a saber: dois oclusivos /c,  $\mathfrak{z}$ /, um fricativo / $\mathfrak{z}$ /, dois nasais / $\mathfrak{p}$ ,  $\mathfrak{p}$ <sup>2</sup>/ e dois aproximantes / $\mathfrak{z}$ /. Destes sete fonemas, somente dois ocorrem na coda: / $\mathfrak{p}$ ,  $\mathfrak{p}$ <sup>2</sup>/. No início de palavras, o fonema / $\mathfrak{z}$ / ocorre somente em palavras emprestadas do português, exceto em uma palavra (9a).

	/c≠ƒ/		
(50)	a./cǯ̃n]	[c'ťːɲ]	besouro da bacaba
	b./ɟǯ̃n²/	[ɟťːϼˀᄀ]	Lucinete
	c./ʃεc/	[ʃɛ́c]	forquilha
	d./ʃε̂ɟ/	[ʃɛ̂ːɟ]]	perna
	/c≠		
(51)	a./cěʔ/	[c'ě:ʔ]	arraia
	b./ʃěʔ/	[ʃěːʔ]	carregar nos quadris
	c. /∫εc/	[ʃέc]	forquilha
	d. /∫ε̃∫/	[ʃἕ͡ʃ]	capinar
	$/p \neq p^{?}/$		
(52)	a. /ʃεɲ/ b. /ʃἔp²/ /ɟ≠ɲ/	[	tropeçar e cair cerume
(53)	a. /ʃɔ̞̞̃̄႕/	[ʃɔ̃ːɟʾ]	espécie de peixe
	b. /ʃɛ̞̞̂႕/	[ʃɛ̂ːɟʾ]	perna
	c. /ʃɛ̞ɲ/	[ʃt͡³ʔ]	tropeçar e cair
	/j≠j²/		
(54)	a./jἔʔ/	[jčːʔᄀ]	fezes
	b./j²εʔ/	[j²ɛ́ʔᄀ]	chover sem parar

	c./ʃεj²/	[ʃέjˀᄀ]	espécie de caranguejo
	d./ʃε̃j/	[ʃέ́j]	cem
	/j≠n/		
(55)	a. /ʃɛ̃j/	[ʃɛ̃j]	cem
	b. /ʃɛɲ/	[ʃɛ́ʰɲ]	tropeçar e cair
	c. /ʃũɲ/	[ʃɑ̃n]	espécie de peixe

### 2.1.1.2.4 Oposições entre os velares

As ocorrências de velares apresentam algumas restrições. O fonema /ŋ/ não ocorre na posição de ataque. As palavras iniciadas pelo fonema /g/, por sua vez, são inovações na língua. Estas surgiram devido à ocorrência do pronome demonstrativo ?ag 'esse' com palavras como hid 'direção' e w\*t 'dia' ou com sufixos como -tid 'RESTRITIVO' e -tij' 'AFETADO'. Nessa posição, o fonema /g/ começa a aparecer devido à tendência na língua de monossilabificar as palavras. Na aplicação deste processo, a sílaba não acentuada é elidida.

```
/g ≠ ŋ/

(59) a. /pog/ [póg] grande
b. /pǐŋ/ [pǐ:ŋ] membrana da asa

c. /nǎg/ [nǎ:g] neste
d. /lǎŋ/ [lǎ:ŋ] Langue (nome próprio)
```

Há uma grande quantidade de palavras com oposição dos fonemas fonemas velares /k, g, x, ŋ/ na posição de coda.

(60)	a. /lak/	[lák']	verde claro
	b. /lax/	[láx']	cair
	c. /lɛg/	[lég']	derrubado
	d. /laŋ/	[lá <sup>g</sup> ŋ]	estar abandonado
	e. /lǎŋ/	[lã:ŋ]	Langue (nome próprio)
	f. /nắk/	[nắ:k]	açaí
	g. /nõx]	[nốx]	cair
	h. /nắg/	[nắ:g]	neste
	i. /mắŋ/	[mắ:ŋ]	manga (fruta)

# 2.1.1.2.5 Oposição entre os glotais

A oposição entre os fonemas /?, h/ é muito produtiva na língua. Ambos os fonemas podem ocorrer no ataque e na coda.

# 2.1.2 Segmentos vocálicos

Em Dâw, há quinze vogais, sendo nove orais e seis nasais. As vogais nasais são somente altas e baixas.

Tabela 2.2	•	OGOIC	orgic	Δ	nacaic em	19W
	•	ugais	or ars	·	masais cm.	Dan

140 014 212 ( 0845 0145 0 14545 011 24 (						
	Orais			Nasais		
	Anteriores Posteriores		Anteriores	P	osteriores	
	Não-arredono	dadas	Arredondadas	Não-arredo	ndadas	Arredondadas
Altas	i	ш	u	ĩ	ũ	ũ
Médias	е	γ	0			
Baixas	3	a	Э	ĩ	ã	õ

A seguir, são listados os conjuntos de palavras que exemplificam as oposições entre as quinze vogais do sistema vocálico de Dâw.

# 2.1.2.1 Vogais orais

(62)	a. /wi/	[wî:]	urinar sentado
	b. /wê/	[wê:]	molhar
	c. /wê/	[wê:]	sarar
	d./wwk/	[wúk <sup>¬</sup> ]	breu
	e./wyk/	[wŕk <sup>¬</sup> ]	saúva
	f./wak/	[wák <sup>¬</sup> ]	japurá
	g./wŭk/	[wǔ:k]	algodão
	h./wŏk/	[wŏ:k]	espécie de planta
	i./wŏk/	[wŏ:k]	parte do estômago

# 2.1.2.2 Vogais nasais

Há seis vogais nasais, sendo três altas /ĩ,  $\tilde{\mathbf{u}}$ ,  $\tilde{\mathbf{u}}$ ,/e três baixas / $\tilde{\mathbf{e}}$ ,  $\tilde{\mathbf{a}}$ ,  $\tilde{\mathbf{o}}$ /. Não há vogais nasais médias /\* $\tilde{\mathbf{e}}$ , \* $\tilde{\mathbf{v}}$ , \* $\tilde{\mathbf{o}}$ /.

O sistema vocálico do Dâw fornece duas evidências que comprovam a existência de vogais subjacentemente nasais. A primeira evidência é fornecida pelos pares mínimos, nos quais a única diferença entre duas palavras é a nasalização da vogal sem a contigüidade de consoantes nasais (63, 64).

A. Vogais altas: orais e nasais

	c./yŵw/	[jŵːw]	sangue
	d./yww/	[jဏ̃w]	sacudir
	e./wŭk/	[wŭːkᄀ]	algodão
	f./wũk/	[wấk]	wuque (nome próprio)
	B. Vogais baixa	s: orais e nasais	
64)	a./wε̂/	[wêː]	sarar
	b./wɛ̂/	[wɛ̂ː]	cru

(64) a. /wê/ [wê:] sarar
b. /wê/ [wê:] cru

c. /wak/ [wák] japurá
d. /wãk/ [wák] cabeça pelada

e. /wɔk/ [wók] apelido do tatu
f. /wõk/ [wốk] chupar

A segunda evidência é a ocorrência de vogais orais e nasais no contexto de consoante nasal (65, 66).

# C. Vogais altas: orais e nasais

(65)	a. /nig/ b. /nīg/ c. /mŵ/ d. /mŵ/ e. /mut-/ f. /mǔt/	[nǐ:g'] [níg'] [mŵ:] [mŵ:] [mút'] [mǔ:t']	mudar naquele dia guardar cor azul PLURAL espécie de caba
	g./wîm/	[wî:bm]	bacaba
	h./wĭm²/	[wĭ:mº]	espécie de pássaro
	i./jwm/	[júmm]	vivo
	j./jwm/	[júm]	cantar
	l./jum/	[jú <sup>b</sup> m]	cipó
	m./jǔm/	[jǚ:m]	plantar

D. Vogais baixas: orais e nasais

(66)	a./mě?/	[měːʔᄀ]	esticar braços
	b./mẽ?/	[mếʔᄀ]	mãe
	c./mǎj/	[mǎːj]	muito
	d./mǎj/	[mǎːj]	depois
	e. /mɔ̂/	[mô:]	espécie de besouro
	f. /mɔ̂/	[mố:]	nambu
	g./nêm/	[nɛ̂ːʰm]	dobrar afunilado
	h./nêm/	[nɛ̂ːm]	piolho
	i./jam/	[já <sup>b</sup> m]	dançar
	j./jãm/	[jấm]	rezar
	l./jom/	[jó <sup>b</sup> m]	comprido
	m./jõm/	[jốm]	atolar

Os conjuntos de palavras apresentados comprovam que não há nenhum condicionamento fonológico que provoque a nasalização da vogal. Portanto, em Dâw, há vogais orais e vogais nasais.

# **2.1.3** Sílaba

Há dois tipos de sílabas: CV e CVC. O padrão silábico dominante é CVC. A sílaba CV final possui sempre tom descendente.

# **2.1.4** Acento

A língua Dâw tem um sistema acentual fixo na última sílaba da palavra.

Em Dâw, as sílabas não-acentuadas recebem sempre um tom baixo e as acentuadas um tom alto. A sílaba acentuada, também pode ter tons ascendente e descendente.

```
(69) a. /tʏwšt/ [tʔ'wš:t] pássaro
b. /lakǎh/ [lâ'kǎ:h] galinha
c. /bʏjʔ/ [bʔ'jʔ:] voltar
```

Portanto, na sílaba acentuada há três tons: alto, ascendente e descendente. O tom alto, no entanto, é tom default da sílaba acentuada, pois ele só ocorre na sílaba acentuada. Já os tons de contornos podem ocorrer fora da sílaba acentuada. Em (70a) a sílaba lók é a silaba acentuada e tem tom alto, mas em (70b) ela perde o acento e passa a receber um tom baixo. O mesmo não ocorre com o tom de descendente, pois em (70c) a sílaba  $j\hat{x}$  é acentuada e tem um tom descendente. Em (70d), o acento se desloca para o sufixo métrico, porém, a sílaba  $j\hat{x}$  não perde o seu tom descendente.

```
(70) a. /pilok/ [pìˈlók] mandi-piroca
b. /pilok-o?/[pìlòˈkóʔ] mandi-piroca (termo enfocado)
c. /byjŷ/ [bŷˈjŷː] voltar
d. /byjŷ-oh/ [bŷjŷːˈóh] Volte!
```

Em palavras estruturadas de radical mais sufixo, o acento continua a ocorrer na última sílaba, exceto no caso de alguns sufixos que nunca podem ser acentuados. Por exemplo, o sufixo indicador de foco -V? e o sufixo marcador de imperativo -oh são acentuados porque ocorrem na última sílaba da palavra (70).

Entre os poucos sufixos que não recebem acento ao se integrarem a uma palavra, cita-se o estativo e o modal de veridicidade - îh.

```
(71) a. /hãm/ [hấm] ir
b. /hãm-ĩh/ ['hấmÌh] está indo
c. /bɣjŷ/ [bŷ'jŷ:] voltar
d. /bɣjŷ-ĩh/ [bŷ'jŷ:Ìh] está voltando
```

Os sufixos, portanto, trazem o acento na sua entrada lexical. Logo, os sufixos em Dâw estão divididos em extramétricos e métricos. Estes são os que obedecem à regra acentual da língua e aqueles são os que não são acentuados.

De uma maneira geral, há poucos sufixos em Dâw. Nas listas abaixo, estão reunidos os sufixos métricos e extramétricos. Os sufixos sem marcação de tom têm tom alto subespecificado.

Tabela 2.3 sufixos métricos em Dâw

-oh	imperativo
-ẽh	negação
-m̃j²	Afetado
-êj	Futuro
-ě?	Passado
-V?	Foco
-ŭd	Restritivo

Os sufixos extramétricos não são acentuados, por conseguinte, foneticamente têm tom baixo.

Tabela 2.4 sufixos extramétricos em Dâw

-ĩh	Veridicidade
-ãm	Télico
-ẽd	Especificativo
-ẽn²	Reforço
-vg	Relativizador enfático

### 2.1.5 Tom

Em Dâw, há somente dois tons lexicalmente especificados: ascendente / \*/ e descendente / \*/. As palavras que não têm esses tipos de tons são consideradas atonais, pois os outros tons (alto [´] e baixo [`]) são resultados do sistema acentual, uma vez que a sílaba não-acentuada sempre possui tom baixo e a acentuada, tom alto (cf. Seção 2.1.4). Em (72), há alguns exemplos de palavras atonais.

(72)	a./lotot/	[lòˈtótʾ]	um tipo de flauta
	b./howow/	[hòˈwów]	espécie de caba
	c./tvg/	[týg]]	dente
	d./nɛ̃b/	[nế́b]	nome de um igarapé

Em palavras monomorfêmicas, as sílabas acentuadas podem ter tons ascendente e descendente.

Na palavra morfologicamente complexa, os tons ascendente e descendente podem ocorrer fora da sílaba acentuada. Contudo, o mesmo não ocorre com o tom alto.

Portanto, as ocorrências dos tons ascendentes e descendentes evidenciam que eles são fonológicos, enquanto que os tons alto e baixo são fonéticos.

Os tons em Dâw desempenham funções de ordem lexical, morfológica e sintática.

### 2.1.5.1 Função lexical

Dâw utiliza os tons para indicar diferenças lexicais. As palavras são contrastadas pelos tons ascendente e descendentes e pela ausência ou presença de tons.

(75)	a./poj/	[pój]	espírito
	b./pŏj/	[pšːj]	surubim
	c./pôj/	[pŝːj]	caranã (espécie de palmeira)
	d./het/	[hét]	brotar
	e./hět/	[hěːt]]	lagarta

### 2.1.5.2 Função morfológica

O tom ascendente funciona como suprafixo derivacional empregado na formação de deverbais.

### 2.1.5.3 Função sintática

O tom descendente funciona como suprafixo transitivador. Os verbos não-transitivos tonais e atonais ao serem transitivizados integram o tom descendente. No entanto, este tom manifesta-se em concordância com as regras tonais da língua.

(77) a. 
$$/com/$$
 [c' $obm$ ] banhar-se (intransitivo)  $/com/$  [c' $obm$ ] dar banho (transitivo) b.  $/ju?/$  [ $ju?$ ] estar quente (intransitivo)  $/ju?/$  [ $ju?$ ] esquentar (transitivo)

Segundo a estrutura tonal da língua, as palavras tonais com coda surda têm somente tons ascendentes. Por isso, em (77b) o tom transitivador é manifesto como ascendente. Há somente três palavras tonais com coda surda, cujo tom é descendente.

Em (79), é demonstrada a ocorrência do tom ascendente.

As palavras tonais com coda sonora têm tanto tom ascendente como descendente. Logo, é somente neste contexto que há oposições puramente tonais.

c./wẫn/	[wǎːn]	abacaxi
/wẫn/	[wâːn]	terçado
d./t¾g/	[tǐːgʔ]	conhecer
/t¾g/	[tʔːɡʔ]	âmago

### 2.1.6 Nasalização

O sistema de nasalização da língua Dâw é caracterizado pela presença de vogais e de consoantes nasais. No sistema fonológico, há os fonemas /p, b, m/ e /v,  $\tilde{v}$ / (vogais orais e vogais nasais). Também não há nesta língua espalhamento de nasalização, nem das vogais nasais para as consoantes, nem das consoantes nasais para as vogais, como mostrados pelos conjuntos abaixo.

(81)	a. /pŷ/	[pŝ:]	fedor
	b. /bŷ/	[bŝ:]	derramar
	c. /mŷ/	[mŝ:]	cará da caatinga
	d./pãj/	[pấj]	barulho de bater
	e./bǎj/	[bắːj]	gordura
	f./mǎj/	[mắːj]	muito
	g./něp/	[ně:p]	alisar
	h./nab/	[náb]	plano
	i./nêm/	[nê:ʰm]	dobrar afunilado
	j./nĚp/	[nĚ:p]	pium
	l./nẽb/	[nɛ̃b]	nome de um igarapé
	m./nɛ̃m/	[nɛ̂:m]	piolho

Portanto, as palavras apresentadas demonstram que Dâw é um tipo de língua que possui tanto consoantes nasais como vogais nasais.

# 2.1.7 Laringalização

Em Dâw a laringalização [ ] somente ocorre circum-adjacente a uma consoante oclusiva glotal. Logo, foneticamente, todas as vogais contíguas a

um oclusivo glotal são laringalizadas e também as consoantes glotalizadas são laringalizadas.

# A. Vogais laringalizadas:

(82)	a./pa?/	[pá҈?]	paca
	b./nw?/	[nẃʔ]	faltar
	c. /9e9/	[ʔ٤̯́ʔ]	boca grande
	d. / ?ew/	[?éw]	suio

# B. Consoantes laringalizadas:

(83) a. 
$$/1^2 \epsilon x/$$
 [ $1^2 \epsilon x$ ] arreganhado  
b.  $/m^2 \epsilon h/$  [ $m^2 \epsilon h$ ] sereno  
c.  $/n^2 \gamma k/$  [ $n^2 \gamma k$ ] coito  
d.  $/w^2 a c/$  [ $w^2 \epsilon$ ] remo  
e.  $/c \epsilon m^2/$  [ $c^2 \epsilon m^2$ ] barulho de porco  
f.  $/\sqrt{\epsilon} w^2/$  [ $\sqrt{\epsilon} w^2$ ] nome próprio  
g.  $/\sqrt{\epsilon} 1^2/$  [ $\sqrt{\epsilon} 1^2$ ] banana

Portanto, a laringalização em Dâw não tem valor fonológico, pois é previsível.

# 2.1.8 Duração

Em Dâw, a duração é um efeito fonético da realização dos tons ascendente e descendente. Portanto, as palavras atonais contêm somente vogais curtas e as vogais com tom de contorno são alongadas.

# A. Palavras atonais:

c. /tŷg / d. /týg /	[tŷːgʾ] [tǧːgʾ]	âmago conhecer
e./dỗh/	[dỗːh]	meio grande
f./ɟǯ̃nˀ/	[ɟž̃ːਧ̪ˀᄀ]	Lucinete
g. / ʃǯ́ј/	[ʃǯ̃ːɟʔ]	espécie de peixe
h./gm̈́j²/	[gm̃ːj²¬]	para esse

Portanto, fonologicamente, a duração é irrelevante no Dâw, pois é um efeito secundário da realização dos tons de contorno.

### 2.1.9 Neutralização de sonoridade

O processo de neutralização de sonoridade não existe em Dâw.

#### 2.1.10 Harmonia vocálica

A harmonia vocálica é uma característica da língua Dâw, pois as palavras dissilábicas monomorfêmicas, que não são oriundas de empréstimos, possuem vogais idênticas. A primeira sílaba destes dissílabos é sempre aberta (CV).

A harmonia vocálica em Dâw possui duas manifestações. Ela opera como mecanismo de composição de palavras e como constituinte do marcador de foco -V2.

Na composição de palavras, a harmonia vocálica ocorre quando dois lexemas são unidos para formar outro item lexical. O gatilho da harmonia é a vogal do lexema à direta.

(87) a. 
$$b\hat{\epsilon} + h\hat{\delta} \rightarrow b\tilde{\delta}h\hat{\delta}$$
pau + queimar fogo

b.  $x\hat{\delta} + tum \rightarrow xutum$ 
canoa + olho sol

Nesses casos, a harmonia vocálica somente é possível quando entre as duas vogais há somente uma consoante, ou seja, a primeira palavra tem sílaba CV. Mas, quando a sílaba do primeiro componente da composição é CVC, não ocorre a harmonia vocálica, pois, a seqüência de duas consoantes impede a efetuação da harmonia vocálica. Neste caso, o processo de composição de palavras é realizado por justaposição de lexemas.

```
    a. nỹx + tắx → nγxtắx água + anta capivara
    b. bɛh + xu? → bɛhxu? árvore +? cinza
    c. pox + lắ∫ → poxlắ∫ alto + lancha avião (lit. lancha do alto)
```

Como constituinte de marcador de foco -V2, a harmonia vocálica manifesta-se através da cópia da última vogal da palavra enfocada mais o oclusivo glotal.

As ocorrências de palavras monomorfêmicas dissilábicas com vogais diferentes em cada sílaba são raras. Todas são palavras emprestadas integradas ao léxico sem serem monossilabificadas, em oposição ao que ocorre com a maioria dos empréstimos. Provavelmente, para os falantes, essas palavras são sentidas como bimorfêmicas.

(90)	a. café	Português Dâw	ka'fε xapê
	b. jerimum	Português Dâw	ʒeri'mũ le'mῗ
	c. camisa	Português Dâw	ka'miza xã'mĩ∫
	d. piroca	Nheengatu Dâw	pi'roka pi'lok

### 2.2 Fonologia Nadëb

Nadëb do Roçado e o Nadëb do Rio Negro compartilham o mesmo sistema fonológico e possuem poucas diferenças lexicais entre si. A principal distinção entre estes dois dialetos está na parte fônica de muitas palavras. Nos conjuntos de cognatos, verifica-se que Nadëb do Rio Negro possui fricativo glotal /h/ enquanto que o Nadëb do Roçado tem oclusivo glotal /2/. No que diz respeito à inteligibilidade entre os dois dialetos, um dos falantes do dialeto do rio Negro, que na sua juventude morou entre os Nadëb do Roçado, relatou que, no início deste contato, ele teve dificuldade para entender os Nadëb do Roçado, pois eles falavam muito 'pesado'. O adjetivo 'pesado' foi usado para se referir ao alto grau de laringalização existente em Nadëb do Roçado.

```
(91)
      a. ajudar
                 Nadëb Rç
                            mã∫a:?
                 Nadëb RN
                            mē∫a:h
      b. aranha
                 Nadëb Rç
                            Sanãjo:?
                 Nadëb RN
                            Sanẽjo:h
      c. beliscar
                 Nadëb Rç
                            ∫i:?
                 Nadëb RN
                            ∫į:h
```

Esta correspondência fônica apresentada nas palavras em (91) não é sistemática. No caso das consoantes glotais /h, ?/, há palavras que possuem as mesmas consoantes nos dois dialetos (92).

(92)	a. abelha	Nadëb Rç Nadëb RN	hi:h hi:h
	b. boca	Nadëb Rç Nadëb RN	nõ:h nõ:h
	c. camarão	Nadëb Rç Nadëb RN	∫¥:? ∫w:?
	d. arco	Nadëb Rç Nadëb RN	karaba? karaba?
	e. arrancar	Nadëb Rç Nadëb RN	go:? go:?

Outra diferença importante entre os dois dialetos é a altura das vogais. Esta distinção não é sistemática, mas preponderante. Em dezenas de palavras, a vogal no dialeto do Roçado está em um nível mais alto que no dialeto do rio Negro. Em (93-95), os pares de palavras mostram as correspondências entre os dialetos rio Negro e Roçado,  $/\gamma/\rightarrow/\psi/$ ,  $/\alpha/\rightarrow/\Lambda/$ ,  $/0/\rightarrow/0/$ , respectivamente.

```
/\gamma/ \rightarrow /u/
(93)
        a. cerne
                  Nadëb Rç
                                cw:d
                   Nadëb RN
                                cv:d
                   Nadëb Rç
                                twin
       b. anta
                   Nadëb RN
                               tɣ:k
       /a/ \rightarrow /\Lambda/
(94)
        a. amarelo
                     Nadëb Rc
                                   wa:k
                                   wa:k
                     Nadëb RN
                     Nadëb Rç
                                   jaw<sub>A</sub>k
       b. japurá
                     Nadëb RN
                                     wak
       /o/ \rightarrow /o/
(95)
        a. avô
                   Nadëb Rç
                                20:w
                   Nadëb RN
                                20:w
                   Nadëb Rç
                                ho:h
        b. canoa
                   Nadëb RN
                                ho:h
```

Neste trabalho histórico-comparativo é importante separar a entrada lexical de cada dialeto, pois essas diferenças fônicas, somadas às entradas das outras línguas, mostrarão a forma mais exata a ser reconstruída. Por esse motivo, neste trabalho, descreve-se uma única fonologia para os dois dialetos, porém, na montagem dos conjuntos de cognatos serão colocadas as entrada referentes a cada um deles.

O quadro fonológico Nadëb é composto por dezessete consoantes e dezessete vogais. A estrutura silábica é do tipo CV(C) e o acento é fixo na última sílaba. Neste sistema, há vogais e consoantes nasais. As vogais podem ser breves, longas e laringalizadas.

#### 2.2.1 Segmentos consonantais

Os segmentos consonantais estão divididos em cinco grupos por modos de articulação (oclusivo, fricativo, nasal, vibrante e aproximante) e por pontos de articulação (bilabial, alveolar, palatal, velar e glotal).

Tabela 2.5	<b>Fonemas</b>	consonantais	s em 1	Nadëb
------------	----------------	--------------	--------	-------

	Sonoridade	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
	Surdo	р	t		k	?
Oclusivo	Sonoro	b	d	J	g	
Fricativo	Surdo			S		h
Nasal	Sonoro	m	n	n	ŋ	
Vibrante	Sonoro		r			
Aproximante	Sonoro	W		j		

### 2.2.1.1 Modos de articulação

#### 2.2.1.1.1 Oclusivos

Há oito oclusivos em Nadëb, que estão distribuídos em estão divididos por cinco pontos de articulação. Os pontos bilabial e alveolar possuem fonemas surdos e sonoros: /p, b, t, d/. A consoante bilabial sonora /b/ não ocorre no ataque silábico seguida de vogal nasal.

Os sons surdos palatal e velar são ejetivos [c', k'] e estão em distribuição complementar com os sonoros  $[\mathfrak{F}, \mathfrak{g}]$ , respectivamente. Os surdos [c', k'] ocorrem no ataque silábico e  $[\mathfrak{F}, \mathfrak{g}]$  na coda. O oclusivo glotal ocorre no ataque e na coda silábicos.

# 1. Bilabiais

$$/b/ \rightarrow [b]$$

# 2. Alveolar

$$/t/ \rightarrow [t]$$

$$/d/ \rightarrow [d]$$

### 3. Palatal

$$/ \mathfrak{J} / \rightarrow [\mathfrak{C}'] / \$$$
  
 $\rightarrow [\mathfrak{J}] / \$$ 

### 4. Velar

$$/g/ \rightarrow [k'] / \_ \rightarrow [g] / \_ \$$

#### 5. Glotal

### **2.2.1.1.2 Fricativos**

Há dois fricativos em Nadëb, sendo um palatal  $/\int$  e outro glotal /h/. Ambos são freqüentes nos dois dialetos. Foneticamente, os fricativos são pronunciados da mesma forma, tanto no ataque silábico como na coda.

$$/$$
 $)  $\rightarrow [$  $]$  $]$$ 

	$/h/ \rightarrow [h]$		
(104)	a. /h:w/	[h:w]	o que não presta mais
	b. /h:b/	[h:b]	peixe (termo genérico)
	c. /h때p/	[h때p]]	ralar
	d./duːh/	[du:h]	fundo
	e./nũːh/	[nũ:h]	cabeça
	f./pãːn/	[pã:n]	tecido

#### 2.2.1.1.3 Nasais

Há quatro nasais em Nadëb: /m, n, n, n, n, n, n, n. Os fonemas bilabial /m/ e alveolar /n/ podem ocorrer tanto no ataque como na coda. No entanto, os fonemas palatal /n/ e velar /n/ aparecem somente na coda silábica.

Todas as consoantes nasais /m, n, n, n, n/ são pré-oralizadas [  ${}^b m$ ,  ${}^d n$ ,  ${}^3 p$ ,  ${}^g n$ ], quando ocorrem na coda após vogais orais.

(109)	a./?wm/	[ ʔwʰm ]	ficar
	b./pa:n/	[paːdn]	igual
	c./ho:n/	[hoːʰɲ]	avó
	d. /∫aduŋ/	[ʃaˈdu <sup>g</sup> ŋ]	liso

#### 2.2.1.1.4 Vibrante

Há um vibrante simples alveolar /r/. Quando ele ocorre na coda, no final de palavra, é seguido de um schwa  $[r^3]$ .

espécie de árvore

espécie de árvore

lata

Alguns falantes de Nadëb pronunciam /r/ na coda silábica como a lateral alveolar [1].

$$(/r/ \rightarrow [1] /\_\$)$$

### 2.2.1.1.5 Aproximantes

Há dois aproximantes, um bilabial [w] e outro palatal [j].

$$/w/ \rightarrow [w]$$

	$/j/ \rightarrow [j]$		
(113)	a./jɔʔ/	[jo?]	costas
	b./joh/	[joh]	zagaia
	c./hõ:j/	[hõ:j]	escrever (modo não-indicativo)
	d./gw:j/	[k'wːj]	mosquito

### 2.2.1.2 Oposições de consoantes

As oposições entre as consoantes são demonstradas através de pares selecionados com o objetivo de evidenciar os contrastes entre cada fonema disposto na tabela 2.5 das consoantes. Os sons foneticamente semelhantes são contrastados em ambientes idênticos para que se possa eliminar uma possível interpretação alofônica. As oposições entre os fonemas são apresentadas por ponto de articulação.

### 2.2.1.2.1 Oposições entre os bilabiais

 $/p \neq b/$ (114) a./pv:w/ [w:vq] espécie de árvore b./by:w/ [bx:w] espécie de cobra [nã'dyp]] índio não-Nadëb c. /nãdvp/ d./nãdvb/ [nã'dyb] índio Nadëb  $/p \neq w/$ (115) a. /pv:/ [py:] perto b./ww:j/ [wv:j] espécie de cobra c./jɔ̃:p/ [jɔ̃:p] japiim (espécie de ave) d./jɔ̃:w/ matapi (espécie de armadilha) [jɔ̃ːw]  $/b \neq w/$ (116) a./bi:/ [bi:] seio b. /wi:/ [wi:] pêlo, penas c./pob/ [dcq] estar estragado (p. ex. fruta caída) d. /pow/ [wcq] espécie de fruta silvestre

Na posição de ataque silábico, os fonemas /b/ e /m/ estão em distribuição complementar. O fonema /b/ ocorre sempre antes de vogal oral e /m/ aparece sempre antes de vogal nasal. Contudo, na posição da coda silábica, essa distribuição desaparece e, por isso, eles são interpretados como fonemas.

Na posição de coda silábica, não há nenhuma restrição de ambiente na ocorrência dos fonemas /b/ e /m/, pois ambos aparecem seguindo vogal oral e nasal.

# 2.2.1.2.2 Oposições entre os alveolares

Há quatro fonemas alveolares, sendo dois oclusivos /t, d/; um nasal /n/ e uma vibrante simples /r/. Todos estes fonemas ocorrem no ataque e coda silábicos.

```
/t ≠ d/
```

```
(119) a. /tamã:h/ [ta'mã:h] sem
b. /damã:h/ [da'mã:h] centopéia
c. /mata:p/ [ma'ta:p] espécie de tapuru (inseto)
d. /mapa:d/ [ma'pa:d] espécie de taioba
```

```
/d≠r/
(120) a. /da:b/
                     [da:b]
                                  fazer rede
       b./ra:b/
                     [ra:b]
                                  espécie de árvore da caatinga
       c./ro:r/
                    [ro:r]
                                  pato
       d./ro:d/
                     [ro:d]
                                  fala
       /d \neq n/
(121) a. /do:h/
                     [do:h]
                                  inexistente; negação
       b. /nɔ̃:h/
                     [nɔ̃:h]
                                  boca
       c. /awad/
                     [awad]
                                  onça
       d. /awnn/
                     [awnn]
                                  nome de uma cachoeira
```

O fonema /d/ pode ocorrer antes de vogal nasal e oral. Contrariamente, o fonema /n/, na posição de ataque silábico, aparece somente no contexto de vogal nasal.

Na posição de coda silábica, não há restrição contextual para as ocorrências dos fonemas /d/e/n/, pois ambos ocorrem em ambientes de vogais orais e nasais.

# 2.2.1.2.3 Oposições entre os palatais

Há quatro fonemas palatais, distribuídos em quatro modos de articulação: oclusivo, fricativo, nasal e aproximante.

Os fonemas / J, \$\int \forall ocorrem tanto na posição de ataque como na coda. Enquanto que o fonema / \( \pi \) ocorre somente na posição de coda.

### 2.2.1.2.4 Oposições entre os velares

 $/k \neq g/$ 

Há três fonemas velares, sendo dois oclusivos, um surdo e um sonoro /k, g/ e um nasal /ŋ/, que ocorre somente na coda.

```
/g≠ŋ/

(129) a. /kawɣ:g/ [kaˈwɣ:g<sup>¬</sup>] manchas escuras na pele
b./gawɣ:ŋ/ [k'aˈwɣ:<sup>g</sup>ŋ] rato

c. /hɔ̃ŋ/ [hɔ̃ŋ] maduro
d. /hɔ̃g/ [hɔ̃g<sup>¬</sup>] cortar, forma marcada
```

## 2.2.1.2.5 Oposições entre os glotais

A oposição entre os fonemas glotais /2, h/ é muito frequente na língua, tanto no ataque quanto na coda silábicos.

### 2.2.2 Segmentos vocálicos

Há dezessete vogais em Nadëb, sendo dez orais e sete nasais. Diferentemente das outras línguas Maku, que têm vogais orais divididas em três níveis, alto, médio e baixo, Nadëb, por sua vez, possuem dez vogais, divididas em quatro níveis: fechado, meio-fechado, meio aberto e aberto.

Tabela 2.6 Vogais orais e nasais em Nadëb

		Ora	is	Nasais			
	Anteriores		Posteriores	Anteriores		Posteriores	
	Não-arredond	adas	Arredondadas	Não-arredon	dadas	Arredondadas	
Fechadas	i	ш	u	ĩ	ũ	ũ	
Meio-fechadas	е	γ	0				
Meio-abertas	3	Λ	၁	ĩ	Ã	õ	
Abertas		a			ã		

A existência de dezessete vogais em Nadëb é comprovada pelos pares de palavras apresentados nesta sequência.

### 2.2.2.1 Vogais orais

As oposições entre as dez vogais orais são ilustradas pelos exemplos a seguir. O alongamento e a laringalização são interpretados como suprasegmentos (cf. 2.2.5).

```
/ ≠ i, e, a, o, γ ≠ /
(131) a. /i/ /\i:?/
                            [[i:?]]
                                          com
       b./e//se?/
                            [ser]
                                          sobrinho
       c./a/ /sa?/
                            [[a?]
                                          deles
       d./o//so:?/
                            [[:::0]]
                                          espécie de pássaro
       [[\%:?]]
                                          camarão
       / \neq a, \Lambda, \Upsilon, i, o, u, w \neq /
(132) a./a//ja:?/
                            [jaː?]
                                          fezes
       b. / \ / j \ \ ? /
                            [jʌ:?<sup>]</sup>]
                                          espécie de fruta
       c. /\forall / j\forall ?/
                            [jɣ:ʔ]
                                          pupunha
       d./i//ji?/
                            [ji?]
                                          pronome indeterminado
       e./o//jo?/
                            [jo?]
                                          costas
       f./u/ /ju?/
                            [ju?]
                                          queimado
       g./w//jwh/
                                          espécie de pássaro
                            [jwh]
       / \neq a, \Lambda, \Upsilon, i, o, w \neq /
(133) a./a//wa:?/
                            [wa:?]
                                          comida
       b. / \ / \ / \ w \ \ ? /
                            [wx:?]
                                          espécie de árvore
                            [wx:?]
       c. /\forall / wf:?/
                                          mato caído
       d./i//wi:?/
                            [wi:?]
                                          pêlo
       e./o//wo:w/
                            [wicw]
                                          espécie de cipó
       f./w//ww:w/
                            [ww:w]
                                          tocandira
       /≠ε, γ, Λ, o≠/
(134) a. /ε/ /pε:?/
                            [pe:?]
                                          farinha
                                          espécie de cobra
       b. / \for / p \for ? /
                            [pv:?]
       c. /n/ /pn?/
                            [px?]
                                          pedra
       d./o//po:?/
                            [po:?]
                                          nariz
       e./o//bo:h/
                                          mistura para coca
                            [bo:h]
       f./o//bo:h/
                            [bo:h]
                                          sobrinha
```

### 2.2.2.2 Vogais nasais

Há sete vogais nasais: três fechadas /ĩ,  $\tilde{\mathbf{u}}$ ,  $\tilde{\mathbf{u}}$ /, três meio-abertas / $\tilde{\epsilon}$ ,  $\tilde{\Lambda}$ ,  $\tilde{\mathbf{o}}$ / e uma aberta / $\tilde{\mathbf{a}}$ /. Essas vogais ocorrem em contexto de consoantes nasais e orais.

Os pares a seguir se opõem pela ocorrência ou não da nasalidade.

A. Vogais fechadas: /i w u≠ĩ w̃ ũ/

B. Vogais meio-abertas:  $/\epsilon$   $\Lambda$   $0 \neq \tilde{\epsilon}$   $\tilde{\Lambda}$   $\tilde{0}/$ 

(136) a. 
$$/w\epsilon m/$$
 [ $w\epsilon^b m$ ] espécie de árvore  $/w\epsilon m/$  [ $w\epsilon m$ ] esticar

Com a vogal meio-aberta não-arredonda [ \( \Lambda \)] não foi encontrado um par mínimo que se oponha pelo traço nasal. Esta vogal tende a ocorrer no contexto de consoante nasal.

(137)	a./jʌh/	[jʌh]	mira, alvo
	/j̃Ãg/	[jÃg]	esmagar, forma marcada
	b. /ʔʌ̃ŋ/	[ʔʎɲ]	irmã
	/hʌ̃h/	[hʎh]	tocar flauta, forma marcada
(138)	a./ho:h/	[hɔːh]	virilha
	/hõ:h/	[hõːh]	maduro

A. Vogal aberta: /a ≠ ã/

```
(139) a. /wa:?/ [wa:?] comida
/wa:?/ [wa:?] buriti
```

Os exemplos mostrados comprovam que não há nenhum condicionamento fonológico que cause a nasalização da vogal. Logo, Nadëb possui vogais orais e vogais nasais.

#### **2.2.3** Sílaba

Há dois tipos de sílaba: CV e CVC. O padrão silábico dominante é CVC. A sílaba CVC ocorre no fim de palavra e a CV na posição não-final. As sílabas com vogais alongadas também são tratadas como CV ou CVC, pois alongamento é interpretado como supra-segmento. Em (140), é exemplificado, respectivamente, as sílabas CVC e CV e a ocorrência de sílaba com vogal alongada.

```
(140) a. /műkuroja?/ [műkuro'ja?'] macaco da noite
b. /karapɛ?/ [kara'pɛ?'] crianças
c. /nãby:h/ [nã'by:h] saliva
```

### 2.2.4 Acento

Os dialetos Nadëb têm um sistema acentual fixo na última sílaba, conforme mostram as palavras em (141).

```
(141) a. /pamãb/ [pa'mãb'] espécie de árvore b. /ʃariʔ/ [ʃa'riʔ'] mucura (gambá) c. /mūkuːr/ [mū'kuːr] espécie de árvore d. /wakãːb/ [wa'kãːb'] bagagem e. /bakaːd/ [ba'kaːd'] folha
```

# 2.2.5 Duração e laringalização

Os dialetos Nadëb não possuem tons. A duração e a laringalização desempenham a função outrora ocupada pelo tom que havia no PMO. O tom descendente seguido de consoante surda no PMO transformou-se em laringalização e o tom ascendente no PMO resultou no alongamento (cf. seções 3.5.2, 3.5.3).

O conjunto de cognatos apresentado em (142) evidencia a evolução do tom descendente seguido de consoante surda, o qual produziu a laringalização nos dialetos Nadëb.

(142)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Arraia	*c'â?i	љ»: З	<b></b> ja∶h	cě?	c²ě?	c°ê?
Peixe	*hấpo	h∰:b	hã:b	hắp	hỗp	hấp
Peconha	*pôt	põ:d	po:d	pšt	pšt	pôt
Jacu	*jêco	jχːj	jχːj	jě∫	jěc	jêc

Em (143) é demonstrada a evolução do tom descendente seguido de consoante sonora para alongamento nos dialetos Nadëb.

(143)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Machado	*bâ̂bo	mu: m	mu: m	mấm	bŝb	bŝb
Sangue	*bajîwo	majw:w	mwjw:w	jŵw	bĩjîw	dîw
Filha	*tôgo?	to:g	tu:g	tôg	tôg	tôg
Árvore	*p'\$w	py:w	py:w	bŵw	$b^2\hat{v}$ w	$b^{2}\hat{v}w$



Em (144) é mostrada a evolução de tom ascendente do PMO para alongamento nos dialetos Nadëb.

(144)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupd	Yuhup
Isca	*'džwo?	nữ:?	nữ:?	пť́?	dữw?	dw̃w²
Sujo	*tăwo?	tv:w		třwº	c <sup>°</sup> áw dãw	c°ăw
Bom	*dằw	nữ:w	nã:w		dẫw	dằw

A ocorrência dos tons de contorno do PMO tinha como efeito fonético o alongamento das vogais. Como a laringalização nos dialetos Nadëb é originária do tom de contorno descendente, todas as palavras laringalizadas também são alongadas. No entanto, acredito que os dialetos Nadëb começam a desenvolver a laringalização com vogais curtas. No dicionário elaborado por Senn & Senn (1999b), por exemplo, há oito palavras com vogais curtas laringalizadas, listadas em (145).

```
(145) a. /tarabir/ minhoca
b. /takip/ forte
c. /kujuj/ espécie de pássaro
d. /manuj/ rio Unieuxi
e. /gaj/ areia
f. /asp/ Fique quieto!
g. /top/ no fundo
h. /pop/ no alto
```

Por isso, o alongamento e a laringalização nos dialetos Nadëb são tratados conjuntamente, pois são via de regra concomitantes.

No entanto, há verbos que, na sintaxe, adquirem até três formas, as quais se distinguem pelos traços de alongamento e laringalização e pela ausência de ambos. Logo, estas ocorrências respaldam a interpretação do alongamento e da laringalização como supra-segmentos.

```
(146) a. /\i?/
                       beliscar (infinitivo)
         /[i:?/
                       beliscar (modo indicativo)
         /ʃi:?/
                       beliscar (modo não-indicativo)
       b./?ijoh/
                       florescer (infinitivo)
         /fijo:h/
                       florescer (modo indicativo)
         /lijo:h/
                       florescer (modo não-indicativo)
       c. /nɔ̃?/
                       dar (infinitivo)
         /nõ:?/
                       dar (modo indicativo)
         /nɔ̃:?/
                       dar (modo não-indicativo)
```

# 2.2.5.1 Funções da laringalização e do alongamento

A laringalização e o alongamento têm funções de ordem lexical, morfológica e sintática.

### 2.2.5.1.1 Função lexical

A. Laringalizado versus não-laringalizado

(147)	a./pɔːh/ /pɔːh/	[h:çq]	pimenta nariz
	b./ʃoːʔ/ /ʃoːʔ/	[ \[ \] \[ \] \] [ \] \[ \] \[ \] \]	estragado espécie de pássaro
	c./t̪x:h/ /tʌ:h/	[tː:h] [tʌ:h]	tapuru bem assado
	d./woːr/	[woːtə]	espécie de coruja espécie de árvore
	e./puːh/ /puh/	[pu:h] [puh]	espécie de árvore espuma
	f./ju:?/ /ju?/	[juːʔ] [juʔ]	espécie de sapo fogo

B. Alongado versus não-alongado.

# 2.2.5.1.2 Função morfológica

A laringalização e o alongamento contrastam as formas singular e plural em algumas palavras. Contudo, não há uma homogeneidade nestas ocorrências, ora eles marcam o plural, ora o singular. Nos pares de palavras em (149), a ocorrência da laringalização marca a forma plural.

```
    b. / ∫ γ: w/ [ ∫ γ: w] pajé
    / ∫ χ: w/ [ ∫ χ: w] pajés
    c. / ʔaj w: ʔ / [ ʔa ' j w: ʔ ] homem
    / ʔaj w: ʔ / [ ʔa ' j w: ʔ ] homens
```

Nas palavras apresentadas em (150), a laringalização marca o singular:

Nas palavras apresentadas em (151), o alongamento ora marca a forma singular (*criança*) ora a forma plural (*moças*).

Nos verbos, as ações iterativas ou habituais são também marcadas pela laringalização:

### 2.2.5.1.3 Função sintática

A laringalização no verbo marca a concordância do sujeito plural. Nas cláusulas apresentadas em (153), o verbo *comer /wa?/* é realizado como /wa: 2/ quando se correlaciona com sujeito plural.

- (153) a. Pū:h awa? eu formativo comer (unitário) Eu estou comendo.
  - b. ?ā:h awa:? nós formativo comer (plural) Nós estamos comendo.

Em (154), relaciono outros verbos em que a forma laringalizada é usada em cláusulas com sujeito plural.

# 2.2.6 Nasalização

O sistema de nasalização em Nadëb é caracterizado pela presença de vogais nasais e consoantes nasais. Na fonologia há os seguintes conjuntos de fonemas: /p, b, m/, /t, d, n/, / $\mathfrak{z}$ , p/, /k, g,  $\mathfrak{y}$ /e /v,  $\mathfrak{v}$ /.

No par de palavras em (155), verifica-se que a nasalização é a única característica opositora. Portanto, a nasalização ocorre independente do contexto de consoante nasal.

Os oclusivos sonoros não assimilam a nasalização no ambiente de vogais nasais, conforme é demonstrado pelo par de palavras em (156). Verifica-se que o oclusivo bilabial sonoro [b] não assimila o traço de nasalização da vogal nasal, pois não é realizado como [m].

```
(156) a. /hw:b/ [hw:b] desejo
/hw:b/ [hw:b] peixe
```

No sistema nasal dos dialetos Nadëb, as consoantes nasais no ataque espalham a nasalização à direita (157); porém, a nasalidade não se espalha à esquerda (cf. 58).

```
    (157) a. /mãdw:k/ [mã'dw:k] açaí
    b. /nō:h/ [nō:h] boca
    c. /nū:h/ [nū:h] cabeça
    (158) a. /tamã:h/ [ta'mã:h] sem
    b. /damã:h/ [da'mã:h] centopéia
```

Na posição de coda, as nasais não espalham a nasalização sobre a vogal antecedente (cf. 3.6).

Na posição de ataque, ocorrem somente as nasais /m, n/. Logo, as nasais /n, n/ estão restritas à coda silábica. Também as vogais nasais não ocorrem após o oclusivo bilabial sonoro/b/, mas ocorrem após o oclusivo alveolar sonoro /d/.

```
(159) a. /badw:k/ [ba'dw:k] socar terra
/baba?/ [ba'da?] aqui

b. /dɛ̃:m/ [dɛ̃:m] espécie de árvore
/dɛn/ [dɛdn] bicho-do-pé
```

Os oclusivos sonoros palatal e velar  $/\mathfrak{z}$ ,  $\mathfrak{g}/$ , os quais têm alofones homorgânicos surdos ejetivos [c',k'], ocorrem contíguos às vogais orais e nasais.

```
(160) a. /jũ:?/ [c'ũ:?] espécie de mutuca /jug/ [c'ug]] espécie de planta
b. /go:r/ [k'o:r] espécie de peixe /gɔ̃:?/ [k'ɔ̃:?] macaco-prego
```

Na posição de coda, todos os fonemas /b, d,  $\mathfrak{z}$ , g, m, n,  $\mathfrak{p}$ ,  $\mathfrak{p}$  podem ocorrer depois das vogais orais e nasais.

```
(161) a. / ?wb/
                     [?wb]
                                   pai
         /hũ:b/
                     [hm̃:b]
                                   peixe
         /2m:m/
                     [?w̃:m]
                                   esposa
       b. /wapad/
                     [wa'pad]
                                   espécie de peixe
        /pɔ̃:d/
                     [pɔ̃ːd]
                                   peconha
         /pã:n/
                     [pãːn]
                                   tecido
      c. /tatuj/
                     [ta'tuj]
                                   espécie de formiga
                     [[uːɟ]]
         /ʃũːɟ/
                                   cordão umbilical
         /hahũ:n/
                     [ha'hũːn]
                                   não ter preguiça
       d./ho:g/
                     [ho:g]
                                   colher sorva (modo não-indicativo)
         /hõg/
                     [hõg]]
                                   cortar (modo não-indicativo)
         /hõŋ/
                     [hõŋ]
                                   maduro
```

Os fonemas nasais /m, n,  $\mathfrak{p}$ ,  $\mathfrak{g}$ , quando ocorrem na coda depois de vogais orais, são pré-oralizados, realizando-se como [  ${}^{b}$ m,  ${}^{d}$ n,  ${}^{\flat}$ p,  ${}^{g}$ ŋ ].

Portanto, conclui-se que os dialetos Nadëb possuem vogais nasais e consoantes nasais, assim como Dâw. Contudo, a nasalização nestes dois sistemas é diferente. Em Dâw, depois de consoantes nasais podem ocorrer vogais orais e nasais, mas nos dialetos Nadëb só ocorrem vogais nasais. Também nos dialetos Nadëb, os fonemas bilabiais /b/ e /m/ estão em distribuição complementar; /b/ ocorre contíguo às vogais orais e /m/ às nasais. Mas, o mesmo não acontece com os alveolares /d/ e /n/, pois /d/ também aparece no contexto de vogais nasais. Logo, nos dialetos Nadëb, há uma transição no sistema de nasalização, pois embora haja vogais nasais e consoantes nasais, o traço de nasalização destes fonemas também é espraiado em determinados contextos.

#### 2.2.7 Neutralização de sonoridade

Em Nadëb não há processo de neutralização de sonoridade, porém, há vestígios nos verbos com dois radicais que sugerem que a última sílaba possuía coda sonora e a outra coda surda<sup>9</sup>. Em Hupda e Yuhup, a oposição entre os oclusivos surdos e sonoros na coda é neutralizada em prol do segmento sonoro, quando se acrescenta um sufixo iniciado por vogal. Baseado nisto, levanta-se a hipótese que na protolíngua também ocorria a neutralização na fronteira morfológica e que, portanto, as formas duplas dos verbos em Nadëb (uma com coda sonora e outra com surda) são resultantes da fossilização da neutralização no radical verbal. Propõe-se que a forma sonora resultou do apagamento de sufixos e da fossilização da neutralização no radical do verbo, o que criou um radical com coda sonora ao lado do radical com coda surda (cf. 3.8).

a. /hop/ banhar (modo indicativo)
b. /hu:t/ derreter (modo indicativo)
b. /hu:d/ derreter (modo indicativo)
c. /ko:k/ arrancar (modo indicativo)
/kog/ arrancar (modo não-indicativo)

#### 2.2.8 Harmonia vocálica

O processo de harmonia vocálica não ocorre em Nadëb do Roçado. Em Nadëb do rio Negro, constata-se que há somente uma tendência à harmonia vocálica, mas este processo não é tão acentuado como é em Dâw, Hupda e Yuhup. Essa tendência à harmonia vocálica em Nadëb do rio Negro está exemplificada na comparação com o Nadëb do Roçado em (164). Nestas palavras, em Nadëb do rio Negro há uma harmonia vocálica, enquanto que em Nadëb do Roçado aparecem duas vogais distintas.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Há alguns verbos que possuem até três formas (2.2.5)

(164)	a. acima	Nadëb Rç Nadëb RN	sakut sukut
	b. algodão	Nadëb Rç Nadëb RN	∫awwk ∫wwwk
	c. caranguejo	Nadëb Rç Nadëb RN	cahy:m
	d. carrapato	Nadëb Rç Nadëb RN	gawarw:k
	e. cipó	Nadëb Rç Nadëb RN	<pre>{aro:p</pre>
	f. comprido	Nadëb Rç Nadëb RN	dawwd nữwwːt

A harmonia vocálica não é, contudo, sistemática, uma vez que há palavras, tanto em Nadëb do Roçado como em Nadëb do rio Negro, nas quais as vogais são não-harmônicas nas duas sílabas.

cakod

(165) a. Azul Nadëb Rç jabaru:t Nadëb RN mãru:t b. embaúba Nadëb Rç cakod

Nadëb RN

### 2.3 Fonologia Yuhup

Yuhup possui vinte consoantes e quinze vogais. A estrutura silábica é do tipo CV(C), com acento fixo na última sílaba. Há dois tons lexicais: ascendente e descendente.

# 2.3.1 Segmentos consonantais

Os segmentos consonantais estão divididos em três modos de articulação: oclusivos, fricativos e aproximantes e em cinco pontos de articulação: bilabial, alveolar, palatal, velar e glotal. Os fonemas podem ser surdos ou sonoros, glotalizados ou não-glotalizados.

Tabela 2.7 Fonemas consonantais em Yuhup

			Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
	Surdo Simples		р	t	С	k	?
0.1.		Glotalizado			C3	k²	
Oclusivo	Sonoro	Simples	b	d	J	g	
		Glotalizado	b³	d³	J º		
Fricativo	Surdo						h
Aproximante	Sonoro Simples		W		j		
		Glotalizado	w²		j²		

# 2.3.1.1 Modos de articulação

### 2.3.1.1.1 Oclusivos

Catorze consoantes do Yuhup são oclusivas: /p, b, b², t, d, d², c, c², J, J², k, k², g, 2/. Os oclusivos estão divididos em cinco pontos de articulação, sendo surdos e sonoros, e glotalizados e não-glotalizados. A explosão dos oclusivos depende de sua posição na sílaba e de sua sonoridade.

### 1. Oclusivos surdos não-glotalizados e glotalizados

Os oclusivos surdos são explodidos quando eles ocorrem no ataque silábico. Na coda, eles são realizados como não-explodidos.

## A. Bilabial

**B.** Alveolar

# C. Palatal

O fonema /c/ varia livremente: na posição de ataque, é realizado como [c  $\sim \S$ ]. Na coda, manifesta-se como uma aproximante palatal surda [j], ou como uma aproximante palatal aspirada [j<sup>h</sup>].

(168) a. 
$$/c\hat{\tilde{w}}c/[c\hat{\tilde{w}}:j^h \sim \hat{\tilde{w}}:j^h \sim c\hat{\tilde{w}}:j \sim \hat{\tilde{w}}:j]$$
 espécie de fruta b.  $/c^2\hat{u}c/[c'\hat{u}:j^h \sim c'\hat{u}:j]$  avó

### D. Velar

$$/k/ \rightarrow [k]$$
 /\$\_\_  $\rightarrow [k]$  /\_\$

### E. Glotal

### F. Palatal e velar glotalizados

Não há fonemas glotalizados bilabial /\*p²/ e alveolar /\*t²/. A inexistência de tais fonemas é uma característica de todas as línguas Maku Orientais. No dialeto Yuhup do lado colombiano, aparece uma única palavra com t², t²oh 'correr' (Ospina 2002: 94) e, no dialeto dos Yuhup do igarapé Ira, do lado brasileiro, essa palavra é pronunciada como to?oh. Essa diferença dialetal pode sugerir uma das causas da origem de consoantes glotalizadas nas línguas Maku.

Os fonemas surdos glotalizados /c², k²/ são foneticamente ejetivos [c', k']. Estes fonemas estão quase totalmente restritos ao ataque silábico. Há somente uma exceção com o /c²/: a palavra /tac²/ 'chutar' em que aparece o palatal glotalizado na coda /c²/, realizando-se como /c²¬/. Com o velar surdo glotalizado /k²/, também são raras as ocorrências na coda e, nesta posição, ele está em distribuição complementar com o sonoro [g²], como demonstrado pelas palavras /wýk²/ [wý:g²] 'saúva não-comestível' e /b²ôk²/ [bŷ:g²¬] 'espécie de palmeira'.

### 2. Oclusivos sonoros não-glotalizados e glotalizados

Há duas realizações fonéticas dos oclusivos sonoros. Eles são explodidos quando ocorrem no ataque e são pronunciados com um contorno oral-nasal quando aparecem na coda. Os fonemas /ʒ/ e /g/ ocorrem somente na coda.

### A. Bilabial

$$/b/ \rightarrow [b] /\$_{\underline{\phantom{a}}}$$
  
 $\rightarrow [b^m] /_{\underline{\phantom{a}}}$ 

B. Alveolar

$$/d/ \rightarrow [d]$$
 /\$\_\_  $\rightarrow [d^n]$  /\_\_\$

C. Palatal

$$/\mathfrak{z}/\rightarrow [\mathfrak{z}^n]$$
 /\_\_\$

(175) a. 
$$/b^2 \check{o}_{\mathfrak{J}}/$$
 [ $b \check{o}_{\mathfrak{J}} : \mathfrak{z}^n$ ] libélula b.  $/d^2 \hat{u}_{\mathfrak{J}}/$  [ $d \hat{u}_{\mathfrak{L}} : \mathfrak{z}^n$ ] espécie de periquito

**D.** Velar

$$/g/ \rightarrow [g^n] /\_\$$$

# E. Bilabial e alveolar glotalizados

Os oclusivos sonoros bilabial e alveolar glotalizados /b², d²/ são pronunciados, respectivamente, como implosivos [ $\mathfrak{b}$ ,  $\mathfrak{d}$ ], quando ocorrem no ataque e, como não-explodidos [ $\mathfrak{b}^2$  $^{7}$ ,  $\mathfrak{d}^2$  $^{7}$ ], na posição de coda.

$$/d^{?}/\rightarrow [d]$$
 /\$\_\_\_\$

(178) a. 
$$/d^2\hat{\mathbb{u}}d/$$
 [ $d\hat{\mathbb{u}}:d^n$ ] palavra b.  $/2ud^2/$  [ $2\hat{u}d^2$ ] espinho

#### F. Palatal e velar glotalizados

O oclusivo sonoro palatal glotalizado / $\mathfrak{z}^2$ / ocorre somente na coda e é pronunciado como não-explodido [ $\mathfrak{z}^2$ ].

Na posição de coda, os oclusivos glotais possuem duas oclusões não-explodidas, sendo provavelmente uma na glote, a do oclusivo glotal [ $^2$ ], e a outra na boca, a dos oclusivos não-glotais /b, d,  $\mathfrak{z}$ /. Como é impossível perceber duas oclusões não-explodidas, percebe-se somente a não-explosão bucal. Fonologicamente, esta não-explosão é suficiente para marcar a oposição dos oclusivos glotais com os seus não-glotais correspondentes, os quais sempre têm contorno oral-nasal. Portanto, na posição de coda, os oclusivos glotalizados /b $^2$ ,  $d^2$ 

Nos oclusivos glotalizados, a oclusão glotal é bem percebida quando a realização fonética do oclusivo é transformada em uma nasal:

#### **2.3.1.1.2** Fricativos

Em Yuhup, há dois fricativos: o glotal /h/ e o fricativo alveolar surdo [ \( \) \( \)]. Este último é uma variação livre do oclusivo palatal surdo /c/ quando no ataque silábico.

$$/h/ \rightarrow [h]$$
(181) a.  $/h\hat{\epsilon}j^2/$  [h $\hat{\epsilon}:j^2$ ] tesoura
b. /boh/ [bóh] morrer

(182) a. 
$$\langle c\tilde{\epsilon}h \rangle$$
 [ $c\tilde{\epsilon}:h \sim \tilde{\epsilon}:h$ ] rápido b.  $\langle c\tilde{a}d^2 \rangle$  [ $c\tilde{a}n^2 \sim \tilde{a}n^2 \sim \tilde{a}$ 

# 2.3.1.1.3 Aproximantes

Há dois aproximantes não-glotalizados /w, j/ e dois glotalizados /w $^2$ , j $^2$ /. Ambos ocorrem no ataque e na coda da sílaba.

A. Bilabial não-glotalizado

$$/w/ \rightarrow [w]$$

B. Palatal não-glotalizado.

A explosão da glotal ocorre simultaneamente à produção oral nos aproximantes glotalizados, na posição de ataque.

$$/w^2/ \rightarrow [w^2]$$

(185) a. 
$$/w^2 ob/$$
 [ $w^2 \acute{o}b^m$ ] despejar, colocar b.  $/c^2 \check{a}w^2$  / [ $c'\check{a}:w^2$ ] sujo

# 2.3.1.2 Oposições de consoantes

A comprovação dos fonemas é feita através da oposição significativa. Cada par de fonemas em oposição está apresentado em ambientes idênticos, para que não haja uma possível interpretação alofônica. As oposições são expostas por pontos de articulação, pois a alofonia está sempre dentro do mesmo ponto articulatório.

### 2.3.1.2.1 Oposições entre os bilabiais

 $/p \neq b/$ 

c. /how/ [hów] nome próprio d. /wob/ [wób
$$^{m}$$
] embarcar

$$/w \neq w^2/$$

 $/b \neq w/$ 

(190) a. /wob/ 
$$[w\acute{o}b^m]$$
 embarcar b. / $w^2ob$ /  $[w^2\acute{o}b^m]$  despejar, colocar

$$/b^2 \neq w^2/$$

d. 
$$/j^2aw/$$
 [ $j^2aw$ ] mastigar

### 2.3.1.2.2 Oposições entre os alveolares

A oposição que existe entre /t, d,  $d^2$ / no ataque e na coda é neutralizada em prol de [r], quando esses fonemas ocorrem em ambiente intervocálico.

### 2.3.1.2.3 Oposições entre os palatais

O oclusivo palatal surdo não-glotalizado /c/ ocorre no ataque e na coda, no entanto, foi documentada apenas uma ocorrência na coda (cf. 2.3.1.1) para o glotalizado /c²/. Os oclusivos palatais sonoros / $\mathfrak{z}$ ,  $\mathfrak{z}$ ²/, nos dados, também só aparecem na coda.

$$/c \neq c^2/$$

$$/g \neq k^2/$$

b. /k²ɣc/

[k'ýj<sup>h</sup>]

morder

#### 2.3.1.2.5 Oposição entre os glotais

A oposição entre os glotais oclusivo /?/ e fricativo /h/ é muito produtiva na língua, como apresentado em (203).

Ospina (2002: 114) mostra que algumas palavras atonais tornaram-se tonais devido ao apagamento do fricativo glotal /h/

### 2.3.2 Segmentos vocálicos

Há quinze vogais em Yuhup, sendo nove orais e seis nasais. As vogais nasais dividem-se entre altas e baixas.

Tabela 2.8 Vogais orais e nasais em Yuhup

	Orais			Nasais		
	Anteriores	Posteriores		Anteriores	Posteriores	
	Não-arredon	dadas Arredondadas		Não-arredondadas		Arredondadas
Altas	i	ш	u	ĩ	ũ	ũ
Médias	е	γ	0			
Baixas	ε	a	Э	ε̃	ã	õ

A comprovação da existência das quinze vogais em Yuhup é evidenciada pela oposição de vogais em ambientes idênticos ou análogos.

# 2.3.2.1 Vogais orais

Há nove vogais orais, /i, e, ε, w, γ, a, u, o, o/, sendo altas, médias e baixas. Quanto à posição da língua na boca, elas estão distribuídas em

anterior e posterior. As posteriores dividem-se em arredondadas e não-arredondadas.

# 2.3.2.2 Vogais nasais

As vogais nasais estão divididas em três altas /ĩ,  $\tilde{\mathbf{m}}$ ,  $\tilde{\mathbf{u}}$ / e três baixas /ɛ̃, ã, ɔ̃/. Não há vogais nasais médias /\*ẽ, \*ỹ, \*õ/. A evidência da existência de vogais nasais em Yuhup provém da ocorrência destas vogais em contexto de consoante oral e da oposição lexical entre palavras em que a única diferença entre elas é o traço nasal, como em (208).

(208)	a. /pâc/	[pâːjʰ]	pedra
	/pẫc/	[pấːjʰ]	tio
	b./hĉj²/	[hɛ̂ːj²ˀ]	tesoura
	/hĉ̂j²/	[hɛ̂ːj²ˀ]	irmã
	c./wõh/	[wốh]	resíduo
	/wɔhô/	[wò'hô:]	velho

d./
$$\hat{\gamma}$$
ûc/ [ $\hat{\gamma}$ û: $j^h$ ] saco  
/ $\hat{\gamma}$ ûh/ [ $\hat{\gamma}$ ûh] possibilidade  
e. / $\hat{c}$ ûw/ [ $\hat{c}$ 'ŵ:w] pupunha  
/ $\hat{c}$ ûc/ [ $\hat{c}$ ŵ: $j^h$ ] espécie de macaco

A fonte da nasalalidade em Yuhup provém das vogais, pois uma consoante oclusiva sonora é realizada em sua contraparte nasal somente se contígua a uma vogal nasal.

(209)	a. /bɔ̂b/ b. /dɛ̂g/ c. /d²ǎd/	[mɔ̂ːm] [nɛ̂ːŋ] [n²ǧːn]	machado mel micose
	d. /pɔ̂b²/ e. /wɔ̂d²/ f. /tɔ́j/ g. /cŭj²/	[pɔ̂:m²¬] [w̄ô:n²¬] [tǒ:n] [cu‍:n²¬]	cogumelo mingau de goma espécie de peixe grilo
	h./hãg/	[hãŋʾ]	respirar

# 2.3.3 Sílaba

Em Yuhup há dois tipos de sílaba: CV, CVC, sendo que o padrão silábico dominante é CVC.

```
(210) CV
a. /huduk/ [hù 'dúk'] espécie de pássaro
b. /pupûh/ [pù 'pû : h] pulmão

(211) CVC
a. /dɛ̃g/ [nɛ̃ : ŋ] mel
b. /jôj/ [jɔ̂ : j] ananás
```

# **2.3.4** Acento

Yuhup tem um sistema acentual fixo na última sílaba, como mostrado nas palavras dissilábicas monomorfêmicas.

(212)	a./wohot/	[wɔ̀ˈhɔ́t']	espécie de peixe
	b./huduk/	[hùˈdúk']	espécie de pássaro

No entanto, Ospina (2002: 124) descreve duas palavras monomorfêmicas dissilábicas (213), nas quais o acento recai na primeira sílaba. Provavelmente essas palavras originaram-se da fusão de palavras.

As ocorrências do acento e do tom estão estreitamente relacionadas, pois o tom alto acompanha o acento, ao passo que a sílaba não-acentuada sempre tem tom baixo. Este tipo de tom alto da sílaba acentuada é considerado como um tom fonético, posto que esse é o parâmetro fonético na ausência de tom lexical. Portanto, as palavras com esse tipo de tom são fonologicamente atonais. Nas sílabas acentuadas, há dois tons, um ascendente (214a) e outro descendente (214b). Esses tons são fonológicos, pois suas ocorrências não são previsíveis (cf. 2.3.5).

Os sufixos em Yuhup podem ser métricos ou extramétricos. A morfologia verbal de Yuhup mostra evidências para a metricalidade. A análise de sufixos extramétricos foi estabelecida a partir dos paradigmas dos verbos /håb/ 'ir' (indeterminado) e /hohod/ 'tossir' (indeterminado) (cf. Ospina 2002: 132-3). Nestes paradigmas, os sufixos extramétricos são precedidos pelo sinal (-) nas representações fonológicas.

Pode-se estabelecer a metricalidade dos sufixos através dos paradigmas com dois verbos, um monossilábico (215) e outro dissilábico (216).

#### A. Verbo ir

```
(215)
                [hǎ:m]
a. /hắb/
                                        ir (imperativo)
b. /hãb/
                [hấm]
                                        ir (aspecto indeterminado)
                [hǎ:'mǐ:]
c./håbi/
                                        ir (neutro)
d. /hãb-a/
                [ˈhấmầ]
                                        ir (estado)
                [hầˈmí]
e./hãbi/
                                        ir (processo-estado resultante)
f./habi-dub/ [ha: 'mi:dùbm]
                                        ir (neutro + permissivo)
g./hãb-adub/['hấmằdùb<sup>m</sup>]
                                        ir (estado + permissivo)
                [hầˈmấwè]
h./hãbi-we/
                                        ir (processo-estado resultante+we)
B. Verbo tossir
(216)
a. /hohŏd/
                [hò'hŏ:d<sup>n</sup>]
                                        tossir (imperativo)
                                        tossir (aspecto indeterminado)
b. /hohod/
                [hò 'hód<sup>n</sup>]
c. /hohŏdi/
                [hòhoːˈdiː]
                                        tossir (neutro)
d. /hohod-a/
                [hòˈhódà]
                                        tossir (estado)
e. /hohodi/
                [hòhò'dí]
                                        tossir (processo-estado resultante)
f. /hohodi-dub/[hoho: 'di:dubm]
                                        tossir (neutro + permissivo)
```

## 2.3.4.1 Sufixos e suprafixos métricos

g. /hohod-adub/[hò hódàdùb<sup>m</sup>]

h./hohodi-we/[hòhò'diwè]

## 1. Imperativo

O imperativo é indicado pelo tom ascendente. O suprafixo é métrico, pois incide sempre na última sílaba do radical verbal.

tossir (estado + permissivo)

tossir (processo-est. result. +we)

```
(217) a. /håb/ [hằm] ir (imperativo)
b. /hohỏd/ [hò 'hỏd"] tossir (imperativo)
```

## 2. Aspecto indeterminado

O aspecto indeterminado é a forma desprovida de qualquer marca afixal, ou seja, é marcado pelo morfema zero  $\varnothing$  e o acento incide na última sílaba.

#### 3. Neutro

Os verbos na forma neutra possuem dois tons ascendentes que ocorrem nas duas últimas sílabas seguidas do sufixo métrico -i.

#### 4. Processo-estado resultante

O processo estado-resultante é expresso pelo sufixo métrico -i.

## 2.3.4.2 Sufixos extramétricos

#### 1. Estado

A marca de estado é indicada pelo sufixo extramétrico -a.

#### 2. Permissivo

A marca de permissivo é indicada pelo sufixo extramétrico -dub.

3. -we ? (não foi possível estabelecer o significado deste sufixo).

O sufixo extramétrico **-we** ocorre com verbos na forma processo + estado resultante.

```
(223) a. /hãbi-we/ [hầ mấwè] ir (processo+estado resultante)
b. /hohodi-we/ [hòhò díwè] tossir (processo-est.resul.+we)
```

Portanto, verifica-se que os sufixos em Yuhup já trazem a sua metricalidade em sua entrada lexical. Os métricos são sempre acentuados e os extramétricos são átonos.

#### 2.3.5 Tom

Fundamentado na análise do acento e na inter-relação entre tom e acento, propõe-se que em Yuhup há palavras tonais e palavras atonais. As palavras com tons podem conter os tons ascendente / / e descendente / /. As palavras atonais têm dois tons fonéticos produzidos pelo sistema acentual, um tom baixo [ ], que ocorre na sílaba não-acentuada e, um tom alto [ ], atribuído à sílaba acentuada (cf. 2.3.4).

#### 1. Tons fonéticos: alto e baixo

```
(224) a. /wohot/ [wohót] aracu
b. /k²igwah/ [k'igˈwáh] arco
c. /woh-pe?/ [ˈwóhpèʔ] espécie de fruta
```

## 2. Tons lexicais: ascendente e descendente

```
(225) a. /cʏc¾h/ [c¾'c¾:h] camarão
b. /cʏc¾w/ [c¾'c¾:w] espécie de palmeira
```

As palavras que possuem tom baixo e/ou alto são interpretadas fonologicamente como atonais, pois não há contraste tonal entre esses dois tons, posto que estes tons são previsíveis.

As palavras monossilábicas, por sua vez, podem ter os seguintes padrões tonais:

```
(226) 1. [CýC]
2. [CýC]
3. [CŷC]
4. *[CỳC]
```

Conforme (226), em Yuhup não existe palavra com tom do tipo 4. Logo, não há oposição entre tons 1x4, 2x4, 3x4. As oposições são entre 1x2, 2x3 e 1x3. A falta de oposição entre 1x4 conduz a interpretar o tom do tipo 1 como resultado do acento e os tons dos tipos 2 e 3 como tons lexicais.

As palavras atonais CVh(h)VC podem se tornar tonais com o apagamento do fricativo glotal /h/ intervocálico (cf. Ospina 2002: 114).

```
(227)
a. /juhup/ [jù'húp'] \rightarrow jǔp [jǔ:p'] gente
b. /dữh hud²/ [nữh'húd'] \rightarrow dữd² [nữ:n²'] aqui
c. /wwhwd²/ [wù'húd'] \rightarrow wǔd² [wǔ:d'] banana
```

As palavras em (227), originalmente atonais, desenvolveram tons ascendentes a partir da fusão de vogal não-acentuada com vogal acentuada. Essas vogais ancoram, respectivamente, tons fonéticos baixo e alto resultados do sistema acentual.

Os tons possuem funções lexical e morfossintática.

#### A. Função lexical

Em Yuhup, há palavras que se opõem exclusivamente pelos tons.

# B. Função morfológica

O tom ascendente é empregado na derivação de deverbais.

## C. Função morfossintática

O modo imperativo é indicado pelo tom ascendente.

(230)	a. /hãb/	[hấm]	ir (indeterminado)
	/hắb/	[hắːm]	Vá! (imperativo)
	b./hohod/	[hòˈhódʰ]	tossir (aspecto indeterminado)
	/hohŏd	[hòˈhŏːdʰ]	Tussa! (imperativo)

# 2.3.6 Nasalização

Em Yuhup, há vogais orais e nasais enquanto que não há consoantes nasais. Os oclusivos sonoros realizam-se como nasais no ambiente de vogal nasal (cf. 2.3.2.2).

# 2.3.7 Laringalização

As vogais são laringalizadas quando precedidas por consoante glotalizada. Logo, a laringalização, representada por [\_], é fonética.

```
(231) a. /w²êp/ [w²êːp¬] espécie de abelha
b. /k²igwah/ [k'igwah] arco
c. /c²ŵw/ [c'ŵːw] pupunha
d. /b²ŏk/ [bɔĕːk¬] panela
e. /j²ôg/ [j²o̞ːgʰ] espécie de peixe
f. /d²ŵd/ [dŵːdʰ] palavra
```

A laringalização nas vogais é analisada por Ospina (2002) como fonológica.

## 2.3.8 Duração

A duração em Yuhup é um efeito fonético da realização dos tons fonológicos ascendente e descendente. Vogais com tons de contorno são sempre alongadas, enquanto que as vogais com tons fonéticos alto e baixo são sempre curtas.

```
(232) a. /hohod/ [hò'hód<sup>n</sup>] tossir
b. /deh / [déh] água
c. /cɤcŵw / [cɤ̀'cɤ̂:w] espécie de palmeira
d. /hɛˇb² / [hɛˇ:b²¬] espécie de palmeira
```

#### 2.3.9 Neutralização de sonoridade

Há uma oposição entre os oclusivos surdos /p t k/ e sonoros /b d g/ no ataque e coda. Contudo, essa oposição é neutralizada na fronteira morfológica, pois, na coda, os oclusivos surdos tornam-se sonoros quando a palavra recebe um sufixo que começa por vogal. Como exemplo, é apresentado o sufixo predicativo de identificação /-Vp/.

Com o fonema /t/, ocorrem dois processos de neutralização. Primeiro, /t/ vai para [d] na fronteira de morfema; segundo, o alofone [d] intervocálico é realizado como [r].

```
(234) a. /wêt+ep/ [wê:'rép] É pássaro.
b. /?ud+up/ [?ù'rúp] É espinho.
c. /jâk+ap/ [jâ:'gáp] É arara.
d. /?ag+ap/ [?à'gáp] É fruta.
```

A neutralização não ocorre com o oclusivo palatal surdo /c/ porque, na coda, ele é realizado como  $[j^h]$ .

```
(235) a. /c²ûc+up/ [c'û:'jʰúp] É avó.
b. /d²ûj+ up/ [dû:'júp] É periquito.
```

#### 2.3.10 Harmonia vocálica

A harmonia vocálica é muito produtiva em Yuhup. Segundo Ospina (2002: 118), 71% das dissilábicas possuem harmonia vocálica. As palavras dissilábicas têm um só tipo de vogal nas duas sílabas, sendo a primeira sílaba sempre CV.

```
(236) a. /bibih/ [bì'bíh] espécie de pássaro b. /cohoh/ [cò'hóh] caca c. /dohŏd/ [dò'hŏ:d<sup>n</sup>] espécie de fruta d. /bɛ̃bɛ̃c/ [mɛ̃'mɛ̃j<sup>h</sup>] espécie de pássaro
```

Um outro tipo de harmonia vocálica existente em Yuhup é feito através da cópia da vogal do radical. Ospina (2002: 137) apresenta três tipos de sufixos feitos com harmonia vocálica:

#### 2.3.10.1 Predicativo de identificação

O sufixo marcador de predicação de identidade é indicado por uma vogal não-especificada que têm seus traços preenchidos pela cópia de traços da última vogal do radical, mais o oclusivo bilabial surdo: -Vp.

## 2.3.10.2 Predicativo locativo

O sufixo predicativo locativo é expresso por uma vogal vazia que é preenchida com os traços da última vogal do radical, mais o oclusivo alveolar surdo: -Vt.

# 2.3.10.3 Aspecto-temporal progressivo

O sufixo de aspecto-temporal progressivo é marcado por uma vogal vazia que é preenchida pelos traços da última vogal do radical verbal. Tanto

a vogal do radical como a vogal do sufixo têm tons ascendentes. A harmonia vocálica é assim formalizada:  $\check{V}-\check{V}$ .

(239) a. /dɛ̃d/ vir

/dĚdĚ/ estar vindo

b. /hãb/ ir

/hằbằ/ estar indo

c. / ?ũb/ bater

/Ŷŭbu/ estar batendo

## 2.4 Fonologia Hupda

O sistema fonológico do Hupda é composto por dezenove consoantes e quinze vogais. A estrutura silábica é do tipo CV(C). O acento é fixo na última sílaba e há dois tons. A fonologia do Hupda é bastante semelhante à do Yuhup. Contudo, uma diferença marcante entre ambas é quanto ao sistema tonal. Em Hupda os tons são parcialmente previsíveis pela sonoridade da coda, ao passo que em Yuhup não há nenhuma restrição tonal.

## 2.4.1 Segmentos consonantais

Os segmentos consonantais estão divididos por modos de articulação (oclusivos, fricativos e aproximantes) e por pontos de articulação (bilabial, alveolar, palatal, velar e glotal). Os fonemas podem ser surdos e sonoros, e glotalizados e não-glotalizados.

Tabela 2.9 Fonemas consonantais em Hupda

			Bilabial	alveolar	Palatal	Velar	Glotal
	Surdo	Simples	р	t	С	k	?
0.1.		Glotalizado			c,	k²	
Oclusivo	Sonoro	Simples	b	d	J	g	
		Glotalizado	b²	d²	J²		
Fricativo	Surdo						h
Aproximante	Sonoro	Simples	w		j		
		Glotalizado	w²		j³		

# 2.4.1.1 Modos de Articulação

# 2.4.1.1.1 Oclusivos

Hupda tem dezenove consoantes, das quais catorze são oclusivas /p, b,  $b^2$ , t, d,  $d^2$ , c,  $c^2$ ,  $\mathfrak{z}$ ,  $\mathfrak{z}^2$ , k,  $k^2$ , g,  $\mathfrak{z}$ /, distribuídas em cinco pontos de articulação e divididas em surdas e sonoras, glotalizadas e não-glotalizadas. A sonoridade das oclusivas estabelece suas variações fonéticas.

## 1. Oclusivos surdos não glotalizados

A explosão dos elementos oclusivos surdos depende da posição em que ocupam na sílaba. No ataque silábico, eles são realizados como explodidos e, na coda, são sempre não-explodidos.

#### A. Bilabial

$$/p/ \rightarrow [p] /$\_$$
  
 $\rightarrow [p] /\_$$ 

## B. Alveolar

## C. Palatal

No ataque silábico, o fonema /c/ está em variação livre com o fricativo palatal surdo [\$]. Na coda, /c/ é realizado como fricativo palatal [\$\omega\$].

$$\begin{array}{c} \texttt{/c/} \rightarrow \texttt{[c ~ \footnote{local}]/\$\_} \\ \rightarrow \texttt{[\coloredge]} & \texttt{/\_\$} \\ \end{array}$$

## D. Velar

$$/k/ \rightarrow [k]$$
 /\$\_  $\rightarrow [k]$  /\_\$

(243) a. /kok/ [kók] maniuara
b. /kĩkĩk/ [kì kík] espécie de pássaro
c. /tak/ [ták] borracha
d. /tok/ [tók] pilar

## E. Glotal

(244) a. / ?āh/ [ ?āh] eu
b. / ?ag/ [ ?ag¹] fruta
c. / bǎ?/ [ bǎ: ? ¬] beiju
d. / d²o?/ [ do?] tirar

## 2. Oclusivos surdos glotalizados

Os fonemas \*p² e \*t² não foram documentados em Hupda. No dicionário elaborado por Ramirez (2002), [p²] ocorre somente na palavra p² ǎj 'padre' também é pronunciada como b² ǎj. O autor propõe que esta palavra provém do português via Nheengatu [paˈʔi].

# A. Palatal

O oclusivo palatal surdo glotalizado  $/c^2/$  é realizado como ejetivo [c'] quando ocorre no ataque e, na coda, como não-explodido  $[c^2]$ .

(245) a. /c²ac²ăp/ [c'àˈc'ǎːp] abelha lambe-olho
b. /c²ĕʔ/ [c²ĕ̞ːʔ] arraia

c. /cuc²/ [cuüːc²] grilo
d. /wɔc²/ [wɔśc²] arrancar

#### **B.** Velar

O oclusivo velar surdo glotalizado  $/k^2/$  é foneticamente ejetivo e está em distribuição complementar com o velar sonoro glotalizado [ $g^2$ ]. Contudo, são raras as ocorrências do velar sonoro glotalizado[ $g^2$ ]. Logo, o fonema  $/k^2/$  está quase totalmente restrito ao ataque silábico.

$$/k^2/ \rightarrow [k'] /\$_$$
  
 $\rightarrow [g^2] /\_\$$ 

#### 3. Oclusivos sonoros não-glotalizados

Os oclusivos sonoros não-glotalizados estão em distribuição complementar. No ataque, são explodidos e, na coda, são pronunciados com contorno oral-nasal depois de vogal oral.

### A. Bilabial

$$/b/ \rightarrow [b] /\$_{\underline{\phantom{a}}}$$
 $\rightarrow [b^m] /\_\$$ 

(247) a. /bebeb/ [be'béb<sup>m</sup>] espécie de sapo
b. /bud/ [bud<sup>n</sup>] catinga
c. /bobob/ [bo'bób<sup>m</sup>] espécie de formiga
d. /jub/ [jub<sup>m</sup>] cipó

# B. Alveolar

$$/d/ \rightarrow [d]$$
 /\$\_\_  $\rightarrow [d^n]$  /\_\_\$

(248) a. /dwd/ [dúd<sup>n</sup>] toco de pau b. /dod/ [dód<sup>n</sup>] espécie de minhoca

c./t
$$\gamma$$
d/ [ $t\dot{\gamma}d^n$ ] tinguijar d./ $c^2$ id/ [ $c'$ id<sup>n</sup>] lavar

Na posição intervocálica, o oclusivo alveolar sonoro /d/ é realizado como [r].

## C. Palatal

O palatal somente ocorre na coda.

(250) a. 
$$/\text{doj}/$$
  $[\text{dój}^n]$  chover b.  $/\text{koj}/$   $[\text{kój}^n]$  arranhar

## C. Velar

Assim como o oclusivo sonoro palatal, o velar /g/ só ocorre na coda.

$$/g/ \rightarrow [g^{\eta}]$$
 /\_\$
(251) a.  $/d\check{o}g/$  [ $d\check{o}:g^{\eta}$ ] espécie de fruta b.  $/t\hat{e}g/$  [ $t\hat{e}:g^{\eta}$ ] árvore

## 4. Oclusivos sonoros glotalizados

Os oclusivos sonoros glotalizados bilabial  $/b^2/e$  alveolar  $/d^2/s$ ão pronunciados como implosivos no ataque, respectivamente, [6, d]. Na coda, eles são realizados como não-explodidos [ $b^2$ ,  $d^2$ ].

O oclusivo sonoro palatal glotalizado /  $\mathfrak{z}^2$ / ocorre somente na coda como não-explodido [  $\mathfrak{z}^2$  ].

## A. Bilabial

$$/b^{2}/\rightarrow [6]$$
 /\$\_  $\rightarrow [b^{2}]$  /\_\$

## B. Alveolar

#### C. Palatal

Semelhantemente ao Yuhup, na posição de coda, os oclusivos sonoros glotalizados possuem duas oclusões não-explodidas, uma na glote, referente ao oclusivo glotal [ $^2$ ], e a outra na boca, própria dos oclusivos /b, d,  $\mathfrak{z}$ /. Como é impossível perceber duas oclusões não-explodidas, percebe-se somente a não-explosão bucal. Entretanto, a oclusão glotal é perceptível quando /b $^2$ , d $^2$ ,  $\mathfrak{z}$ / tornam-se nasais [ $\mathfrak{m}^2$ ,  $\mathfrak{n}^2$ ,  $\mathfrak{n}^2$ ].

(255) a. 
$$/d^2\tilde{\epsilon}b^2/$$
  $[n^2\tilde{\xi}m^2]$  lamber b.  $/c\tilde{a}d^2/$   $[c\tilde{a}:n^2]$  chifre c.  $/c\tilde{g}^2/$   $[c\tilde{t}n^2]$  furar

## **2.4.1.1.2 Fricativos**

Fonologicamente, a língua Hupda possui somente o fricativo glotal /h/, que pode ocorrer no ataque e na coda. Há na língua, também, outros dois sons fricativos, o alveopalatal surdo [ʃ] e o palatal [ç]. O primeiro aparece no ataque silábico em variação livre com o oclusivo palatal surdo

/c/. O segundo ocorre na coda, em distribuição complementar com o fonema /c/.

$$/h/ \rightarrow [h]$$

## 2.4.1.1.3 Aproximantes

Há quatro fonemas aproximantes, sendo dois bilabiais/w,  $w^2$ /e dois palatais /j,  $j^2$ /, os quais ocorrem tanto na posição de ataque, como na de coda.

	c./c²ǎw²/ d./dtw²/	L ~ J	sujo isca
	$/j/ \rightarrow [j]$		
(260)	a./jawǎc/ b./jawak/		macaco (genérico) japurá (espécie de macaco)
	c./?ej/ d./jŏj/	[ʔéj] [jŏ:j]	chamar ananás
	$/j^{?}/\rightarrow [j^{?}]$		
(261)	a. /j²uʔ/ b. /j²û̂j²/		mole sacudir
	c./jôj²/ d./c²ôj²/		balançar espécie de papagaio

# 2.4.1.2 Oposições de consoantes

A comprovação dos fonemas é feita através de oposição significativa. Cada par de fonemas em oposição está apresentado em ambientes idênticos a fim de se eliminar quaisquer possíveis interpretações alofônicas. As oposições estão divididas por pontos de articulação, pois, na maioria das vezes, a alofonia em Hupda sempre envolve o mesmo ponto articulatório.

# 2.4.1.2.1 Oposição entre os bilabiais

 $/p \neq b/$ 

	/b≠b²/				
(263)	a./b²ah/ b./bah/	[6áh] [báh]	espalhar espocando acará esbranquiçado		
	c. /dŷb/ d. /dêb²/		muitos, ser numeroso espécie de pirilampo		
	/b≠w/				
(264)	a./bah/ b./wah/		acará esbranquiçado espécie de palmeira		
	c./d²ôb/ d./dôw/	[dôːb <sup>m</sup> ] [dôːw]	espécie de acará bola de tucum fiado		
	$/w \neq w^2/$				
(265)	a./wŏh/ b./w²ŏh/		etnia Tukano espécie de peixe		
	c. /hǐw/ d. /hǐw²/		urucu aguado		
	$/b^{?} \neq w^{?}/$				
(266)	a. /b²ôb/ b. /w²ôb/	[ boo : bm] [ w²oo : bm]	tururi (espécie de árvore) colocar em cima		
	c. /heb²/ d. /hǧw²/	L ~ J	abanar aguado		
2.4.1.2.2 Oposição entre os alveolares					

(267) a. /tu?/ [tú?] poste b. /du?/ [dú?] soltar

/t ≠ d/

c./cet/ [cét] carregar nas costas d./cwd/ [cwd] cacho sem frutas

A oposição existente na coda entre os fonemas /t, d/ é neutralizada, quando se acresce um sufixo, pois ambos os fonemas são realizados como [ c ] em contextos intervocálicos.

# 2.4.1.2.3 Oposição entre os palatais

Os oclusivos palatais surdos /c,  $c^2$ / e os aproximantes /j,  $j^2$ / ocorrem no ataque e coda silábicos, enquanto que os palatais sonoros / $\mathfrak{z}$ / e / $\mathfrak{z}$ <sup>2</sup>/ ocorrem somente na coda.

(270) a. 
$$/c\tilde{\circ}$$
?/

(270) a.  $/c\tilde{\circ}$ ?/

 $/c^2 \circ ?$ /

b.  $/c\tilde{\circ}$ c/
 $[c^2 \circ ?]$ 

desatar

b.  $/c\tilde{\circ}$ c/
 $[c^2 \circ ?]$ 

arrancar

 $/c\tilde{\circ}$ c²/
 $[c^2 \circ ?]$ 

tecer

 $/c^2 \neq J$ /

(271) a.  $/c\tilde{\circ}$ c²/
 $[c^2 \circ ?]$ 

tecer

 $/c\tilde{\circ}$ c°/
 $[c^2 \circ ?]$ 

tecer

 $(c^2 \circ ?)$ 

tecer

 $(c^2 \circ ?)$ 

tecer

 $(c^2 \circ ?)$ 
 $[c^2 \circ ?]$ 

tecer

 $(c^2 \circ ?)$ 

tecer

 $(c^2$ 

# 2.4.1.2.4 Oposição dos velares

O oclusivo velar surdo /k/ ocorre no ataque e na coda, enquanto que a velar sonora /g/ aparece somente na coda. A consoante surda glotalizada /k²/ está em distribuição complementar com  $[g^2]$  (cf. 2.4.1.2.1).

$$/k \neq k^{?}/$$
(275) a.  $/k\hat{a}/$  [k\hat{a}:] fila
$$/k^{?}\hat{a}/$$
 [k'\hat{a}:] estar aberto
$$/k \neq g/$$
(276) a.  $/tok/$  [t\hat{o}k^{\gamma}] pilar
$$/t\hat{o}g/$$
 [t\hat{o}:g^{\gamma}] filha
$$/g \neq k^{?}/$$
(277) a.  $/t\hat{o}g/$  [t\hat{o}:g^{\gamma}] filha
$$/t\hat{o}k^{?}/$$
 [t\hat{o}:g^{?}] compartimento

# 2.4.1.2.5 Oposição entre os glotais

Há diversas palavras no léxico da língua Hupda que evidenciam a oposição entre os glotais / ?/ e /h/, tanto no ataque como na coda.

b./?ěd/ /hěd/	[?ěːdʰ] [hěːdʰ]	espécie de espírito espécie de fruta
c./dě?/ /děh/	[dě:ʔʾ] [dě:h]	fruta-pão água
d./hũʔ/ /hũh/	[hấʔ] [hũh]	acabar carregar nos ombros

Na fusão entre palavras, o fricativo glotal /h/ é elidido. Nos exemplos em (279), observa-se também a harmonia vocálica na fronteira de palavras (2.4.10).

## 2.4.2 Segmentos vocálicos

Há quinze vogais em Hupda, sendo nove orais e seis nasais. As vogais nasais dividem-se entre altas e baixas. As orais podem ser altas, baixas e médias

Tabela 2.10 Vogais orais e nasais em Hupda

Tubela 2:10 Vogals orals e hasais em Hupua						
	Orais				Nasa	ais
	Anteriores	Pos	steriores	Anteriores	Po	steriores
	Não-arredond	ladas	Arredondadas	Não-arredonda	adas	Arredondadas
Altas	i	ш	u	ĩ	ũ	ũ
Médias	е	γ	0			
Baixas	3	a	၁	ĩ	ã	õ

A existência das quinze vogais em Hupda é demonstrada pelos conjuntos de palavras contrastados em ambientes idênticos e análogos.

# 2.4.2.1 Vogais orais

/≠ieε≠/ [cíʔ] a./ci?/ (280)urinar [céʔ] /ce?/ cesto improvisado /c²č?/ [c'ěːʔ] arraia b./bºih/ [βį́h] arrancar /b<sup>2</sup>eh/ [ßéh] atravessar /b°ěh/ [6ž:27] pari /≠w γ a≠/ (281) a. /cw?/ [cú?] sanguessuga /cv?/ [c\f?] camarão /ca?/ [cá?] ninho b./bw?/ [bú?] fabricar /byh/ [býh] espécie de fruta /bºah/ [6áh] em forma de lâmina /≠u o o≠/ (282)a. /cu?/ [cú?] agarrar /co?/ [có?] câmbio de referência /c²o?/ [c'áʔ] caba b./bºuh/ [6úh] mutuca /b<sup>?</sup>oh/ [66h] espécie de palmeira /boh/ [bóh] dar palmadas

# 2.4.2.2 Vogais nasais

As vogais nasais dividem-se em três altas /1,  $\overline{\mathfrak{U}}$ ,  $\overline{\mathfrak{U}}$ /e três baixas /8,  $\overline{\mathfrak{d}}$ ,  $\overline{\mathfrak{d}}$ /. A oposição significativa entre vogais orais e nasais, fora do contexto de consoante nasal, demonstra que essas vogais são inerentemente nasais e não simplesmente nasalizadas.

Os oclusivos sonoros /b d  $\mathfrak{z}$  g b² d² g²/ tornam-se nasais, respectivamente, [m n  $\mathfrak{p}$   $\mathfrak{n}$  n  $\mathfrak{p}$  n²  $\mathfrak{p}$  n² n° n² n² n² 2] no contexto de vogais nasais (cf. 289).

# 2.4.2.2.1 Vogais anteriores

/i≠ĩ/

(283)	a./ci̇́h/	[cǐ:h]	capim
	/ci̇́h/	[cí́h]	ter odor
	b./pik/	[pík]	espécie de fruta
	/pĩk/	[pík]	gritar
	/ε≠ε̃/		
(284)	a. /c²ἔʔ/	[c'ě̞ːʔᄀ]	arraia
	/cẽʔ/	[cɛ͡ʔᄀ]	espécie de gavião
	b./hɛj²/	[hέj²¬]	cortar com tesoura
	/hɛ̃j²/	[hếj²¬]	remar

# ${\bf 2.4.2.2.2\ Vogais\ posteriores\ n\~{a}o-arredondadas}$

 $/w \neq \tilde{w}/$ 

(285)	a./hwp/	[hẃp]	chupar
	/hw̃p/	[hڜp]	Qual?
	b./hw?/	[hẃʔʾ]	pintar
	/hw̃?/	[hဏ̃ʔʾ]	Sim!
	/a≠ã/		
(286)	a./cºah/	[c'á̯h]	terra
	/cºãh/	[c'ấ̯h]	espécie de cará
	b./kºaw/	[k'áw]	resmungar
	/kãw/	[kấw]	espécie de tucano pequeno

# 2.4.2.2.3 Vogais posteriores arredondadas

/u ≠ ũ/

(287)	a./cuh/	[cúh]	espécie de ave
	/cth/	[cǚ:h]	espécie de aranha
	b./hu?/	[húʔʾ]	pium
	/hũ?/	[hú̂ʔʾ]	acabar
	/ɔ≠ɔ̃/		
(288)	a./cɔh/	[cóh]	bicar
	/cɔ̃h/	[cố:h]	sonho
	b. /ʔóh/	[?óh]	avó
	/ʔõh/	[?ốh]	dormir

A nasalidade das consoantes decorre do espalhamento da nasalidade da vogal nasal para os oclusivos sonoros quando estes estão em contiguidade a vogal nasal.

(289)	a./bãb/	[mấm]	afastar-se
	b./bºãb/	[m²ãm]	espécie de cupim
	c./nắb/	[nǎːm]	curare
	d./bɛ̃b²/	[mɛ̃ːmº¬]	estar apertado
	e./cằd²/	[cắːnºᄀ]	chifre
	f. /d²ằd/	[nºǧːn]	bicho-do-pé
	g./bữ͡ɟ/	[mữːɲ]	feder
	h./bằg/	[mǚːŋ]	espécie de abelha
	i./cĩg²/	[cấŋºʔ]	furar

Não foi registrada ocorrência de palavra com o fonema  $/\mathfrak{z}^2/$  no contexto de vogal nasal.

## **2.4.3** Sílaba

Há dois tipos de sílaba: CV e CVC. O padrão silábico dominante é CVC. A sílaba CV final sempre apresenta tom de contorno ascendente ou descendente.

```
(290) a. /cwwy?/ [cỳ'wý?] acordar
b. /podô/ [pò'rô:] multiplicar-se
c. /hm/ [hm:] espécie de peixe
```

#### 2.4.4 Acento

Hupda tem um sistema acentual fixo na última sílaba, conforme atestam as palavras dissilábicas monomorfêmicas.

(291)	a./hibºah/	[hìˈɓá̯h]	nascer
	b./pohot/	[pòˈhót]	espécie de peixe
	c./kwkwt/	[kẁˈkẃt']	bater repetidamente
	d./bucag/	[bùˈcágʰ]	cotovelo
	e. /b²ɣb²ɣg/	[ β͡ɤၞ ˈ β͡ɤ̞g̥ ŋ]	cúbio

As sílabas não-acentuadas possuem sempre tom baixo e as acentuadas têm tom alto (tom default). Portanto, o acento e os tons alto e baixo são previsíveis. Logo, esses dois tons são fonéticos. Na sílaba acentuada, também pode haver tons ascendente ou descendente. Esses tons são fonológicos, pois suas ocorrências não são previsíveis.

O acento em Hupda somente não recai na última sílaba da palavra quando o radical é seguido por sufixo extramétrico. Nesta língua, há poucos os sufixos, divididos em métricos e extramétricos. Os métricos são formados pela cópia da vogal da última sílaba do radical seguida de uma consoante.

## 2.4.4.1 Sufixos métricos

#### A. Locativo ou instrumento

O sufixo locativo ou instrumental é marcado pela cópia da última vogal do radical mais a oclusiva alveolar surda -Vt.

## B. Passado

A marcação do tempo 'passado' é indicada pelo sufixo métrico - $\check{Vh}$ . Este sufixo é constituído pela cópia da última vogal do radical mais o fricativo glotal, e pela inserção do tom ascendente nas duas últimas vogais da palavra, ou seja, na última vogal do radical verbal e na vogal duplicada.

```
(294) a. /w²ob/ [w²ób<sup>m</sup>] colocar

/w²ŏb-ŏh/ [w²ŏː'bŏːh] colocar + passado

b. /cʏwɤʔ/ [cɤੇ'wɤ̂ʔ] acordar

/cʏwɤ̂ʔ-ɤ̀h/ [cɤ̀wɤ̂ː'ʔɤ̃:h]acordar + passado

c. /b²ih/ [bíh] arrancar

/b²ih-ih/ [bíi] arrancar + passado
```

## C. Gerundivo

O gerúndio é indicado pelo sufixo métrico  $-\check{V}j$ . Este sufixo é formado pela cópia da última vogal do radical mais o aproximante palatal sonoro. Este sufixo por ter um tom ascendente que também é inserido na última vogal do radical verbal.

```
(295) a. /b²ih/ [ɓih] arrancar
    /b²ih-ij/ [ɓi: 'hi:j] estar arrancando

b. /w²ob/ [w²óbm] colocar
    /w²ŏb-ŏj/ [w²ǧ: 'bŏ:j] estar colocando

c. /hww²/ [hww²] tirar
    /hww²-wj/ [hw: 'ww:j] estar tirando

d. /kawag/ [kà'wágm] clarear
    /kawag-aj/[kàwa: 'gă:j]estar clareando
```

### D. Dativo

O dativo possui duas formas métricas -âd e -ǎd. A forma com tom ascendente ocorre imprevisivelmente em algumas palavras terminadas por /p/. Nestas ocorrências, /p/ vai para /w/.

```
(296) a. /hup/
                    [húp]
                                 pessoa
        /hup-âd/
                   [hùˈpấ̃ːn]
                                 para a pessoa
      b./tɛ̃h/
                   [tếh]
                                 filho
        /tɛ̃h-â̄d/ [tɛ̈́'hâːn]
                                 para o filho
      c. /cãp/ [cấp]
                                 outro
        /cãw-ằn/ [cầ'wắːn]
                                 para outro
      d./jup/
                   [júp]
                                 tal
        /juw-ằn/ [jù ˈwãːn] para tal
      e. /d²ĩp/ [n²ấp] aquele
/d²ĩw-ẵn/ [n²ấ'wẵ:n] para aquele
```

#### 2.4.4.2 Sufixos extramétricos

O acento em Hupda é atribuído à última sílaba da palavra. Entretanto, em algumas palavras estruturadas com radical mais sufixo, o acento pode ocorrer na penúltima sílaba, quando esta contiver um sufixo extramétrico. Os sufixos extramétricos são -ãd 'locativo' e -a j 'ingressivo'. Nos exemplos, a extrametricalidade é representada pelo traço (-) que antecede o sufixo.

#### A. Locativo -ãd

## B. Ingressivo -aj

A forma arcaica do sufixo extramétrico ingressivo -aj é waj (cf. Ramirez 2002). Como nas línguas Maku, as palavras bem formadas obrigatoriamente possuem ataque silábico, o ingressivo waj, ao perder a consoante do ataque, transformou-se em sufixo.

# 2.4.5 Tom

Nesta análise, propõe-se que o Hupda possui palavras tonais e atonais. Os tons fonológicos são somente os tons de contorno ascendente / \*/ e descendente / \*/. As palavras atonais têm tons fonéticos alto [ ´ ] e baixo

[`], subprodutos do sistema acentual. O tom alto ocorre sempre na sílaba acentuada e o tom baixo na sílaba não-acentuada.

```
    (298) a. /pũhũt/ [pằ'hất'] assoprar
    b. /k²γb/ [k'ýb<sup>m</sup>] inajá
    c. /d²ok/ [đốk'] espécie de peixe
```

As palavras tonais são aquelas nas quais a ocorrência dos tons não é previsível, portanto, devem ser fonologicamente marcadas.

Os tons de contorno ascendente e descendente ocorrem no mesmo ambiente acentual e, por isso, diferem dos tons fixos alto e baixo, que são previsíveis. Dois aspectos salientes na ocorrência dos tons de contorno são: primeiro, eles só aparecem na última sílaba da palavra e segundo só há um tom de contorno por palavra monomorfêmica. Contudo, podem ocorrer dois tons nas palavras estruturadas com os sufixos -vj 'gerundivo' e -vh 'passado', ou seja, nos verbos seguidos por sufixos.

```
(300) a. /b²ih/ [bíh] arrancar
/b²ih-ij/ [bí: 'hi:j] está arrancando
/b²ih-ih/ [bí: 'hi:h] arrancar + passado

b. /w²ob/ [w²ób<sup>m</sup>] colocar
/w²ŏb-ŏj/ [w²ǧ: 'bŏ:j] está colocando
/w²ŏb-ŏh/ [w²ǧ: 'bŏ:h] colocar + passado
```

## 2.4.5.1 Funções dos tons

Os tons em Hupda exercem funções lexical e morfossintática.

# A. Lexical

O tom promove distinção entre palavras.

(301) a./tõh/	[tỗh]	porco
/tỗh/	[tỗ:h]	lagarta comestível
b./wot/	[wótʾ]	mexer
/wŏt/	[wɔ̃ːtʾ]	rolinha
c./wẫn/	[wấːn]	ser fundo
/wẫn/	[wắːn]	terçado

# B. Morfológica

O tom ascendente funciona como suprafixo derivacional na formação de deverbais.

(302)	a./tuh/	[túh]	passar fuligem
	/tǔh/	[tǔ:h]	fuligem
	b./hဏ̃p/	[hဏႅpʾ]	ralar
	/hဏ̃p/	[hဏၴːpʾ]	ralo
	c./pud/	[púd <sup>n</sup> ]	mamar
	/pǔd/	[pǔːd <sup>n</sup> ]	seio

Na análise do tom em Hupda, conclui-se que esse sistema tonal é bastante simples, desde que sejam considerados dois fatores prosódicos importantes. O primeiro é a atribuição do acento à última sílaba da palavra e o segundo é o fato de os tons fixos serem reflexos do sistema acentual. Logo, só há dois tons lexicais: os tons ascendente e descendente.

## 2.4.6 Nasalização

Não há consoantes nasais em Hupda. A fonte da nasalização em Hupda são as vogais. Em primeiro lugar, há pares de palavras que se contrastam somente pelo traço nasal da vogal (cf. 2.4.2.2) e, segundo, os oclusivos sonoros tornam-se nasais no contexto de vogal nasal (cf. 2.4.2.2.3).

## 2.4.7 Laringalização

Em Hupda, a laringalização, representada por [ ], é fonética, sendo um efeito secundário da ocorrência de glotalização da consoante. As vogais são laringalizados quando ocorrem no contexto de consoantes glotalizadas.

(303)	a. /b²ǎk/	[ɓǎːkʾ]	cacho
	b./dºob/	[đốb <sup>m</sup> ]	acará
	c./cº४b/	[c,ǯp"]	noite
	d./k³ak³ǎw/	[k'ȧ̀'k'aੁੱ:w]	gânglios
	e./wºwt/	[wºẃt]	amarrar
	f./j²a?/	[j²aʔʔ]	amassar

## 2.4.8 Duração

A duração em Hupda é um efeito fonético da ocorrência dos tons de contorno. As vogais com tons de contorno são sempre alongadas (304a-e) e as vogais com tons fixos (que são fonéticos) são sempre breves (304f-i).

(304)	a. /cuwŭk/	[cùˈwǔːkˀ]	algodão
	b./ciripipǐh/	[cìrìpìˈpǐːh]	andorinha
	c./tѿhѿij/	[tဏႆˈhဏ͡ːj]	espécie de cobra
	d./tohŏd/	[tàˈhɔ̌ːdʰ]	espécie de caba
	e./tohô/	[tòˈhôː]	branco, claro
	f./pũhũt/ g./k²γb/	[pǜˈhǘtˈ] [k'íbʰ]	assoprar inajá
	h./dºɔk/	[ɗɔśk]	espécie de peixe

## 2.4.9 Neutralização de sonoridade

Assim como em Yuhup, Hupda também apresenta oposição entre os oclusivos surdos /p t k/ e sonoros /b d g/ no ataque e na coda. Entretanto, esta oposição é neutralizada na fronteira morfológica entre vogais, pois, na coda, os oclusivos surdos tornam-se sonoros, quando a palavra recebe um sufixo –VC. O sufixo /–Vt/ 'locativo-instrumental' evidencia este processo de neutralização.

```
(305) a. /d²ŏp+ot/ [dǧ:'bót] no japiim
	/d²ob+ot/ [dǧ'bót] no acará
b. /kšk+ɔt/ [kš:'gɔt] na maniuara
	/kŏg+ot/ [kŏ'got] no macaco
```

Com o fonema /t/ ocorrem dois processos de neutralização. Primeiramente, o fonema /t/ vai para /d/ e, em seguida, /d/ vai para [r] no contexto intervocálico.

```
(306) a. /hǎt+at/ [hǎ:'rát'] com o nome
/hahad+at/[hàhà'rát'] na axila
```

Não há neutralização entre os palatais surdo e sonoro /c,  $\mathfrak{z}$ /, pois o /c/ na coda realiza-se sempre como fricativo palatal surdo [ç].

# 2.4.10 Harmonia vocálica

A harmonia vocálica em Hupda é a mais marcante de todas as línguas Maku Orientais. As palavras dissilábicas monomorfêmicas têm um só tipo de vogal nas duas sílabas e a primeira sílaba é sempre CV.

```
(308) a. /kakad²/ [kàˈkád¹] estar frouxo
b. /bwdwg/ [mwˈnwn] direito
c. /podô/ [pòˈrôː] multiplicar-se
d. /wowŏd/ [wòˈwŏːdʰ] espécie de peixe
```

Esta forte propensão à harmonia vocálica em Hupda é também constatada nas palavras monomorfêmicas dissilábicas que têm vogais diferentes em cada sílaba, pois mesmo estas palavras, possuem uma variação com harmonia vocálica.

A análise desse tipo de variação com harmonia vocálica pode esclarecer qual é a vogal matriz que transfere suas qualidades para a outra vogal no processo de harmonia vocálica. Nas palavras em (309), fica evidente que a transferência de traços vocálicos é da vogal da direta para a da esquerda.

O emprego do pronome twh 'terceira pessoa do singular' é outro tipo de construção que mostra a tendência da língua a favor da harmonia vocálica. Em orações do tipo equativo-atributivas (310), o pronome twh perde a consoante da coda /h/, tornando-se CV. Após este apagamento da coda, ele é fusionado com a palavra da direita, através da harmonia vocálica regressiva.

- (310) a.  $/ \tanh + d\hat{o} / \rightarrow tod\hat{o}$  É vermelho. 3sg+vermelho
  - b. /twh+hipud/→ tihipud É mojica.3sg+mojica
  - c.  $/\text{twh+tig}/ \rightarrow \text{titig}$  É maniva. 3sg+ maniva
  - d./twh+?ag/  $\rightarrow$  ta?ag É fruta. 3sg+fruta

As palavras dissilábicas que possuem vogais diferentes são palavras de origem bimorfêmicas ou de origem estrangeira. Na composição de palavras em que não ocorre harmonia vocálica, o primeiro componente, quando tonal, perde o seu tom lexical.

```
b. /wwd+hãb/ → /wwdãm/ voltar chegar+ir
c. /děh+do?/ → /dedo?/ porto, local de tirar água água+tirar
d. /hi-+kej/ → /hikej/ vigiar
```

As palavras estrangeiras são integradas ao léxico Hupda sem a aplicação do processo de harmonia vocálica.

(312)	a. prego	Português Hupda	pregu pedegu
	b. botão	Português Hupda	bo'tãw̃ bũtãw
	c. sabão	Português Hupda	sa'bãw̃ sabôw
	d. chave	Português Hupda	'∫avi ∫ăwi
	e. um pouco	Tukano Hupda	kore kode

?-+olhar

Outro tipo de harmonia vocálica é constatado na segmentação dos sufixos. Alguns sufixos são formados por uma vogal vazia mais uma consoante. A vogal vazia é preenchida com os traços da última vogal do radical ao qual o sufixo se liga.

A harmonia vocálica é observada, por exemplo, com o sufixo locativo-instrumental /-Vt/ que ocorre com os nomes (313) e com os sufixos marcadores de passado e de gerundivo que se ligam aos verbos (314, 315).

	c./tǔh/ /tǔh-ut/	[tǔ:h] [tǔ:'hút']	fuligem com fuligem
	d./wắd/	[wǎ:n]	terçado
	/wắd-ãt/	[wǎ:'nãt']	com terçado
(314)	a. /w²ob/	[w²ób <sup>m</sup> ]	colocar
	/w²ŏb-ŏh/	[w²ŏːˈbŏːh]	colocar + passado
	b./cywy?/	[c¾'wý?]	acordar
	/cywÿ?-ÿh/	[c¾wỹ:'?ỹ:h]	acordar+passado
	c./b <sup>°</sup> ih	/ [6í̯h]	arrancar
	/b <sup>°</sup> ih-ih/	[6i̯ːˈhiːh]	arrancar+passado
(315)	a./b <sup>°</sup> ih	[ôĺh]	arrancar
	/b°ĭh-ĭj/	[ôĺ:'hì:j]	estar arrancando
	b./w <sup>2</sup> ob/	[w²ó̯b <sup>m</sup> ]	colocar
	/w <sup>2</sup> ŏb-ŏj/	[w²ŏ̞ːˈbŏːj]	estar colocando
	c./hww²/	[hẃw²]	tirar
	/hww²-wj/	[hឃ:ˈwឃ:j]	estar tirando
	d./kawag/	[kàˈwágʰ]	clarear
	/kawǎg-ǎj/	[kàwăːˈgăːj]	estar clareando

# 3 Fonologia do Protomaku Oriental

O sistema consonantal do Protomaku Oriental (PMO) era composto por dezessete consoantes, sendo doze oclusivas, duas fricativas, uma vibrante simples e duas aproximantes. No PMO, havia quatro modos de articulações: oclusivo, fricativo, vibrante e aproximante. Não havia consoantes nasais, pois a nasalidade pertencia às vogais. Os oclusivos surdos eram divididos em simples e ejetivos. Existiam três oclusivos sonoros, \*b e \*d (que ocorriam tanto no início como no fim de palavra), e \*g (que só aparecia no fim de palavra). Havia neutralização da oposição entre consoantes oclusivas surdas e sonoras no fim de palavra, quando era acrescentado um sufixo. As duas fricativas eram surdas, uma do ponto velar e outra glotal. A vibrante era alveolar e as aproximantes eram bilabial e palatal.

O sistema vocálico do PMO era composto por treze vogais, das quais seis eram nasais. Havia dois tons, um ascendente e outro descendente. Esses tons causavam alongamento das vogais.

A silaba dominante era CV. A sílaba CVC só ocorria na última posição da palavra. O acento era fixo na penúltima sílaba, mas se deslocava para a última quando esta era uma sílaba CVC.

O estabelecimento da fonologia do PMO foi baseado no comportamento dos 591 conjuntos de cognatos e nas hipóteses para a reconstrução de cada palavra desses conjuntos. Neste capítulo, são dadas as comprovações para o estabelecimento da fonologia do Protomaku Oriental.

# 3.1 Segmentos consonantais

Os fonemas consonantais são divididos por modos de articulação. Cada fonema é estabelecido por conjuntos de cognatos que apresentam uma regularidade de correspondência entre as línguas que compõem o grupo Oriental. A tabela 3.1 apresenta os fonemas reconstruídos para o PMO.

Tabela 3.1 Fonemas consonantais do PMO

Modo			Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
	Surdo	Simples	*p	*t	*c	*k	*?
Oclusivo	Suruo	Ejetivo	*p'	*t '	*c '	*k'	
	Sonoro		*b	*d		(*g)	
Fricativo	Surdo	Surdo				*x	*h
Vibrante simples	Sonoro			*۲			
Aproximante	Sonoro		*W		*j		

## 3.1.1 Oclusivos

No Protomaku Oriental havia uma predominância de oclusivos, pois dos dezessete fonemas consonantais, doze eram oclusivos, divididos em surdos e sonoros. Os oclusivos surdos eram simples e ejetivos. A tabela fonológica do PMO (3.1) tinha cinco pontos de articulação e o modo oclusivo era o único modo que possuía representante em todos os pontos.

Tabela 3.2 Oclusivos do Protomaku Oriental

			Bilabial	alveolar	palatal	Velar	Glotal	
	Surdo	simples	*p	*t	*c	*k	*?	
Oclusivo	Surdo	ejetivo	*p'	*t '	*c'	*k '		
	Sonoro		*b	*d		(*g)		

A comprovação para a reconstrução desse quadro fonológico é estabelecida por dezenas de conjuntos de cognatos que apresentam uma regularidade sistemática entre as línguas (capítulo IV). A exposição da reconstrução dos protofonemas é feita pelos pontos de articulação.

#### 3.1.1.1 Bilabial

Os oclusivos reconstruídos para o ponto bilabial são: \*p \*p' \*b. As correspondências sistemáticas entre as línguas mostram que estes protofonemas tiveram evoluções diferentes, dependendo da posição que ocupavam na sílaba (ataque ou coda). As correspondências sistemáticas que estabelecem essas formas reconstruídas são apresentadas nas tabelas 3.3 e 3.4. Nestas tabelas, evidencia-se que, na posição de ataque, os três fonemas bilabiais do PMO produziram três fonemas também em cada uma das línguas. Já na posição de coda (tabela 3.4), somente Dâw teve reflexo de três fonemas (que são /p b m/), porém as outras línguas tiveram somente dois: /p b/, em Hupda e Yuhup; e /b m/ nos dialetos Nadëb.

Tabela 3.3 Reflexos dos oclusivos bilabiais no ataque

PMO	Dâw/Dialetos Nadëb	Hupda/Yuhup
*p	р	
*p'	b	b²
*b	m	b

Tabela 3.4 Reflexos dos oclusivos bilabiais no fim de palavra

PMO	Dâw	Hupda	Yuhup	Dialetos Nadëb
*p		р		b
*p'			b	
*b	m	1	b	m

A reconstrução do protofonema \*p na posição de ataque é comprovada pelos conjuntos de cognatos em (1). Esses conjuntos demonstram que, no ataque, o protofonema \*p não mudou nas línguas modernas, pois é pronunciado da mesma forma em todas as línguas.

(1)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*p →	р	p	р	р	р
Céu	*pox	poh		xcq	poh	poh
Cogumelo	*pyby?	руm	pym	$p_{\lambda m_3}$	pγb³	pγb³
Escama	*'peco?	pvq	pvq	pec	pec <sup>?</sup>	рěэº
Grande	*pog	poŋ	bog	pog	pog	pog
Inchar	*puhuh	puh	pu:h		puhû	puh
Ouvir	*pằh	pʌh	pa:h	pǎh	hipãh	pãh
Peconha	*pôt	põ:d	po:d	pšt	pšt	pŝt
Pente	*pŷc	pγ∫		ρř∫	přc	pγ̂c
Pulmão	*'pupuh	∫apu:w	∫apu:w		pupuh	pupûh
Rapaz	*padxáwo	pah.:w	pxhx:w	pedxâw	pe∫âw	pedháw
Veneno	*pmďb	pw:m	pw:m		pŭb	pឃb

Para analisar o protofonema \*p no fim de palavra, emprega-se a seguinte fórmula: \*x /\_(v)#, na qual se lê que no fim de palavra, o protofonema pode ou não ter uma vogal como último elemento da palavra. Os exemplos 'gente' e 'mergulhar' ilustram as ocorrências de \*p em palavras reconstruídas sem a vogal final. As palavras 'carne' e 'ovo', ilustram, por sua vez, as que foram reconstruídas com uma vogal final.

\*p /\_\_(v)#

(2)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Gente	*jixup	jihub	juhub	xup	hup	juhup
Mergulhar	*hop	hob	hob	hop	hop	hop
Carne	*t'api	dab	dab	dεp	d°ap	d²ǎp
Ovo	*tîpo	twb	twb	tmp	tťp	tîp

As regularidades de b para os dialetos Nadëb e p para Dâw, Hupda e Yuhup estabelecem a reconstrução do protofonema \*p na posição de fim de palavra.

(3)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*p →	b	b	р	р	р
Buscar água	*k'op	gob	gob	kop	k²ɔp	k²op
Carne	*t'api	dab	dab	dεp	d²ap	d²ǎp
Casa	*top	tob	tob	top	top	
Corpo	*xupcap	hub	hub	xup	hup∫ap	cap
Direita	*xup	hub	hub	xup	bũhǔp	
Envira	*cŵp	ζm̃:p	∫m̃:p	qm̃≀		cŵp
Gente	*jixup	jihub	juhub	xup	hup	juhup
Mergulhar	*hop	hob	hob	hop	hop	hop
Ovo	*tîpo	twb	twb	tឃp	tľp	tîp
Pai	*?îpo	2mp	2wb	?ťр	?ťр	?îр
Japu	*t'ûp	du:b	do:b	dŏp	d²ŏp	d°ôp
Ralar	*hѿp	hữb	hữb	hѿp	hũp	hũp
Subir (rio)	*cop	∫dcl	∫ob	∫šp	cop	cop
Peixe	*hấpo	h <b>@:</b> b	hã:b	hắp	hỗp	hỗp
Lamber	*t'ê̂pi?	dę̃:b	ne:b	n²ε̃p	ďε̃b²	

A reconstrução do fonema \*p', oclusivo bilabial ejetivo, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que têm /b/, oclusivo bilabial sonoro, para os dialetos Nadëb e Dâw, e apresentam /b²/, oclusivo bilabial glotalizado, para Hupda e Yuhup.

*1	o'/#					
(4)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*p' →	b	b	b	b²	b³
Sorva	*p'îh	waby:h		břh	b²šh	bºŶh
Embaúba	*p'ôh	bo:h		bô	bºoh	bºôh
Atirar	*p'ux	boh	bo:h	bux	b²u	b³uh
Casca	*p'ok'	bog	bog	bok	b²ok	b²ok
Cobra 3	*p'ǎwo	bv: m	bv: m	bâw	bºâw	b²ǎw
Derramar	*p'Yh	bwh	bwh	byh	b²४h	b²γh
Duro	*p'a?i	baŋ	bah	be?	tabºa?	tabºa?
Mutuca	*p'uk	buŋ	buk	bux	b³uh	b³uh

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Orelha	*p'ûj	nabuːj	nabu:j		b²odok	b²ujdok
Traíra	*p'ôj	bo:j		bôj	b³ŏj	b²ôj
Poraquê	*c'ap'ut'	jabud	jabud	but	c°ub°ut	bºut
Unha	*põhp'ok'	põhbog		bok	b³ok	põhb <sup>°</sup> ok
Vagina	*p'ôj	boːj	bɔ̯ːj	bôj	b³ŏj	
Voltar	*p'aji	baj		bεj	b <sup>°</sup> aj	b <sup>°</sup> aj

O conjunto de cognato 'árvore' (espécie) comprova que os oclusivos bilabiais sonoros b e b² existentes nas línguas modernas vieram de uma base homorgânica surda /\*p'/, pois Dâw tem /b/; Hupda e Yuhup têm /b²/; mas os dialetos Nadëb têm /p/. Por este conjunto de palavras, percebe-se que \*p' perdeu sua ejetivação e não evoluiu para sonoro. Esse é o único conjunto em que há essa correspondência.

A quantidade de conjuntos de cognatos que demanda uma reconstrução do bilabial surdo ejetivo \*p' na posição de fim de palavra é muito pouca e, mesmo assim, não há um só conjunto que seja preenchido com entradas de todas as línguas. Dâw é a base para reconstruir esse protofonema na posição de fim de palavra, pois os reflexos do ataque são os mesmos para a coda, que são: \*b  $\rightarrow$  /m/, \*p  $\rightarrow$  /p/ e \*p'  $\rightarrow$  /b/. Os conjuntos apresentados em (6) exigem a reconstrução de \*p', pois Dâw possui /b/ na posição de coda em todos eles.

(06)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*p'	$\rightarrow$ b	b	b	b	b
Amarrar	*t'âp'	da:p,da:b	da:b	dâb		tab
Amontoar	*wu?wôp'			w²ôb	wu?wôb	$w^{?}ob$
Tururi	*p'op'			bob	b <sup>?</sup> ob	
Descascar	*k'õp'	gõp, gõb		kob	k²ob	

No conjunto 'alagar' (7), Dâw possui /m/. Com isto, exigir-se-ia a reconstrução de \*b. Contudo, dois fatos obrigam a reconstrução de \*p'. O primeiro é a regra  $^{\circ}b \rightarrow$  /m/ nos dialetos Nadëb. Como na palavra 'alagar', os dialetos Nadëb não têm /m/, a melhor reconstrução é \*p'. O segundo fato é que as laringalizações nos dialetos Nadëb são reflexos de tom descendente seguido por surda na protolíngua. A melhor reconstrução é \*p', pois há laringalização nesta palavra nas duas línguas.

Este índice baixíssimo de conjuntos com \*p' no fim de palavra, provavelmente, deve-se ao fato de haver na protolíngua a neutralização da oposição entre oclusivos simples \*p e ejetivo \*p' no fim de palavra. Essa oposição era neutralizada em prol de \*p.

A reconstrução do protofonema \*b, no início de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam /b/, oclusivo bilabial sonoro, para Hupda e Yuhup, e /m/, nasal bilabial, para os dialetos Nadëb e Dâw.

*b	/#
----	----

(08)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*b →	m	m	m	b	b
Caba	*bằk	mũ:k	mũ:k	mû	bũ	bằh
Casa	*bâjo	mữ:j	mũ:j	mấj	bỗj	bŝj
Catinga	*bud			mun	bud	
Feixe de fios	*bôgo			môg	bôg	
Formiga	*bobob			mob	bobob	
Lago	*bỗh	mõ:h		m²õh	bõh	bភ̀h
Macaco 1	*bẫjo	∫amũ:j	∫amã:j	mŝj		bŝj
Macaco 2	*bari̇́t'	bari:d	mãri:d			
Machado	*bâ̂bo	mữ: m	mũ:m	mâm	bŝb	bŝb
Rio	*bž̃?	tamī:h	tamī:h	mĩ?	dehbĩh	bťh
Sangue	*bajîwo	mãjw:w	mѿjш:w	jŵw	bijîw	dîw
Par	*bǎba?			măm²	bǎb²	
Tamanduá	*bmg			mwŋ	bŵg	bឃg
Ucuqui	*bã?o	mã?	mã?	mữ	bằh	bũh

A reconstrução do protofonema \*b, oclusivo bilabial sonoro, na posição de meio ou fim de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam /b/ para Hupda e Yuhup, e /m/ para os dialetos Nadëb e Dâw.

\*b /\_\_(v)#

(09)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*b	$\rightarrow$ m	m	m	b	b
Acará	*tºob	dom	dom	dom	d³ob	d²ob
Bacaba	ca'wîbo	∫aww:m	∫www:m	wîm	ciwi̇́b	wîb
Banhar	*c'õb	Jom	Jom	com	c²šb	c²õb
Cantar	*jãb	j∧m	j∧m	jãm	jãb	jãb
$Cip\acute{o}$	*jub	ju:m		jum	jub	jǔb
Dançar	*jãb	jΛm	jΛm	jam	jãb	jãb
Ir	*hấb	hãm	hã:m	hấm	hấb	hãb
Machado	*bâ̂bo	mữ:m	mữ: m	mâm	bŝb	bŝb
Noite	*c'ebo	ЭVM	ЭΥM	cem	c³yb	c³γb
Ontem	*c'ắbi	дεm	дεm	cěm	c²ấb	c²ằ́b
Pé	*c'îbo	<b>∋ш:</b> т	<b>∋ш:</b> m	cŵm	c² ťb	cº îb
Piolho	*dâ̂bi	nã:m	nã:m	nễm	dĚ́b	dĉ̂b
Plantar	*jữ̀b	jo:m	jo:m	jữm	jữ́b	jũb
Temer	*?â̂bo	?ѿ:m	?ѿ:m	2âm	2õb	2õb
Você	*?ãbo	2õm	2õm	2ãm	2ãb	?ằb

O bilabial nasal glotalizado  $/m^2/$  em Dâw e o oclusivo glotalizado  $/b^2/$  em Hupda e Yuhup existentes na coda originaram do apagamento de vogal na sílaba final do tipo bV?. Com a elisão da vogal, a sílaba foi reduzida para  $C^2$ . Os conjuntos 'cogumelo' e 'abanar' (10) demonstram esse processo.

(10)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*bv?	$\rightarrow$ m	m	m²	b²	b³
Cogumelo	*pyby?	pym	pym	pym²	pγb³	pγb³
Abanar	*'hebo?	hym		hem²	heb²	hεb²

### 3.1.1.2 Alveolares

Os oclusivos reconstruídos para o ponto alveolar são: \*t, \*t' e \*d. As correspondências sistemáticas entre as línguas mostram que os protofonemas tiveram evoluções diferentes, dependendo de suas posições na palavra. No ataque, os três protofonemas \*t, \*t' e \*d refletiram três formas nas línguas modernas, /t d n/ em Dâw, nos dialetos Nadëb, e /t d² d/ em Hupda e Yuhup (tabela 3.5). No fim de palavra, somente Dâw teve três formas distintas: /t d n/, mas, nas outras línguas, os três fonemas reduziram-se para dois, /t d/ em Hupda e Yuhup, e /d n/ nos dialetos Nadëb (tabela 3.6).

Tabela 3.5 Reflexos dos oclusivos alveolares no ataque

	Dâw/Dialetos Nadëb	Hupda/Yuhup
*t	t	
*t '	d	d²
*d	n	d

Tabela 3.6 Reflexos dos oclusivos alveolares no fim de palavra

PMO	Dâw	Hupda	Yuhup	Dialetos Nadëb
*t		t		d
*t'			d	
*d	n		d	n

A reconstrução do protofonema \*t na posição de ataque é semelhante à reconstrução do protofonema \*p, pois não houve mudança desse som nas línguas modernas, uma vez que esse fonema é pronunciado do mesmo modo em todas as línguas.

\*t /#\_\_

(11)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*t	t	t	t	t	t
Anta	*tâko	t <u>w</u> :ŋ	t <u>"</u> :k	tǎx	tǎh	tâh
Árvore	*têgo	tv:g	tv:g	tŷg	têg	têg
Borracha	*tak'o	tng	tng	tǎk	tak	tăk
Caminho	*tîwo	tw:w	tw:w	tŵw	tľw	tîw
Casa 2	*top	tob	tob	top	top	
Solo 1	*tǚ?	tũ:?	tũ:?	tû	tû	tǔh

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Cipó	*tito	twd	twd	tit	twt	twt
Dente	*tygy	tyg	trg	trg	trg	tγg
Escopeta	*tego	tyg	twg		teg	teg
Filha	*tûgo	to:g	tu:g	tôg	tôg	tôg
Menino	*tâ̂hi	ta:h	ta:h	tê	tε̃h	tềh
Ovo	*tîpo	twb	twb	tmp	tľp	tîp
Pássaro	*ta′wêto	tawːd	tvwy:d	tvwřt	wět	wêt
Pilar	*tok'	tog	tog	tok	tok	tok
Sujo	*'tǎwo?	tv:w		třwº	c²ǎw²	c°ăw°
Tinguijar	*tedo	tv:n		ten	trd	tγd

As regularidades de /d/ para os dialetos Nadëb e /t/ para Dâw, Hupda e Yuhup estabelecem a reconstrução do protofonema \*t na posição de fim de palavra. Essa regularidade é semelhante à regularidade da reconstrução de \*p na posição de fim de palavra.

\*t /\_\_(v)#

(12)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*t	$\rightarrow$ d	d	t	t	t
Carregar	*cěto	∫γ:d	∫γ:d	∫ět	cět	cet
Chorar	*?ŏ̃t	Pcc	?od	?š́t	Pot	lot
Cipó	*tito	twd	twd	tit	twt	twt
Folha	*k'âti	ga:d	ga:d	kět	k²Ět	k²ε̂t
Nome	*xâto	hʌd	h <u>x</u> :d	xǎt	hǎt	hât
Peconha	*pôt	põ:d	po:d	pšt	pšt	pôt
Poraquê	*c'ap'ut	јabud	јаbud	but	c²ub²ut	bºut
Vento	*bahûto	bahu:d	ho:d	hŏt	bohŏt	wohôt

Nos conjuntos 'comprido' e 'tabaco' (13), o \*t não evoluiu para /d/ em Nadëb do rio Negro, diferentemente do que ocorreu na maioria dos conjuntos. Na palavra 'tabaco' também não houve mudança em Nadëb do Roçado. Em todos esses casos, o \*t continua /t/.

(13)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Comprido	*da?wyt	dawwd	nwwwt	w²ɣt	w²vt	w²vt
Tabaco	*hû̂t	hũ:t	hũ:t	hǚt	hữt	hữt

Em Yuhup, o alveolar glotalizado  $/d^2/$  originou-se do apagamento de vogal da sílaba final do tipo \*tV?, que teve, conseqüentemente, a redução desta sílaba para  $C^2$ , conforme é atestado no conjunto 'estar em pé'.

(14) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Estar em pé \*'k' êto? 
$$gy:d$$
  $gy:d$  k\*t  $cak^2et$   $k^2ed^2$ 

A reconstrução do fonema \*t', oclusivo alveolar ejetivo, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam /d/, oclusivo alveolar sonoro, para os dialetos Nadëb e Dâw, e  $/b^2/$ , oclusivo alveolar glotalizado, para Hupda e Yuhup.

\*t'/#\_\_

(15)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*t' \rightarrow$	d	d	d	d²	d²
Apagar	*t'ŭk'	du:k	du:g	dšk	d²šk	d²ok
Bicho-de-pé	*t'ãdi	dεn	dεn	dεn	d²ằ́d	d²ằ́d
Carne	*t'api	dab	dab	dεp	d²ap	d²ǎp
Chuva	*t'uco?	do: S	du: S	dоэ	d²оэ	d²о₃
Japu	*t'ûp	duːb	do:b	dŏp	d²ŏp	dºôp
Maitaca	*t'ûcu?	du:∫	du: S	dǔc	d²ǔc²	d°ûj°
Peixe	*t'ok'	dog		dok	d²ok	d²ok
Acará	*t°ob	dom	dom	dom	d³ob	d²ob
Pendurar	*t'ak'o	dvk	dva	dak	d²ak	
Timbó	*t'ûc	du:j	du:j	dŭ∫	d²uc	d⁰ûc
Tirar	*t'ŏ?	do:?		dŏ?	d°o?	d°o?

Baseado nas correspondências propostas, não ocorreu as devidas alterações de \*t' nos conjuntos 'flatulência', 'chutar', 'tarde' e 'amarrar' (16).

(16)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Flatulência	*t'uc	du∫	Jш∫	to∫	toc	tôc
Chutar	*t'ac'i?	da:∫	da: S	dεታ	tacº	tacº
Tarde	*t'ũ?	tũ:h	tuh	du?	d°u?	
Amarrar	*t'âp'	da:b		dâb		tab

O conjunto 'lamber' (17) mostra que o nasal glotalizado em Dâw tem sua origem em um alveolar ejetivo contíguo a uma vogal nasal \*t' $\tilde{v}$ .

(17) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Lamber \*t'êpi? d
$$\xi$$
:b n $\epsilon$ :b n $^2$  $\epsilon$ p d $^2$  $\epsilon$ b $^2$  \_\_\_\_\_\_

A reconstrução do oclusivo alveolar ejetivo \*t' na posição de fim de palavra é tão problemática quanto à reconstrução do bilabial surdo ejetivo \*p', pois há poucos conjuntos para comprovar sua existência. A hipótese é que isto se deve ao fato de ter havido neutralização entre \*t e \*t' no fim de palavra. O apoio para a reconstrução \*t', na posição de fim de palavra, provém do Dâw, pois esta é a única língua que possui, para este protofonema, o mesmo reflexo no ataque e coda. A origem de /d/ em Dâw é somente \*t', ao passo que em Hupda e Yuhup o /d/ pode vir tanto de \*t' quanto de \*d. Da mesma maneira, o /d/ dos dialetos Nadëb pode ter origem em \*t ou \*t'.

(18)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Fazer	*cît'o	∫w:d		∫îd	cicîd	cicid
cócegas						
Lavar	*c'ît'o	Jw∶d	Jw∶d	cid	c°id	c°id
Língua	*dõh'k'ât'i	naga:d	naga:d	nõhkεd	dõhk²ěd	dõhk²êd

Os conjuntos 'acima' e 'chegar' (19) foram reconstruídos com oclusivo surdo ejetivo \*t' no fim de palavra, pois em Dâw seu reflexo é /d/.

(19) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup 
$$Acima$$
 \*kǔt' sakut sukut xôd — hŏd  $Chegar$  \*wwt' ww:d ww:d wwd www www.d ww.d www.d ww.d www.d ww.d www.d ww.d www.d www.d www.d www.d www.d www.d www.d ww.d ww.d

A reconstrução do protofonema \*d, oclusivo alveolar sonoro, na posição de início de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam /d/, oclusivo alveolar sonoro, para Hupda e Yuhup, e /n/, nasal alveolar, para os dialetos Nadëb e Dâw.

*(	/#
٠.(	l /#

(20)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*d \rightarrow$	n	n	n	d	d
Água	*da'?eko	nã?γŋ	nã?γŋ	nřx	děh	dêh
Banana	*pãdắr	panã:r	panã:r	nắl°		pãdãh
Boca	*dŏ̀h	nõ:h	nõ:h	nõh	dõhk²ŏd	dõhk <sup>?</sup> od
Bom	*dằwo	nữ:w	nã:w		dẫw	dẫw
Cabeça	*dằh	nũ:h	nũ:h	nũh	dũh	dằh
Goma	*dû̂h	nũ:h	nũ:h	nằh	dằh	dữh
Isca	*'džwo?	nữ:?	nữ:?	пį́?	dữw²	dww̃
Piolho	*dâ̂bi	nã:m	nã:m	nê̂m	dĚb	dĉ̂b

A ausência de vogais nasais nas entradas da língua Dâw comprova que a melhor reconstrução é \*d e não \*n.

(21)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Ferida	*dŏh			nŏh	dŏh	
Girino	*dudud			nud	dudud	
Toco	*dwt'			nwd	dwd	
Vermelho	*dô			nô	dô	
Barata	*dahdǎp			nǎp	dadǎp	dahdǎp

A reconstrução do protofonema \*d na posição de fim de palavra apresenta a mesma regularidade que existe na posição de ataque. Este protofonema tem como reflexo /d/ para Hupda e Yuhup, e /n/ para os dialetos Nadëb e Dâw.

\*d /\_\_(v)#

(22)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*d \rightarrow$	n	n	n	d	d
Bicho-de-pé	*t'ãdi	dεn	dεn	dεn	d²ằ́d	d²ằd
Púbis	*cãd	∫∧:n	∫∧:n	∫an	cãd	cắd
Chifre	*'câdã?	∫ã∶n	∫ã∶n	∫ẵn°	cắd²	cấd²
Esconder	*jedo	jγn	jγn	jên	jŷd	jγd
Tamanduá	*jõd	jon	jon	jon		jỗd
Tinguijar	*tedo	tv:n		ten	tγd	trd
Vomitar	*xâdo	ha:n	ha:n	xân	hỗd	hõd

## **3.1.1.3 Palatais**

Não havia oclusivo palatal sonoro no Protomaku Oriental. Os oclusivos reconstruídos para o ponto palatal são somente \*c e \*c'. Os reflexos destes palatais no ataque são respectivamente / $\int$  c/ em Dâw, / $\int$   $\int$ / nos dialetos Nadëb, e/c c²/ em Hupda e Yuhup (tabela 3.7).

Tabela 3.7 Reflexos dos palatais no ataque

PMO	Dâw	Dialetos Nadëb	Hupda/Yuhup
*c		S	С
*c'	С	J	C <sup>2</sup>

Os reflexos destes protofonemas no fim de palavras são muito complexos e determinados pelo contexto, conforme apresentado na tabela 3.8. Nesta tabela, em (a, b, c) demonstram-se os reflexos de /\*c/ e em (d, e) os reflexos de /\*c'/. Em (a), /\*c/ evolui para / ʃ/ em Nadëb do Roçado, Nadëb do rio Negro e Dâw e continua sendo /c/ em Hupda e Yuhup. Em (b), mostra-se que o palatal precedido por tom descendente /\*^c/ evoluiu para aproximante palatal precedido por laringalização (\_j) nos dialetos Nadëb. Em (c), o palatal seguido por vogal mais glotal /\*cv?/ produziu uma palatal sonora em todas as línguas. Nos dialetos Nadëb houve uma variação entre palatal surdo e sonoro. Esta variação ocorre principalmente com os verbos que possuem dois radicais, um com final surdo e outro com final sonoro. Em (d), o palatal ejetivo /\*c'/ evoluiu para palatal sonora em todas as línguas, exceto em Dâw, língua na qual se modificou para palatal surdo /c/. Em (e), a única regularidade de correspondência encontrada foi entre as línguas Dâw, Hupda e Yuhup. O palatal ejetivo seguido de vogal mais glotal /\*c'v?/ evoluiu para palatal surdo em Dâw /c/e para palatal glotalizado /c²/ em Hupda e Yuhup.

Tabela 3.8 Reflexos dos palatais no fim de palavra

<u> </u>	tubela eto itelienos aos palatais no inir de palatia						
exemplo		PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
(24)	a.	*c	S	S	3	С	С
(26)	b.	* <b>^</b> C	~ j	"j	3	С	^c
(25)	c.	*cv?	<b>∄/</b> ∫	<b>∄</b> /∫	Э	J	J
(30)	d.	*c'	J	J	С	J	J
(31)	e.	*c'v?			С	c³	C3

A reconstrução do protofonema \*c, oclusivo palatal surdo, na posição de início de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que

apresentam / \$\( \) /, fricativo palatal surdo, para Nadëb do Roçado, Nadëb do rio Negro e Dâw, e /c/, oclusivo palatal surdo, para Hupda e Yuhup. Nas três primeiras línguas, o oclusivo /\*c/ enfraqueceu para fricativo /\$\( \) /. Também em Hupda e Yuhup já aparecem indícios de enfraquecimento deste fonema, pois há uma variação livre entre [c~\\$] (cf. 2.3.1.1.2 Fricativos e 2.4.1.1.2 Fricativos).

*c	/#	

(23)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*c →	S	3	S	С	С
Púbis	*cãd	∫∧:n	∫∧:n	∫an	cãd	cắd
Camarão	*ceco?	{	∫૪:?	lo3	cx3	CACAJ
Carregar	*cěto	∫γ:t	∫γ:d	∫ět	cět	cet
Chifre	*'câdã?	∫ã∶n	∫ã:n	∫ẵn°	cằd²	cấd²
Esquerda	*câ̂?o	∫∰:?	∫ã:h	∫ằh	cỗh	cấh
Formiga	*câwo	∫∰:w	∫ã:w	∫âw	căw	câw
Pajé	*c <b></b> vw	{	∫ × : w	γγ̂w	СŶW	СĶЖ
Subir (o rio)	*cop	∫op	qc?	gčĮ	сэр	cop
Lavrar	*cvk'	ſλâ	∫xg	ſĸk	cvg	cyk

A reconstrução do protofonema \*c no fim de palavra é estabelecida a partir das regularidades dos conjuntos que apresentam / $\int$ / para os dialetos Nadëb e Dâw, e /c/ para Hupda e Yuhup. No fim de palavra, o fonema /c/ é realizado foneticamente como [ç] em Hupda e [j<sup>h</sup>] em Yuhup (cf. 2.3.1.1.1 e 2.4.1.1.1).

\*c/\_\_#

(24)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*c	$\rightarrow$ $\int$	3	S	С	С
Cuspir	*c'ŏc	<b>ј</b> о:∫	}o:∫	cŏ∫	c²šc	c²ôc
Formiga	*kuc	kako: S	kuku: S	xo∫	koc	kôc
Flatulência	*t'uc	du∫	уш∫	tos	toc	tôc
Morder	*k'vc	g४∫	gx{	kγ∫	k²yc	k²γc
Pente	*pŷc	pγ∫		ρř∫	přc	pγ̂c
Saliva	*c'oc	ζcξ	ζсţ	cos		c³oc

O Protomaku Oriental não tinha oclusivo palatal sonoro. Os conjuntos dispostos em (25) mostram que uma das origens do palatal sonoro  $/ \mathfrak{J} /$  das

línguas Maku modernas é a redução da sílaba final \*CV?, sendo C preenchido por oclusivo palatal surdo. Este processo é representado pela seguinte fórmula:

(25)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	cv? →	ქ/ʃ/ɲ	[/j	J	J	J
Chuva	*t'oco?	do:j	du:∫	dој	d°о₃	d°оэ
Diarréia	*cucu?				сиј	сиј
Arranhar	*koco?	kuj		хôј	kоj	
Lagarto	*c'ap'ŭcu?	jabu:j	jabu:j	bûј		
Масасо	*cťci?	<pre>Si:S</pre>	∫i:∫	ſî́ј		
Nariz	*tôco?			tôј	tŏэ	tôэ
Abrir	*jece?	je:n		јεታ		
Tatu	*wêci	we:j	we:j			wîj

Os três conjuntos de cognatos 'jacu', 'macaco' e 'timbó' (26) possuem uma correspondência sistemática diferente dos demais conjuntos. Nesses conjuntos, Os dialetos Nadëb apresentam aproximante palatal sonoro /j/, ao invés de fricativo palatal surdo /ʃ/ e a vogal precedente é laringalizada. Pela regra geral, a laringalização nos dialetos Nadëb tem sua origem no tom descendente seguido por consoante surda. Logo, a hipótese é que o oclusivo palatal surdo antecedido por tom descendente evoluiu para aproximante sonoro. A fórmula para esse reflexo nos dialetos Nadëb é:

(26)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*°c	$\rightarrow$ j	j	3	С	С
Jacu	*jêco	jχ:j	jχːj	jě∫	jěc	jêc
Macaco	*ja'wâco	jaw <u>∧</u> :j	jaw <u>∧</u> :j	wă∫	jawác	wâc
$Timb extit{o}$	*t'ûc	du:j	du:j	dŭ∫	d²uc	d²ûc

Os oclusivos ejetivos palatal \*c' e velar \*k' não foram foneticamente alterados. Os conjuntos 'coçar' (27) e 'doce' (28) apresentam três formas fonológicas diferentes para estes protofonemas nas línguas, mas uma só forma fonética (cf. 3.1.1.4). No conjunto 'coçar', o protofonema \*c' evoluiu fonologicamente para /ʒ/ nos dialetos Nadëb, /c/ em Dâw e /c²/ em Hupda e Yuhup. Porém a pronúncia fonética é sempre de oclusivo palatal

ejetivo [c'] em todas as línguas. No conjunto 'doce', a forma fonética é de oclusivo velar surdo ejetivo [k'] em todas as línguas, mas as formas fonológicas são diferentes, pois nos dialetos Nadëb ocorre o velar sonoro /g/, em Dâw oclusivo velar surdo /k/, e em Hupda e Yuhup oclusivo velar glotalizado /k'/. Esse comportamento fonético único em todas as línguas fomenta a proposição de uma série de oclusivos ejetivos no PMO. Nos conjuntos (27, 28) as entradas de cada língua estão alinhadas verticalmente e suas transcrições fonéticas são apresentadas à direita.

(27)	Coçar	PMO	/*c'ŭk'/	
		Nadëb Rç	ju:k	[c'uːk]
		Nadëb Rç	<b>յ</b> ս g	[c'ug]
		Nadëb RN	ju:g	[c'uːg]
		Dâw	cǔ k	[c'ŭːk]
		Hupda	c²uk	[c'uk]
		Yuhup	c²uk	[c'uk]
(20)	D	DMO	(vil 1 01 /	
(28)	Doce	PMO	/*k'\$h/	
		Nadëb Rç	gv:h	[k'v:h]
		Nadëb Rç	gĭ:h	[k'ŭːh]
		Nadëb RN	gĭ:h	[k'½:h]
		Dâw	k Yh	[k'\h]
		Hupda	k²४h	[k'ĭ̯h]
		Yuhup	k²४h	[k'ýh]

A reconstrução do protofonema \*c'no início de palavra é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam / $\mathfrak{z}$ / para os dialetos Nadëb, /c/ para Dâw e /c<sup>2</sup>/ para Hupda e Yuhup.

*c <i>'/</i> #	

(29)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*c' \rightarrow$	J	J	С	c <sup>?</sup>	$\mathbf{c}_{_3}$
Amargo	*c'aho	ታγ:h	ълη	câ	c²â	c²â
Banhar	*c'õb	JOM	Jom	com	c²šb	c²õb
Coçar 1	*c'ŭk'	jug	<del>j</del> u:g	cŭk	c²uk	c²uk
Cuspir	*c'ŏc	<b>до:</b> ∫	ј:ςξ	cŏ∫	c²šc	c²ôc
Lavar	*c'ît'o	ӈщ:t	Jw:d	cid	c°id	c°id
Noite	*c'ebo	ЭΥM	Эγm	cem	c³γb	c³xb
Ontem	*c'ắbi	j εm	jεm	cěm	c²ấ̀b	c²ằ́b

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Buriti	*c'âk'o	J≬:g	J <b></b> ŭ:g	cǎk	c²ǎk	c²âk
Papagaio	*'c'ojo?	<del>յ</del> ၁j	<b>კ</b> ој	coj	c°ɔj°	c°ɔj°
Pé	*c'îbo	<b>∋ш:</b> m	<b>∋ш:</b> т	cŵm	c²ťb	c²îb
Arraia	*c'â?i	д <u>х</u> :?	ją:h	cě?	c²ě?	cºê?
Terra	*c'ako	ŧΛn	ŧΛk	cax	cºah	c²ah

A reconstrução do protofonema \*c' na posição final de palavra é bastante problemática, pois não há regularidade sistemática. Não há muitos conjuntos com \*c', nem conjuntos que apresentem entradas em todas as línguas para este protofonema. No entanto, estabeleceu-se o protofonema \*c' no fim de palavra devido às regularidades dos conjuntos que apresentam /c/ para Dâw e /ʒ/ para Hupda e Yuhup e também por simetria do quadro fonológico.

(30)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*c'	$ ightarrow$ $\mathfrak z$	Э	С	Э	Э
A podrecer	*?a'∫ăc'	?a∫a:j	?a∫a:j			
Cesto	bãc'			mãc	bãј	bằ́j
Peixe-boi	*iâc'	ia∓	iaːт	iâc		

Para os conjuntos que possuem glotalização em Hupda e Yuhup, propõe-se \*c'v?. Para a reconstrução de \*c', não são considerados os reflexos dos dialetos Nadëb, pois esses reflexos não apresentam sistematicidade e regularidade com as outras línguas.

(31)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*c'v?	$\rightarrow$		С	$\mathbf{c}_{_3}$	$\mathbf{c}_{_3}$
Escama	*'pec'o?	pvq	pvq	pec	pec²	рě́ј°
Maitaca	*t'ûc'u?	du:∫	du:∫	dǔc	d²ǔc²	d²ûӈ²
Grilo	*cắc'u?			∫ǔc	cắc²	сų̃́ĵ
Chutar	*t'ac'i?	dаj	dаэ	dεj	tacº	tacº
Arrancar	*woc'o?			voc	woc	
Herói mítico	*k'mc'w?			kẳ̈́n	k²mťj²	k²mťj²

## **3.1.1.4 Velares**

No ponto velar, são reconstruídos os oclusivos \*k, \*k' e (\*g). O oclusivo velar sonoro (\*g) só ocorria no fim de palavra. A Tabela 3.9 apresenta os reflexos dos velares \*k e \*k' no ataque. O oclusivo velar surdo /\*k/ enfraqueceu-se para fricativo velar surdo /x/ em Dâw e, nas demais línguas, continua sendo pronunciado como oclusivo velar surdo /k/. Fonologicamente, o oclusivo velar surdo ejetivo \*k' possui três formas evolutivas diferentes: /k/ em Dâw, /g/ nos dialetos Nadëb e /k²/ em Hupda e Yuhup. Mas, como foi apresentado pelo conjunto de cognato 'doce' (28), foneticamente, \*k' é sempre [k'] em todas as línguas.

Essas três formas fonológicas para o protofonema \*k' com uma só realização fonética são resultantes das reorganizações fonológicas produzidas pela evolução de cada língua. Em Dâw, isso decorre da evolução do oclusivo velar surdo simples /\*k/ para fricativo velar surdo /x/. Essa evolução anulou a oposição entre oclusivo velar surdo simples \*k com seu correspondente ejetivo \*k', sendo, este último, atualmente interpretado como oclusivo. Nos dialetos Nadëb, a evolução dos velares \*k, \*k' e \*g no fim de palavra foi a causa da reorganização fonológica. Nessa reorganização, o oclusivo velar surdo ejetivo [k'] passou a ocorrer somente no início de palavra, enquanto que o oclusivo velar sonoro /g/ ocorria no fim de palavra. Logo, estão em distribuição complementar. Por uma questão de opção, [k'] foi estabelecido como alofone de /g/.

A reorganização fonológica em Hupda e Yuhup é proveniente da incorporação de glotais através de migração do glotal nas aproximantes (\*? $w \rightarrow w^2$ ; ? $j \rightarrow j^2$ ) (cf. 3.1.5.1). Este processo conduz à interpretação dos ejetivos [c' k'] como glotalizados/ $c^2$  k<sup>2</sup>/.

Portanto, a ampliação de uma só realização fonética para três formas fonológicas advém da trajetória evolutiva do quadro fonológico de cada língua.

Tabela3.9 Reflexos dos oclusivos velares no ataque

PMO	Dâw	Dialetos Nadëb	Hupda/Yuhup
*k	х	k	
*k '	k	g	k <sup>2</sup>

A tabela 3.10 apresenta a evolução das oclusivas velares na posição de fim de palavra. O oclusivo velar surdo \*k evoluiu para nasal velar sonoro /ŋ/ em Nadëb do Roçado; continuou como /k/ em Nadëb do rio Negro; enfraqueceu-se para fricativo /x/ em Dâw, e para fricativo glotal /h/ em

Hupda e Yuhup. O oclusivo velar surdo ejetivo \*k' evoluiu para oclusivo sonoro /g/ nos dialetos Nadëb e para oclusivo surdo /k/ em Dâw, Hupda e Yuhup. O oclusivo velar sonoro /\*g/ continua sendo /g/ em todas as línguas.

Tabela 3.10 Reflexos dos oclusivos velares no fim de palavra

PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda/Yuhup
*k	ŋ	k	Х	h
*k'	(	g		k
*g			g	

A reconstrução do protofonema \*k na posição de início de palavra é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que possuem fricativo velar surdo /x/ em Dâw e oclusivo velar surdo nas demais línguas. Os conjuntos em (32) demonstram essa regularidade.

\*k /#\_\_

(32)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*k →	k	k	Х	k	k
Arranhar	*koco?	kuj		хо̂ј	kоj	
Arrastar	*křk′	takw:k	takwg	xřk		kvg
Asa	*ta′keko	takvg	takyg	xê	kγ̂	tykeh
Cortar	*kឃt	kw:t	kwd	x逝t	kwt	
Cujubim	*ku'jûju?	kajų:j	kujų:j	xujŭjº		
Formiga	*kuc	kako: S	kuku:∫	xo∫	koc	kôc
Formiga	*kara?wa?	kara?wa?	karawet	xaw²		
Macaco	*kujkǚji?	kѿjkѿ:j	kuji?	xuj²	kukuj	kukŭj
Pimenta	*kow			WCX	kow	kow
Puxar	*kyk'		kwg	xyk	kyk	kyk
Raiz	*kob	kom	mck	mcx		
Torrar	*kệ̃d			xŝn	kĉd	

A reconstrução do protofonema oclusivo velar surdo \*k no fim de palavra é estabelecida pelas regularidades constatadas nos conjuntos que possuem fricativo velar surdo /x/ em Dâw, nasal velar sonoro /ŋ/ em Nadëb do Roçado, oclusivo velar surdo /k/ em Nadëb do rio Negro, e fricativo glotal surdo /h/ em Hupda e Yuhup. A explicação para o reflexo de \*k em Nadëb do Roçado ser a nasal velar sonora /ŋ/ provém da hipótese segundo a qual no Protomaku Oriental a oposição fonética entre \*k e \*k' era [\*k¹] e

[\*k] respectivamente. Essa hipótese é baseada em dois fatos. Em primeiro lugar, em Nadëb do rio Negro, o oclusivo velar surdo /k/ tem sempre contorno oral-nasal [k¹]. Em segundo, em Dâw, Hupda e Yuhup, o reflexo de /\*k²/ no fim de palavra é sempre oclusivo não-explodido [\*k¹]. Portanto, a evolução do oclusivo velar surdo em Nadëb do Roçado é representada pelo seguinte esquema: [\*k¹]  $\rightarrow$  [ $^g$ ŋ] /ŋ/.

Os conjuntos de cognatos apresentados em (33) estabelecem a reconstrução do protofonema \*k no fim de palavra, segundo as regras de correspondências.

\*k / (v)#

(33)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*k	$\rightarrow$ ŋ	k	Х	h	h
Anta	*tâko	t <u>x</u> :ŋ	t <u>"</u> :k	tǎx	tǎh	tâh
Mutuca	*p'uk	buŋ	buk	bux	b²uh	b°uh
Patauá	*wako	wʌŋ	w∧k	wax	wah	wǎh
Rã	*jyk	jγŋ	jyk	jγx	jγh	
Terra	*c'ako	JΛŊ	элk	cax	cºah	cºah

No conjunto de cognato 'água' (34), Nadëb do rio Negro também tem nasal velar sonoro /ŋ/.

Na posição de início de palavra, a reconstrução do protofonema \*k', oclusivo velar surdo ejetivo, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam oclusivo velar sonoro /g/ nos dialetos Nadëb, oclusivo velar surdo /k/ em Dâw, e oclusivo velar glotalizado /k²/ em Hupda e Yuhup.

\*k'/#\_\_

(35)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	* $k'$ $\rightarrow$	g	g	k	k²	$k^2$
Buscar água	*k'op	gop	gob	kop	k <sup>°</sup> op	k²op
Doce	*k'îh	gĭ:h	gĭ:h	kyh	k²४h	k³४h
Estar em pé	*k'êt'o	gĭ:q	gĭ:q	křt	cak²et	k²ed²
Engasgar	*k'ậ̃k'	ga:k	ga:g	kắk	k²ãk	kºãk
Folha	*k'âti	ga:d	ga:d	kět	k²Ět	k²ε̂t

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Macaco	*k'ûk'0?	gu:k	go:k	kôg	k²ôg	k²ôg
Tio	*k'ot'	god	god	kot	k²ɔt	k³ɔʔ
Morder	*k'yc	g&?	gγ∫	k٧ſ	k²४c	k²yc
Alagar	*k'װ̈́p'	gm;p	gmːp	kữm	k²ẫb	
Arrancar	*k'ô?	?ago:?	go:?		k³š?	k³ɔʔ
Deitar	*k'ã?	gv3		ka?		k²ã?
Roçar	*k'âw	gv:w	gv:w	kâw		

A reconstrução do protofonema \*k', oclusivo velar surdo ejetivo, na posição de fim de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que possuem /g/, oclusivo velar sonoro, nos dialetos Nadëb e /k/, oclusivo velar surdo em Dâw, Hupda e Yuhup.

\*k' /\_\_(v)#

(36)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*k '	$\rightarrow$ g	g	k	k	k
Apagar	*t'ŭk'	dug	du:g	dšk	d²šk	d²ok
Borracha	*tak'o	tng	tng	tǎk	tak	tǎk
Casca	*p'ok'	bog	bog	bok	b²ok	b²ok
Cortar	*hõk'	hõg	hõg	hắk	hỗk	hõk
Esfregar	*c'ŭk'	jug	ju:g	cŭk		c²uk
Lavrar	*cvk'	∫xg	∫xg	ſĸk	cvg	cyk
Lontra	*?ajôk'	?ajo:g	?ajɔ̞ːg	j²šk	jok	jôk
buriti	*c'âk'o	J≬:g	J∧̃:g	cǎk	c²ǎk	c²âk
Pilar	*tok'	tog	tog	tok	tok	tok
Pular	*c'\k'	дγg	дγg	cγk	c²xk	c°yk
Puxar	*kyk'		kwg	xγk	kyk	kyk
Coçar	*c'ŭk'	jug	ju:g	cŭk	c²uk	c²uk
Roncar	*xû̂k'	hũ:g	hõ:g	xšk	hữk	hũk

No conjunto 'macaco' (37) há correspondência de /g/ em Dâw, Hupda e Yuhup, o que aponta para a reconstrução do velar sonoro. Mas, o tom que ocorre em Yuhup e a laringalização nos dialetos Nadëb sugerem a reconstrução de /\*k'/, pois laringalização nos dialetos Nadëb é reflexo de tom descendente seguido de consoante surda (cf. 3.5.2). Propõe-se que /\*2/, oclusivo glotal, no fim de palavra proporcionou a evolução de /g/ em Dâw, Hupda e Yuhup.

Os dialetos Nadëb também apresentam /k/ nos conjuntos 'algodão' e 'japurá'.

(38)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
$Algod\~ao$	*ca'wuk'i	∫awwk	∫wwwk	wuk	cuwŭk	wûk
japurá	*jawak'o	jaw∧k	wak	wak	jawak	wǎk

O oclusivo velar sonoro \*g ocorria somente no fim de palavra. Seu reflexo básico é /g/, em todas as línguas. O estabelecimento de o oclusivo velar sonoro \*g no Protomaku Oriental é fundamentado em dois fatos. Primeiro, os reflexos em Dâw, pois esta é a única língua que possui reflexos diferentes para cada oclusivo velar que ocorre no fim de palavra:

$$*k \rightarrow x$$
 $*k' \rightarrow k$ 
 $*g \rightarrow g$ 

Segundo, tom descendente seguido por consoante surda na protolíngua teve como reflexo a laringalização nos dialetos Nadëb (cf. 3.5.2). Em (39), os conjuntos utilizados para se estabelecer o \*g não tem laringalização. Logo, somente poderia ser um velar sonoro.

*g /(	v)#
-------	-----

(39)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*g	$\rightarrow$ g	g	g	g	g
Árvore	*têgo	tr:g	tr:g	tŷg	têg	têg
Bigode	*dõhcug	no∫u:g	no∫u∶g	nõh∫ug	dõh∫ug	
Brilhar	*p'agi	bag	bag	bêg	b²ag	
Dente	*tygy	trg	trg	tγg	tyg	trg
Escopeta	*tego	trg	twg		teg	teg
Filha	*tûgo	to:g	tu:g	tôg	tôg	tôg
Fogo	*têgo	tr:g	tr:g		těg	têg
Fruta	*?agi	?ag	?ag	?εg	?ag	?ag
Rede	*jagi	jag	jag	jεg	jag	jag

	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Respirar	*hãgi	hãg		hẽg∫ŏ?	hãg	hãg

O conjunto 'cobra' (40) apresenta uma irregularidade nos dialetos Nadëb, pois ao invés de apresentar /g/ há um /k/. Dois fatos apontam para uma reconstrução de velar sonoro e não de surdo como reflexos nestas palavras: primeiro, a correspondência nas outras línguas é um /g/, segundo, o tom do Yuhup é descendente. Os tons de Yuhup são usados para estabelecer os tons da protolíngua, pois eles não são controlados pelo tipo de coda, diferentemente do que acontece com Dâw e Hupda. O tom descendente da protolíngua, seguido por consoante surda, proporcionou laringalização nos dialetos Nadëb. Logo, como não há laringalização nestas palavras do conjunto (40), a reconstrução que mais satisfaz a hipótese é a do oclusivo velar sonoro \*g.

Em (41) há três conjuntos que, em uma ou outra língua, apresentam irregularmente /ŋ/, nasal velar sonoro, ao invés de /g/, oclusivo velar sonoro. Em 'cotovelo', a irregularidade está em Dâw, no conjunto 'dia', está em Nadëb do rio Negro, e em 'grande' está em Nadëb do Roçado.

(41)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Cotovelo	*cug	∫ug	∫ug	∫ŏŋ		jojog
Dia	*wag	wag	waŋ		wag	wag
Grande	*pog	poŋ	bog	pog	pog	pog

## 3.1.1.5 Glotal

A reconstrução do protofonema oclusivo glotal surdo \*?, na posição de início de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam um oclusivo glotal surdo /?/ em todas as línguas. O oclusivo glotal no início de palavra funcionava como default no PMO (24), pois nesta posição, não havia contraste entre #\*?V e #\*V, conforme apresentado no conjunto (42).

*የ	/#
----	----

(42)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*?	?	?	?	?	?
Beber	*'?\g\?	?v:k	ໃພŋ	îγg	lγg	2xg
Chamar	*?ejo	?γ:j	?v:j	?vj	?еj	?еj
Chorar	*?ŏ̃t	?o:t	?o:t	2Št	fot	fot
Dormir	*?ãho	2ѿ:h	?ã∶h	2â	2õh	2õh
Eu	*?ãho	?ṁ̃h	2ữh	2ãh	2ãh	2ãh
Fruta	*?agi	?ag	?ag	?εg	?ag	?ag
Mulher	*?ẫjo	2ѿːɲ	?ѿːɲ	2ấj	tã?ãj	2âj
Pai 1	*?î́po	2wb	2mb	?ťр	?ťр	?î́р
Temer	*?â̂bo	2 m : m	?ѿ:m	2âm	2õb	2õb
Você	*?ãbo	2õm	2õm	2ãm	2ãb	?ằb

Na posição intervocálica ou fim de palavra, o glotal é fonêmico, como exemplo, são apresentadas as reconstruções das palavras:

'caminho'	*tîwo
'isca'	*'džwo?
'ucuqui'	*bã?o
'machado'	*bâ̂bo
'macaco'	*bâ̂jo

A reconstrução do oclusivo surdo /\*?/ no ataque é extremamente regular. O mesmo não acontece quando se trata da posição de fim de palavra, pois os reflexos ora são /?/, ora são /h/. Pode-se estabelecer somente a língua mais propensa a esse ou àquele reflexo. Em Nadëb do Roçado, o reflexo /?/ é quase regular e, em Nadëb do rio Negro, predomina o /h/. Não é possível encontrar uma regularidade nas correspondências para se propor formas diferentes.

Hock (1991: 83) estabelece a hierarquia de enfraquecimento, onde os sons glotais /h, 2/ estão na cadeia final. Considerando esta hierarquia de enfraquecimento, advoga-se que este comportamento universal dos glotais causou irregularidade nas línguas do Protomaku Oriental.

Em (43), verifica-se que nestes conjuntos de cognatos predomina o oclusivo glotal /2/ em todas as línguas. O Nadëb do rio Negro tem poucas entradas e o Nadëb do Roçado aparece em todos os conjuntos.

\*?/\_\_#

(43)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*?	→ ?	?	3	?	?
Arrancar	*k'ô?	?ago:?	go:?		k³ŏ?	k°ɔʔ
Assar	*ja?o,*ja?i	jΛ?		ja?	jε̃?	jε̃?
Caba	*bã?jŏ?	mã?ju?		j²ŏ?	jš?	jš?
Camarão	*ceco?	{x:3	∫૪:?	∫o?	cx3	CYCY?
Dar	*dô̂?	ng:?		nỗʔ	dõ?	dõ?
Defecar	*jǎ?i	ja:?		jě?	jε?	jε?
Deitar	*k'ã?	g x ?		ka?		k³ãʔ
Ouvir	*w%?	wx?	wx3	wx?	wx3	
Tirar	*t'ŏ?	do:?		dŏ?	d°o?	d³o?

Em (44), há uma predominância do /h/ em todas as línguas. O Nadëb do rio Negro novamente tem mais /h/ do que /?/. Em Nadëb do Roçado, a presença glotal  $\frac{2}{6}$  é mais constante.

(44)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Ucuqui	*bã?o	mn?	mn?	mŵ	bằh	bữh
Solo 1	*tǚ?	tũ:?	tũ:?	tû	tû	tǔh
Esquerda	*cã̂?o	∫∰:?	∫ã:h	∫ằ́h	cšh	cấh
Fezes	*jâ?i	ją:?	ją:h	jěγ	jě?	jε̂?
Homem	*jî?o	?ajwː?	?ajڜ:h		tijť?	jîî
Pai	*?ě?	?e:?	?e:?	?εh	?ěh	
Gavião	*wî?	wa?wi:?	wowi:h	wi̇́h	wi̇́h	wîh
Urubu	*wã?	wa:h	wa:h	wa?	wã?	wã?
Arraia	*c'â?i	ታ <b>፩</b> : ያ	<b>∌</b> ą:h	cě?	c°ě?	c°ê?
Rã	*jů?	jų:?		jǔh	jǔh	jǔh
Rio	*bž̃?	tami:h	tami:h	mĩ?	dehbĩh	bťh
Tarde	*t'ũ?	tũ:h	tuh	du?	dºu?	
Pium	*hô?	hụ:ŋ		hŏh	hu?	hu?
Duro	*p'a?i	baŋ	bah	be?	tab <sup>°</sup> a?	tab <sup>°</sup> a?

# 3.1.2 Fricativos

No Protomaku Oriental havia somente dois fricativos, um velar surdo /\*x/ e outro glotal surdo /\*h/. O reflexo desses protofonemas é o mesmo tanto para ataque como para fim de palavra. O fricativo velar surdo /\*x/

continua como /x/ em Dâw e se enfraquece para fricativo glotal nas demais línguas. O fricativo glotal surdo /\*h/ continua o mesmo em todas as línguas modernas.

Tabela 3.11 Reflexos dos fricativos

PMO	Dâw	Dialetos Nadëb/Hupda/Yuhup
*x	х	h
*h		h

#### 3.1.2.1 Velar

A reconstrução do protofonema fricativo velar surdo /\*x/, na posição de início de palavra, é estabelecida pelas regularidades dos conjuntos que apresentam fricativo velar surdo /x/ em Dâw e fricativo glotal surdo /h/ nas demais línguas. A regra de correspondência sistemática de Dâw com as demais línguas estabelece a reconstrução do fricativo velar surdo /\*x/. Há conjuntos em que Dâw tem /x/ e as demais têm /k/. Nestes casos, a reconstrução é /\*k/. Em outros conjuntos, Dâw tem /x/ e as outras línguas têm /h/. Para esses, a reconstrução é /\*x/. Há conjuntos nos quais o /h/ aparece em todas as línguas. Nesses conjuntos, a reconstrução é /\*h/. Esses reflexos são assim sistematizados:

Tabela 3.12 Dois reflexos de três protofonemas

PMO	Dâw	Outras línguas
*k	х	k
*x	Х	h
*h	h	h

A tabela 3.12 revela que a oposição entre /\*k/ e /\*x/ existente no PMO foi neutralizada em Dâw em prol de /x/ e a oposição entre /\*x/ e /\*h/ foi neutralizada em prol de /h/ nas demais línguas.

Os conjuntos em (45) estabelecem a reconstrução de /\*x/.

(45)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*x \rightarrow$	h	h	х	h	h
Canoa	*xôh	họ:h	họ:h	ĉx	hŏh	hôh
Cobra	*xâgi	ha:k	ha:k	xêg	hěg	hêg

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Corpo	*xupcap	hub	hub	xup	hup∫ap	cap
Direita	*xup	hub	hub	xup	bũhǔp	
Floresta	*xâjo	ha:j	ha:j	xâj	hǎj	hâj
Gente	*jixup	jihub	juhub	xup	hup	juhup
Nome	*xâto	hʌd	h <u>x</u> :d	xǎt	hǎt	hât
Raspar	*xapi	hap		хер	hap	
Roncar	*xû̂k '	hỹ:g	hõ:k	xŠk	hữk	hũk
Vaga-lume	*xûj	hu:j	hu:j	хǔј	huhǔj	huhûj
Varrer	*'xâpi?		ha:b	хěр	hεp	hεb²
Vomitar	*xâdo	ha:n	ha:n	xân	hỗd	hõd

A regra de correspondência sistemática para a reconstrução do protofonema /\*x/, fricativo velar surdo, no final de palavra, é a mesma empregada para o início de palavra. Isto é, em Dâw ocorre /x/ e, nas demais línguas, aparece /h/. Não há muitos conjuntos para essa reconstrução.

(46)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*x	$\rightarrow$ h	h	х	h	h
Atirar	*p'ux	boh	bo:h	bux	b²u	bºuh
Carvão	*cřx	∫γh	∫४h	ſř́x	cřh	
Céu	xoq*	poh		xca	poh	poh

# 3.1.2.2 Glotal

A reconstrução do protofonema /\*h/, fricativo glotal surdo, é estabelecida pela correspondência sistemática de /h/ em todas as línguas, tanto no início como no fim de palavra. Os conjuntos apresentados em (47 e 48) confirmam essa reconstrução.

(47)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*h →	h	h	h	h	h
Abanar	*'hebo?	hym		hem <sup>?</sup>	heb²	hεb²
Abelha	*hťh	hi:h	hi:h	hĩh		hŤh
As sobiar	*hỗj	hõ:j	hõ:j	hỗj	põhỗj	põhõj

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Cortar	*hõk'	hõg	hõg	hỗk	hỗk	hõk
Ir	*hấ̀b	hãm	hã:m	hấm	hấb	hãb
Mergulhar	*hop	hop	hob	hop	hop	hop
Peixe	*hấp²o	h∰:b	hã:b	hắp	hỗp	hấp
Pium	*hô?	hụ:ŋ		hŏh	hu?	hu?
Queimar	*hỗh	hõ:h	hõ:h	hỗ	hỗ	hõ
Ralar	*hѿp	hũp	hữb	hũp	hữp	hũp
Ralo	*hmp		hữb	hẳp	hữ̇́p	hữ́p
Tabaco	*hữt²	hũ:t	hũ:t	hữt	hữt	hữt
Urucum	*hŵw	hv:w	hv:w	hŵw	hỳw	hŵw

Há dois grupos de conjuntos apresentados respectivamente em (48 e 49) que estabelecem a reconstrução do protofonema /\*h/ no fim de palavra. No primeiro, o fonema /\*h/ ocorre em todas as línguas, no segundo, ele desaparece nas entradas de Dâw e de algumas palavras em Hupda e Yuhup, nesses casos, a palavra passa a ter um tom descendente. Em Yuhup, o tom só não é descendente quando a palavra é um verbo, pois os verbos não têm tom em sua entrada lexical. O verbo passa a ganhar o tom na sintaxe (cf. 2.4.4.1B).

\*h /\_\_#

(48)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*h →	h	h	h	h	h
Cabeça	*dằh	nu:h	nu:h	nũh	dũh	dằh
Derramar	*p°γh	bwh	bwh	byh	b²γh	b°γh
Doce	*kºŶh	gĭ:h	gĭ:h	kyh	k²४h	k²४h
Eu	*?ãho	?ṁ̃h	2ũh	2ãh	2ãh	2ãh
Goma	*dû̂h	∫̃ējnu:h	nu:h	nǚh	dằh	dẫh
Não	*dãho	do:h	du:h	dỗh	dữh	dãh
Ouvir	*pắh	pʌh	pa:h	pǎh	hipãh	pãh
Rã	*woh	woh	woh	woh	woh	woh

(49)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*h	$\rightarrow$ h	h	Ø	h/Ø	h/Ø
Abaixar	*kiho	hw:h	hwŋ	хŵ	hî	hi
Amargo	*cºaho	ታγ:h	ълŋ	câ	c²â	cºâ
Embaúba	*p²ôh	bo:h		bô	b°oh	b°ôh
Bochecha	*wôh	mawo:h	wɔ̯:h	ĉw	wŏh	wôh
Canoa	*kôh	họ:h	họ:h	ĉx	hŏh	hôh
Cunhado	*jôh	jo:h	jɔ̯:h	jô	jšh	jôh
Dormir	*?ãho	2ѿ:h	?ã:h	2â	2õh	2õh
Fígado	*hŏh	ho:h	ho:h		hô	hô
Flor	*c²ôh	∌o∶h	<b></b> jo∶h	cô	c³ô	c²ôh
Formiga	*?mٌh	?ա:h	?ա∶h	2û	2mh	
Inchar	*puhuh	puh	pu:h		puhû	puh
Menino	*tấhi	ta:h	ta:h	tê	tε̃h	tềh
Queimar	*hỗh	hõ:h	hõ:h	hố	hỗ	hõ
Seco (árvore)	*tŏh	to:h	to:h	tŝ	tô	to

O /h/ é o último elemento na cadeia de enfraquecimento dos sons. Isso é visto na análise das línguas Maku realizada conjuntamente e de maneira dinâmica, tendo como ponto de partida a protolíngua. Para se estabelecer essa hipótese, é necessário retomar o que foi exposto sobre as evoluções dos protofonemas /\*k/, /\*?/, /\*x/ e /\*h/ no fim de palavra.

a. O protofonema /\*k/ enfraqueceu para /x/ em Dâw (cf. 3.1.1.4):

# (50) **PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup** patauá \*wako wʌŋ wʌk wax wah wǎh

b.O protofonema /\*x/ enfraqueceu para /\*h/ em Hupda, Yuhup e Nadëb do Roçado:

c. O protofonema /\*?/ enfraqueceu para /h/ em Nadëb do rio Negro (3.1.1.5)

(52) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Arraia \*c'â?i JA:? JA:h CE? CE?

d. O protofonema /\*h/ é apagado em Dâw:

Esse processo de enfraquecimento dos protofonemas velares e glotais nas evoluções das línguas Maku Orientais demonstra que o /h/ é o último na cadeia do enfraquecimento, por esse motivo, o /h/ não evolui para nenhum som, sua seqüência evolutiva é o apagamento.

Os dados dessas línguas também estabelecem que o oclusivo glotal é o penúltimo na cadeia do apagamento, pois ele se enfraquece para fricativo glotal. Esses processos de enfraquecimento são assim formalizados:

$$\begin{matrix} k \to x \to h \to \emptyset \\ ? \end{matrix}$$

Figura 3.1 enfraquecimento dos sons

# 3.1.3 Vibrante Alveolar

No Protomaku Oriental havia somente o vibrante simples alveolar sonoro /r/. A reconstrução desse protofonema é estabelecida pela correspondência sistemática de /r/ nos dialetos Nadëb, de /l/, lateral alveolar, em Dâw, e /d/, oclusivo alveolar sonoro, em Hupda e Yuhup.

Tabela 3.13 Reflexos dos vibrantes

PMO	Dialetos Nadëb	Dâw	Hupda/Yuhup
*r	r	1	d

O vibrante simples sonoro só existe como fonema nos dialetos Nadëb, nas demais línguas, ele é alofone. Por exemplo, em Dâw, alguns falantes pronunciam [ $\Gamma$ ] ao invés de /1²/, lateral glotalizado (cf. 2.1.1.1.4).

(54) 
$$/1^{\circ}$$
oc/  $[\underline{1}^{\circ}$ óc $^{\sim}$ cóc $^{\circ}$ ] espécie de maracujá  $/$ §ě $1^{\circ}$ /  $[$ §ě $:$  $\underline{1}^{\circ}$  $^{\sim}$ c $^{\circ}$ Er $]$  banana (genérico)

Em Yuhup e Hupda (cf. 2.3.1.2.2 e 2.4.1.2.2) o vibrante [r] é alofone de /d/, pois /d/ vai para [r] entre vogais:

A. Yuhup

B. Hupda

Para a reconstrução de protofonema /\*r/ há somente um conjunto de cognato, 'redondo' (57), que possui entradas em todas as línguas.

O protofonema /\*r/ quase desapareceu das línguas Dâw, Hupda e Yuhup, não somente por ser alofone, mas porque dos vinte e cinco conjuntos reconstruídos com esse protofonema, estas línguas só aparecem em nove; porém, os dialetos Nadëb aparecem em todos.

Os conjuntos 'anzol', 'arara', 'banana 1', 'banana 2' e 'redondo', apresentados em (58), são as bases na reconstrução do protofonema /\*r/. Nestes conjuntos, aparece /r/ nos dialetos Nadëb; /l/ em Dâw e /d/ em Hupda e Yuhup.

(58)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*r	r	r	1	d	d
Anzol	*'raja?	korã:j	korã:j	lǎj²		dâjº
Arara	*k'a?ro?	ga?ro:?	garu:h	kalº		
Banana 1	*cěre?	ma∫e∶r	ma∫e∶r	∫elº		
Banana 2	*pãdắra?	pãna:r	pãna:r	nằlº		pãdãh
Redondo	*dareb	gararem	ganarem	lem	dedeb	deb

Em (59), constam-se os conjuntos que comprovam o desaparecimento do fonema /r/ nas línguas Dâw, Hupda e Yuhup. Nos conjuntos 'formiga' e 'homem', a sílaba na qual aparece /r/ não existe em Dâw. Em 'joelho', Yuhup perde a parte que tem /\*r/.

(59)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw Hupda	Yuhup
Formiga	*kara?wa?	kara?wa?	karawet	xaw <sup>?</sup>	
Homem	*bãraxut	marahud	marahud	xut	
Joelho	*karot'dǚh	arodnũ:h	karonũ:h		c²xad²ǚh

Nos conjuntos 'comprido 1' e 'comprido 2', o protofonema /\*r/ vai para /j/ em Dâw.

(60)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda Yuhup
$Comprido\ 1$	*rob	rom	rom	jom	
Comprido 2	*cow	wcı	wcı	jow.	

Nos dezesseis conjuntos dispostos em (61), não há entradas para as línguas Dâw, Hupda e Yuhup que possam comprovar o desaparecimento do reflexo de /\*r/ nessas línguas.

(61)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda Yuhup
Arco	*karaba?	karaba?	karaba?		
Árvore	*tarapů?	tarapo:?	∫arapu:?		
Azul	*jabarŭt	jabaru:t	maru:t		
Babar	*dãrěh	nare:h	nare:h		
Carrapato	*k'awarŵp'	gawarლ:b	gmrm̃:p		
Cipó	*carŏp	∫aro:p	∫oro:p		
Costela	*karapa?	karapa?	karapa?		
Jacu	*k'ĭrŶc'	gĭrĭ:j	g%rĭ:j		
Macaco	*barťť	bari:d	mari:d		
Moça	*bãrûc'	maru: ʃ	maru:j		
Panela	*carêj	∫are:j	∫ere:j		
Trovão	*daruk	daruŋ	naruk		
Barata	*kabatar	kabatar	kamatar		
Colar	*bãjŏr	majo:r	majo:r		
Coruja	*wôr	wwːr	wõ:u		
Testa	*bãp'or	mabor	mabur		

# 3.1.4 Aproximantes

No PMO havia dois aproximantes: um bilabial /\*w/ e outro palatal /\*j/. Os reflexos desses protofonemas são extremamente regulares e não há variação entre as línguas, tanto no ataque como na coda, em fim de palavra (tabela 3.14). Os aproximantes são sons muito freqüentes nas línguas Maku Orientais.

Tabela 3.14 Reflexos dos aproximantes

PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*w			w		
*j			j		

# **3.1.4.1** Bilabial

A reconstrução do aproximante bilabial sonoro /\*w/ na posição de ataque é estabelecida pela correspondência de /w/ em todas as línguas.

(62)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*w	W	W	W	W	W
Algodão	*cawuk'i	∫awwk	∫wwwk	wuk	cuwŭk	wûk
Japurá	*jawak'o	jaw∧k	wak	wak	jawak	wǎk
Bochecha	*wôh	mawo:h	wɔːh	ĉw	wŏh	wôh
Chegar	*wwt'	wyt	wyt	wwd	wwd	wwwt
Formiga	*wîwo	wu:w	wu:w	wŵw	wiw	wîw
Patauá	*wako	wʌŋ	w∧k	wax	wah	wǎh
Urubu	*wã?	wa:h	wa:h	wa?	wã?	wã?
Rã	*woh	woh	woh	woh	woh	woh

Da mesma forma, a reconstrução do aproximante bilabial sonoro /\*w/ no fim de palavra é estabelecida pela correspondência de /w/ em todas as línguas.

*w/_	#					
(63)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*w	W	w	w	W	W
Árvore	$*p^{?}\hat{v}w$	py:w	py:w	bŵw	$b^{2}\hat{v}w$	b° vw
Caminho	*tîwo	tw:w	tw:w	tŵw	ti̇́w	tîw
Cobra	*p'ǎwo	bv: m	bv: m	bâw	b°âw	b²ǎw
Formiga 1	*wîwo	wu:w	wu:w	wŵw	wiw	wîw
Formiga 2	*câwo	∫ѿ:w	∫ã:w	∫âw	cǎw	câw
Pajé	*cřw	{γ:w	∫ <b>%</b> :w	ſŵw	cŵw	cřw
Rapaz	*padxǎwo	pah.:w	pnhn:w	pεdxâw	pe∫âw	pεdhǎw
Sangue	*bãjîwo	majw:w	mwjw:w	jŵw	bĩjiw	dîw

# **3.1.4.2 Palatal**

Urucum

(64)

A reconstrução do aproximante palatal sonoro /\* j/ na posição de ataque é estabelecida pela correspondência de / j/ em todas as línguas.

hřw

hγ̂w

Yuhup

*j/#				
PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda
* i	i	i	i	i

hv:w

` /		3				
	*j	j	j	j	j	j
Aranha	*jŏ?	∫anajo:?	∫anejo:h	jš?	bojo?	jš?
Cantar	*jãb	jΛm	j∧m	jãm	jãb	jãb
Cunhado	*jôh	jo:h	jɔ̯:h	jô	jšh	jôh
Dançar	*jãb	jΛm	j∧m	jam	jãb	jãb
Esconder	*jedo	jγn	jγn	jên	jŵd	jγd
Fezes	*jâ?i	ją:?	ją:h	jέ?	jěγ	jε̂?
Lontra	*?ajôk'	?ajo:g	?ajɔ̯:g	j³šk	jok	jôk
Jacu	*jêco	j <u>x</u> :j	jێ:j	jě∫	jěc	jêc
Plantar	*jǚb	jo:m	jo:m	jữm	jằb	jũb
Rede	*jak'i	jag	jag	jεg	jag	jag

A reconstrução do aproximante palatal sonoro /\* j/, na posição de fim de palavra, é estabelecida pela correspondência de / j/ em todas as línguas.

*j	/#					
(65)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*j	j	j	j	j	j
Floresta	*kâjo	ha:j	ha:j	xâj	hǎj	hâj
As sobiar	*hỗj	hõ:j	hõ:j	hỗj	põhõj	põhõj
Casa 1	*bấ́jo	mw:j	mw:j	mấj	bỗj	bỗj
Chamar	*?ejo	?γ:j	?γ:j	?γj	?еj	?еj
Macaco	*kujkų̃ji?	kѿjkѿ:j	kuji?	xuj²	kukuj	kukůj
Papagaio	*'c'ojo?	<del>յ</del> ၁j	<del>ј</del> ој	coj	c°ɔj°	c°ɔj°
Traíra	*p'ôj	bo:j		bôj	b²ŏj	bºôj
Vaga-lume	*kûj	hu:j	hu:j	хǔј	huhǔj	huhûj
Vagina	*p'ôj	bo:j	bɔ̯:j	bôj	b²ŏj	
Voltar	*p'aji	baj		bεj	bºaj	bºaj

# 3.1.5 Origem dos glotalizados

Nesta seção, expõe-se o surgimento das consoantes glotalizadas em Dâw, Hupda e Yuhup. Esse sistema resulta da migração do oclusivo glotal (cf. 3.1.5.1) e da reorganização fonológica causada pela evolução dos oclusivos ejetivos (cf. 3.1.5.2).

As consoantes glotalizadas encontradas nas línguas Maku Orientais são:

- a. Dâw =  $/m^2 n^2 n^2 n^2 w^2 j^2 l^2/$ , sendo todas foneticamente laringalizadas [ $m^2 n^2 n^2 v^2 j^2 l^2$ ];
- b. Hupda = /d² (p²) b² j² g² c² k² w² j²/, sendo que p² só ocorre na palavra p²ăj 'padre' que tem como variante a forma b²ăj;
- c. Yuhup =  $/d^2$  ( $t^2$ )  $b^2$   $\mathfrak{z}^2$   $g^2$   $c^2$   $k^2$   $w^2$   $\mathfrak{z}^2$ /, sendo que  $t^2$  só ocorre na palavra  $t^2$ oh 'correr'.

Em Hupda e Yuhup, esses glotalizados têm quatro manifestações fonéticas:

1 abcia 3	·15 Ittal	ização fonetica dos giotanzados em Hupda e Tu
/d <sup>2</sup> /	[ɗ]	Implosivos
/b³/	[8]	
/J²/	[ᢖ <sup>¬</sup> ]	Presos (por ocorrer somente no fim de palavra)
/g <sup>2</sup> /	[g]	
/c <sup>2</sup> /	[c']	Ejetivos
/k <sup>?</sup> /	[k']	
/w <sup>2</sup> /	Γ των 1	Laringalizados

Tabela 3.15 Realização fonética dos glotalizados em Hupda e Yuhup

## 3.1.5.1 Migração do oclusivo glotal

A migração advém do deslocamento do oclusivo glotal da sílaba prétônica (ataque ou coda) para o ataque da tônica. Após este processo de migração, a sílaba pré-tônica era elidida. O acento no PMO era sempre atribuído à penúltima sílaba, mas se deslocava para a última sílaba quando esta fosse CVC (cf. 3.4). Essa evolução é assim formalizada, tendo como entrada a forma da protolíngua:

$$*CV?CVC \rightarrow CVC^?VC \rightarrow C^?VC$$

Os conjuntos de cognatos 'caba' (66), 'lontra' (67), 'amontoar' (68), e 'jacaré' (69) comprovam a migração do glotal.

No conjunto 'caba' (66), Nadëb do Roçado preserva a forma mais antiga, ma?ju?, enquanto que Dâw possui a forma j²5?. A análise da forma de Dâw relacionada à forma do PMO mostra que o glotal da silaba \*bã? migra para a silaba acentuada e, em seguida, a sílaba \*bã é apagada.

No conjunto 'lontra' (67), o Nadëb do rio Negro tem a forma Pajo:g; em Dâw aparece a forma com a migração j²ŏk. Para os conjuntos semelhantes ao conjunto 'lontra', a fórmula adequada para a migração é:

\*
$$?VCVC \rightarrow C^?VC$$

(67)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Lontra	*?ajôk'	?ajo:g	?ajo:g	j²šk	jok	jôk

No conjunto 'amontoar' (68), é o Hupda que possui a forma mais arcaica, wu?wôb. Dâw e Yuhup têm a forma com a migração w²ob.

O conjunto 'jacaré' (69) apresenta todos os estágios propostos no processo da migração, pois Dâw preservou a forma originária ζγ?wγm; Hupda preservou a forma intermediária cγw²γb, pois a sílaba do glotal não caiu, mas fez-se a migração do glotal, enquanto que Yuhup tem a forma em que a sílaba pré-tônica foi elidida w²γb.

Quando se trata de glotalização na coda da silaba final de palavra, a migração ocorre no interior da mesma sílaba, uma vez que a sílaba final do tipo \*CV? reduz-se para C². Essa evolução é assim formalizada:

$$*CVCV? \rightarrow CVC^?$$

Os conjuntos de cognatos 'formiga' (70), 'macaco' (71) e 'mastigar' (73) ilustram esse processo. No conjunto 'formiga', Nadëb do Roçado tem a sílaba final wa? e Dâw a reduz para w². Constata-se que Dâw reduz essa palavra para uma só sílaba, preservando somente as suas extremidades, pois o protofonema /\*k/ evoluiu para /x/ em Dâw (cf. 3.1.1.4).

No conjunto 'macaco', Nadëb do rio Negro tem a silaba final ji? e Dâw tem j $^2$ .

No conjunto 'mastigar', os dialetos Nadëb possuem a silaba final wa? enquanto que Dâw e Hupda têm w².

Esses conjuntos apresentados comprovam que a redução da sílaba é a origem da glotalização, posto que uma língua ou outra preserva a forma sem redução silábica. Por essa razão, todos os conjuntos que apresentam glotalização em qualquer uma das línguas têm suas formas reconstruídas com um glotal no fim da palavra.

No conjunto 'abanar' (73), aparece a nasal bilabial glotalizada em Dâw e a oclusiva glotalizada em Hupda e Yuhup.

(73)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Abanar	*'hebo?	hym		hem?	heb²	hεb²
Cogumelo	*'pyby?	pym	pym	$b \lambda m_{\delta}$	pγb³	pγb³
Varrer	*'xâpi?		ha:b	хěр	hεp	hεb²

Nos conjuntos 'chifre' e 'fumar' (74), ocorre o nasal alveolar glotalizado em Dâw e o oclusivo alveolar glotalizado em Hupda e Yuhup.

(74)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Chifre	*¹cẫdã?	∫ã∶n	∫ã∶n	∫ằn°	cằd²	cấd²
Fumar	*?ahũt'u?	?ahũ:t	lahūd	2ũn²	?ũd²	?ũd²
Estar em pé	*'k'êto?	ax:d	ax:d	křt	cak <sup>?</sup> et	k <sup>2</sup> ed <sup>2</sup>

Nos conjuntos 'chutar' e 'escama' (75) aparecem oclusivos palatais glotalizados em Hupda e Yuhup.

(75) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Chutar \*t'aci? da:
$$\int$$
 da: $\int$  db; tac? tac? Escama \*'peco? pAd pAd pec pec? pěj?

No conjunto 'enfiar' ocorre o oclusivo velar sonoro glotalizado em Hupda.

Os conjuntos em (77) apresentam os fonemas aproximantes glotalizados em Dâw, Hupda e Yuhup.

(77)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Isca	*'džwo?	nw:?	nw:?	nž̃?	d∰w²	dữw²
Sujo	*'tǎwo?	tv:w		třwº	c²ǎw²	c²ǎw²
Anzol	*'raja?	korã:j	korã:j	lǎj²		dâj²
Macaco	*kuj′kǧji?	kѿjkѿ:j	kuji?	xuj²	kukuj	kukŭj
Papagaio	*'c'ojo?	<del>յ</del> ၁j	<del>յ</del> ၁j	coj	c³ɔj³	c°ɔj°

## 3.1.5.2 A evolução dos oclusivos ejetivos

Em 3.1.1 e em suas subseções expõe-se que no PMO havia oclusivos ejetivos \*p', \*t', \*c' e \*k'. Esses ejetivos tiveram reflexos diferentes nas línguas do PMO. Os ejetivos bilabial \*p' e alveolar \*t' evoluíram respectivamente para [b d] em Dâw e nos dialetos Nadëb, e para implosivas [b d] em Hupda e Yuhup. Os ejetivos palatal \*c' e velar \*k' continuam sendo pronunciados como ejetivos em todas as línguas. Foi a migração do oclusivo glotal (cf. 3.1.5.1) que obrigou a uma única interpretação fonológica de manifestações fonéticas tão diferentes. Esse fato é explicado com mais detalhes na exposição relativa a cada língua.

Nos dialetos Nadëb, não houve a migração do oclusivo glotal, portanto não há glotalização. Os ejetivos \*p' e \*t' evoluíram para /b d/. Os ejetivos palatal e velar [\*c' \*k'] são considerados alofones dos oclusivos sonoros /# g/, pois estão em distribuição complementar: os ejetivos ocorrem no ataque e os oclusivos sonoros na coda.

Em Hupda e Yuhup, a migração criou os aproximantes glotalizados /w² j²/ e também os oclusivos glotalizados /b² d²/ no fim de palavra. Os ejetivos \*p' e \*t' do PMO evoluíram para implosivos [6 d] e os oclusivos palatal e velar \*c' e \*k' continuaram ejetivos. A entrada dos glotalizados no sistema, através da migração do oclusivo glotal, reorganizou a fonologia, pois os implosivos, os ejetivos e os glotalizados são todos interpretados como oclusivos glotalizados.

Em Dâw, desapareceu a oposição entre oclusivos simples e ejetivos \*p \*t \*c \*k ≠ \*p' \*t' \*c' \*k' que havia no PMO. Haja vista que a oposição entre \*p \*t ≠ \*p' \*t' passou a ser uma oposição entre surdos e sonoros, porque os protofonemas \*p \*t continuam /p t/e \*p' \*t' foram para /b d/. A oposição que havia entre os oclusivos palatal e velar \*c \*k ≠ \*c' \*k' desapareceu com a evolução de \*c \*k para /∫ x/. Isso permitiu interpretar os ejetivos [c' k'] como simples por não haver um contraste

com um não-ejetivo. Com isso, os glotalizados existentes em Dâw são oriundos da migração do oclusivo glotal e da evolução de \*r para  $l^2$  (cf. 3.1.3 e 3.1.5.1).

Portanto, a migração do glotal foi a principal causa para a reorganização fonológica nas línguas modernas. Esse processo foi fortalecido pela tendência destas línguas à redução do tamanho das palavras. Nas línguas Maku Orientais, o número de sílabas está correlacionado ao processo de glotalização, pois parte dos glotalizados são vestígios de apagamento de sílabas (cf. 3.1.5.1). Os dialetos Nadëb são as línguas com o maior número de silabas por palavra, pois não possuem glotalização. Hupda e Yuhup têm glotalização e a maioria das palavras tem somente uma sílaba. As palavras em Dâw são predominantemente monossilábicas, mas também é a língua que mais possui palavras com aproximantes glotalizados w² e j².

## 3.2 Segmentos vocálicos

O sistema vocálico do Protomaku Oriental era composto por sete vogais orais /i e w y a u o/ e por seis nasais /î e w ã u o/. Essas vogais estavam distribuídas em três níveis de abertura: fechadas, meio-fechadas e abertas. Quanto à posição da língua na boca, podiam ser anterior ou posterior. As anteriores eram todas não-arredondadas /i e/. As posteriores estavam divididas em não-arredondadas /w y a/ e em arredondadas /u o/. As vogais nasais /e o/ eram realizadas foneticamente como abertas [e o].

Tabela 3.16 Vogais orais e nasais do PMO

	Vogais					
	Ante	riores	Po	Posteriores		
	Não	-arredor	ndadas	Arredondadas		
Fechadas	i	ĩ	(w ũ)	u	ũ	
Meio-fechadas	е	ẽ	(Y)	0	õ	
Abertas			a ã			

Advogamos a hipótese que no pré-Protomaku Oriental havia somente cinco vogais, /i e a u o/, e que no Protomaku Oriental começaram a aparecer no sistema as vogais /\* $\mathfrak{w}$  \* $\mathfrak{v}$ / pela assimilação de traços. Essa assimilação deu-se pelo encontro de vogais ( $V_1CV_2$ ) anteriores ( $V_1$ ) com posteriores ( $V_2$ ). As vogais anteriores assimilaram o traço de posterior e, com isso, originaram-se as vogais posteriores fechadas / $\mathfrak{w}$ / e meio-fechada

/ɣ/. O aparecimento dessas vogais posteriores não-arredondadas foi favorecido pelo espaço vazio existente na tabela do pré-Protomaku Oriental. Como as vogais posteriores estavam divididas em arredondadas e não-arredondadas, na coluna das vogais não-arredondadas somente era preenchida a casa da vogal aberta /a/, ficando vazios os espaços de vogais fechada e meio-fechada. As línguas Maku Orientais preencheram os dois espaços existentes no quadro vocálico no nível aberto na posição anterior /ɛ/ e posterior /ɔ/, conforme apresenta a tabela 3.17.

Tabela 3.17 Evolução das vogais

Tabela 5.17 Evolução das vogais											
	Pré-PMO		$\rightarrow$	PMO		$\rightarrow$	L	Línguas			
								modernas			
Fechada	i	( ) u		i	е	$(\mathfrak{w})$	u		i	ш	u
Meio-Fechada	е	( ) o				(Y)	0		е	γ	0
Aberta		a				a			ε	a	၁

As entradas das vogais /\*w/ e /\*v/ eram recentes no PMO e elas foram ampliadas na trajetória de cada língua. Essa afirmação é baseada em dois fatos:

 são raros os conjuntos de cognatos em que as vogais /w ४/ ocorrem em todas as línguas. No caso da vogal /w/, há somente dois conjuntos: 'ralar' e 'chegar':

(78)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$^*$ W $\rightarrow$	ш	ш	ш	ш	ш
Ralar	*hѿp	hѿp	hữb	hũp	hữp	hũp
Chegar	*wwt'	ww:d	ww:d	wwd	wwd	wwt

- 2. a irregularidade de correspondência entre as línguas mostra que o processo estava em formação. Os conjuntos seguintes atestam essa irregularidade:
  - i. lavar: os dialetos Nadëb têm /w/; Dâw, Hupda e Yuhup têm /i/

ii. abaixar: os dialetos Nadëb e Dâw têm /w/; Hupda e Yuhup têm /i/

iii. Isca: todas as línguas têm /w/, exceto Dâw (/i/)

(81) **PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup** *Isca* \*'džwo? nw:? nw:? nž? dǚw² dǚw²

Essas irregularidades de correspondências entre as línguas são vestígios de um processo que estava em formação no PMO e que foi consolidado na trajetória de cada língua. No entanto, nem todas as línguas fizeram assimilação de traços nas mesmas palavras.

A assimilação entre as vogais anteriores com as posteriores ocorria em palavras do tipo  $CV_1CV_2$ . A  $V_1$ , representada pelas anteriores não-arredondadas /i/ ou / e/, assimila o traço de posterior da  $V_2$ , resultando em uma posterior não-arredondada /w  $V_2$ . Após a assimilação, a  $V_2$  desaparece. Propõe-se que  $V_2$  era representada por /o/ (cf. 3.2.3).

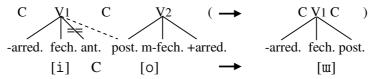


Figura 3.2 Assimilação do traço posterior e o surgimento de /w/

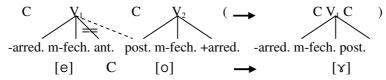


Figura 3.3 Assimilação do traço posterior e o surgimento de /\(\gamma/\)

#### 3.2.1 Vogais anteriores

No Protomaku Oriental havia as vogais anteriores não-arredondadas \* i, \*e.

### 3.2.1.1 Vogal fechada

A reconstrução do protofonema \*i é estabelecida pela correspondência de /i/ em todas as línguas. Há poucos conjuntos com /i/ que possuem entradas em todas as línguas. Este fato é decorrente do processo de assimilação de posteriorização que as vogais anteriores do PMO já estavam começando a sofrer. Os conjuntos apresentados em (82) são os únicos a ter /i/ em todas as línguas.

(82)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*i →	i	i	i	i	i
Abelha	*hťh	hi:h	hi:h	hĩh		hťh
Gavião	*wî?	wa?wi:?	wowi:h	wi̇́h	wi̇́h	wîh
Rio	*bž̃?	tami:h	tami:h	mĩ?	dehbĩh	bťh

O processo de assimilação do traço posterior pelas vogais anteriores é ilustrado pelo conjunto 'gente' (83). Neste conjunto, verifica-se que, em Nadëb do rio Negro e em Yuhup, a vogal anterior assimila todos os traços da vogal posterior /u/ da última sílaba da palavra. Logo, a sílaba /\*ji/ vai para /ju/. A sílaba \*ji/ do PMO é preservada em Nadëb do Roçado.

## 3.2.1.1.1 Assimilação do traço posterior

Nos conjuntos em que as correspondências nas línguas são entre vogais fechadas, ocorrendo vogal posterior /w/ em uma língua e vogal anterior /i/ em outra, propõe-se a inserção da vogal posterior arredondada /o/ no final da palavra. Esta vogal fornece o traço posterior para as línguas efetuarem a assimilação e criarem a vogal /w/, conforme mostra a seguinte fórmula:

Esse processo de assimilação e apagamento da vogal final é o mesmo que ocorreu no surgimento da vogal posterior não-arredondada /w/ no PMO, conforme é representado na figura 3.2.

Os conjuntos que apresentam o processo de assimilação \*iCo  $\to$  w são vários, mas estão agrupados conforme a ocorrência ou não de

assimilação nas línguas. Por exemplo, nos conjuntos 'fazer cócegas', 'lavar', 'pai' e 'bacaba', apresentados em (84), somente os dialetos Nadëb realizam a assimilação, enquanto que as demais línguas apagam a vogal final.

(84)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*i $C \circ \rightarrow$	ш	ш	i	i	i
Fazer cócegas	*cît'o	∫w∷t		∫îd	cicîd	cicid
Lavar	*c'ît'o	ӈшːt	Jw∶d	cid	$c^2id$	c¹id
Pai	*?îpo	2wb	2wb	?ťр	?ťр	?î́р
Bacaba	*cawîbo	∫aww:m	∫www:m	wîm	ciwťb	wîb

Nos conjuntos apresentados em (85), os dialetos Nadëb e Dâw fazem a assimilação, ao passo que Hupda e Yuhup somente apagam a vogal final.

(85)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*iCo \rightarrow$	ш	ш	ш	i	i
Abaixar	*xiho	hw:h	hաŋ	хŵ	hî	hi
Caminho	*tîwo	tw:w	tw:w	tŵw	ti̇̀w	tîw
Enfiar	*¹cĩko?	∫wh	∫w:h	∫wg	cĩg²	
Formiga	*wîwo	wu:w	wu:w	wŵw	wiw	wîw
Homem	*jî?o	?ajڜ∶?	?ajw:h		tijť?	jîî?
Ovo	*tîpo	twb	twb	tឃp	tľp	tîp
Pé	*c'îbo	∋ш:m	∋ш:m	cŵm	c²ťb	c²îb
Pesado	*jawik'o	jawwk	jwwwk		jiwik	wik
Sangue	*bãjîwo	majw:w	mwjw:w	jŵw	bĩjîw	dîw

Nos conjuntos 'cipó', 'cobra', 'isca' e 'nós' (86), somente Dâw não faz a assimilação do traço posterior.

(86)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*i Co \rightarrow$	ш	ш	i	ш	ш
Cipó	*tito	twd	twd	tit	twt	twt
Cobra	*tvghťjo	k'atữ:j		tγghῗ	tữhấj	tũhẳj
Isca	*¹džwo?	nw:?	nw:?	пť́?	dwẅ́°	dữw²
Nós	*?ťdo	3x:r		?id	?ıı̃d	?i̇́id

## 3.2.1.2 Vogal meio-fechada

A reconstrução do protofonema /\*e/ é estabelecida pela correspondência de /e/ em todas as línguas. Há poucos conjuntos em que a vogal /e/ aparece em todas as línguas. Verifica-se também que o protofonema \*e oscilava entre [e ~ ε], conforme é demonstrado no conjunto 'pai'. Neste conjunto, os dialetos Nadëb têm /e/ enquanto que Dâw e Hupda têm /ε/. No conjunto 'redondo' (87), /e/ aparece em todas as línguas.

(87)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*e →	е	е	ε, e	ε, e	е
Pai	*?ě?	?e:?	?e:?	2eh	?ěh	
Redondo	*dareb	gararew	ganarem	lem	dedeb	deb

O protofonema /\* $\tilde{e}$ /, por ser nasalizado, era pronunciado com uma abertura maior, ou seja, como [\* $\tilde{\epsilon}$ ]. Isto é comprovado pelos reflexos de /\* $\tilde{e}$ / nos conjuntos em (88). Em todas as línguas do grupo Oriental, /e/ e / $\epsilon$ / são fonemas distintos, mas somente / $\tilde{\epsilon}$ / é nasalizado.

(88)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*ẽ →	ĩ	$\tilde{\epsilon}$	ε̃	ε̃	ε̃
Brigar	*?ũhbẽh	?o:m		2 ûm	?ũhbẽh	2ũb
Lamber	*t'ễp'	d̃g:b	ne:b	n²ε̃p	d²̃eb²	
Pomba	*wẽh		wawẽhẽh	wẽh	w̃c	wẽh
Porco	*t.ohbet.	to:h	to:h	tahmãt	t.õh	t.õhbãt.

A assimilação de traços entre vogais pode ser explicada pelo fato de haver poucos conjuntos de cognatos com a mesma vogal em todas as línguas.

## 3.2.1.2.1 Assimilação do traço posterior

Os conjuntos que apresentam uma correspondência entre as línguas de  $/\gamma$ / e /e/ possuem a seguinte fórmula: \*e  $\mathbb{C}$  O  $\rightarrow \gamma$ .

Essa fórmula possibilita que a vogal anterior /\*e/ assimile o traço posterior da vogal /\*o/, produzindo a vogal posterior não-arredondada /ɤ/ nas línguas filhas, conforme é apresentado na figura 3.3.

Nos conjuntos 'abanar', 'carregar' e 'jacu' (89), os dialetos Nadëb fazem a assimilação, enquanto que Dâw, Hupda e Yuhup não fazem a assimilação, porém apagam a vogal final.

(89)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*e Co \rightarrow$	γ	γ	е	е	е
Abanar	*'hebo?	hym		hem <sup>?</sup>	heb²	hεb²
Carregar	*cěto	∫γ:t	∫૪:d	∫ět	cět	cet
Jacu	*jêco	jγຼ:j	j <u>x</u> :j	jě∫	jěc	jêc

Em (90), os conjuntos mostram que, além dos dialetos Nadëb, Dâw também faz assimilação, porém Hupda e Yuhup não fazem assimilação, mas apagam a vogal final.

(90)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*e $C$ o $\rightarrow$	Y	γ	γ	е	е
Água	*da'?eko	na?vŋ	naγγŋ	nřx	děh	dêh
Árvore	*'têgo?	tv:g	tv:g	tŷg	têg	têg
Chamar	*?ejo	?γ:j	?γ:j	?γj	?еj	?еj
Estar em pé	*'k'êto?	gĭ:q	gř:q	křt	cak <sup>?</sup> et	k²ed²
Fogo	*'têgo?	tv:g	tv:g	tř?	těg	têg
Pássaro	*ta′wêto	taw <u>y</u> :d	tvwy:d	tvwřt	wět	wêt
Roubar	*c'êk'o	<b></b> gγ:k	ӈ҈ヾ҈k	cřk	c²ek	c²ej
Escopeta	*tego	tyg	twg		teg	teg

Nos conjuntos apresentados em (91), somente Dâw não faz a assimilação.

(91)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*e Co \rightarrow$	γ	γ	е	γ	γ
Esconder	*jedo	jγn	jγn	jên	jŵd	jγd
Noite	*c'ebo	ЭΥM	Эγm	cem	c³xp	c, yp
Tinguijar	*tedo	tv:n		ten	tγd	tγd

No conjunto 'tucano' (92), Hupda e Yuhup fazem assimilação e os dialetos Nadëb e Dâw não a fazem.

(92) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup \*e 
$$C \circ \rightarrow$$
 e e e  $\Upsilon$   $\Upsilon$  tucano \*cah'k' weto  $\S$ aked  $\S$ aked cokwet cokw $\S$ Yt cohk $\Upsilon$ t

No conjunto 'asa' (93), Dâw e Yuhup não fazem assimilação:

O conjunto 'camarão' (94) sugere que a vogal fornecedora do traço posterior era, de fato, a vogal /\*o/. Isto porque Dâw fez assimilação total e não somente de um traço, ao passo que as demais línguas fizeram assimilação somente do traço posterior.

## 3.2.2 Vogais posteriores

As vogais posteriores são divididas em arredondadas /\*u \*o/ e não-arredondadas /\*u \*y \*a/.

# 3.2.2.1 Fechada não-arredondada

A reconstrução da vogal /\*w/, fechada posterior não-arredondada, é estabelecida pela correspondência de /w/ em todas as línguas. Há poucos conjuntos com esse tipo de correspondência e somente dois desses conjuntos, 'chegar' e 'ralar' possuem entradas em todas as línguas.

(95)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	* W ->	ш	ш	ш	ш	ш
Alagar	*k'ŵp'	gw:p	g∰:p	kẩm	k²ấtb	
Envira	*cŵp	∫mːp	ſm̃:p	qŭĮ		cŵp
Chegar	*wwt'	ww:d	ww:d	wwd	wwd	wwwt
Cortar	*kឃt	kw:t	kwd	xǔt	kwt	
Formiga	*?ṁ̀h	շա:h	շա։h	2û	?ṁ̀h	
Neblina	*c'wk'	Jw:g	<del>J</del> ш:g		c²ŭk	c²ŭk
Ralar	*hѿp	hữp	hữb	hũp	hѿp	hữp
Ralo	*hmp		hữb	hmp	hmp	hmp
Veneno	*pឃb	pw:m	pw:m		рш́b	рш́b

# 3.2.2.2 Meio-fechada não-arredondada

A reconstrução da vogal \*\gamma, posterior meio-fechada não-arredondada, é estabelecida pela correspondência de /\gamma/ em todas as línguas.

(96)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*४ →	γ	Y	γ	γ	γ
Árvore	*p'ŵw	py:w	w:yq	bŵw	b²γ̂w	b²ŵw
Cogumelo	*pyby?	pym	рүm	pym²	pγb³	pγb³
Dente	*trgr?	trg	trg	tyg	trg	tyg
Doce	*k'îh	gỹ:h	gĭ:h	kyh	k²४h	k²γh
Formiga	*wvk'	wyg	wyg	wyk	wyk	wyk
Lavrar	*cvk'	∫xg	∫λā	ſĸk	cyg	cyk
Morder	*k'YC	gλ.}	gr{	k٧ſ	k²γc	k³γc
Pajé	*cřw	∫ ¥ : W	∫ % : W	ſŵw	Cγ̂W	С¾Ж
Pular	*c'vk'	эγk	Jyg	cyk	c²yk	c²yk
Urucum	*hŵw	hv:w	hv:w	hŵw	hửw	hŵw

Os conjuntos em (97) foram reconstruídos como /\* $\gamma$ /, mas a razão pela qual os dialetos Nadëb possuem / $\omega$ / ao invés de / $\gamma$ / permanece incompreendida.

(97)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$* Y \rightarrow$	W, Y	ш	γ	γ	γ
Arrastar	*kýk′	takw:k	takwg	xřk		kyg
Beber	*'?ygy?	?v:k	ໃພŋ	?yg	3xg	Зхд
Comprido	*da?wyt	dawwd	nwwwt	w²vt	w²vt	w²ɣt
Derramar	*p'yh	bwh	bwh	byh	b²γh	b²γh
Puxar	*kvk'	hγg	kwg	xyk	kyk	kyk
Cobra	*tvghžjo	k'atŵ:j		tyghî	tữhữj	tũhẳj

#### 3.2.2.3 Aberta não-arredondada

A reconstrução da vogal /\*a/, posterior aberta não-arredondada, é estabelecida pela correspondência de /a/ em todas as línguas.

(98)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*a →	a	a	a	a	a
Macaco	*jawâco	jaw <u>x</u> :j	jaw <u>∧</u> :j	wă∫	jawác	wâc
Mastigar	*ja?wa?	wa?	?awaː?	?awa?	?aw²	j²aw²
Engasgar	*k'ậ̃k'	gą:k	ga:g	kắk	k²ãk	k²ãk
Anzol	*'raja?	korã:j	korã:j	lǎj²		dâj²
Dia	*wag	wag	waŋ		wag	wag
Amarrar	*t'âp'	da:b		dâb		tab

Os conjuntos em (99) mostram que a perda da nasalização da vogal /\*ã/ provocou o aparecimento da vogal /ʌ/ nos dialetos Nadëb. Neste conjunto, as línguas Hupda e Yuhup preservam a nasalização original.

(99)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*ã →	Λ	Λ	a	ã	ã
Deitar	*k'ã?	gv3		ka?		kºã?
Urubu	*wã?	wa:h	wa:h	wa?	wã?	wã?
Dançar	*jãb	j∧m	j∧m	jam	jãb	jãb

Há alguns conjuntos de cognatos que não apresentam uma correspondência sistemática com a vogal /a/, quando esta ocorre na sílaba não-final. Este fato deve-se à harmonia vocálica, a qual é muito produtiva nas línguas Dâw, Hupda e Yuhup. Através deste processo, a vogal da sílaba final, a sílaba acentuada, transfere todos os seus traços para a vogal da sílaba não-acentuada. Esse fato é constatado nos conjuntos apresentados em (100). Nestes conjuntos, sempre ocorre a vogal /a/ nos dialetos Nadëb, entretanto, nas demais línguas, há outro tipo de vogal, idêntica à vogal seguinte. Quando não há harmonia vocálica é porque a primeira sílaba foi apagada devido à tendência da língua para a monossilabificação das palavras.

(100)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*a →	a	a	Harmo	nia vocálica	
Vento	*bahûto	bahu:d	ho:d	hŏt	bohŏt	wohôt
Soprar	*pahữt	pahu:n	pahu:j	hữt	pũhắt	pũhũt
Redondo	*dareb	gararew	ganarem	lem	dedeb	deb
Poraquê	*c'ap'ut	jabud	Jabud	but	c¹ub¹ut	b³ut
Velho	*wahyd	hyna:?		wah	wyhyd	wah

Em (101), são apresentados conjuntos em que Nadëb do rio Negro também tem harmonia vocálica, embora, nesta língua, a harmonia vocálica não seja um processo ativo e produtivo, como nas outras línguas.

(101)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Pesado	*jawik'o	jawwk	jwwwk		jiwik	wik
Pássaro	*tawêto	~	tvwx:d			wêt
Bacaba	*cawîbo	∫aww:m	∫www:m	wîm	ciwťb	wîb

#### 3.2.2.3.1 Assimilação do traço meio-aberto

Há muitos conjuntos nos quais a correspondência sistemática entre as línguas é: / $\Lambda$ / nos dialetos Nadëb, e / $\alpha$ / nas demais línguas. Para esses tipos de conjuntos, propõe-se a fórmula: \* $\alpha$ 0  $\to$   $\Lambda$ 0. Essa fórmula explica a variação exclusiva dos dialetos Nadëb.

A análise das tabelas vocálicas destas línguas aponta razões para essa variação. As tabelas vocálicas dos dialetos Nadëb apresentam quatro níveis: fechada, meio-fechada, meio-aberta e aberta. Enquanto que as outras línguas apresentam três níveis: fechada, meio-fechada e aberta. O nível meio-aberto, nos dialetos Nadëb, surgiu exatamente para alojar a vogal posterior meio-aberta e não-arredondada /ʌ/. Portanto, essa é mais uma evidência de que o processo de assimilação foi o gatilho para a ampliação do quadro vocálico nas línguas Maku Orientais.

Esse tipo de assimilação é diferente das outras assimilações, pois nas outras, uma vogal é anterior e a outra é posterior. Neste caso, as duas vogais são posteriores /a o/. Na ausência da diferença de posição (anterior/posterior) a assimilação é de níveis de abertura.

A regra de assimilação e apagamento da vogal final é apresentada na figura 3.4. A partir dessa regra, supõe-se que a vogal  $V_2$  no PMO oscilava entre  $[\circ \sim \circ]$  (3.2.3).

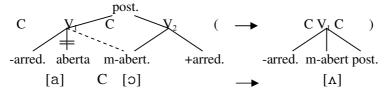


Figura 3.4 Assimilação do traço de abertura e o surgimento de  $/\Lambda/$ 

Os conjuntos em (102) estabelecem essa regra de assimilação:

(102)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*a $Co \rightarrow$	Λ	Λ	a	a	a
Bacaba	*wakwŏh	wʌŋ	wnk	waxwŏh	wohsiwib	wawŏh
Anta	*tâko	t∧ຼ:ŋ	t <u>x</u> :k	tǎx	tǎh	tâh
Floresta	*kâjo	ha:j	ha:j	xâj	hǎj	hâj
Borracha	*tak'o	tng	tng	tǎk	tak	tǎk
Cobra 3	*p'ǎwo	bv: m	bv: m	bâw	b°âw	b²ǎw
Macaco	*jawâco	jaw <u>∧</u> :j	jaw <u>x</u> :j	wă∫	jawǎc	wâc
Nome	*kâto	hʌd	h <u>w</u> :d	xǎt	hǎt	hât
Patauá	*wako	wʌŋ	wnk	wax	wah	wǎh
Buriti	*c'âk'o	љу: а	J≬:a	c ǎk	c²ǎk	c²âk
Pendurar	*t'ak'o	dʌk	dva	dak	d²ak	
Rapaz	*padxáwo	pah.:w	pnhn:w	pεdxâw	pe∫âw	pεdhǎw
Terra	*c'ako	JΛŊ	JΛk	cax	c°ah	cºah
Bom	*dằwo	nw:w	na:w		dằw	dẫw
Japurá	*jawak'o	jaw∧k	wak	wak	jawak	wǎk

# 3.2.2.3.2 Vogal nasal e assimilação de abertura

Há uma correspondência sistemática nas línguas entre / $\tilde{\mathbb{u}}$ / nos dialetos Nadëb, / $\tilde{\mathbb{a}}$ / em Dâw e / $\tilde{\mathbb{o}}$ / em Hupda e Yuhup. Para esse tipo de correspondência, é proposta a seguinte fórmula: \* $\tilde{\mathbb{a}}$  C o ( $\to \tilde{\Lambda}$ )  $\to \tilde{\mathbb{u}}$  nos dialetos Nadëb. Nesta assimilação, as duas vogais são posteriores. Por esse motivo, a primeira vogal assimila o traço de abertura da segunda vogal. Essa assimilação, no primeiro estágio, gera / $\tilde{\Lambda}$ /. Mas, em determinado ponto da evolução da língua, somente as vogais fechadas e abertas podiam ser nasalizadas. Então, num segundo estágio, a vogal meio-aberta nasal / $\tilde{\Lambda}$ / evoluiu para vogal fechada nasal / $\tilde{\mathbb{u}}$ /. Essa regra de assimilação e apagamento da vogal final é apresentada na figura 3.5.

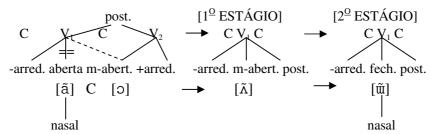


Figura 3.5 Assimilação do traço fechado motivado pela nasalização

Os conjuntos em (103) comprovam estes estágios de transição destas vogais. No PMO, as palavras destes conjuntos eram nasais, conforme é comprovado pelas entradas de Hupda e Yuhup, que apresentam vogais nasais. Nos dialetos Nadëb, estas vogais perderam a nasalização e por isso ficaram no primeiro estágio, ou seja, em /\(\Delta\)/.

(103)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*ã →	Λ	Λ	а	ã	ã
Dançar	*jãb	jΛm	jΛm	jam	jãb	jãb
Deitar	*k'ã?	gn?		ka?		kºã?
Urubu	*wã?	wa:h	wa:h	wa?	wã?	wã?
Vomitar	*kẫdo	ha:n	ha:n	xân	hỗd	hõd

Nos dialetos Nadëb, a ocorrência da vogal /Ã/ está quase que restrita ao contexto nasal à esquerda (cf. 2.2.2.2), fato decorrente da fonologia atual, pois, por regra, toda consoante nasal nasaliza a vogal à direta (cf. 2.2.1.2.1).

As correspondências sistemáticas de /ttl/ nos dialetos Nadëb, /at/ em Dâw e /ot/ em Hupda e Yuhup mostram que a assimilação operou de modo diferente de língua para língua. Os dialetos Nadëb fizeram assimilação do traço de nível de abertura. O Dâw não fez assimilação, mas somente apagou a vogal final. O Hupda e o Yuhup fizeram assimilação total. A regra de assimilação total do Hupda e Yuhup é apresentada na figura 3.6 (onde  $\alpha F$  representa qualquer traço fonológico não-especificado definindo /a/ ou /o /).

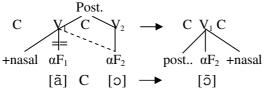


Figura 3.6 Assimilação total

Os conjuntos em (104) demonstram essas assimilações:

(104)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*ãCo →	ũ	ũ	ã	õ	õ
Casa	*bẫjo	mw:j	mw:j	mấj	bžj	bŝj
Machado	*bâ̂bo	mw:m	mw:m	mấm	bŝb	bŝb
Temer	*?â̂bo	?ѿ:m	?ѿ:m	2âm	?õb	2õb

Nos conjuntos 'peixe' e 'dormir' (105), o Nadëb do rio Negro não fez a assimilação.

(105)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Peixe	*hấpo	h:b	hã:b	hắp	hỗp	hấp
Dormir	*?ãho	2ũ∶h	?ã:h	2â	2õh	2õh

Os conjuntos em (106) apresentam várias irregularidades de língua para língua, mas há uma correspondência básica, que é sempre  $/\tilde{u}$ / em Nadëb do Roçado e  $/\tilde{a}$ / ou  $/\tilde{o}$ / nas outras línguas.

(106)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Esquerda	*cẫ?o	∫∰:?	∫ã:h	∫ằh	cšh	cấh
Масасо	*bẫjo	∫ãmw:j	∫ãma:j	mŝj		bŝj
Focar	*hấjo	hữ:j	hã:j	hỗj		hãj
Eu	*?ãho	2mh	2щ̃h	2ãh	?ãh	?ãh
Formiga	*câwo	∫∰:w	∫ã:w	∫âw	cǎw	câw
Mulher	*?ẫjo	2ũ∶n	?ѿ:n	Υ̂ãј	tã?ãj	Υ̂ã́ј

# 3.2.2.3.3 Assimilação do traço anterior

Há conjuntos em que a correspondência sistemática é /a/ nos dialetos Nadëb e /ɛ/ em Dâw, Hupda e Yuhup. Para esse tipo de correspondências, é proposta a fórmula reconstruída: \*aCi

Nesta fórmula, a vogal posterior /a/ assimila o traço de anterior da vogal /i/, produzindo a vogal anterior aberta /ε/. Na tabela vocálica das línguas que possuem /ε/ só há três níveis: fechado /i ш u/, meio-fechado /e γ o/ e aberto /ε a o/. Por esse motivo, no processo final da assimilação, o fonema /ε/ é especificado com o traço de aberto, conforme a regra de assimilação apresentada na figura 3.7.

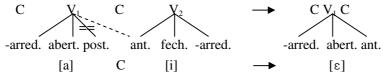


Figura 3.7 Assimilação do traço anterior e o surgimento de /ε/

Os conjuntos em (107) apresentam as correspondências sistemáticas de /a/ nos dialetos Nadëb, e /ɛ/ em Dâw, Hupda e Yuhup.

(107)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*aCi →	a	a	3	3	3
Cobra	*kâgi	ha:k	ha:k	xêg	hěg	hêg
Defecar	*jǎ?i	ja:?		jĚγ	jε?	jε?
Deitar	*jati	jat		jet	jεt	jεt
Fezes	*jâ?i	ja:?	ją:h	jĚγ	jě?	jε̂?
Folha	*k'âti	gaːd	gaːd	kět	k²ἔt	k²ε̂t
Língua	*dõh'k'ât'i	naga:d	naga:d	nõhked	dõhk²ěd	dõhkºêd
Menino	*tấhi	ta:h	ta:h	tê	tε̃h	tê̂h
Arraia	*c'â?i	дй: З	<b></b> да:h	cě?	c²ě?	cºê?
Piolho	*dâ̂bi	na:m	na:m	nễm	dĚb	dĉ̂b
Varrer	*'kâpi?		ha:b	хěр	hεp	hεb²

Nos conjuntos em (108), somente o Dâw fez assimilação do traço anterior, passando a ter /ɛ/. As demais línguas não fizeram assimilação, porém apagaram a vogal final /i/.

(108)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	$*aCi \rightarrow$	a	a	3	a	a
Brilhar	*'p'agi?	bag	bag	bε?,bέg	b³ag	bºa?
Chutar	*t'ac'i?	da:∫	da: ʃ	dεj	tacº	tacº
Carne	*t'api	dab	dab	dεp	d°ap	d⁰ǎp
Duro	*p'a?i	baŋ	bah	bε?	tabºa?	tabºa?
Fruta	*?agi	?ag	?ag	?εg	?ag	?ag
Mucura	*c'awấji	₃awa:j	Jawa∶j	w²εj	∫ãbºẫj	
Raspar	*xapi	hap		хєр	hap	
Rede	*'jagi?	jag	jag	jεg	jag	
Respirar	*'hak'i?	hãg		hẽg∫ŏ?	hãg	hãg
Voltar	*p'aji	baj		bεj	b <sup>°</sup> aj	bºaj

Nos conjuntos 'ontem' e 'bicho-de-pé', os dialetos Nadëb e Dâw realizam assimilação enquanto que Hupda e Yuhup não a fazem.

(109)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup	
Ontem	*c'ẫbi	jεm	jεm	cěm	c²ấ̀b	c²ắb	
Bicho-de-pé	*t'ãdi	dεn	dεn	dεn	d²ằ́d	d²ằ́d	

### 3.2.2.4 Vogal fechada arredondada

A reconstrução das vogais posteriores arredondadas é extremamente complexa, pois os conjuntos de cognatos não apresentam uma correspondência sistemática para se estabelecer quais e quantas vogais devem ser reconstruídas.

Há seis tipos de combinações de correspondências, nas quais aparecem as três vogais posteriores /u o o/:

- 1. u/u
- 2. u/o
- 3. u/o
- 4. o/o
- 5. o/o
- 6. o/o

Conforme mostram os seis tipos de correspondências enumerados, ocorrem os conjuntos do tipo 1, nos quais há /u/ em todas as línguas; nos conjuntos do tipo 2, o /u/ aparece em algumas línguas, e /o/ em outras; o conjunto do tipo 3 aparece /u/ em algumas línguas e /o/ em outras, os conjuntos do tipo 4 aparece /o/ em todas as línguas e assim por diante.

Essas combinações encontradas nos conjuntos de cognatos possibilitam a elaboração de algumas hipóteses. A primeira sugere que as três vogais posteriores arredondadas encontradas nas línguas Maku são originárias de duas vogais: \*u \*o. Os tipos de correspondências 1, 2 e 3 apresentados originaram-se da vogal /\*u/ e os tipos 4, 5 e 6 surgiram da vogal \*o. Outra hipótese defende que, na protolíngua, a pronúncia da vogal /\*u/ oscilava entre [u~o]. Esta hipótese é comprovada pelos conjuntos do tipo 2 e 3. /\*o/ realizava-se, por hipótese, como [o]. Também outra hipótese é que no estágio pré-Protomaku Oriental havia somente uma vogal posterior arredondada e que desta vogal se originaram as duas outras do Protomaku Oriental. Esta hipótese é comprovada pelos seis tipos de combinações apresentados, nos quais todas as posteriores se combinam entre si.

A seguir, são apresentados os conjuntos que evidenciam as seis combinações entre vogais posteriores arredondadas.

Em (110), os conjuntos são do tipo 1: u/u. Nestes conjuntos há somente a vogal /u/ em todas as línguas:

(110)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*u →	u	u	u	u	u
Beijar	*c'ũp	ju:р	յս:b	cẵn²	cºũp	c²ũp
Solo	*tǚ?	tũ:?	tũ:?	tû	tû	tǔh
Coçar	*c'ŭk'	ju:k	ju:k	cŭk	c²uk	c²uk
Fumar	*?ahũt'u?	?ahũ:t	?ahũd	2ũn²	?ũd⁴	?ũd⁵
Mutuca	*p'uk	buŋ	buk	bux	b <sup>2</sup> uh	b³uh
Maitaca	*t'ûc'u?	du: S	du:∫	dǔc	d²ǔc²	d°ûj°
Poraquê	*c'ap'ut	jabud	jabud	but	c²ub²ut	bºut
Gente	*jixup	jihub	juhub	xup	hup	juhup
Goma	*dû̂h	∫̃ējnu:h	nu:h	nǚh	dằh	dẫh
Soprar	*pahữt	pahu:n	pahu:j	hữt	pũhắt	pũhũt
Tabaco	*hữt'	hũ:t	hũ:t	hǚt	hữt	hữt
$Timb\acute{o}$	*t'ûc	du:j	du:j	dŭ∫	d²uc	d²ûc
Vaga-lume	*kûj	hu:j	hu:j	хǔј	huhǔj	huhûj

O conjunto 'orelha' é do tipo 1: u/u. A harmonia vocálica em Hupda transformou a vogal /u/ em /ɔ/.

(111)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*u →	u	u	u	Harmonia	u
Orelha	*p'ûj	nabu:j	nabu:j		b²odok	b²ujdok

Os conjuntos em (112) são do tipo 2: u/o em que /u/ aparece nos dialetos Nadëb e /o/ ocorre nas demais.

(112)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*u →	u	u	0	0	0
Acima	*kǔt'	sakut	sukut	xôd		hŏd
Cotovelo	*cug	∫ug	∫ug	∫ŏŋ		jojog

Em (113), os conjuntos são do tipo 2: u/o em que a vogal /u/ somente ocorre em Nadëb do rio Negro e /o/ aparece nas demais.

(113)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Chuva	*t'uco?	do:∫	du:∫	dој	d°оэ	d°оэ
Filha	*tûgo	to:g	tu:g	tôg	tôg	tôg
Formiga	*kuc	kako: S	kuku:∫	xo∫	koc	kôc

Os conjuntos em (114) são do tipo 2: u/o. Nestes conjuntos somente Nadëb do Roçado tem /u/. Nas outras línguas há /o/.

(114)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Macaco	*k'ûk'o?	gu:k	go:k	kôg	k²ôg	k²ôg
Japu	*t'ûp	du:b	do:b	dŏp	d³ŏp	d²ôp
Vento	*bahûto	bahu:d	ho:d	hŏt	bohŏt	wohôt

Os conjuntos em (115) são do tipo 2: u/o em que ocorre /o/ nos dialetos Nadëb e /u/ nas demais línguas.

(115)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*u →	0	0	u	u	u
Atirar	*p'uk	boh	bo:h	bux	b²u	b³uh
Brigar	*?ũhbẽh	20:m		2ữm	?ũhbẽh	2ũb
Plantar	*jằb	jo:m	jo:m	jữm	jữ̇́b	jũb
Cauda	*t'ũb	dõm	nom	dub	d²ub	d²ub

Em (116), os conjuntos são do tipo 3: u/o. Nestes conjuntos, a vogal /u/ aparece nos dialetos Nadëb e /o/ nas outras línguas.

(116)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Apagar	*t'ŭk'	du:k	du:g	dšk	ď²šk	d²ok
Flatulência	*† '11C	duľ	) III £	tal	tac	tác

Há dois conjuntos de cognatos 'algodão' e 'espécie de macaco' em que há correspondência única de /w/ em Nadëb do Roçado e /u/ para as demais línguas. Neste caso, o que ocorreu com o Nadëb do Roçado foi a perda do traço de arredondamento dos lábios.

Algodão	PMO	/*cawuki/	
	Nadëb Rç	∫awwk	[ʃaˈwɯkᄀ]
	Nadëb RN	ſwwwk	[ʃɯˈwɯkᄀ]
	Dâw	wuk	[ wuk ]
	Hupda	cuwǔk	[cuˈwǔːk]
	Yuhup	wûk	[ wûːk]
Espécie de Macaco	PMO	/*kũjkǚ ji?/	
•	Nadëb Rç	kѿjkѿ:j	[kѿjˈkѿːj]
	Nadëb RN	ku ji?	[kuˈjiʔᄀ]
	Dâw	xu j ²	[xuj²¬]
	Hupda	kuku j	[kuˈkuj]
	Yuhup	kukǔ j	[kuˈkǔːj]

### 3.2.2.5 Meio-fechada arredondada

A reconstrução da vogal /o/, posterior meio-fechada arredondada, é estabelecida pelos conjuntos que apresentam somente as vogais /o/ e /ɔ/. Os conjuntos em (117) mostram as combinações do tipo 4: o/o, ou seja, combinações em que /o/ ocorre em todas as línguas:

(117)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*0 →	0	0	0	0	0
Embaúba	*p'ôh	bo:h		bô	b <sup>?</sup> oh	b°ôh
Grande	*pog	poŋ	bog	pog	pog	pog
Acará	*t'ob	dom	dom	dom	d³ob	d²ob
Traíra	*p'ôj	bo:j		bôj	b²ŏj	bºôj
Pilar	*tok'	tog	tog	tok	tok	tok
$R ilde{a}$	*woh	woh	woh	woh	woh	woh
Tirar	*t'ŏ?	do:?		dŏ?	d°o?	d°o?

Em (118), os conjuntos apresentam as combinações do tipo 5: o/o. Nestes conjuntos, há /o/ nos dialetos Nadëb e /o/ nas demais línguas. Estes conjuntos diferenciam-se dos outros por não apresentarem alongamento da vogal /o :/, como há nos dialetos Nadëb.

(118)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*o →	0	0	Э	Э	О
Aranha	*jŏ?	∫anajo:?	∫anejo:h	jŏ?	bojo?	jš?
Arrancar	*k'ô?	?ago:?	go:?		k²š?	kºo?
Chorar	*?ŏ̃t	?o:t	?o:t	?št	?ot	fot
Seco (árvore)	*tŏh	to:h	to:h	tô	tô	to
Fígado	*hŏh	ho:h	ho:h		hô	hô
Flor	*c'ôh	до:h	до:h	cô	c²ô	c²ôh
Porco	*tohbẽt	to:h	to:h	tohmãt	tõh	tõhbẽt
Peconha	*pôt	põ:d	po:d	pšt	pšt	pŝt

Os conjuntos em (119) apresentam combinações do tipo 5: o/o, nas quais somente há /o/ somente em Nadëb do Roçado e /o/ nas outras línguas. Estes conjuntos são diferenciados pelo traço de laringalização na vogal /o/ nos dialetos Nadëb e pelo conjunto 'cuspir' que não apresenta laringalização.

(119)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*0 →	0	Э	Э	Э	Э
Bochecha	*wôh	mawo:h	wɔːh	ĉw	wŏh	wôh
Canoa	*kôh	họ:h	họ:h	ĉx	hŏh	hôh
Cunhado	*jôh	jo:h	jọ:h	jô	jŏh	jôh
Cuspir	*c'ŏc	<b>ј</b> о:∫	J:C€	cŏ∫	c²šc	c²ôc
Lontra	*?ajôk'	?ajo:g	?ajɔ̞:g	j ³ŏk	jok	jôk
Vagina	*p'ôj	boːj	bɔ̯ːj	bôj	b²ŏj	

O conjunto 'céu' tem combinação do tipo 5: o/o, na qual há /o/ somente em Dâw e /o/ nas demais línguas.

Os conjuntos em (121) apresentam as combinações do tipo 6: 0/0, nas quais há /0/ em todas as línguas. Estes conjuntos diferenciam-se dos outros pela nasalização da vogal /\*ő/.

(121)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*õ →	0	၁	၁	၁	0
As sobiar	*hŏ̃j	hõ:j	hõ:j	hỗj	põhỗj	põhõj
Banhar	*c'õb	Jom	Jom	com	c²ṧ̃b	c²õb
Cortar	*hõk'	hõg	hõg	hỗk	hỗk	hõk
Dar	*dô?	nɔː?		nỗ?	dõ?	dõ?
Tamanduá	*jõd	jon	jon	jon		jžd
Queimar	*hỗh	hõ:h	hõ:h	hỗ	hỗ	hõ
Unha	*põhp'ok'	põhbog		bok	b°ok	põhb <sup>?</sup> ok
Porta	*bõjdỗh	tobno:h	tobno:h	topjõh	mõjŠh	
Lago	*bỗh	mo:h		m²õh	bõh	bỗh

Os conjuntos em (122) apresentam as combinações do tipo 6: 0/0, nas quais a vogal /0/ está presente em todas as línguas. Estes conjuntos são distintos dos demais por terem vogal curta /0/ nos dialetos Nadëb.

(122)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
	*0 →	Э	၁	Э	Э	Э
Buscar água	*k'op	gop	gob	kop	k²op	k²ɔp
Casa	*top	tob	tob	top	top	
Casca	*p'ok'	bog	bog	bok	b°ok	b²ok
Subir o rio	*cop	gc∫	gc∫	∫šp	сэр	cop
Papagaio	*'c'ojo?	<del>յ</del> ၁j	<del>յ</del> ој	coj	c°ɔj°	c°ɔj°
Peixe	*t'ok'	dog		dok	d°ok	d²ok
Saliva	*c'oc	ζсĘ	Jo∫	cos		c³oc
Tio	*k'ot	god	god	kot	k²ɔt	k°o?

## 3.2.3 Hierarquia de assimilação nas línguas Maku Orientais

No processo de assimilação, duas vogais forneceram traços para as raízes: \*0 (cf. 3.2.1.1.1, 3.2.1.2.1 e 3.2.2.3.1-2) e \*i (cf. 3.2.1.3.3). Argumenta-se que essas vogais faziam parte da última sílaba da raiz de palavras como do tipo  $CV_1CV_2$  (cf. 3.2) ou de sufixos  $-V_2$ ? como em palavras  $CV_1C-V_2$ ?. A hipótese de estas vogais serem \*0 e \*i é fundamentada em duas suposições:

- a) a ocorrência destas vogais é suficiente para explicar as regras de correspondências sistemáticas entre as línguas;
- b) a ocorrência destas vogais é apoiada na relação de parentesco Arawak/Maku (cf. 6.3). Em Arawak, estas duas vogais formam a base dos sufixos masculino e feminino: -o 'masculino' e -i 'feminino', os quais, obrigatoriamente, marcam o gênero dos seres animados e inanimados.

A dinamicidade desse processo de assimilação é vista num contínuo do PMO às línguas modernas. A assimilação entre  $V_1$  e  $V_2$  é realizada segundo alguns critérios de hierarquia. Portanto, os traços vocálicos possíveis de serem assimilados obedecem a seguinte ordem:

- 1. posição: anterior/posterior
- 2. abertura

No PMO, a assimilação é do tipo regressiva, isto é,  $V_1$  assimila os traços de  $V_2$ . Ficou constatado em 3.2.1.1.1, 3.2.1.2.1 e 3.2.2.3.3 que, quando as vogais pertencem a posições diferentes, o traço a ser assimilado

pode ser anterior ou posterior. Em 3.2.2.3.1 e 3.2.2.3.2 foi mostrado que, quando as duas vogais pertencem à mesma posição, o traço assimilado é o de nível de abertura. Não foi encontrado tipo de assimilação que envolva o traço de arredondamento dos lábios. Portanto, em síntese, a hierarquia de assimilação opera da seguinte forma:

- 1. quando há três opções de assimilação (posição, abertura e lábios), o traço de posição é o preferencial;
- 2. quando há somente os traços de abertura e lábios, o traço de abertura é o preferencial.

Essa operação hierárquica é representada na tabela 3.18.

Tabela 3.18 Hierarquia de assimilação de traços



# 3.2.4 Vogais nasais

No PMO havia vogais orais e nasais. As vogais nasais eram  $/\tilde{1}$   $\tilde{e}$   $\tilde{u}$   $\tilde{u}$   $\tilde{o}$ . Na apresentação das vogais nasais do PMO, foram selecionados dois conjuntos em que vogais são nasais, mesmo não estando em contexto de consoante nasal. No PMO as oclusivas sonoras tornavam-se consoantes nasais quando ocorriam em contexto de vogal nasal (3.6).

Os conjuntos 'abelha' e 'cobra' são reconstruídos com a vogal anterior fechada não-arredondada nasal. Verifica-se que os dialetos Nadëb perderam a nasalização da vogal no conjunto 'abelha'.

(123)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Abelha	*hťh	hi:h	hi:h	hĩh		hŤh
Cobra	*tvghžjo	k'atm̃:j		tyghî	tữhữj	tũhẳj

## b) Vogal \*e

Os conjuntos 'lamber' e 'pomba' são reconstruídos com a vogal anterior meio-fechada não-arredondada nasal.

#### PMO Nadëb Rc Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup ightarrow $ilde{\epsilon}$ ε̃ ĩ ε̃ ε̃ ďε̃b² \*t'ệp'dĩ:b n²ε̃p nē:b Lamber Pomba \*wẽh \_\_ wawēhēh wĩh wãc wε̃h

#### c) Vogal \*ũ

Os conjuntos 'ralar' e 'alagar' são reconstruídos com a vogal posterior fechada não-arredondada nasal. No conjunto 'alagar', os dialetos Nadëb perderam a nasalização da vogal.

(125)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Ralar	*hѿp	hữp	hữb	hữp	hũp	hѿp
Alagar	*k'װ̈́p'	armb	am:p	kŵm	k²ŵb	

## d) Vogal \*ã

Os conjuntos 'eu' e 'esquerda' são reconstruídos com a vogal posterior aberta não-arredondada nasal.

(126)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Eu	*?ãho	?ṁ̃h	2ữh	?ãh	?ãh	2ãh
Esauerda	*câ̂?o	?:m?	ſã:h	۱åh	cភ្នំh	cấh

# a) Vogal \*u

Os conjuntos 'beijar' e 'tabaco' são reconstruídos com a vogal posterior fechada arredondada nasal. Observa-se que os dialetos Nadëb perderam a nasalização da vogal no conjunto 'beijar'.

(127) PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Beijar \*c'ũp 
$$\mathfrak{z}$$
0  $\mathfrak{z}$ 1  $\mathfrak{z}$ 2  $\mathfrak{z}$ 2  $\mathfrak{z}$ 2  $\mathfrak{z}$ 2  $\mathfrak{z}$ 3  $\mathfrak{z}$ 4  $\mathfrak{z}$ 5  $\mathfrak{z}$ 6  $\mathfrak{z}$ 6  $\mathfrak{z}$ 6  $\mathfrak{z}$ 6  $\mathfrak{z}$ 7  $\mathfrak{z}$ 8  $\mathfrak{z}$ 9  $\mathfrak{z$ 

# e) Vogal \*õ

Os conjuntos 'assobiar' e 'queimar' são reconstruídos com a vogal posterior meio-fechada arredondada nasal.

(128)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Assobiar	*hỗj	hõ:j	hõ:j	hỗj	põhỗj	põhõj
Queimar	*hỗh	hãih	hã:h	hấ	hấ	hõ

# 3.3 Sílaba

O sistema silábico das línguas Maku Orientais apresenta um padrão dominante CVC final e CV em pré-finais, conforme os exemplos abaixo evidenciam:

# a. Nadëb do Roçado

(129)	/hw:h/	[hwːh]	abaixar
	/mãwã:d/	[mãˈwãːd]	abacaxi
	/karaha?/	[kacaha?]]	arco

# b. Nadëb do rio Negro

(130)	/twd/	[twd]	espécie de cipó
	/solo:p/	[[o'lo:p]	espécie de cipó
	/kabatar/	[kaba'tar³]	barata

# c. Dâw

(131)	/bê/	[bɛ̂ː]	pau
	/wêd/	[wɛ̂ːd]	comer
	/pilok/	[pìˈlókˀ]	espécie de peixe
	/tɣwǯt/	[tɤ̀ˈwɤ̃ːtˀ]	pássaro

# d. Hupda

(132)	/tû/	[tûː]	solo
	/w <sup>2</sup> ob/	[wób]	colocar
		[hòˈhóʔ']	costela
	/siripipi̇̀h	n/[ʃìrìpìˈpiːh]	andorinha

#### e. Yuhup

(133)	/hô/	[hôː]	fígado
	/hop/	[hóp]]	mergulhar
	/pupûh/	[pùˈpûːh]	pulmão

Nas línguas Maku Orientais, as palavras monossilábicas têm o padrão CVC e as dissilábicas CV.CVC. As palavras com padrão CV só existem em Dâw, Hupda e Yuhup e em todas elas o tom é de contorno. Nos dialetos Nadëb toda palavra deve terminar com padrão CVC. No Protomaku Oriental não existia palavra com somente uma sílaba do tipo \*CV. As palavras CV existentes nestas três línguas vieram de sílaba \*CVh em que o /\*h/ foi apagado. Na reconstrução dos 591 conjuntos de cognatos, foram registrados dois tipos de sílabas: CV e CVC. Na estrutura da palavra, foram inventariados cinco tipos de combinações silábicas:

- a. \*CVC (300 conjuntos, 50,8%);
- b. \*(CV).CV.CVC (123 conjuntos, 20,8%);
- c. \*(CV).CV.CV (133 conjuntos, 22,4%);
- d. \*CVC.CVC (35 conjuntos, 6%)

As línguas Maku Orientais reduziram o número de sílabas por palavra em comparação com a língua mãe. Dâw, Hupda e Yuhup foram as que sofreram maior redução, pois não só perderam a vogal que ocorria no fim de palavras do tipo \*(CV).CV.CV, como também em grande parte das sílabas pré-tônicas. Nos dialetos Nadëb, elidiu-se somente a vogal no fim de palavra. Logo, a redução só ocorreu nas sílabas átonas. A sílaba acentuada era a penúltima, mas o acento deslocava-se para a última quando essa era \*CVC (cf. 6.3.1.1).

Os quatro tipos de combinações de sílabas na estrutura da palavra do Protomaku Oriental e seus reflexos nas línguas modernas são demonstrados nesta seqüência.

## a. \*CVC

O padrão silábico \*CVC é o padrão predominante nas reconstruções do Protomaku Oriental. Ele ocorre em 300 conjuntos, equivalente a 50,8% dos conjuntos de cognatos reconstruídos. O padrão CVC é o único tipo de

sílaba que não sofreu redução nas línguas filhas. Com o conjunto 'alagar', em (134), ilustra-se o reflexo de \*CVC nas línguas filhas. Observa-se que esta palavra permanece como CVC em todas as línguas filhas.

(134) Alagar	PMO	/*k'װ̈́p'/	* <i>CVC</i>
	Nadëb Rç	gm;b	CVC
	Nadëb Rç	g∭:p	CVC
	Nadëb RN	g∭:p	CVC
	Dâw	kữ m	CVC
	Hupda	k²ữb	CVC

A palavra mínima no Protomaku Oriental era \*CVC. Entretanto, há alguns conjuntos que poderiam sugerir uma falsa reconstrução de sílaba \*CV, pois neles as línguas Dâw, Hupda e Yuhup aparecem com sílaba CV. Um dos exemplos desses conjuntos é o verbo 'ter'.

(135) <i>Ter</i>	PMO	/*dî̂h/	*CVC
	Dâw	nî	CV
	Hupda	dî	CV
	Yuhup	dĩ	CV

A reconstrução do conjunto 'ter' é auxiliada pela reconstrução de conjuntos que comprovam que as línguas Dâw, Hupda e Yuhup perderam o /\*h/ final. A comprovação da perda deste fonema é atestada pelos dialetos Nadëb que preservaram o /\*h/ final. Portanto, os conjuntos do tipo 'ter' devem ser reconstruídos como sílaba \*CVC, na qual o último \*C é um fricativo glotal /\*h/. A reconstrução do verbo 'queimar' exemplifica a perda do /\*h/ do proto em Dâw, Hupda e Yuhup.

(136) Queimar	PMO	/*hỗh/	*CVC
	Nadëb Rç	hõh	CVC
	Nadëb Rç	hõ:h	CVC
	Nadëb RN	hõ:h	CVC
	Dâw	hỗ	CV
	Hupda	hỗ	CV
	Yuhup	hõ	CV

Portanto, a análise dos conjuntos acima comprova que a palavra mínima no Protomaku Oriental era \*CVC.

### b. \*(CV).CV.CVC

As palavras do tipo \*(CV).CV.CVC aparecem em 123 conjuntos de cognatos reconstruídos e equivalem, portanto, a 20,8% das reconstruções. Os conjuntos que exigem esta reconstrução de três sílabas em uma palavra aparecem somente nos dialetos Nadëb. Nessas línguas não houve redução de número de sílaba por palavra, como ilustra o conjunto 'cucura'.

(137) <i>Cucura</i>	PMO	/*tarapǔ?/	*CV.CV.CVC
	Nadëb Rç	tarapo:?	CV.CV.CVC
	Nadëb RN	(arapu:?	CV.CV.CVC

Nesses tipos de conjuntos não há redução nos dialetos Nadëb, mas somente em Dâw, Hupda e Yuhup, as quais perderam a sílaba pré-tônica. No conjunto 'gente', Dâw e Hupda perderam a sílaba /\*ji/.

(138) <i>Gente</i>	PMO	/*jixup/	*CV.CVC
	Nadëb Rç	jihub	CV.CVC
	Nadëb RN	juhub	CV.CVC
	Dâw	xup	CVC
	Hupda	hup	CVC
	Yuhup	juhup	CV.CVC

No conjunto 'poraquê', a primeira sílaba /\*c' a/ foi elidida em Hupda e Yuhup.

(139) Poraquê	PMO	/*c'ap'ut/	*CV.CVC
	Nadëb Rç	յ abud	CV.CVC
	Nadëb RN	յ abud	CV.CVC
	Dâw	but	CVC
	Hupda	c°ub°ut	CV.CVC
	Yuhun	h²ut.	CVC

Nas línguas modernas, a redução da palavra com o padrão silábico \*CV.CV? é feita por meio de dois processos. O primeiro é por assimilação de traços, seguido por apagamento da vogal final e o segundo é por glotalização. Na análise do conjunto 'abanar' \*hebo?, por exemplo, Nadëb

do Roçado faz a assimilação de traços e apagou a vogal final e a glotal /\*?/, ficando com padrão CVC (cf. 3.2.1.2.1). Dâw, Hupda e Yuhup somente apagaram a vogal /\*o/ e incorporaram o glotal final /\*?/, criando os glotalizados finais (cf. 3.1.5.1).

(140)	Abanar	PMO	/*hebo?/	*CV.CVC
		Nadëb Rç	hvm	CVC
		Dâw	hem <sup>?</sup>	$CVC^2$
		Hupda	heb?	$CVC^2$
		Yuhup	$\mathtt{h}\mathtt{\epsilon}\mathtt{b}^{\mathtt{?}}$	$CVC^{2}$

Portanto, a redução do padrão \*CV. CV? para CVC ou CVC² não é feito por eliminação de sílaba, mas por reorganização silábica. Os dialetos Nadëb optaram por fazer a assimilação entre as vogais /\*eCo/, com isto, criaram a vogal /x/. Após este processo, o oclusivo glotal /\*2/ foi apagado. Por fim, o \*C da última sílaba, que antes estava na posição de ataque, passa a ocupar a coda da primeira sílaba. Dâw, Hupda e Yuhup desestruturam a sílaba CVC, que ocupa a última posição na palavra, ao eliminar o seu núcleo. Desta maneira, o ataque e coda glotal desta sílaba sem núcleo são reestruturados como coda da primeira sílaba, realizando-se como consoante glotalizada.

#### c. \*(CV).CV.CV

As palavras com padrão silábico \*(CV).CV.CV constituem 133 conjuntos de cognatos, representando 22,4% dos conjuntos reconstruídos. Nas línguas filhas, as palavras deste tipo foram reduzidas para CVC através de processos de assimilação e/ou apagamento de fonema. O processo de assimilação era parcial, exceto em alguns casos, e do tipo regressiva (cf. 3.2.2.3.2).

O conjunto 'temer' exemplifica este processo de redução silábica. Em Hupda e Yuhup, a assimilação foi total.

(141) <i>Temer</i>	PMO	/*ʔấ̀bo/	*CV.CV
	Nadëb Rç	2ѿ:m	CVC
	Nadëb RN	?ѿːm	CVC
	Dâw	2âm	CVC
	Hupda	2õb	CVC
	Yuhup	?õb	CVC

O processo de redução de palavra nas línguas Dâw, Hupda e Yuhup levou essas línguas à monossilabificação das palavras. Há palavras reconstruídas com três sílabas, mas que nessas línguas possuem somente uma sílaba. Por exemplo, no conjunto 'alisar', Hupda só tem uma sílaba; os dialetos Nadëb possuem duas; e o Protomaku Oriental tem três:

(142)	Alisar	PMO	/*hawak'o/	*CV.CV.CV
		Nadëb Rç	hawng	CV.CVC
		Nadëb RN	hawng	CV.CVC
		Hupda	hγ k	CVC

#### d. \*CVC.CVC

As palavras dissilábicas \*CVC.CVC ocorrem em trinta e cinco conjuntos de cognatos, representando 6% das reconstruções. As palavras reconstruídas com \*CVC na primeira sílaba são todas compostas por justaposição, como o conjunto 'língua'.

(143) Língua	PMO	/*dõh'k'ât'i /	*CVC.CVCV
	Nadëb Rç	na gaːd	CV .CVC
	Nadëb RN	na gaːd	CV .CVC
	Dâw	nõhkε d	CVC.CVC
	Hupda	dõhk²ěd	CVC.CVC
	Yuhup	dõhk²êd	CVC.CVC

Provavelmente a tradução literal da palavra 'língua' era 'folha da boca', pois a reconstrução de 'boca' é /\*doh/ e de folha é /\*k' âti/. Supõese que na cosmovisão dos Maku Orientais haja uma correlação semântica entre 'língua' e 'folha'. A língua tem o formato e a flexibilidade de uma folha. Logo, por analogia, a 'língua' é a 'folha da boca'.

Os tipos de padrões silábicos encontrados nas reconstruções do Protomaku Oriental conduzem à conjectura que no pré-Protomaku Oriental havia somente sílaba \*\*CV. Esta afirmação tem como base as seguintes evidências:

- a. todas as sílabas que não estão no fim de palavra são do tipo \*CV;
- todas as palavras reconstruídas com \*CVC na sílaba não final são palavras compostas;

c. todas as palavras reconstruídas com uma única sílaba do tipo \*CVC devem ser oriundas de um padrão anterior \*\*CV.CV e que se reduziram para \*CVC pelo mesmo processo de assimilação ou eliminação de vogal final que continuou a operar nas línguas derivadas.

Propomos a hipótese que essas características marcantes das línguas Maku procedem de um processo evolutivo dos sistemas acentual e silábico iniciado antes do PMO. Argumentamos que no pré-PMO havia somente sílaba CV e o acento era fixo na penúltima sílaba (CV) CVCV. No processo evolutivo, ocorreu a elisão das vogais /\*i/, /\*o/ na última sílaba da palavra (cf. 3.2). A partir deste estágio, a língua desenvolveu os padrões silábicos CV e CVC e o acento permaneceu na penúltima sílaba. Contudo, devido ao peso silábico, o acento deslocava-se para as sílabas CVC. Desta maneira, surgiram palavras de estrutura (CV) CVCV e (CV) CVC, sem causar colapso no léxico.

#### 3.4 Acento

A ocorrência do acento na última sílaba da palavra é uma característica de todas as línguas do PMO, conforme mostram as palavras apresentadas em (144-148).

## a. Nadëb do Roçado

(144)	/mãwã:d/	[mãˈwãːdʾ]	abacaxi
	/karaba?/	[karaˈbaʔʔ]	arco
	b. Nadëb do ri	o Negro	
(145)	/ʃoloːp/	[ʃoˈloːp]	cipó
	/kabatar/	[kabaˈtaɾˀ]	barata
	c. Dâw		
(146)	/pilok/	[pìˈlókˈ]	espécie de peixe
	/tɣwǧt/	[tɤ̞ˈwɤ̞ːtˈ]	pássaro
	/mãjbukû/	[mā̀jbùˈkûː]	espécie de peixe <sup>10</sup>

<sup>10</sup> Empréstimo da língua Nheengatu maibuku

-

#### d. Hupda

# e. Yuhup

A última sílaba das palavras no PMO era CV ou CVC, conforme é confirmado pelos 591 conjuntos de cognatos reconstruídos. O acento incidia na penúltima sílaba de palavras do tipo \*(CV). CV. CV e na última das palavras do tipo \*(CV). CV. CVC. Esse comportamento sugere que o acento no Protomaku Oriental era totalmente previsível, pois ocorria na penúltima sílaba da palavra e deslocava-se para a última sílaba se ela fosse \*CVC.

Para estabelecer a posição do acento nas palavras do PMO consideram-se como base as entradas de Dâw. Isto porque o número de sílabas das palavras do PMO foi reduzido para uma só sílaba em Dâw, sendo sempre conservada a sílaba acentuada.

Este mesmo processo de redução silábica do PMO para Dâw é constatado na sincronia de adaptação de empréstimos em Dâw. Nesta língua, os sons das palavras emprestadas são correlacionados aos sons mais próximos de Dâw e as palavras emprestadas sofrem redução de número de sílabas. Na redução silábica, a sílaba acentuada sempre permanece; a sílaba pré-tônica é totalmente eliminada; e a pós-tônica é parcialmente elidida, pois o núcleo é suprimido e o ataque é ressilabificado como coda da sílaba restante. Esse processo de nativização é demonstrado na adaptação dos empréstimos do português e do nheengatu apresentados em (149).

(149)	Dinheiro	Português Dâw	dʒĩ'ɲe <sup>i</sup> ro jἕl²
	Vitória	Português Dâw	vi'toria tolº
	Mola	Português Dâw	'mola mŏl
	Célio	Português Dâw	'sεlio ∫Ěl

Pilha	Português Dâw	'piʎa pĭl
Sal	Nheengatu Dâw	ju'kira xĭl²
Calça	Nheengatu Dâw	∫i'rora lŭlº
Soldado	Nheengatu Dâw	∫u'rara lălº

Portanto, os processos de redução de sílabas, preservando somente a sílaba tônica são atestados na evolução do PMO para Dâw e continuam a atuar em Dâw na nativização de empréstimos.

A forma reconstruída da palavra 'poraquê' é do tipo \*CV.CVC. Nesta palavra, Dâw apagou a primeira sílaba: /\*c'a/. Portanto, com base nos processos característicos de redução de sílabas em Dâw, conclui-se que nessa palavra o acento era na última silaba /\*c'a¹p'ut/.

(150) Poraquê	PMO	/*c'ap'ut/	
	Nadëb Rç	ј ab ud	[c'a'bud]
	Nadëb RN	ј ab ud	[c'a'bud]
	Dâw	b ut	[ but ]
	Hupda	c° ub° ut	[c'uˈbu̯tʾ]
	Yuhup	b² ut	[ but]

Em (151), é apresentada a reconstrução da palavra 'macaco' /\*jawâco/, palavra do tipo \*CV.CV.CV. Em Dâw é /wǎʃ/, pois a primeira sílaba /\*ja/ e a vogal /\*o/ final foram apagadas e a consoante /\*c/, que antes era ataque da última sílaba, passou a ser coda da sílaba acentuada, tendo como reflexo /ʃ/. Nos dialetos Nadëb é /jawʌj/, pois a vogal /a/ assimilou o traço de meio-aberto da vogal /o/, criando-se a vogal /ʌ/. Portanto, estas reduções indicam que o acento nesta palavra era na penúltima sílaba [\*jaˈwaco].

(151).	Масасо	PMO	/*jawâ co/	
		Nadëb Rç	jaw <u>∧</u> :j	[jaˈwʌ̯ːj]
		Nadëb RN	jaw <u>∧</u> :j	[jaˈwʌ̞ːj]
		Dâw	wǎ ſ	[wǎ:ʃ]
		Hupda	jawá c	[jaˈwǎːç]
		Yuhup	wâ c	[wâːjʰ]

A palavra reconstruída para 'carregar' /\*cěto/ é do tipo \*CV.CV. Nesta palavra, os dialetos Nadëb fizeram assimilação do traço posterior, criando a vogal /४/. As outras línguas apagaram a vogal final. Então, o acento nesta palavra era na penúltima sílaba /\*cěto/.

(152)	Carregar	PMO	/*cěto/	
		Nadëb Rç	ſĭ:q	[[x:d]
		Nadëb RN	ſķ:q	[[s:d]
		Dâw	∫ě t	[ʃěːtᄀ]
		Hupda	cě t	[cěːt]
		Yuhup	ce t	[cet]

Portanto, o acento é previsível tanto nas línguas Maku modernas como no PMO. Nesta última, o acento era na penúltima sílaba e nas línguas Maku modernas o acento é na última. Na análise da trajetória do acento do PMO às línguas modernas, pode-se dizer que não foi a posição do acento que mudou, mas foram as línguas Maku modernas que perderam a vogal do final de palavra. Desta forma, houve uma reestruturação do padrão silábico da palavra. Esse processo é demonstrado na fórmula abaixo, em que aparecem, na entrada, as sílabas das palavras no PMO e, na saída, o padrão silábico das palavras nas línguas modernas:

$$*CV.^{I}C_{1}V.C_{2}V \rightarrow CV.^{I}C_{1}VC_{2}$$

Nessa fórmula, verifica-se que o acento recai sobre a sílaba da consoante  $C_1$  tanto no PMO como nas línguas filhas. A consoante  $C_2$ , que era ataque da última sílaba, passa a ser coda da sílaba acentuada, após o desaparecimento da vogal.

Portanto, conclui-se que no pré-PMO havia somente sílaba CV e o acento era fixo na penúltima sílaba \*\*(CV)'CVCV. No processo evolutivo, no PMO iniciou-se o processo de assimilação de traços entre as vogais e o apagamento da vogal da última sílaba. Este processo provocou a ampliação do número de vogais e a criação da sílaba CVC. Esta sílaba só podia ocorrer na última posição da palavra e, por peso silábico, ela atraía o acento. Desta forma, o PMO fornece às línguas filhas os tipos de palavras \*(CV)'CVCV e \*(CV)'CVC. Na evolução do PMO, o processo de assimilação de traços continuou ampliando o número de vogais e modificando a estrutura silábica das palavras. Como resultado desses processos, as línguas modernas têm maior número de vogais que o PMO e o padrão silábico dominante é CVC.

### 3.5 Tom

As línguas Maku Orientais possuem um sistema tonal no qual há quatro tons, sendo dois tons fonéticos, baixo e alto (oriundos do sistema acentual), e dois tons lexicais, ascendente e descendente (restritos à ultima sílaba da palavra). Além destas particularidades tonais, as línguas Maku Orientais são divididas em três grupos:

- a. língua tonal (Yuhup, cf. 2.3.5);
- b. línguas com tons parcialmente condicionados pela sonoridade da coda (Dâw e Hupda, cf. 2.1.5 e cf. 2.4.5);
- c. línguas atonais (os dialetos Nadëb, cf. 2.2.5).

As línguas Dâw e Hupda possuem um sistema tonal parcialmente controlado pela sonoridade da coda. As palavras com coda surda têm somente tom ascendente e as com coda sonora possuem dois tipos de tons, ascendente e descendente. Em Yuhup, entretanto, os tons ascendente e descendente podem ocorrer tanto com coda surda quanto com sonora. Os dialetos Nadëb não são tonais, pois saíram do sistema tonal, transformando o tom descendente em laringalização e o tom ascendente em alongamento.

Tabela 3.19 Reflexos dos tons

PMO	Dialetos Nadëb	Dâw	Hupda	Yuhup
*Tom ascendente	Alongamento		Tom aso	cendente
*Tom descendente	Alongamento		Tom des	cendente
*Tom descendente	Laringalização	Tom ascendente Tom descende		
+ consoante surda				
* Atonal	Vogal curta	Atonal		

Nas línguas filhas, os tons desempenham funções lexicais e morfossintáticas. Abaixo são apresentadas séries de palavras que evidenciam as funções dos tons. Nesta representação tonal, as palavras sem marca ortográfica de tom têm tom alto fixo; as marcadas com o símbolo / \*/ possuem tom ascendente, e as com o símbolo / \*/ apresentam tom descendente.

## 1. Função lexical

Os tons em Yuhup, Hupda e Dâw funcionam como diferenciadores de lexemas. Através dos tons, diferenciam-se palavras atonais de tonais (a) e palavras com tom descendente de palavras com tom ascendente (b).

## A. Yuhup

(153)	a. bốh bỗh	nambu lago	
	1 1-86		

b. k²ôg macaco zogue-zogue k²ŏg sombra

## B. Hupda

(154)	a. tõh tõh	porco lagarta comestível
	^	

b. wẫn ser fundo wắn terçado

## C. Dâw

(155)	a. het hĕt	brotar lagarta
	b. poj pŏj pôj	espírito surubim caranã (espécie de palmeira)

## 2. Função morfológica

O tom ascendente em Yuhup, Hupda e Dâw são empregados para derivar substantivos de verbos.

## A. Yuhup

(156)	hũp	ralar
	hmp	ralo

## B. Hupda

(157)	tuh	passar fuligem
	tŭh	fuligem

#### C. Dâw

(158)	hem <sup>r</sup>	abanar
	hěm²	abano

### 3. Função morfossintática

Nas línguas Yuhup e Dâw os tons desempenham funções morfossintáticas. Por exemplo, em Yuhup, as cláusulas imperativas são marcadas pelo tom ascendente que ocorre integrado ao verbo (Ospina 2002).

```
    a. hãm ir (aspecto indeterminado)
    hằm Vá! (imperativo)
    b. hohod tossir (aspecto indeterminado)
    hohŏd Tussa! (imperativo)
```

Em Dâw, a intransitivação é marcada pelo apagamento dos tons lexicais dos verbos transitivos (a) e a transitivação é feita pelo tom descendente (b).

```
(160) a. xɔ́p secar (transitivo)
xɔp secar (intransitivo)

b. cɔm banhar-se (intransitivo)
doʔ cɔ̂m dar banho (transitivo)
```

### 3.5.1 Tons alto e baixo

Os tons fixos no PMO eram tons fonéticos produzidos pelo efeito secundário do acento que na sílaba acentuada produzia uma freqüência mais alta do que a freqüência da sílaba não-acentuada. Portanto, havia dois tons fixos: o alto, que ocorria na sílaba acentuada, e o baixo que ocorria na sílaba

não-acentuada. As palavras com tons fixos alto e baixo são interpretadas como atonais, pois não possuem tom fonológico.

A reconstrução de palavras atonais é estabelecida pela correspondência sistemática com palavras sem tom que ocorrem em Yuhup, Hupda e, principalmente, em Dâw e também pela correspondência com palavras que possuem vogais curtas nos dialetos Nadëb. Em (161), estão alistadas algumas palavras do tipo CVC que foneticamente tinham tom alto  $[*C\acute{V}C]$ .

(161)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Pilar	*tok'	tog	tog	tok	tok	tok
Pular	*c'\k'	jγk	Jyg	cyk	c²yk	c²yk
Puxar	*kvk'	hyg	kwg	xyk	kyk	kyk
Casca	*p'ok'	bog	bog	bok	b²ok	b°ok
Dançar	*jãb	jΛm	jΛm	jam	jãb	jãb
Grande	*pog	poŋ	bog	pog	pog	pog
Tio	*k'ot	god	god	kot	k²ɔt	k°o?
Ralar	*hѿp	hữp	hữb	hũp	hữp	hũp
Rã	*woh	woh	woh	woh	woh	woh

Em (162) estão agrupadas uma série de palavras atonais do tipo  $^*CV.CV$  que foneticamente tinham tom alto na primeira sílaba, por ser esta a sílaba acentuada, e tom baixo na segunda, por ser a sílaba não-acentuada [ $^*CV.CV$ ].

(162)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Eu	*?ãho	2ũh	2ữh	?ãh	2ãh	2ãh
Duro	*p'a?i	baŋ	bah	be?	tabºa?	tabºaº
Cipó	*tito	twd	twd	tit	twt	twt
Fruta	*?agi	?ag	?ag	?εg	?ag	?ag
Noite	*c'ebo	ЭVM	ЭΥM	cem	c³yb	c³xb
Terra	*c'ako	đΛŊ	đΛk	cax	c°ah	cºah

Em (163), aparecem palavras atonais do tipo \*CV.CVC, as quais foneticamente tinham tom baixo na primeira sílaba, por ser esta a sílaba não-acentuada, e tom alto na segunda, que era a sílaba acentuada [\*CŶ.¹CÝC].

(163)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Cogumelo	*pyby?	pym	pym	pym²	pγb²	pγb³
Dente	*tygy?	tyg	tyg	trg	tγg	tyg
Escama	*pec'o?	pvq	pvq	pec	pec?	рě́ј°
Macaco	*wãc'õk'	wacõg	wõhcõg	cõk	wõhcõk	
Papagaio	*c'ojo?	<b>კ</b> ეj	<del>ј</del> ој	coj	c³ɔj³	c°ɔj°
Poraquê	*c'ap'ut	<sub>J</sub> abud	jabud	but	c°ub°ut	b²ut
Rede	*jagi?	jag	jag	jεg	jag	jag
Redondo	*dareb	gararew	ganarem	lem	dedeb	deb

Em Dâw, Hupda e Yuhup, as palavras tornaram-se tonais devido à queda da sílaba pós-tônica. Isto ocorreu porque no estágio atual da fonologia, as sílabas abertas no fim de palavra devem sempre ter tom descendente, conforme mostra a seguinte regra:

$$[*^{l}C\acute{V}.C\grave{V}] \rightarrow C\acute{V}$$

Os conjuntos que seguem comprovam esse processo.

(164)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Amargo	*c'aho	ታγ:h	ълŋ	câ	c²â	c²â
Dormir	*?ãho	2ѿ:h	?ã:h	2â	2õh	2õh
Abaixar	*xiho	hw:h	hwŋ	хŵ	hî	hi
Asa	*takeko	takyg	takyg	xê	kŷ	tykeh
Dizer	*dãho	nʌŋ		nâ	dô	

Yuhup apresenta uma inovação tonal em alguns conjuntos de cognatos em que aparece nasalização. Nestes casos, quando o PMO tem palavra atonal, Yuhup tem tom ascendente. Os conjuntos de cognatos 'bicho-de-pé', 'tamanduá' e 'você' ilustram essa inovação.

(165)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Bicho-de-pé	*t'ãdi	dεn	dεn	dεn	d²ằ́d	d²ằ́d
Tamanduá	*jõd	jon	jon	jon		jžd
Você	*?ãbo	2õm	2õm	2ãm	2ãb	?ằb

#### 3.5.2 Tom descendente

Nesta seção, são alistados os grupos de conjuntos de cognatos com correspondências sistemáticas que possibilitam a reconstrução dos tons do PMO. Não há uma sistematicidade nas ocorrências de tons entre as línguas, pois há diversas inovações em cada uma delas. Entretanto, é possível determinar quais são as inovações e, desta maneira, a reconstrução dos prototons é feita com uma margem maior de segurança. A língua Yuhup fornece a base para a reconstrução dos tons porque ela possui pouca inovação tonal e é a única que não apresenta restrição de ocorrências de tons baseada na sonoridade da coda.

A reconstrução do tom descendente leva-se em consideração a sonoridade da consoante seguinte ao tom no PMO. Quando o PMO tem tom descendente seguido de consoante surda, as correspondências entre as línguas devem ser:

- a. tom descendente em Yuhup;
- b. vogal laringalizada nos dialetos Nadëb;
- c. tom ascendente em Dâw e Hupda, por se tratar de coda surda.

Em (166), os conjuntos alistados evidenciam essas regras de correspondência sistemática:

PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*c'â?i	д <u>м</u> :?	ją:h	cě?	c²ě?	cºê?
*hấpo	h∰:b	hã:b	hắp	hỗp	hấp
*pôt	põ:d	po:d	pšt	pšt	pŝt
*jêco	jγຼ:j	jχːj	jě∫	jěc	jêc
*t'ûp	duːb	doːb	dŏp	d²ŏp	d²ôp
*tawêto	taw <u>y</u> :d	tww:d	tywýt	wět	wêt
*c'âk'o	J∧̃:З	J∿:a	cǎk	c²ǎk	c²âk
*jawâco	jaw <u>∧</u> :j	jaw <u>∧</u> :j	wă∫	jawǎc	wâc
*k'âti	ga:d	gaːd	kět	k²ἔt	k²ε̂t
*jâ?i	ją:?	ją:h	jĚΥ	jě?	jε̂?
*câ̂?o	∫∰:?	∫ã:h	∫ằh	cšh	cấh
*tâko	t <u>x</u> :ŋ	t <u>"</u> :k	tǎx	tǎh	tâh
	*c'â?i *hấpo *pốt *jêco *t'ûp *tawêto *c'âk'o *jawâco *k'âti *jâ?i *cấ?o	*c'â?i jā:? *hấpo h∰:b *pốt põ:d *jêco jǐ:j *t'ûp dụ:b *tawêto tawĭ:d *c'âk'o jā:g *jawâco jawā:j *k'âti gā:d *jâ?i jā:? *cấ?o ʃ∰:?	*c'â?i jā:? jā:h  *hấpo hữ:b hã:b  *pôt põ:d po:d  *jêco jỹ:j jỹ:j  *t'ûp dụ:b do:b  *tawêto tawỹ:d txwỹ:d  *c'âk'o jā:g jā:g  *jawâco jawā:j jawā:j  *k'âti gā:d gā:d  *jâ?i jā:? jā:h  *câ?o ʃữ:? ʃã:h	*c'âîi ja:î ja:h cĕî *hấpo hữ:b hã:b hắp *pôt põ:d po:d pŏt *jêco jỹ:j jỹ:j jĕʃ *t'ûp dụ:b do:b dŏp *tawêto tawỹ:d trwỹ:d trwřt *c'âk'o ja:g ja:g căk *jawâco jawa:j jawa:j wăʃ *k'âti gạ:d gạ:d kĕt *jâîi jạ:î jạ:h jĕî *câîo ʃữ:î ʃã:h ʃăh	*c'â?i ja:? ja:h cě? c²ě?  *hâpo hṃ:b hã:b hǎp hǒp  *pôt poid poid pòt pòt  *jêco jṛ:j jṛ:j jĕʃ jěc  *t'ûp dụ:b do:b dòp d²ŏp  *tawêto tawṛ:d txwṛ:d txwṛt wĕt  *c'âk'o ja:g ja:g căk c²ăk  *jawâco jawa:j jawa:j wăʃ jawăc  *k'âti gạ:d gạ:d kĕt k²ĕt  *jâ?i jạ:? jā:h jĕ? jĕ?  *câ?o ʃṃ:? ʃã:h ʃăh cŏh

Nos conjuntos (167), os dilaletos Nadëb perderam a laringalização.

(167)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Goma	*dû̂h	ſãdeb Kç ∫ẽjnu:h	nu:h	nǚh	dǚh	dẫh
Ovo	*tîpo	twb	twb	tmp	tľp	tîp
Pai	*?îpo	2mb	2mp	?ťp	?ťр	?î́р
Gavião	*wî?	wa?wi:?	wowi:h	wi̇́h	wĭh	wîh
Maitaca	*t'ûc'u?	du:∫	du:∫	dŭc	d²ŭc²	ď°û́ј°
Tabaco	*hữt	hũ:t	hũ:t	hằt	hữt	hất
Vento	*bahûto	bahu:d	ho:d	hŏt	bohŏt	wohôt

No PMO havia algum elemento correlacionado ao tom descendente seguido por consoante surda que, na evolução da língua, enfraqueceu a ocorrência deste tom neste contexto. Este enfraquecimento permitiu que os dialetos Nadëb saíssem do sistema tonal em direção à laringalização, pois onde o PMO tem tom descendente seguido por consoante surda, essas línguas têm laringalização. As línguas Dâw e Hupda também guardam reflexos do enfraquecimento deste tom com coda surda, uma vez que palavras com corda surda só podem ter tom ascendente (166). Em Yuhup, o tom descendente ocorre também com coda surda.

A correlação entre laringalização e tom descendente pode ser explicada pela função das cordas vocais. Tom, sonoridade e laringalização são realizados com a atuação das cordas vocais vibrando diferentemente para cada um deles. O tom descendente se faz com a diminuição gradativa das vibrações das cordas vocais no decorrer do tempo. A laringalização é o nível mais baixo das vibrações das cordas vocais.

A transição de tom descendente para laringalização nos dialetos Nadëb se deu pela necessidade de interromper as vibrações das cordas vocais quando seguida de consoante surda. Essa interrupção se deu pela diminuição das vibrações das cordas vocais a um nível baixíssimo. No entanto, os dialetos Nadëb estenderam esse nível baixo, não somente ao fim da vogal mais ao início também. Como se o alvo final (baixa vibrações mais interrupção) fosse antecedido para o início da vogal. Como o nível baixo de vibrações acarreta laringalização, os dialetos Nadëb saíram de um sistema tonal para um sistema de laringalização.

Em (168), os conjuntos apresentam uma irregularidade nas correspondências, pois Dâw tem como reflexo o tom descendente ao invés de ascendente. Essa inovação em Dâw ocorre devido ao apagamento do fonema /\*h/ na sílaba final, pois na fonologia da língua, as sílabas abertas finais têm sempre tom descendente.

(168)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Menino	*tâhi	ta:h	ta:h	tê	tε̃h	tε̂h
Flor	*c'ôh	до:h	до:h	сô	c²ô	c²ôh
Cunhado	*jôh	jo:h	jọ:h	jô	jšh	jôh
Canoa	*xôh	họ:h	hɔːh	ĉx	hŏh	hôh
Bochecha	*wôh	mawo:h	wɔːh	ĉw	wŏh	wôh

Segundo Ospina (2002: 290) os verbos em Yuhup são atonais em sua entrada lexical e ganham tom na sintaxe. Devido a essa inovação nesta língua, quando se trata da reconstrução do tom em verbos, levam-se em consideração as correspondências sistemáticas entre Nadëb do Roçado e Dâw. Quando a laringalização em Nadëb do Roçado corresponde a tom ascendente em Dâw, seguido de coda surda, no PMO, reconstrói-se tom descendente, seguido de consoante surda. Em (169), os conjuntos agrupados comprovam essa regra de correspondência.

(169)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Roncar	*xû̂k'	hữ:g	hõ:k	xŠk	hữk	hũk
Roubar	*c'êk'o	<b></b> yγ:k	<b></b> gγ:k	cřk	c²ek	c <sup>º</sup> ej
Varrer	*xâpi?		ha:b	хěр	hεp	hεb²
Engasgar	*k'ậ̃k'	gą:k	ga:g	kắk	k²ãk	k²ãk
Estar em pé	*k'êto?	gĭ:q	gĭ:q	křt	cak²et	k²ed²
Dar	*dô̂?	ng:?		nž̃?	dõ?	dõ?
Arrancar	*k'ô?	?ago:?	go:?		k³š?	k³ɔʔ

Nos casos onde o tom descendente era seguido por uma consoante sonora, os dialetos Nadëb não têm laringalização, uma vez que não há necessidade de interromper as vibrações das cordas vocais. As seguintes correspondências sistemáticas reconstroem o tom descendente quando seguido de consoante sonora:

- a. tom descendente em Yuhup, Dâw e Hupda;
- b. vogal longa sem laringalização nos dialetos Nadëb.

Em (170), agrupam-se conjuntos de cognatos que obedecem a essas regras de correspondência sistemática.

(170)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Machado	*bâ̂bo	mw:m	mu : m	mấm	bŝb	bŝb
Sangue	*bajîwo	majw:w	mwjw:w	jŵw	bĩjîw	dîw
Filha	*tôgo?	to:g	tu:g	tôg	tôg	tôg
Árvore	*p'ŵw	py:w	py:w	bŵw	b°ŵw	b°γ̂w
Árvore	*têgo?	tv:g	tv:g	tŷg	têg	têg

Nos conjuntos listados em (171), o fato de a língua Hupda ter tom ascendente ao invés de descendente, permanece sem explicações.

(171)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Bacaba	*cawîbo	∫aww:m	∫www:m	wîm	ciwťb	wîb
Pé	*c'îbo	<b>эш:</b> m	Jw:m	cŵm	c²ťb	c²îb
Piolho	*dâ̂bi	na:m	na:m	nễm	dĚb	dĉ̂b
Urucum	*hŵw	hv:w	hv:w	hŵw	hřw	hŵw
Formiga	*wîwo	wu : w	wu:w	wŵw	wiw	wîw
Cobra	*xâgi	ha:k	ha:k	χέg	hěg	hêg
Casa	*bẫjo	mw:j	mw:j	mấj	bỗj	bỗj
Caminho	*tîwo	tw:w	tw:w	tŵw	tľw	tîw
Floresta	*xâjo	ha:j	ha:j	xâj	hǎj	hâj

Em (172) são listados conjuntos de verbos cognatos. Observa-se que por se tratar de verbos, a língua Yuhup não possui tom.

(172)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Temer	*?â̂bo	2 m : m	?ѿ:m	2âm	2õb	2õb
Vomitar	*xâdo	ha:n	ha:n	xân	hỗd	hõd
Ir	*hấ̀b	hãm	hã:m	hấm	hấb	hãb
Focar	*hấjo	hữ:j	hã:j	hỗj		hãj

Os conjuntos 'chifre', 'formiga' e 'genitália' apresentam irregularidades nas correspondências. Nestes conjuntos, os dialetos Nadëb não deveriam ter laringalização, pois no PMO, a consoante depois do tom é sonora. Esses fatos ainda carecem de explicações.

(173)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Chifre	*câdã?	∫ã∶n	∫ã∶n	∫ằn°	cắd²	cấd²
Formiga	*câwo	∫∰:w	∫ãːw	∫âw	cǎw	câw
Genitália	*p'ôj	boːj	bɔ̯ːj	bôj	b³ŏj	

### 3.5.3 Tom ascendente

A reconstrução do tom ascendente é fundamentada na correspondência sistemática entre a não-laringalização nos dialetos Nadëb e o tom ascendente em Yuhup, independente da sonoridade da consoante do PMO que ocorre após o tom.

Na grande maioria dos conjuntos a correspondência básica é:

- a. tom ascendente em Yuhup, Dâw e Hupda;
- b. vogal longa nos dialetos Nadëb.

Em (174), os conjuntos obedecem a essa regra de correspondência.

(174)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Caba 1	*bã?jǔ?	mã?ju?		j²ŏ?	jš?	jš? 🔽
Isca	*'džwo?	nw:?	nw:?	nť?	dwẅ́°	dw̃w²
Ralo	*hmp		hữb	hữ́p	hữ́p	hữp
Aranha	*jŏ?	∫anajo:?	∫anejo:h	jš?	bojo?	jš?
Ontem	*c'ắbi	jεm	дεm	cěm	c²ấ̀b	c²ẵb 🦳
Sujo	*'tǎwo?	tv:w		třwº	c°áw²	c <sup>°</sup> áw <sup>°</sup>
Bom	*dằw	nw:w	na:w		dẫw	dẫw

Em Dâw e Hupda, a perda da consoante da coda obriga a ocorrência de tom descendente ao invés de ascendente.

(175)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Solo	*tǚ?	tũ:?	tũ:?	tû	tû	tǔh
Formiga	*?ṁ̃h	2w:h	շա:h	2ŵ	?ṁ̃h	
Caba 2	*bữk	mũ:k	mũ:k	mũ	bû	bằh
Cobra	*tvghžjo	kºatѿ:j		tyghî	tữhữj	tữhẳj

Em (176) são agrupados alguns conjuntos de verbos cognatos. Pelo fato de serem verbos, em Yuhup não há tom. Nestes casos, a correspondência sistemática entre os dialetos Nadëb e Dâw estabelece a reconstrução. Se o tom for ascendente em Dâw e, se não houver laringalização nos dialetos Nadëb, o prototom é ascendente.

(176)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Apagar	*t'ŭk'	du:k	du:g	dšk	d²šk	d²ok
Arrastar	*kýk′	takw:k	takwg	xřk		kyg
Carregar	*cěto	∫γ:t	∫૪:d	∫ět	cět	cet

	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Chorar	*?ŏ̃t	?o:t	?o:t	2št	fct	fot
Coçar	*c'ŭk'	ju:k	ju:k	cŭk	c²uk	c²uk
Defecar	*jǎ?i	ja:?		jĚΥ	jε?	jε?
Ouvir	*pắh	pʌh	pa:h	pǎh	hipãh	pãh
Soprar	*pahữt	pahu:n	pahu:j	hắt	pũhắt	pũhũt
Assobiar	*hỗj	hõ:j	hõ:j	hỗj	põhỗj	põhõj
Plantar	*jữ́b	.jo:m	.jo:m	jằm	jữ̇́b	jũb

Portanto, conclui-se que o PMO era uma língua com um sistema tonal caracterizado pelos seguintes fatos:

- havia quatro tons, dois fonéticos (produzidos pela ação do sistema acentual: tom fixo baixo em sílaba não-acentuada; tom fixo alto em sílaba acentuada) e dois fonológicos de contornos (um ascendente e outro descendente). Ambos provocavam alongamento nas vogais;
- 2. os tons de contornos só ocorriam na sílaba acentuada;

Os resultados dessas características nas línguas filhas são:

- 1. ocorrência de um só tom por palavra;
- 2. o tom só ocorre no fim da palavra;
- 3. o tom de contorno alonga a vogal;
- 4. o nascimento da laringalização e da oposição entre vogal curta e longa nos dialetos Nadëb após a saída do sistema tonal;
- 5. Dâw e Hupda só têm tom ascendente quando a coda é surda.

As características tonais do PMO levam-nos a formular a hipótese de que o PMO veio de um sistema não tonal. Argumentamos que os tons no PMO nasceram de um sistema acentual, no qual houve a fusão de vogais com intensidades diferentes. Estas fusões vocálicas originaram os dois tons de contorno. O acento na primeira vogal originou o tom descendente e o acento na segunda vogal deu origem ao tom ascendente. Esse deslocamento de acento pode ter sido causado por sufixos métricos e extramétricos que existiram no Pré-Protomaku Oriental. Este sistema descrito é semelhante ao sistema tonal do Baniwa, língua Arawak (cf. Ramirez 2001: 93).

O seguinte esquema demonstra a evolução do sistema acentual do Pré-Protomaku Oriental para ao sistema tonal do Protomaku Oriental.

Tabela 3.20 evolução do sistema acentual para tonal

Pré-PMO	PMO
**¹CVCV →	*CŶC
**CV¹CV →	*CČC

Há um fato importante na sincronia da fonologia da língua Yuhup que reforça a hipótese segundo a qual o sistema tonal do PMO originou-se na fusão de vogais. Em Yuhup, há palavras atonais que estão tornando-se tonais devido ao apagamento do fricativo glotal /h/ na posição intervocálica (Ospina 2002: 114). Neste caso, a segunda vogal está na sílaba acentuada e, por isso, após o apagamento do /h/, as duas vogais se fundem e proporcionam a criação de uma palavra monossilábica com tom ascendente.

(177) / juhup/ [jù'húp'] 
$$\rightarrow$$
 /jǔp/ [jǔ:p'] gente /dữh hud²/ [nữh'húd']  $\rightarrow$  /dữd²/ [nឃ:n²'] aqui /wwhwd²/ [wù'húd']  $\rightarrow$  /wừd²/ [wừ:d'] banana

Na figura 3.8, apresenta-se como um sistema de acento pode evoluir para um sistema tonal. Neste processo evolutivo, o sistema tonal do PMO faz uma bifurcação, sendo que uma ramificação continua sendo tonal (tom descendente e ascendente) e a outra ramificação segue-se como não-tonal. Essa última transforma o tom descendente em laringalização e o tom ascendente em alongamento.

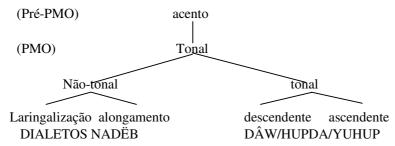


Figura 3.8 Evolução do tom para laringalização e alongamento

A figura 3.8 também apresenta uma cadeia evolutiva que mostra a passagem do sistema acentual (Pré-PMO) para laringalização (dialetos Nadëb).

### 3.6 Nasalização

Nesta seção, expõem-se as razões para estabelecer que no PMO havia vogais subjacentemente orais e nasais, portanto não havia consoantes nasais. Em se tratando de nasalização, as línguas Maku Orientais estão divididas em dois blocos: as que só têm vogais nasais, citam-se: Hupda (cf. 2.4.2.2 e 2.4.6) e Yuhup (cf. 2.3.2.2 e 2.3.6) e as que têm vogais nasais e consoantes nasais ao mesmo tempo, a saber: Dâw (cf. 2.1.1.1.3, 2.1.2.2 e 2.1.6) e os dialetos Nadëb (cf. 2.2.1.1.3, 2.2.2.2 e 2.2.6). As referências indicadas entre parênteses mostram que todas as línguas Maku Orientais têm vogais orais e nasais. Os sistemas dessas línguas são os mesmos que havia no PMO (cf. 3.2.4). Dâw e os dialetos Nadëb inovaram, acrescentando as consoantes nasais em seus sistemas fonológicos. Essa inovação tem como origem a evolução dos oclusivos. Na tabela 3.21, está disposta a evolução do sistema nasal do Pré-PMO até o sistema nasal das línguas Maku Orientais.

Tabela 3.21 evolução do sistema nasal Pré-PMO às línguas atuais

Pré-PMO	PMO	Dâw/Dialetos Nadëb	Hupda/Yuhup
a.**Nv [v]	/*v̄/	ν̈́	
b.**bv [bv]	/*bv/	mv	bv
c. **mv [mv]	/*bv̄/ [mv̄]	mv	bữ
	d./*p'v/	bv	b²v
	e. /*p'v/	bữ	b°ṽ

A tabela 3.21 mostra que o PMO é originário de um sistema de consoantes nasais que nasalizava as vogais. O apagamento de algumas consoantes nasais fez (a.) com que o PMO passasse a ter vogais orais e nasais. As vogais nasais transformavam os oclusivos sonoros em nasais homorgânicos (c.). Entretanto, na evolução do PMO, os dialetos Nadëb e Dâw passaram a ter consoantes nasais em suas fonologias. O gatilho para a integração de consoantes nasais nestes sistemas foi a evolução de \*p' para /b/ (d. e.). Essa evolução obrigou o protofonema \*b evoluir para /m/ (b.). No Protomaku Oriental, provavelmente, quando \*b ocorria nas fronteiras de palavras, havia contorno nasal-oral [\*\*\*b"] no início de palavra e oral-nasal[\*b"] no fim de palavra.

A tabela 3.21 apresenta vogais orais e nasais tanto no PMO como nas línguas modernas. Também apresenta que as evoluções de \*p' e \*b nos dialetos Nadëb e em Dâw proporcionaram o encontro de vogais orais e

nasais contíguas tanto a consoantes nasais quanto às oclusivas sonoras. Portanto, devido a estas evoluções ocorridas nestes sistemas, não há propagação de nasalização, nem da consoante nasal sobre a vogal, nem da vogal nasal sobre a consoante. Os exemplos da língua Dâw confirmam este fato. Em (178), as transcrições fonéticas dos pares mínimos apresentados evidenciam que /b d m n/ podem ocorrer tanto com vogais orais quanto com nasais.

```
(178)
      Dâw
      /bŷ/
             [bŷ:]
                           derramar
      /mŷ/
             [mŶ:]
                           cará da caatinga
      /bǎj/ [bǎːj]
                           banha
      /mǎj/ [mǎːj]
                           muito
      /nab/ [náb]
                           plano
      /nêm/ [nê:bm]
                           dobrar afunilado
      /nɛ̃b/ [nɛ̃b]
                           nome de um igarapé
      /nɛ̃m/ [nɛ̃ːm]
                           piolho
      /dâb/ [dâ:b]
                           amarrar
       /nab/ [náb]
                           liso
       /dŠh/ [dŠ:h]
                           não
       /nŠh/[nŠ:h]
                           idioma
```

A análise do sistema de nasalização dos dialetos Nadëb revela que essas línguas estão em um estágio intermediário em comparação com a língua Dâw. Nos dialetos Nadëb, no ataque silábico, a consoante nasal nasaliza a vogal da direita. As vogais nasais não ocorrem depois de /b/, mas ocorrem depois de /d/.

### Dialetos Nadëb:

/badw:k/	[baˈdɯːkˀ]	socar terra
/mãdw:k/	[mãˈdɯːkᄀ]	açaí
/dõm/	[dõm]	rabo
/nõ:h/	[nõ:h]	boca
/du:h/	[du:h]	fundo
/nũ:h/	[nũːh]	cabeça
	/mãdw:k/ /dõm/ /nõ:h/ /du:h/	/mãdw:k/ [mã'dw:k] /dôm/ [dôm] /nô:h/ [nô:h] /du:h/ [du:h]

Na posição de coda silábica, tanto /b d/ como /m n/ podem ocorrer depois de vogais orais e nasais.

#### Dialetos Nadëb:

(180)	/hːb/	[hːbᄀ]	peixe
	/?wb/	[?wb <sup>-</sup> ]	pai
	/?w̃:m/	[?m̃:m]	esposa
	/?wm/	[ ʔwʰm ]	esperar
	/jahu:n/	[ja'huː <sup>d</sup> n]	tamanduá-bandeira
	/mãrahud/	[mãraˈhudᄀ	] solteiro
	/pɔ̃:d/	[ˈbːg̃q]	espécie de trepadeira
	/-pãːn/	[pɔ̃ːn]	andar enfileirado

O conjunto de cognato 'peixe' (181) mostra como ocorreu o processo evolutivo para que nos sistemas atuais haja vogais nasais contíguas aos oclusivos sonoros. Nestes conjuntos, atesta-se que não há justificativa em nenhuma das línguas para a reconstrução de uma nasal como fonte de nasalização da vogal. Logo, na protolíngua, a vogal tinha sua própria nasalidade. A reconstrução para 'peixe' é \*hấpo. Na posição de fim de palavra, o protofonema \*p vai para /b/ nos dialetos Nadëb. Com isto, passou-se a ter uma vogal nasal contígua ao oclusivo sonoro, sem que esse oclusivo se tornasse foneticamente um nasal.

(181) <i>Peixe</i>	PMO	/*hấ̂po/	
	Nadëb Rç	h:b	[hːbᄀ]
	Nadëb RN	hã:b	[hãːb]
	Dâw	hắp	[hắːp]
	Hupda	hỗp	[hỗːp]
	Yuhup	hấp	[hɔ̂ːp]

O conjunto de cognato 'machado' (182) evidencia que, na protolíngua, os oclusivos sonoros contíguos às vogais nasais eram nasalizados. Este processo é constatado nas transcrições fonéticas de todas as línguas.

(182) Machado	PMO	/*bâ̂bo/	
	Nadëb Rç	mữ:m	[mѿ:m]
	Nadëb RN	mữ:m	[mѿ:m]
	Dâw	mấm	[mấːm]
	Hupda	bŝ̂b	[mî:m]
	Yuhup	bŝb	[m:ŝm]

Os conjuntos de cognatos como 'machado' permitem duas possíveis reconstruções, /\*mv/ ou /\*bv/. Contudo, há duas razões para se afirmar que \*bv é a mais plausível. A primeira razão fundamenta-se nos conjuntos como 'peixe' em que há nasalidade na vogal, embora não exista uma fonte externa de nasalidade. Assim, a vogal na protolíngua deve ser nasal. A segunda razão é confirmada nos conjuntos de cognatos, os quais exigem a reconstrução de \*b e que não haja nasalidade na vogal.

Para se reconstruir um \*b é necessário que haja uma correspondência sistemática entre /m/para os dialetos Nadëb e Dâw, e /b/ para Hupda e Yuhup. Em (183), os conjuntos obedecem a essas correspondências. Verifica-se que a ausência de nasalidade nas vogais destes conjuntos de cognatos reforça a reconstrução de \*b e anula uma possível reconstrução de \*m.

(183)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Par	*bǎba?			mǎm²	bǎb²	
Tamanduá	*bឃ័g			mwŋ	bŵg	bឃg
Catinga	*bud			mun	bud	
Feixe de fios	*bôgo			môg	bôg	
Formiga	*bobob			mob	bobob	
Carrapato	*cêbi			∫ěm	cěm	cêb
Sangue	*bajîwo	mãjw:w	mwjw:w	jŵw	bijîw	dîw

Quase a totalidade dos conjuntos de cognatos que contém \*b reconstruído tem também vogais nasais, conforme é demonstrado no conjunto 'machado' (182). A nossa hipótese é que no estágio Pré-Protomaku Oriental havia consoantes nasais que nasalizavam as vogais. O apagamento de muitas dessas nasais deixou o traço de nasalização sobre as vogais. Neste estágio de evolução, as vogais passaram a carregar o traço de nasalidade, dando origem às vogais nasais do Protomaku Oriental. Nesse novo sistema de vogais orais e de vogais nasais, inverteu-se a interpretação fonológica, pois os antigos /\*m/ passaram a ser considerados como /\*b/, embora foneticamente fossem pronunciados como [\*m]. Por esse motivo, quase a totalidade dos conjuntos de cognatos reconstruídos com \*b, tem vogal nasal. Também conjecturamos que no Pré-Protomaku Oriental havia poucas palavras com \*\*b. Por isso há poucos conjuntos de cognatos reconstruídos com \*b em que as vogais sejam orais. A escassez de palavras com /b/ é uma característica Arawak da ramificação Japurá-Colômbia, a qual

advogamos que possui afinidades com o Protomaku Oriental (cf. 6.3). Na reconstrução do Arawak Japurá-Colômbia, Ramirez (2000: 465) não propôs o protofonema \*b.

Para a reconstrução de \*d (cf. 3.1.1.2), a regra de correspondência é de /n/ em Dâw e nos dialetos Nadëb, e de /d/ em Hupda e Yuhup.

(184)	PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Banana	*pãdắr	panã:r	panã:r	nắlº		pãdãh
Boca	*dŏ̀h	nõ:h	nõ:h	nõh	dõhk²ŏd	dõhk <sup>?</sup> od
Bom	*dằwo	nữ:w	nã:w		dẫw	dẫw
Cabeça	*dằh	nũ:h	nũ:h	nũh	dũh	dằh
Dar	*dô̂?	nã:?		nž̃?	dõ?	dõ?
Dizer	*dãko	nãŋ		nấ	dô	<del></del>
Goma	*dữh	nũ:h	nũ:h	nằh	dằh	dẫh
Isca	*'džwo?	nữ:?	nữ:?	nť?	dmw²	dmw²
Piolho	*dấ̂bi	nã:m	nã:m	nễm	dĚ́b	dĉ̂b

Em (185), os conjuntos de cognatos em Dâw, Hupda e Yuhup, não possuem vogais nasais. A ausência de nasalização das vogais nestas línguas comprova que a melhor reconstrução é /\*d/ e não /\*n/.

(185)	<b>PMO</b>	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Ferida	*dŏh			nŏh	dŏh	
Girino	*dudud			nud	dudud	
Toco	*dwt'			nwd	dwd	
Vermelho	*dô			nô	dô	
Barata	*dahdǎp			nǎp	dadǎp	dahdǎp

# 3.7 Duração e laringalização

O PMO não tinha oposição entre vogais curtas e vogais longas. Os tons de contorno alongavam as vogais foneticamente. Os dialetos Nadëb são as únicas línguas do PMO que possuem uma oposição entre vogais curtas e vogais longas, contudo, essas línguas não possuem tons. Para que os dialetos Nadëb saíssem do sistema tonal, duas transformações ocorreram: primeiro, o tom descendente antes de consoante surda evoluiu para laringalização; e segundo, a queda do tom ascendente provocou

alongamento. As restrições da laringalização e do alongamento nos dialetos Nadëb são as mesmas para o sistema tonal das outras línguas.

Tabela 3.22 Correlação entre alongamento/laringalização com tons

Dialetos Nadëb	Dâw/Hupda/Yuhup
Alongamento/laringalização:	Tons Ascendente/Descendente:
somente na última sílaba;	= somente na última silaba;
somente na sílaba acentuada;	= somente na sílaba acentuada;
uma só vogal alongada por palavra;	= só um tom de contorno por palavra;
uma só vogal laringalizada por palavr	a; =
laringalização só em sílaba longa.	= os tons alongam as vogais.

A laringalização somente ocorre em sílaba alongada. Este fato é previsível, uma vez que, no PMO, os tons de contorno alongavam as vogais e a laringalização originou-se do tom descendente. Porém, no estágio atual dos dialetos Nadëb, começa a aparecer laringalização em vogal curta. Há oito palavras com laringalização cuja vogal é curta:

```
/tarabir/
                      minhoca
(186)
       /takyp/
                      forte
                      espécie de pássaro
       /kujuj/
                      rio Unieuxi
       /man@j/
       /gaj/
                      areia
                      Fique quieto!
       /a∫oʻp/
       /tɔ̃p/
                      (no) fundo
       /qcg/
                      (no) alto
```

## 3.8 Neutralização de sonoridade

Havia neutralização de oposição de sonoridade dos oclusivos no Protomaku Oriental. A oposição ocorria no ataque silábico e na coda. A oposição entre oclusivo surdo e sonoro existente na coda em fim de palavra era neutralizada quando o radical recebia um sufixo. Há dois fatos nas línguas atuais que comprovam essa generalização. O primeiro fato é evidenciado pela neutralização de sonoridade dos oclusivos existentes em Hupda e Yuhup. O segundo pelos radicais verbais com duas formas nos dialetos Nadëb.

Em Yuhup, o uso do sufixo *atributivo* - ip comprova a neutralização que existe nesta língua. Nos dados apresentados em Ospina (2002: 277), verifica-se que há uma oposição significativa entre os oclusivos surdos e sonoros que é neutralizada em prol do sonoro ao ser incorporado um sufixo, conforme demonstrado em (187).

Em Hupda, o emprego do sufixo *locativo* -vt evidencia a neutralização que ocorre também nesta língua. Esse sufixo locativo é formado pela cópia da vogal do radical mais o fonema /t/.

Os dialetos Nadëb também guardam vestígios de um estágio de neutralização que é demonstrado pelas formas duplas dos verbos (189). Nesta língua, há radicais verbais com oclusivos na coda que possuem duas formas, uma forma com surdo e outra com sonoro, conforme os exemplos 'banhar', 'estar em pé' e 'apagar'.

```
(189) /hop/ banhar (modo indicativo)
/hob/ banhar (modo não-indicativo)
/gy:t/ estar em pé (modo indicativo)
/gy:d/ estar em pé (modo não-indicativo)
/du:k/ apagar (modo indicativo)
/dug/ apagar (modo não-indicativo)
```

O termo indicativo e não-indicativo foi criado por Weir (1984: 39-41), com o objetivo de descrever os tipos de orações em que é de domínio exclusivo de cada modo. A autora elege a forma indicativa como sendo a forma não marcada. Para o modo não-indicativo, Weir relata quatro 'circunstâncias' (sic) que são de domínio exclusivo da forma não-indicativa, que são:

- 1. interiores das orações;
- 2. orações imperativas;
- 3. orações nominalizadas não-finitas;
- 4. perguntas existenciais.

Para o trabalho de reconstrução fonológica é importante explicar a origem da forma com final surdo e sonoro. Conjectura-se que, ao colocar um sufixo, a oposição dos oclusivos surdos e sonoros era neutralizada no Protomaku Oriental. Com a evolução da língua, os dialetos Nadëb apagaram o sufixo e deixaram em seu lugar a forma fonética sonora que era provocada pela neutralização. Essa hipótese é fomentada pelo processo de assimilação de vogais (cf. 3.2), pois também as assimilações eram seguidas pelo apagamento da vogal final. A hipótese da origem dos radicais com duas formas é demonstrada pelas formas duplas dos verbos 'raspar', 'estar em pé' e 'apagar'.

Tabela 3.23 Fossilização da neutralização

Pl	MO →	Apagamento do sufixo	→ Dialetos Nadëb	
Raspar	*hap *hap- <b>v</b>	[**hap]	/hap/ indicativo /hab/ não-indicativo	
estar em pé	*k'Y:t *k'Y:t-V	[**gɣ:d¥] _→	/gr:t/ indicativo /gr:d/ não-indicativo	
apagar	*t'u:k *t'u:k- <b>v</b>	[**du:k] → [**dug¥]	/du:k/ indicativo /dug/ não-indicativo	

A neutralização dos oclusivos surdos e sonoros na coda que ocorre em Hupda e Yuhup e o sistema de radicais verbais duplos existentes nos dialetos Nadëb são evidências de processos de neutralização na protolíngua.

#### 3.9 Harmonia vocálica

No PMO, a harmonia vocálica manifestava-se no nível de assimilação de traços (cf. 3.2.1.1.1 e 3.2.2.3.1-3). Na maioria das línguas modernas, este processo evoluiu para assimilação total. A harmonia vocálica é, portanto, uma característica peculiar das línguas Maku Orientais. Este processo é muito produtivo em Yuhup (cf. 2.3.10), Hupda (cf. 2.4.10) e Dâw (cf. 2.1.10). Nos dialetos Nadëb há palavras com vogais idênticas, mas a harmonia vocálica não é um processo ativo (cf. 2.2.8).

Esta seção tem o objetivo de examinar o desenvolvimento da harmonia vocálica do PMO para as línguas modernas, examinando a evolução do processo, no que diz respeito à sua realização e suas funções.

#### 3.9.1 Harmonia vocálica no PMO

No PMO, a harmonia vocálica era controlada pelos sufixos –VC (figura 3.9). A vogal do sufixo fornecia alguns dos seus traços para a vogal da raiz. A concordância entre propriedades da vogal do sufixo com a vogal da raiz realizava-se segundo a hierarquia de traços: assimilação de posição (anterior/posterior) e assimilação de abertura da boca (cf. 3.2.3). O traço arredondado não era assimilado.

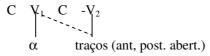


Figura 3.9 Harmonia vocálica no PMO

No PMO, o processo de harmonia vocálica teve duas funções importantes que refletiram em mudanças sistemáticas relevantes na trajetória das línguas Maku Orientais. A assimilação de traços vocálicos gerou no PMO as vogais posteriores não arredondas \*w e \*\theta (cf. 3.2.1.1.1 e cf. 3.2.1.2.1). Com a ampliação do número de vogais, as possibilidades de contrastes entre palavras aumentaram. Este fato desencadeou o processo de apagamento de sílabas átonas e, conseqüentemente, o aumento do número de palavras monossilábicas no léxico do PMO. A evolução do processo de harmonia vocálica e da monossilabificação de palavras na trajetória das línguas Maku Orientais teve como reflexos, nas línguas filhas, a ampliação do sistema vocálico de sete vogais orais e de seis nasais do PMO para quinze

vogais em Yuhup, Hupda e Dâw e dezessete nos dialetos Nadëb. O apagamento de sílabas átonas também foi uma constante na trajetória destas línguas e ainda é ativo, em graus diferentes, em Dâw, Hupda e Yuhup.

### 3.9.2 Harmonia vocálica nas línguas Maku Orientais

A ampliação do quadro vocálico nas línguas Maku Orientais é uma evidência de que o processo de harmonia vocálica, iniciado no PMO, evoluiu em todas as línguas filhas. No entanto, na trajetória destas línguas, a evolução da harmonia vocálica teve duas mudanças significativas (figura 3.10). Primeiro, houve uma evolução de assimilação parcial de traços para assimilação total. Segundo, a direção do processo de harmonia vocálica entre raiz e sufixo foi invertida.

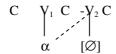


Figura 3.10 Harmonia vocálica nas línguas modernas

No PMO, a harmonia vocálica era regressiva (figura 3.9) e nas línguas modernas é progressiva. Logo, no PMO, a harmonia vocálica era do tipo sufixo-controle e nas línguas modernas, ela é do tipo raiz-controle (Polgárdi 1998: 1). Na evolução das línguas do PMO, a harmonia vocálica da direita para a esquerda foi preservada somente na composição de palavras.

No atual estágio dos dialetos Nadëb, a harmonia vocálica não é ativa. No entanto, na comparação de alguns conjuntos de palavras com formas semelhantes e significados similares entre os dialetos Nadëb (190), observase que o Nadëb do rio Negro tem a palavra com harmonia vocálica enquanto que Nadëb do Roçado tem vogais distintas.

(190)	a. Acima	Nadëb Rç Nadëb RN	sakut sukut
	b. algodão	Nadëb Rç Nadëb RN	∫awwk ∫wwwk
	c. caranguejo	Nadëb Rç Nadëb RN	cahy:m

```
d. carrapato
Nadëb Rç gawarw:b
Nadëb RN gwrw:b

e. cipó
Nadëb Rç ʃaro:p
Nadëb RN ʃoro:p
f. comprido
Nadëb Rç dawwd
Nadëb RN nwww:t
```

Em Dâw, Hupda e Yuhup, a harmonia vocálica é um processo ativo e muito produtivo. Nessas línguas a harmonia vocálica do PMO adquiriu várias funções sistemáticas. Algumas dessas funções são compartilhadas pelas três línguas e outras são particulares de uma ou de duas delas.

Nas três línguas, os dissílabos tendem a ter um só tipo de vogal nas duas sílabas. Em Yuhup, 71% dos dissílabos têm harmonia vocálica (Ospina 2002:118) e, em Dâw e Hupda, quase todos os dissílabos não oriundos de empréstimos têm harmonia vocálica.

### A. Hupda

```
(191) a. /kakad<sup>2</sup>/
                        [kàˈkád]]
                                        estar frouxo
       b. /bwdwg/
                        [mữ 'nữŋ]
                                        direito
                        [:ô1'óq]
       c./podô/
                                        multiplicar-se
       d. /wowŏd/
                        [wò'wŏ:d<sup>n</sup>] espécie de peixe
      B. Yuhup
                        [bìˈbíh]
(192) a. /bibih/
                                        espécie de pássaro
                        [cò'hóh]
       b. /cohoh/
                                         caca
                        [dò'hŏ:d<sup>n</sup>]
       c. /dohŏd/
                                        espécie de fruta
       d. /bɛ̃bɛ̃c/
                        [m\hat{\tilde{\epsilon}}'m\hat{\tilde{\epsilon}}j^h]
                                        espécie de pássaro
      C. Dâw
(193) a. /tww*t/
                        [tỳ'wỳ:t] pássaro
       b./lotot/
                        [lò'tót]
                                        um tipo de flauta
       c. /howow/
                        [hò'wów]
                                        espécie de caba
       d./xõlõk/
                        [xồˈlốk]
                                        espécie de inseto
```

Em algumas palavras dissilábicas, Hupda conserva duas formas: uma com vogais diferentes e outra com vogais idênticas.

```
(194) /kod²ah~kad²ah/ [kò'r²áh~kà'r²áh] em frente de
/wxkaw²~wakaw²/ [wx'káw²~wa'káw²] espécie de saúva
```

Estas formas evidenciam que é a vogal da direita que engatilha o processo de harmonia vocálica nas palavras monomorfêmicas. Essa direção da harmonia vocálica é a mesma observada no PMO.

Nas três línguas, Hupda, Yuhup e Dâw, a harmonia vocálica é empregada na segmentação dos sufixos. Os sufixos geralmente possuem estrutura –VC. A vogal é vazia e copia todos os traços segmentais da última vogal da palavra. Logo, em todas estas línguas, na junção de raiz e sufixo, a harmonia vocálica é do tipo raiz-controle.

A. Hupda: sufixo -Vh 'marcador de passado'

B. Yuhup: sufixo -Vp 'predicativo locativo'

```
(196) a./bok/ panela
/bokot/ na panela
b./bîh/ rio
/bîhīt/ no rio
c./jǎg/ rede
/jǎgat/ na rede
```

C. Dâw: Sufixo -V? 'marcador de foco'

```
(197) a. /wǔk/ [wǔ:k] algodão /wŭku?/ [wǔ:'kú?] algodão (termo enfocado)

b. /nɛ̂m/ [nɛ̂:m] piolho /nɛ̂mɛ̂?/ [nɛ̂:'mɛ́?] piolho (termo enfocado)
```

Nas línguas Dâw e Hupda, a harmonia vocálica também é empregada na junção de palavras. Este processo opera da direita para a esquerda, isto é, a vogal da direita fornece seus traços para a vogal da esquerda. Em ambas as línguas, o primeiro componente da composição tem estrutura silábica CV (h) (cf.. 2.1.10; 2.4.10).

### A. Dâw

b.  $/ twh + hipud \rightarrow tihipud$  É mojica. 3SG+mojica

Portanto, comparando a harmonia vocálica no PMO e seus reflexos nas línguas modernas (figura 3.11), conclui-se que:

- a) no PMO, na fronteira de raiz + sufixo, a harmonia vocálica era regressiva;
- b) nas línguas modernas, na fronteira de raiz + sufixo, a harmonia vocálica é progressiva;
- c) nas línguas modernas, na fronteira de palavras, a harmonia vocálica é regressiva.

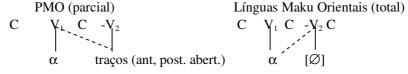


Figura 3.11 Evolução da assimilação

Esta inversão na direção do processo de harmonia vocálica do PMO para as línguas modernas na fronteira de raiz e sufixo é explicada através das distintas funções deste processo em cada estágio da trajetória destas línguas.

No PMO, as vogais dos sufixos controlavam as vogais das raízes e possibilitaram a ampliação do sistema vocálico e redução de sílabas átonas.

Na sincronia das línguas modernas, não é mais necessário ampliar o número de vogais e os sufixos são poucos e geralmente vazios de traços. Logo, a raiz é que controla a assimilação.

Na fronteira de palavras, a harmonia vocálica é regressiva porque é o componente da direita que constitui a sílaba acentuada. Por isso, é a vogal desta sílaba que fornece os traços à vogal da sílaba átona.

No PMO, as vogais fornecedoras de traços eram as vogais \*i e \*0. Como Maku tem se mostrado como aparentada das línguas Arawak, estabelece uma relação entre as vogais \*i e \*0 do PMO e essas mesmas vogais em Arawak. Nas línguas Arawak, as vogais /i, o/ correspondem à forma segmental básica dos sufixos –i 'masculino' e –o 'feminino' e todos os seres animados e inanimados eram marcados por um destes sufixos. Portanto, as vogais \*i e \*0 do PMO que engatilhavam a assimilação podem ter sido sufixos de gênero que se apagaram (cf. 6.3.2.3).

### 4 Conjuntos de cognatos do Protomaku Oriental

O objetivo deste capítulo é agrupar as palavras do Protomaku Oriental que foram reconstruídas através dos conjuntos de cognatos estabelecidos. Este capítulo está dividido em duas subseções. A primeira traz a sinopse dos reflexos do PMO e a segunda apresenta o dicionário do PMO, organizado por tópicos.

### 4.1 Sinopse dos reflexos do PMO

Os reflexos do PMO são determinados pela análise das correspondências sistemáticas entre as línguas Nadëb do Roçado (Nadëb Rç), Nadëb do rio Negro (Nadëb RN), Dâw, Hupda e Yuhup. No estabelecimento destes reflexos foram considerados todos os conjuntos de cognatos utilizados na reconstrução da fonologia do Protomaku Oriental. A síntese dos reflexos da fonologia do PMO nas línguas derivadas é apresentada nas tabelas 4.1-7.

A tabela 4.1 demonstra os reflexos dos oclusivos. Nesta tabela, verifica-se que no PMO havia uma grande quantidade de oclusivos e que eles tiveram reflexos diferentes, dependendo da posição que ocupavam na sílaba. As comprovações das reconstruções dos oclusivos são indicadas na seção 3.1.1 e em suas subseções.

Tabela 4.1 Reflexos dos oclusivos

P	MO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*p	/#	р	р	р	р	р
	/(v)#	b	b	р	р	р
*p'	/#	b	b	b	b³	b³
	/#	b	b	b	b	b
*b		m	m	m	b	b
*bv?	/#	m	m	m²	b³	p <sub>3</sub>
*t	/#	t	t	t	t	t
	/_(v)#	d	d	t	t	t
*t '	/#	d	d	d	d²	d²
	/_(v)#	d	d	d	d	d
*d		n	n	n	d	d

P	MO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*dv?	/_#	n	n	n²	d²	d²
*c		S	S	3	С	С
*c <b>v</b> ?	/#	Đ	Ĵ	Э	Ĵ	Ĵ
*c'	/#	J	J	С	C3	C3
	/#	Ĵ	Ĵ	С	Ĵ	Ĵ
*c' <b>v</b> ?	/#			С	c³/ɟ³	с³/ӈ³
*k	/#	k	k	Х	k	k
	/#	ŋ	k	х	h	h
*k '	/#	g	g	k	k²	k²
	/#	g	g	k	k	k
*g	/(v)#	g	g	g	g	g
*?	/#	?	?	?	?	?
	/(v)#	?	?(h)	?(h)	?(h)	?(h)

A tabela 4.2 apresenta os reflexos dos fricativos. Havia somente dois fricativos, um velar e outro glotal. As comprovações das reconstruções dos fricativos estão descritas na seção 3.1.2 e suas subseções.

**Tabela 4.2 Reflexos dos fricativos** 

PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*x	h	h	х	h	h
*h	h	h	h	h	h

A tabela 4.3 evidencia o reflexo do vibrante alveolar. A comprovação da reconstrução deste vibrante é descrita na seção 3.1.3.

Tabela 4.3 Reflexos do vibrante

PN	10	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*	r	r	r	1	d	d

Na tabela 4.4 são demonstrados os reflexos dos aproximantes. Havia dois aproximantes, um bilabial e o outro palatal. Os aproximantes não

variaram de língua para língua, pois, os reflexos tanto do bilabial quanto do palatal são os mesmos em todas as línguas. As comprovações das reconstruções dos aproximantes estão descritas na seção 3.1.4 e suas subseções.

Tabela 4.4 Reflexos dos aproximantes

PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*w	W	W	W	w	w
*j	j	j	j	j	j

A tabela 4.5 apresenta os reflexos das vogais. O traço representado entre colchetes é aquele que é assimilado pela primeira vogal do conjunto de vogais agrupadas. Este traço justifica as correspondências sistemáticas entre as línguas. As comprovações das reconstruções das vogais e suas assimilações estão descritas na seção 3.2 e suas subseções.

Tabela 4.5 Reflexos das vogais

PMO	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
*i	i	i	i	i	i
*iCo[traço posterior]	ш	ш	i/w	i/w	i/w
*e	е	е	e/ε	e/ε	е
*eCo[traço posterior]	γ	γ	e/ɣ	e/४	e/४
*w	ш	ш	ш	ш	ш
**	γ	γ	γ	γ	γ
*a	a	a	a	a	a
*aCo[meio-aberto]	Λ	Λ	a	а	a
*ãCo[meio-aberto >fechado]	ũ	ũ	ã	õ	õ
*aCi[traço anterior]	a	a	ε	a/ε	a/ε
*u	u/o	u/o	u/o	u/o	u/o
*0	٥/٥	٥/٥	0/0	0/0	0/0

A tabela 4.6 demonstra os reflexos do sistema tonal. No PMO havia dois tons: um ascendente e outro descendente. A língua Yuhup é a que preservou o mesmo tom da protolíngua. Dâw e Hupda transformaram o tom descendente em ascendente no contexto de coda com consoante surda. Os

dialetos Nadëb saíram do sistema tonal ao transformar os tons em alongamento e laringalização. Nestas línguas, o tom descendente seguido de consoante surda do PMO tem como reflexo a laringalização. As comprovações das reconstruções das vogais e suas assimilações estão descritas na seção 3.5 e suas subseções.

Tabela 4.6 Reflexos dos tons

PMO	dialetos Nadëb	Dâw	Hupda	Yuhup
*Tom ascendente	Alongamento	Tom ascendente		cendente
*Tom descendente	Alongamento	Tom descendente		cendente
*Tom descendente + consoante surda	Laringalização	Tom as	cendente	Tom descendente
* Atonal	Vogal curta	Atonal		

A tabela 4.7 apresenta os reflexos do sistema acentual e silábico. O acento era previsível no PMO e continua sendo ainda nas línguas derivadas. Entretanto, houve uma diferença na posição do acento na sílaba. No PMO, o acento incidia na penúltima sílaba e era deslocado para a última sílaba se esta fosse CVC; porém, as sílabas CVC do tipo CV? não eram acentuadas. Provavelmente estas sílabas constituíam um sufixo extramétrico. O acento nas línguas modernas é sempre na última sílaba e os sufixos trazem sua metricalidade do léxico.

Quanto aos reflexos do sistema silábico do PMO, constata-se que todas as línguas reduziram o número de sílaba por palavra, no entanto, esta redução ocorreu em graus diferenciados de língua para língua. Os dialetos Nadëb apagaram somente a vogal final da sílaba CV. Hupda e Yuhup apagaram parte das sílabas pré-tônicas e Dâw apagou todas as sílabas que na protolíngua eram pré-tônicas. A reconstrução do sistema silábico está descrita na seção 3.3 e a do acento consta na seção 3.4.

Tabela 4.7 Reflexos do sistema acentual e silábico

PMO	Dialetos Nadëb	Dâw	Hupda	Yuhup
*(CV <sub>1</sub> ) <sup>1</sup> CV <sub>2</sub> CV <sub>3</sub>	$(CV_1)^{I}CV_2C$			
*(CV <sub>1</sub> )CV <sub>2</sub> 'CV <sub>3</sub> C	$(CV_1)CV_2$ $CV_3C$ $(CV_2)$ $CV_3C$			
*(CV <sub>1</sub> ) <sup>1</sup> CV <sub>2</sub> CV <sub>3</sub> ?	$(CV_1)CV_2$ $CV_3$ ?	CV <sub>2</sub> C <sup>2</sup>	(CV <sub>1</sub> ) <sup>1</sup> CV	$V_2\mathbf{C}^2$

### 4.2 Dicionário por tópicos do PMO

Através da análise das correspondências sistemáticas entre as línguas do PMO, foram reconstruídas 591 palavras. Estas palavras foram organizadas em um dicionário por tópicos, com o objetivo de evidenciar as áreas semânticas em que foi possível reconstruir palavras e, em alguns casos, mostrar a evolução não só das formas, mas também dos significados destas palavras do PMO.

Na apresentação do dicionário, em cada conjunto, as entradas das línguas estão alinhadas verticalmente, de modo que cada som correspondente esteja embaixo do outro. As palavras reconstruídas são antecedidas por asterisco e as entradas das línguas são apresentadas em duas colunas: em uma constam as transcrições fonológicas (entre barras oblíquas) e, em outra, as transcrições fonéticas (entre colchetes).

Os nomes científicos dos animais e plantas foram retirados do dicionário Hupda (Ramirez 2002), pois é o único dicionário Maku que tem a preocupação de trazer a classificação científica. As glosas indicadas como 'espécie', tais como: 'rã' (espécie), são aquelas que designam as espécies distintas de uma entidade. A existência de variantes de uma entidade é confirmada pelas línguas que preservam mais de uma forma cognata para designar uma entidade. As glosas sucedidas por número, tais como: 'cutia 1' e 'cutia 2' representam entradas diferentes para uma mesma palavra. Há duas possibilidades da origem dessas entradas. A primeira é que na protolíngua estas palavras designavam diferentes espécies de uma entidade. Contudo, na evolução do PMO, as línguas preservaram somente um desses nomes para referenciar mais de uma espécie. Outra possibilidade é que uma entidade tivesse um nome e um apelido e, na evolução, algumas línguas conservaram o nome e, as outras, o apelido. Esta hipótese é baseada na língua Dâw, na qual muitos animais e aves possuem um nome e um apelido correspondente.

#### 4.2.1 Alimentos

No tópico 'alimentos', somente três palavras foram reconstruídas. Duas delas são 'beiju' e 'goma', as quais envolvem o tubérculo 'mandioca' que é muito importante na alimentação dos Maku. A terceira palavra é o nome genérico 'comida' que serve para 'tudo que é comestível'. A palavra para 'farinha de mandioca' não foi reconstruída porque as línguas do PMO

tomaram esta palavra emprestada do Baniwa (Arawak): matsóka. Somente Hupda que, ao invés de usar um empréstimo, emprega o deverbal  $k\tilde{\mathcal{E}}d$  'farinha de mandioca', derivado do verbo  $k\hat{\mathcal{E}}d$  'torrar farinha 1'. A língua Dâw preserva a forma cognata do verbo 'torrar farinha 1', mas neste caso, não derivou o deverbal, preferindo pegar esta palavra emprestada do Arawak. A palavra farinha em Dâw é  $s\check{u}k$ .

(001) Beiju	PMO	/*p'â?/	
	Dâw	b ă?	[bǎːʔʔ]
	Hupda	b³ ă?	[ɓǎːʔᄀ]
	Yuhup	b° â?	[6âːʔᄀ]
(002) Comida	PMO	/*wêt'/	
	Dâw	wěd	[wěːd]
	Hupda	wěd	$[w\check{\epsilon}:d^n]$
	Yuhup	wêd	[wê:d <sup>n</sup> ]
(003) Goma <sup>11</sup>	PMO	/*dû̂h/	
	Nadëb Rç	∫̃εj] nu:h	[ʃɛ̃jˈnũːh]
	Nadëb Rç	?e] nuh	[?e'nũh]
	Nadëb RN	nu:h	[nũ:h]
	Dâw	nǚh	[nǚ:h]
	Hupda	dắh	[nǚ:h]
	Yuhup	dẫh	[nû:h]

## 4.2.2 Antíbios

(004) Girino	PMO	/*dudud/	
	Dâw	nud	[nud]
	Hupda	dudud	["durud"]
(005) Rã (sp.)	PMO	/*c'â jo/	
	Nadëb RN	ъ́х:ј	[c'ʌ̞ːj]
	Dâw	c â j	[c'â:j]

\_

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Amido extraído da mandioca.

(006) Rã (sp.)	PMO	/*woh/	
() (- <b>I</b> -)	Nadëb Rç	woh	[woh]
	Nadëb RN	woh	[woh]
	Dâw	woh	[woh]
	Hupda	woh	[woh]
	Yuhup	woh	[woh]
(007) Rã (sp.)	PMO	/*j <sub>¥</sub> k/	
(Leptodactylus sp.)	Nadëb Rç	jyŋ	[jɣgʰ]
	Nadëb RN	jγk	[jɣk <sup>ŋ</sup> ]
	Dâw	jγx	[jɣx]
	Hupda	jγh	[d <sup>j</sup> ɣh]
(008) Rã (sp.)	PMO	/*jŭ ?/	
	Nadëb Rç	jų:?	[juːʔ]
	Dâw	jǔ h	[jǔ:h]
	Hupda	jǔ h	[jŭ:h]
	Yuhup	jǔ h	[jŭ:h]
(009) Rã (sp.)	PMO	/*kok'/	
	Nadëb Rç	ka] kog	[kaˈkog ]
	Nadëb RN	ka] kog	[kaˈkog ]
(010) Sapo	PMO	/*př ?/	
(fam. dos bufonídeos)	Nadëb Rç	ja] рү:?	[c'apv:?]
	Nadëb RN	ja] pγ:h	[c'apv:h]
	Dâw	př ?	[pǐ:ʔᄀ]

### **4.2.3** Animais

A classe de nomes de animais reconstruídos é bastante ampla. Este fato ratifica que os Maku são povos do centro das florestas e destacam-se pela sua habilidade como caçadores (Silverwood-Cope 1990). Os nomes de animais reconstruídos abrangem animais de grande porte, como anta, veado e onça, e de pequeno porte, como cutia, cutiuaia, tatu, etc. Para alguns animais, foram reconstruídos mais de uma espécie, tais como: 'macaco', 'tamanduá' e 'tatu'. Outros animais têm mais de um nome reconstruído, cada um referente a um grupo de línguas, tais como: 'cuandu 1' e 'cuandu 2'; 'cutia 1' e 'cutia 2'. Entre as palavras reconstruídas, consta o nome genérico

para 'animais de caça', ou seja, um nome que designa os animais cujas carnes são comestíveis.

(011) Animais de caça	PMO	/*hữ̂h/	
(*)	Dâw	hữ	[hŵː]
	Hupda	hữ	[hûː]
	Yuhup	hữh	[hû:h]
(012) Anta	PMO	/*tâ ko/	
(Tapirus terrestris)	Nadëb Rç	t <u>x</u> :ŋ	[t̪sːgʰ]
	Nadëb RN	t <u>x</u> :k	[tːːkʰ]
	Dâw	tǎ x	[tǎːx]
	Hupda	tǎ h	[tâ:h]
	Yuhup	tâ h	[tâ:h]
(013) Cuandu 1	PMO	/*kakŏ c/	
(Coendou prehensilis)	Nadëb Rç	kako: S	[kaˈkoːʃ]
	Nadëb RN	kaku: ʃ	[kaˈkuːʃ]
(014) Cuandu 2	PMO	/*pûg/	
(coendou prehensilis)	Dâw	pûg	[pû:g <sup>¬</sup> ]
	Hupda	pûg	[pûːgʰ]
	Yuhup	pûg	[pûːg <sup>ŋ</sup> ]
(015) Cutia 1	PMO	/* bē̃t/	
(Dasyprocta fuliginosa)	Dâw	mĚt	[mžːtʔ]
	Hupda	bĚt	[mžːtʔ]
	Yuhup	bἒt	[mɛ̂ːtᄀ]
(016) Cutia 2	PMO	/*bījấ w	
(Dasyprocta fuliginosa)	Nadëb Rç	majã:w	[mãˈjãːw]
	Nadëb RN	mijã:w	[mīˈjãːw]
(017) Cutiuaia 1	PMO	/*k'ac'a?/	
(Myoprocta pratti)	Dâw	k аj	[k'aj]
	Hupda	k³аэ	[k'ājħ]
	Yuhup	k²аj	[k'ājħ]
(018) Cutiuaia 2	PMO	/*p'\g/	
(Myoprocta pratti)	Nadëb Rç	ma] b γŋ	[mã'bɣgʰ]
	Nadëb RN	wy] b yŋ	[wy'byg"]

(019) Jupará	PMO	/*bẽhểd/	
(Potus flavus)	Dâw	hến	[hɛ̂ːn]
	Hupda	bẽhĚd	[mẽˈhἔːn]
(020) Jupará	PMO	/*wã c'õk'/	
(Bassaricyon alleni)	Nadëb Rç	wa c õg	[wa'c'ɔ̃gʔ]
	Nadëb RN	wõhc õg	[wõhˈc'õgʔ]
	Dâw	c õk	[c'ãkʾ]
	Hupda	wõhc õk	[wõhˈcõk]
(021) Lontra	PMO	/*?aj ô k'/	
(Pteronura brasiliensis)	Nadëb Rç	?aj oʻ:g	[ʔaˈjo̞ːgʔ]
	Nadëb RN	Ŷaj ∑:g	[ʔaˈjɔ̯ːgʔ]
	Dâw	j³ ŏ k	[²jɔ́ːk]
	Hupda	j o k[pŏg	[d <sup>j</sup> ɔk'pŏːgʰ]
	Yuhup	j ô k	[jɔ̂ːk]
(022) Macaco (sp de sagüi)	PMO	/*cť ci?/	
(Saguinus inustus)	Nadëb Rç	jamã] ∫i:∫	[jãmã'ʃi:ʃ]
	Nadëb RN	mī] ʃi:ʃ	[mī'ʃi:ʃ]
	Dâw	ſî ј	[ʃî:ɟʔ]
(023) Macaco-barrigudo	Dâw PMO	\(\hat{i}\) ј /*?оh/	[ʃî:ɟ <sup>-</sup> ]
(023) Macaco-barrigudo (Lagothrix lagotricha)			[\si:\frac{1}{2}]
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	PMO	/*?oh/	
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	PMO Dâw	/*?oh/ ?oh	[?oh]
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	PMO Dâw Hupda	/*?oh/ ?oh ?oh	[?oh] [?oh]
(Lagothrix lagotricha)	PMO Dâw Hupda Yuhup	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh	[?oh] [?oh]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hx:w hx:w	[?oh] [?oh] [?ŏ:h] [hĭ:w]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hx:w	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hṛ:w]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara (Cebus albifrons)	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Hupda	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hx:w hx:w	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hṛ:w]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara (Cebus albifrons)  (025) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Hupda PMO	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hx:w hx:w hêw /*ba jo/ \$a] mū:j \$a] mā:j	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hṛ:w] [hɛ:w]  [ʃãˈmũ:j] [ʃāˈmã:j]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara (Cebus albifrons)  (025) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Hupda PMO Nadëb Rç	/*?oh/ ?oh ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hx:w hx:w hêw /*bâ jo/ \$a] mũ:j \$a] mã:j mô j	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hɛ:w]  [ʃā'mѿ:j̄] [ʃā'mā:j̄] [ʃā'mā:j̄]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara (Cebus albifrons)  (025) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Hupda PMO Nadëb Rç Nadëb Rç	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hɤ:w hɤ:w hɛ̂w /*bâ̂ jo/ \$a] mũ:j \$a] mã:j mô̂ j bô̂ j	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hṛ:w] [hɛ:w]  [ʃãˈmũ:j] [ʃāˈmã:j]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara (Cebus albifrons)  (025) Macaco-caiarara	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Hupda PMO Nadëb Rç Nadëb RÇ	/*?oh/ ?oh ?oh ?òh /*hê wo/ h*:w h*:w h*:w hî:w /*bâ jo/ \$a] mũ:j \$a] mã:j mỗ j	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hɛ:w]  [ʃā'mũ:j] [ʃā'mā:j] [mɔ̂:j] [mɔ̂:j]
(Lagothrix lagotricha)  (024) Macaco-caiarara (Cebus albifrons)  (025) Macaco-caiarara (Cebus olivaceus)	PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Hupda PMO Nadëb Rç Nadëb RC Nadëb RC Nadëb RV Vuhup	/*?oh/ ?oh ?oh ?ŏh /*hê wo/ hɤ:w hɤ:w hɛ̂w /*bâ̂ jo/ \$a] mũ:j \$a] mã:j mô̂ j bô̂ j	[?oh] [?oh] [?ŏ:h]  [hṛ:w] [hɛ:w]  [ʃā'mѿ:j̄] [ʃā'mā:j̄] [ʃā'mā:j̄]

(027) Macaco-de-cheiro	PMO	/*p'ijo/	
(Saimiri sciureus)	Dâw	bіj	[bij ]
	Hupda	b² wj	[ ɓლ <sup>j</sup> ႕ <sup>n</sup> ]
(028) Macaco-da-noite	PMO	/*kũjkǚ ji?/	
(Aotus vociferans)	Nadëb Rç	kѿjkѿ:j	[kѿjˈkѿːj]
	Nadëb RN	ku ji?	[kuˈjiʔᄀ]
	Dâw	xu j ²	[xuj²¬]
	Hupda	kuku j	[kuˈkuj]
	Yuhup	kukǔ j	[kuˈkǔːj]
(029) Macaco-guariba	PMO	/*tûg/	
(Alouatta seniculus)	Dâw	tûg	[tû:g]
	Hupda	tǔg	[tǔ:g"]
	Yuhup	tûg	[tû:gʰ]
(030) Macaco-prego	PMO	/*jawâ co/	_
(Cebus apella)	Nadëb Rç	jawĸij	[jaˈwʌ̯ːj]
	Nadëb RN	jawĸij	[jaˈwʌ̯ːj]
	Dâw	wă ſ	[wă:ʃ]
	Hupda	jawǎ c	[jaˈwǎːç]
	Yuhup	wâ c	[wâːjʰ]
(031) Macaco uacari-preto	PMO	/*?êc/	
(Cacajao melanocephalus)	Dâw	?ž̃ ſ	[ʔĚ̃:ʃ]
	Hupda	Ŷε̃c	[Ŷ̃ēç]
	Yuhup	γε̂c	[ʔ͡ɛ̂ːjʰ]
(032) Macaco zogue-zogue	PMO	/*k'û k'o?/	
(Callicebus torquatus)	Nadëb Rç	g uːk	[k'uːk]
	Nadëb RN	g oʻk	[k'oːkʰ]
	Dâw	k ô g	[k'ĝ:g¬]
	Hupda	k²ô g	[k'ĝ:g"]
	Yuhup	k³ôg	[k'ĝg <sup>ŋ</sup> ]
(033) Morcego 1	PMO	/*cwp'wx/	
(Desmodus rotundus)	Dâw	b wx	[bwx]
	Hupda	$cwb^{2}$ $wh$	[cw'6w̃h]

(034) Morcego 2	PMO	/*wxb/	
(Desmodus rotundus)	Nadëb Rç	wym	$[Mxp_m]$
	Nadëb RN	wym	$[Mxp_m]$
	Yuhup	wřb	[wřːb <sup>m</sup> ]
(035) Mucura	PMO	/*c'a?wấ ji /	
(Didelphis sp.)	Nadëb Rç	ја wa:j	[c'a'wa:j]
	Nadëb RN	ја wa:j	[c'a'waːj]
	Dâw	w²εj	[w̄²εj]
	Hupda	∫ã b³ấ̂j	[ʃãˈm̪ºấːj]
(036) Onça	PMO	/*j ãʔấ̀b/	
(Panthera onca)	Dâw	jºã m [xw?	[ĵãmˈxɯʔˀ]
	Hupda	j ã?ãb	[ĵã'ʔãm]
	Yuhup	j ã?ằ́b	[ĵã'ʔǎːm]
(037) Paca	PMO	/*pa ?/	
(Agouti paca )	Nadëb Rç	da?] pa:?	[da?'pa:? <sup>-</sup> ]
	Nadëb RN	ne] pa:h	[nē'pa:h]
	Dâw	pa ?	[pa?]
(038) Porco	PMO	/*to hbet/	
(Tayassu pecari)	Nadëb Rç	to:h	[to:h]
	Nadëb RN	to:h	[to:h]
	Dâw	to h	[toh]
	<b>▼</b> Dâw	to hmãt	[tɔhˈmɛ̃t]
(Tayassu tajacu)	Hupda	tõ h	[tõh]
7	Yuhup	tõ hbẽt	[tõhˈmɛ̃t]
	Yuhup	tỗ h	[tỗ:h]
(039) Quati	PMO	/*cûh/	
(Nasua nasua)	Dâw	Şû	[ʃûː]
	Hupda	cû	[cû:]
	Trupua	cûh	[cû:h]

(040) Tamanduá	PMO	/*jõd/	
(Tamandua tridactyla)	Nadëb Rç	jon	[jɔd <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	jon	[jod <sup>n</sup> ]
	Dâw	jon	[jod <sup>n</sup> ]
	Yuhup	jžd	[jỗːn]
(041) Tamanduá 1	PMO	/*xû d/	
(Myrmecophaga tridactyla)	Nadëb Rç	ja] hu:n	[ja'hu:d <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	?i] hu:n	[?i'hu:d <sup>n</sup> ]
	Dâw	xû n	[xû:d <sup>n</sup> ]
(042) Tamanduá 2	PMO	/*bwg/	
(Myrmecophaga tridactyla)	Dâw <sup>12</sup>	mwŋ	[mw <sup>g</sup> ŋ]
	Hupda	bŵg	[ <sup>m</sup> bŵːg <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	bṃg	[ <sup>m</sup> bw̃ːg <sup>ŋ</sup> ]
(043) Tatu-galinha 1	PMO	/*jêwo/	
(Dasypus novemcinctus)	Dâw	jγ̂w	[jŵ:w]
	Hupda	jěw	[jě:w]
	Yuhup	jêw	[jê:w]
(044) Tatu-galinha 2	PMO	/*wê ci?/	
(Dasypus novemcinctus)	Nadëb Rç	wë:J	[weːɟʔ]
	Nadëb RN	we:J	[weːɟʔ]
	Yuhup <sup>13</sup>	wî j	[wîːˈɟʰ]
(045) Tatu canastra	PMO	/*?ŏ̃k'/	
(Priodontes maximus)	Dâw	?ṧ́k	[ʔð̃ːkʔ]
	Hupda	?ŏk	[?ŏ:k~]
(046) Veado-catingueiro	PMO	/*bõhõj c'ǎh/	
(Mazaca gouazoubira)	Dâw	cγ] c ǎh	[c'y'c'ǎ:h]
	Hupda	bõhõj c²â	[mõhõj'c'â:]
	Yuhup	bõhõj c³ ǎh	[mɔ̃hɔ̃jˈc'ǎ̯ːh]

<sup>12</sup> Apelido do tamanduá-bandeira.
13 Apelido do tatu-galinha.

(047) Veado-mateiro	PMO	/*bõhõjhŵw/	
(Mazaca americana)	Dâw	cy] hřw	[c'ɤˈhˇxːw]
	Hupda	bõhõjhřw	[mõhõjˈhɤ̃:w]
	Yuhup	bõhõjhŵw	[mɔ̃hɔ̃jˈhŷːw]

### 4.2.3.1 Anatomia Animal

Na anatomia dos animais, os nomes empregados para designar partes do corpo de animais são também usados em referência ao corpo humano. Por exemplo, utilizam-se as mesmas palavras para designar 'braços' e 'pernas' e 'patas'; 'nariz' e 'focinho'; 'pele' e 'couro'; 'cabelo' e 'pêlo', etc.. Somente as partes restritas aos animais é que possuem nomenclatura própria, tais como: 'cauda' e 'chifre'.

(048) Cauda	PMO	/*t'ũb/	
	Nadëb Rç	d õm	[dõm]
	Nadëb RN	n om	[nõm]
	Dâw	d um	$[dub^m]$
	Hupda	d² ub	$[dub^m]$
	Yuhup	d³ ub	[ɗwˈbm]
(049) Chifre	PMO	/*cấ̀ dãʔ /	
	Nadëb Rç	∫ã:n	[ʃãːn]
	Nadëb RN	∫ã:n	[ʃãːn]
	Dâw	∫ằ n ²	[ʃắːnºʔ]
	Hupda	cắ d º	[cǎːnº¬]
	Yuhup	cấ d º	[cấːnº¬]
(050) Couro ou pele	PMO	/*p'w k/	
	Nadëb Rç	b w:h	[bw:h]
	Nadëb RN	b w:h	[bw:h]
	Dâw	bωk	[bwk]
(051) Gordura 1	PMO	/*dãgi/	
	Dâw	nẽg	[nɛ̃g]
	Hupda	dằg	[nǎːŋ]
	Yuhup	dằg	[nằːŋ]

#### **4.2.4** Aves

No grupo de palavras reconstruídas que designam nomes de 'aves', consta a reconstrução do nome genérico para 'pássaro'. Esse termo, em Hupda, tornou-se designativo específico para 'pomba', e o termo genérico passou a ser 'animal de caça pequeno' /hū?tžh/. Isso mostra que até os pássaros pequenos são caçados e fazem parte da dieta dos Maku. Esse comportamento é motivado pela falta de animais maiores de caça. Em época de floração dos ingás, as crianças Dâw se colocam embaixo dos ingazeiros para caçar beija-flores, os abatidos são levados para serem assados.

A entrada para 'pássaro' ocorre em Hupda, Yuhup e Dâw também fossilizada na palavra monomorfêmica /cokwet/ 'tucano'. Vários nomes de pássaros possuem mais de uma palavra reconstruída, as quais se referem a diferentes espécies, tais como: 'jacu' e 'nambu'.

(053) Pássaro (genérico)	PMO	/*tawê to/	
	Nadëb Rç	tawy:d	[taˈwɤ̞ːd]
	Nadëb RN	trwr:d	[tɣ'wɣ:d]
	Dâw	tywý t	[tɤ'wˇ:t ]
(Columbina minuta) —	- Hupda	wě t	[wěːtᄀ]
	Yuhup	wê t	[wêːtᄀ]
(054) Araçari	PMO	/*jâbo/	
(Pteroglossus sp.)	Nadëb Rç	ja:b	[jʌːbʔ]
	Dâw	jâ b	[jâːbˀ]
	Yuhup	jâ b	[jâːb <sup>m</sup> ]
(055) araquã	PMO	/*k'ĭrî c'/	
(Ortalis motmot)	Nadëb Rç	g ĭrĭ:j	[k'Y'rێːj]
	Nadëb RN	g vrvij	[k'aˈɾɤːj]

(056) Araracanga 1	PMO	/*jǎk'/	
(Ara macao)	Hupda	jăk	[jǎ:k <sup>¬</sup> ]
(Tra macao)	Yuhup	jăk	[jǎ:h] [jǎ:k]
(057) Araracanga 2	PMO	/*k'a?ro ?/	[Jain ]
(Ara macao)	Nadëb Rç	g a?ro:?	[k'aʔˈɾoːʔᄀ]
(Tra macae)	Nadëb RN	ga ru:h	[k'a'ru:h]
	Dâw	ka l <sup>º</sup>	[k'al <sup>?</sup> ]
(058) Arara-vermelha	PMO	/*kawet'/	[ ]
(Ara chloroptera)	Nadëb Rç	kawed	[ka'wed]
. ,	Nadëb RN	kawed	[ka'wed]
(059) Beija-flor 1	PMO	/*c'i p/	
(família dos troquilídeos)	Nadëb Rç	эi:p	[c'i:p]
•	Nadëb RN	j i:p	[c'i:p]
(060) Beija-flor 2	PMO	/*cugu?/	
(família dos troquilídeos)	Dâw	∫ug	[ʃug]]
	Hupda	cug	[cug <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	cǔg	[cǔ:gʰ]
(061) Coruja 1	PMO	/*pypyp/	
(gênero otus)	Hupda	рүрүр	[px'pxp ]
	Yuhup	рүрүр	[pɣ'pǧ:p¬]
(062) Coruja 2	PMO	/*wô r/	
(gênero otus)	Nadëb Rç	wū:r	[wõ:rª]
	Nadëb RN	MÕ: U	[wõːɾə]
(063) Cujubim	PMO	/*kuˈjû juʔ/	
(Pipile pipile)	Nadëb Rç	kajų:j	[kaˈju̞ːj]
	Nadëb RN	kujų:j	[kuˈju̞ːj]
	Dâw	xujǔ j ²	[xuˈjǔːjº¬]
(064) Garça	PMO	/*moh/	
(família dos ardeídeos)	Dâw	moh	[moh]
	Hupda	boh [ow²	[bo'how <sup>?</sup> ]
(065) Gaturamo	PMO	/*c'ŭb/	
(Euphonia laniirostris)	Dâw	c um	[c'ub <sup>m</sup> ]
(Euphonia laniirostris)	Dâw Hupda	c um c² ŭb c² ŭb	[c'ub <sup>m</sup> ] [c'ǔːb <sup>m</sup> ]

(066) Gavião-real	PMO	/*wî ?/	
(Harpia harpyja)	Nadëb Rç	wa?] wi:?	[waʔˈwiːʔᄀ]
	Nadëb RN	wo] wi:h	[wo'wi:h]
	Dâw	wť h	[wi̇̀:h]
	Hupda	wí h [pŏg	[wih'pŏ:g"]
	Yuhup	wî h	[wî:h]
(067) Jacu	PMO	/*jê co/	
(Penelope jacquacu)	Nadëb Rç	j <u>v</u> :j	[jێ̞:j]
	Nadëb RN	j <u>v</u> :j	[jێj]
	Dâw	jě S	[jě:{}]
	Hupda	jě c	[jě:ç]
	Yuhup	jê c	[jê:jʰ]
(068) Japu-do-bico-	PMO	/*t'û p/	
encarnado	Nadëb Rç	d w:b	[duˈb]
(Gymnostinops	Nadëb RN	d oʻ:b	[doːb]
yucarares)	Dâw	d ŏ p	[dŏːpᄀ]
	Hupda	d³ŏ p	[ɗǧːpᄀ]
	Yuhup	d°ôp	[ɗĝːpᄀ]
(069) Maitaca	PMO	/*t'ûc'u?/	
(Pionus menstruus)	Nadëb Rç	d u:∫	[du:{}]
	Nadëb RN	d u:∫	[du:{}]
	Dâw	d ŭ c	[dŭːc]
	Hupda	d° ŭ c °	[ɗǔːˈcʔ]
	Yuhup	d°û ј°	[ɗŵːʲɟʔ]
(070) Nambu-galinha	PMO	/*hô h/	
(Tinamus guttatus)	Nadëb Rç	ho:h	[họ:h]
	Nadëb RN	họ:h	[họ:h]
	Dâw	hŏ h	[hŏ:h]
	Hupda	bõ]hŏ h	mõ'hŏ:h
(071) Nambu-grande	PMO	/*bô̂h/	
(Tinamus major)	Dâw	$m \hat{\tilde{\mathtt{o}}}$	[mỗ:]
	Hupda	bỗh	[mỗ:h]
	Yuhup	bỗh	[mɔ̂:h]

(072) Papagaio-moleira	PMO	/*c'ojo?/	
(Amazona farinosa)	Nadëb Rç	, c cgc_,	[c'ɔj]
( <b>g y</b> ,	Nadëb RN	j oj	[c'oj]
	Dâw	c oj	[c'oj]
	Hupda	c² ɔ.j ²	[c'ɔj²¬]
	Yuhup	c°oj°	[c'ɔj²¬]
(073) Pomba-galega	PMO	/*wẽh/	[0 5] ]
(Columba cayennensis)	Nadëb RN	wa] wẽhẽh	[wawɛ̃ˈhɛ̃h]
(Cotumba cayennensis)	Dâw	waj wenen wen	[weh]
	Hupda	WÃC	[wɛ̃ç]
	Yuhup	wẽh	[wẽh]
(074) Rouxinol	PMO	/*c'û p'/	
(Icterus chrysocephalus)	Nadëb Rç	ӈ üːb	[c'uːb]
	Dâw	c û b	[c'û:b]
(075) Tucano	PMO	/*cahk'w eto/	
(Ramphastos sp.)	Nadëb Rç	∫o k ed	[ʃoˈked]]
	Nadëb Rç	∫a k ed	[ʃaˈked]]
	Nadëb Rç	∫u k ed	[ʃuˈked]]
	Nadëb RN	∫a k ed	[ʃaˈked]]
	Dâw	co k w et	[c'ok'wet]
	Hupda	co k w² yt	[cok'wxt]
	Yuhup	cohk Yt	[coh'krt]
(076) Urubu	PMO	/*wã ?/	
(Coragyps atratus)	Nadëb Rç	wa:h	[wy:h]
	Nadëb RN	wa:h	[wy:h]
	Dâw	wa ?	[waʔ]
	Hupda	wã ?	[wãʔʾ]
	Yuhup	wã ?	[wãʔ]
(077) Urumutum	PMO	/*tǔd/	
(Nothocrax urumutum)	Dâw	tǔn	[tǔ:d <sup>n</sup> ]
	Hupda	bõj] tǔd	[mõj'tǔ:d <sup>n</sup> ]
	Yuhup	bõj] tǔd	[mɔ̃jˈtǔːdʰ]

## 4.2.4.1 Termos referentes às aves

(078) Asa	PMO	/*takeko/	
	Nadëb Rç	takyg	[takrg]
	Nadëb RN	takvg	[takɣg]]
	Dâw	xê	[xê:]
	Hupda	kê	[kê:]
	Yuhup	tykeh	[tykeh]
(079) Ninho	PMO	/*bấ k'/	
	Nadëb Rç	ma:g	[mãːg]
	Nadëb RN	ma:g	[mãːg]
(080) Ovo	PMO	/*tî po/	
	Nadëb Rç <sup>14</sup>	?e] tw:p	[?etw:p]
	Nadëb Rç	tw b	[twb]
	Nadëb RN	tw b	[twb]
	Dâw	tឃ p	[tm̃:p]
	Hupda	tť p	[tǐːpʔ]
	Yuhup	tî p	[tî:p]

## **4.2.5 Cores**

Os nomes de cores 'branco', 'preto' e 'vermelho' possuem mais de uma palavra reconstruída, as quais se referem a grupos distintos de línguas. Nadëb do Roçado tem duas entradas para 'preto', a primeira se refere a frutos que ficam pretos quando maduros.

(081) Amarelo	PMO	/*wâ ko/	
	Nadëb Rç	∫a]w∧̇:k	[ʃaˈwʌ̞ːkᄀ]
	Nadëb RN	?a]wa:k	[?aˈwaːkʰ¬]
(082) Azul, verde	PMO	/*jabarŭ t/	
	Nadëb Rç	jabaru:t	[jaba'ru:t]
	Nadëb RN	maru:t	[maˈɾuːtˀ]
(083) Branco 1	PMO	/*hawak'/	
	Nadëb Rç	hawak	[ha'wak ]
	Nadëb RN	hawak	[ha'wak <sup>ŋ</sup> ]

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Estar ovado.

(084) Branco 2	PMO	/*tohoh/	
(004) Dianeo 2	Dâw	hô	[hô:]
	Hupda	tohoh	[to'hoh]
	Yuhup	tohoh	[to'hoh]
(085) Preto <sup>15</sup> (maduro)	PMO	/*c'â ko/	
	Nadëb Rç	c v i	[c'xg <sup>ŋ</sup> ]
	Nadëb Rç	c w:h	[c'v:h]
	Dâw	c â	[c'â:]
	Hupda	c² â	[c'ĝ:]
	Yuhup	c²â h	[c'ậ:h]
(086) Preto	PMO	/*?ac'ãb/	
	Nadëb RN	?ac ãm	[?a'c'ãm]
	Nadëb Rç	?ac ãm	[?a'c'ãm]
(087) Vermelho 1	PMO	/*dôh/	
	Dâw	nô	[nô:]
	Hupda	dô	[ <sup>n</sup> dô:]
(088) Vermelho 2	PMO	/*hě d/	
	Nadëb Rç	hi:n	[hi:d <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	hi:j	[hi:ɟʰ]
	Yuhup	hě ј	[hěːɟʰ]

## 4.2.6 Crustáceos

Os crustáceos que fazem parte do ambiente dos Dâw são somente o 'camarão da água doce' e o 'caranguejo dos igarapés'. Estes crustáceos são muito importantes na cultura dos Maku, particularmente entre os Dâw. O povo Dâw é conhecido como os mais habilidosos coletores de caranguejos. Eles possuem uma técnica especial para pegar os caranguejos nas locas à beira dos igarapés.

(089) Camarão	PMO	/*ceco?/	
	Nadëb Rç	∫૪: ያ	[[%:?]]
	Nadëb RN	∫w: ?	[ʃwːʔᄀ]
	Dâw	∫ o?	[[0?]]
	Hupda	CY ?	[cr?]
	Yuhup	CYCY?	[cv'cv?]

 $^{15}$  Só para frutas que ficam pretas quando estão maduras, como açaí, bacaba, patauá, etc .

(090) Caranguejo	PMO	/*c'axấ b/	
(gen. Trichodactylus)	Nadëb Rç	ja h∧:m	[c'a'hʌːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	ъл h∧:m	$[c'hhh:b^{m}]$
	Dâw	xâ m	[xâːb <sup>m</sup> ]
(091) Caranguejo	PMO	/*cohoh/	
(gen. Trichodactylus)	Hupda	∫ohô	[ʃɔˈhɔ̂ː]
	Yuhup	cohŏh	[coˈhɔ̌ːh]
(092) Caranguejo	PMO	/*cõhỗb/	
(gen. Trichodactylus)	Hupda	cõhỗb	[cɔ̃ˈhɔ̃ːm]
	Yuhup	cõhỗb	[cɔ̃ˈhɔ̂̂ːm]

# 4.2.7 Doenças e termos relacionados

(093) Diarréia	PMO	/*cucu?/	
	Hupda	cuj	[cuɟʰ]
	Yuhup	cuj	[cuɟʰ]
(094) Ferida 1	PMO	/*dŏh/	
(causada por corte)	Dâw	nŏh	[nŏ:h]
	Yuhup	dŏh	[ <sup>n</sup> dŏ:h]
(095) Ferida 2	PMO	/*xõb/	
	Dâw	mõx	[mc̃x]
	Hupda	hõb	[hõm]
	Yuhup	hõb	[hõm]
(096) Lombriga	PMO	/*cŏ t/	
(Ascaris lumbricoides)	Nadëb Rç	∫o:d	[ʃɔ:dᄀ]
	Nadëb RN	∫o:d	[ʃɔ:dᄀ]
	Dâw	∫ŏ t	[ʃɔ̃ːtʔ]
(097) Remédio	PMO	/*jŏ̇́h/	
	Dâw	jỗh	[ĵð:h]
	Hupda	jỗh	[ĵð:h]
	Yuhup	jšh	[ɲð̃:h]
(098) Sarampo	PMO	/*papa?/	
	Hupda	pab <sup>?</sup>	[pab]
	Yuhup	pab <sup>?</sup>	[pǎːb]

### **4.2.8** Eventos

Os eventos constituem a maior classe de palavras reconstruídas. Eles incluem palavras que designam estados, processos e ações. Alguns deles possuem mais de uma palavra reconstruída para a mesma glosa, as quais têm como entradas conjuntos de línguas distintas, por exemplo: 'agitar 1' e 'agitar 2'; 'acabar 1' e 'acabar 2' etc. Outros eventos têm mais de uma forma reconstruída porque designam diferentes nuanças semânticas de um mesmo evento, tais como: 'acabar 2' e 'acabar 3'. Dâw possui as mesmas entradas. Nesta língua, 'acabar 2' é empregado para 'não existir mais, estar terminado' e 'acabar 3' é usado para indicar que 'algo está pronto, concluído'.

(099) Abaixar	PMO	/*xi ho/	
	Nadëb Rç	hw ŋ	[hwg <sup>ŋ</sup> ]
	Nadëb Rç	hw:h	[hw:h]
	Nadëb RN	hw ŋ	[hwg <sup>ŋ</sup> ]
	Dâw	хŵ	[xŵ:]
	Hupda	hî	[hî:]
	Yuhup	hi	[hi]
(100) Abanar	PMO	/*hebo?/	
	Nadëb Rç	hvm	[hyb <sup>m</sup> ]
	Dâw	hem ?	[heb <sup>m?</sup> ]
	Hupda	heb ?	[heb <sup>m?</sup> ]
	Yuhup	hεb <sup>?</sup>	[hɛb <sup>mʔ¬</sup> ]
(101) Abrir 1	PMO	/*po?/	
	Dâw	po?	[po?]
	Hupda	po?	[po?]
	Yuhup	po?	[ 0 - 1
	1 amap	POI	[po?]
(102) Abrir 2	PMO	/*je ce?/	[bot ]
(102) Abrir 2	_		[je:j <sup>n</sup> ]
(102) Abrir 2	PMO	/*je ce?/	
(102) Abrir 2	PMO Nadëb Rç	/*je ce?/ je:p	[jeːɟʰ]
(102) Abrir 2  (103) Acabar 1	PMO Nadëb Rç Nadëb Rç	/*je ce?/ je:p je:j	[je:ɟʰ]
	PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Dâw	/*je ce?/ je:n je:j je j	[je:ɟʰ]
	PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Dâw PMO	/*je ce?/ je:p je:j jɛ j /*?aha jo/	[je:ɟʰ] [jeːj] [jɛɟˀ]

246

(104) Apphor 2	DMO	/*hũ?/	
(104) Acabar 2	PMO Dâw		[1:20]]
		hũ?	[hũ?]
	Hupda	hũ?	[hũ?]
	Yuhup	hũ?	[hũʔ]
(105) Acabar 3	PMO	/*jâ bi/	
	Nadëb Rç	jãːm	[jãːm]
	Nadëb RN	jã:m	[jãːm]
	Dâw	jễ m	[jĉ̃ːm]
(106) Acender 1	PMO	/*t <b>x</b> ?/	
	Dâw	tv?	[tɤ? ]
	Hupda	tx?	[tɤ? <sup>¬</sup> ]
	Yuhup	tr?	[tɤ?ᄀ]
(107) Acender 2	PMO	/*tǎ h /	
	Nadëb Rç	ta ŋ	[tag <sup>ŋ</sup> ]
	Nadëb Rç	ta:h	[ta:h]
	Nadëb RN	ta:h	[ta:h]
(108) Agitar 1	PMO	/*wõt'/	
	Hupda <sup>16</sup>	wõd²	[w̃ɔ̃nº¬]
	Yuhup	wõd²	[w̃ɔ̃nº¬]
(109) Agitar 2	PMO	/*wõj/	
	Nadëb RN	ka] wõj	[kaˈw̃ɔ̃j̃]
	Yuhup	bĩh]wõj	[mĩh'w̃õj̃]
(110) Ajudar 1	PMO	/*tẫb/	
	Hupda	tấm	[tấːm]
	Yuhup	tãm	[tãm]
(111) Ajudar 2	PMO	/*bēca ?/	
	Nadëb Rç	ma∫a ?	[mãʃaʔ]
	Nadëb Rç	ma∫a:?	[mã∫aːʔᄀ]
	Nadëb RN	mε∫a:h	[mēʃaːh]

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Mingau.

(112) Alagar, inundar	PMO	/*k'mp'/	
	Nadëb Rç	g m̃:b	[k'wːp]
	Nadëb Rç	g m̃:p	[k'wːb]
	Nadëb RN	g m̃∶p	[k'ໝːb]
	Dâw	k m̂ m	[k'm̂ːm]
	Hupda	k² m̂ b	[k'm̂ːm]
(113) Alisar	PMO	/*hawak'o/	
	Nadëb Rç	hawng	[haˈwɤːkᄀ]
	Nadëb RN	hawng	[ha'wʌgʔ]
	Hupda	hγ k	[hɤk ]
(114) Amar	PMO	/*woj/	
	Dâw	woj	[wɔj]
	Hupda	woj	[woj]
	Yuhup	woj	[woj]
(115) Amarrar	PMO	/*t'â p'/	
	Nadëb Rç	d aːp	[daːp]
	Nadëb Rç	d a:b	[daːbʾ]
	Dâw	d â b	[dâːbʔ]
	Yuhup	t a b	$[tab^m]$
(116) Amontoar	PMO	/*wu?w ôp'/	
	Dâw	w²ôb	[w²ôːb¬]
	Hupda	wu?w ôb	$[wu?'w\hat{o}:b^m]$
	Yuhup	w <sup>2</sup> ob	$[w^{2}ob^{m}]$
(117) Apagar	PMO	/*t'ŭ k'/	
	Nadëb Rç	d u:k	[du:k]
	Nadëb Rç	dug	[dug]]
	Nadëb RN	d u:g	[duːg]
	Dâw	d ŏ k	[dŏːk]
	Hupda	d³ ŏ k	[ďžːkˀ]
	Yuhup	d³ o k	[ɗɔ̯k]
(118) Aparecer	PMO	/*bahad/	
	Dâw	han	[ha <sup>d</sup> n]
	Hupda	bahad	[ba'had <sup>n</sup> ]

(110) Amadraaan	DMO	/*9° (* ° ′ /	
(119) Apodrecer	PMO	/*?a∫ǎ c'/	[0-10-0]
	Nadëb Rç	?a∫∧̃:∫	[?a'\&:\]
	Nadëb Rç	?a∫a:j	[?a'ʃaːɟʔ]
	Nadëb RN	?a∫a:j	[ʔaˈʃaːj]
	Nadëb RN	?a∫a:j	[?a'ʃaːɟʔ]
(120) Aquecer	PMO	/*k'w?/	
	Dâw	k w?	[k'ლʔʔ]
	Hupda	k² ŵ	[k'ŵː]
	Yuhup	k² w?	[k'ლº?]
(121) Arrancar 1	PMO	/*k'ô ?/	
	Nadëb Rç	?a] g oʻ:?	[?a'k'o:?]
	Nadëb Rç	?a] g o:?	[?a'k'o:?]
	Nadëb RN	g o:?	[k'o:?]
	Hupda	k³ ŏ ?	[k'ǧ:ʔ]
	Yuhup	$k^2$ o ?	[k'ɔ̯ʔ]
(122) Arrancar 2	PMO	/*woc'o?/	
	Dâw	DCW	[voc]
	Hupda	woc ?	[ˈɔcw]
(123) Arranhar	PMO	/*koco?/	
	Nadëb Rç	ku∫	[kuʃ]
	Nadëb Rç	kuj	[kuəˈ]
	Dâw <sup>17</sup>	хо̂ј	[xôːɟʔ]
	Hupda	kоj	[ko <sup>j</sup> ɟʰ]
(124) Arrastar	PMO	/*k* k'/	
	Nadëb Rç	ta] kw:k	[taˈkwːkʾ]
	Nadëb Rç	ta] kw g	[takwg]]
	Nadëb RN	ta] kw g	[taˈkwgˈ]
	Dâw	xř k	[xǐːk]
	Yuhup	ky g	[kɣg <sup>ŋ</sup> ]
	-		-

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Transitivo.

(125) Assar	PMO	/*ja ?o,	
	PMO	/*ja ?ĩ/	
	Nadëb Rç	ja ?	[jʌʔʔ]
	Nadëb Rç	jv:?	[jɣ:ʔᄀ]
	Dâw	ja ?	[ja? <sup>¬</sup> ]
	Hupda	jẽ ?	[jɛ̃ʔʔ]
	Yuhup	jẽ ?	[jɛ̃ʔʔ]
(126) Assobiar	PMO	/*hǒ j/	
	Nadëb Rç	hõ:n	[hõːɲ]
	Nadëb Rç	hõ:j	[hõ:ĵ]
	Nadëb Rç <sup>18</sup>	hã:n	[hỗːɲ]
	Nadëb RN	hõ:j	[hõ:ĵ]
	Dâw	hỗ j	[hỗ:ĵ]
	Hupda	põ] hỗ j	[pɔ̃ˈhɔ̂̂ːj̃]
	Yuhup	põ] hõ j	[pɔ̃ˈhɔ̃j̃]
(127) Atirar	PMO	/*p'u x/	
	Nadëb Rç	b o:h	[bo:h]
	Nadëb Rç	b o h	[boh]
	Nadëb RN	b o:h	[bo:h]
	Dâw	bих	[bux]
	Hupda	b² u	[6u̯]
	Yuhup	b³ u h	[6u̯h]
(128) Babar 1	PMO	/*dãrě h	
	Nadëb Rç	nare:h	[nã're:h]
	Nadëb RN	nare:h	[nãˈɾeːh]
(129) Babar 2	PMO	/*dõhcǎwa/	
	Hupda 19	dõh∫ǎw	[nõh'ʃǎ:w]
	Yuhup	dõ caw	[nɔ̃'caw]
(130) Balançar	PMO	/*jŏjo?/	
	Dâw	jŏj ²	[jŏːjº¬]
	Hupda	jŏj ²	[jŏːj²¬]
	Yuhup	joj <sup>°</sup>	[joj <sup>?</sup> ¬]
	_		=

<sup>18</sup> Habitual.
19 Saliva.

			-
(131) Banhar	PMO	/*c'õb/	
	Nadëb Rç	mc f.	[c'ɔb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	J Om	[c'ob <sup>m</sup> ]
	Dâw	c om	[c'ob <sup>m</sup> ]
	Hupda	c² šb	[c'ǧːm]
	Yuhup	c² õb	[c'õm]
(132) Barulho	PMO	/*hŏ̇́h/	L ~ J
	Hupda	hỗh	[hỗ:h]
	Yuhup	hỗh	[hỗ:h]
(133) Beber	PMO	/*?e gv?	
	Nadëb Rç	?v:k	[?v:k]
	Nadëb Rç	?v ŋ	[ 3, ka, ]
	Nadëb RN	?w ŋ	[?wg <sup>n</sup> ]
	Dâw	?γ g	[?xg]
	Hupda	?γ g	[ 3xg <sub>1</sub> ]
	Yuhup	?γ g	[ 3, kg, ]
(134) Beijar	PMO	/*c'ઁ p/	
	Nadëb Rç	j u:р	[c'uːp]
	Nadëb Rç	j uːb	[c'uːb]
	Nadëb RN	j u:b	[c'u:b]
	Dâw	c ằ nº	[c'ằːɲˀ¬]
	Hupda	c²ũ p	[c'ữp]
	Yuhup	c²ũ p	[c'ũp]
(135) Beliscar 1	PMO	/*cî ?/	
	Nadëb Rç	wa] ʃi:ʔ	[wa∫i:ʔີ]
	Nadëb Rç	∫ <u>i</u> :?	[ʃiːʔᄀ]
	Nadëb RN	∫į:h	[ʃi̞:h]
	Nadëb RN	∫i:h	[ʃi:h]
(136) Beliscar 2	PMO	/*cî̂bi? /	
	Dâw	∫î́b	[ʃîːbʔ]
	Hupda	cťb º	[cžːm²¬]
	Yuhup	cĩb º	[cĩm²¬]
(137) Bocejar 1	PMO	/*haw/	
	Nadëb Rç	ham	[hab <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	haw	[haw]
	Nadëb RN	ham	[hab <sup>m</sup> ]

(138) Bocejar 2	PMO	/*dõh≠k'ǎ?/	
•	Dâw	nõh≠k ǎ?	[nõhˈk'ǎːʔ]
	Hupda	nõh≠k³ ǎ?	[nõhˈk'ǎːʔ]
	Yuhup	nõh≠k³ ah	[nõh'k'āh]
(139) Brigar	PMO	/*?ũhbẽh/	~ .
`	Nadëb Rç	?o:m	[?o:b <sup>m</sup> ]
	Dâw	2ữ m	[?û:m]
	Hupda	2ũhbẽh	[?ũhˈmɛ̃h]
	Yuhup	2ũ b	[?ũm]
(140) Brilhar	PMO	/*p'agi?/	
	Nadëb Rç	b ag	[bag]
	Nadëb RN	b ag	[bag]
	Dâw	bε?	[bɛʔ]
	Dâw	b êg	[bɛ̂ːg]
	Hupda	b³ ag	[ɓa̞gʰ]
	Yuhup	b³a ?	[6a? <sup>~</sup> ]
(141) Buscar	PMO	/*hŵ d/	
	Nadëb Rç	hw:n	[hw:d <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	hw:n	[hwːd <sup>n</sup> ]
(142) Buscar água	PMO	/*k'op/	
	Nadëb Rç	g op	[k'ɔp¬]
	Nadëb Rç	g ob	[k'ɔb¬]
	Nadëb RN	g op	[k'ɔp¬]
	Nadëb RN	g ob	[k'ɔb¬]
	Dâw	k op	[k'ɔp¬]
	Hupda	k³ op	[k'ɔ̯p¬]
	Yuhup	k³ op	[k'ɔ̯p']
(143) Cair	PMO	/*dõk/	
	Dâw	nõx	[nõx]
	Hupda	dõh	[nõh]
	Yuhup	dõh	[nõh]
(144) Cantar	PMO	/*jã b/	
	Nadëb Rç	j <b>∧:</b> m	[jʌːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	j∧ m	[jʌb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	j∧ m	[jʌb <sup>m</sup> ]
	Dâw	jã m	[jãm]
	Hupda	jã b	[jãm]
	Yuhup	jã b	[jãm]

-			
(145) Capinar	PMO	/*cek'o/	
	Nadëb Rç	∫ok	[ʃok]
	Nadëb Rç	∫og	[ʃogʔ]
	Nadëb RN	∫og	[ʃogʔ]
	Yuhup	cyk	[cyk]
(146) Carregar	PMO	/*cě to/	
	Nadëb Rç	∫γ:t	[ʃɤːtᄀ]
	Nadëb Rç	ſĭ:q	[{¾:d]
	Nadëb RN	∫γ:d	[[x:d]
	Dâw	∫ě t	[ʃěːtᄀ]
	Hupda	cě t	[cěːtᄀ]
	Yuhup	ce t	[cet]
(147) Chamar	PMO	/*?e jo/	
	Nadëb Rç	?v:n	[?Y:J <sup>n</sup> ]
	Nadëb Rç	?γ:j	[?x:j]
	Nadëb RN	?γ:j	[?x:j]
	Dâw	?γ j	[?xj]
	Hupda	?e j	[?ej]
	Yuhup	?e j	[?ej]
(148) Chegar, encontrar	PMO	/*wwt'/	
	Nadëb Rç	wwt	[wwt]
	Nadëb RN	wwt	[wwt]
	Dâw	wwd	[wwd]
	Hupda	wwd	$[wud^n]$
	Yuhup	wwt	[wwt]
(149) Cheirar	PMO	/*hằ k'/	
	Nadëb Rç	h <b>ũ:</b> k	[hѿ:k¬]
	Nadëb Rç	hã g	[hãg ]
	Nadëb RN	hã:k	[hãːkʰ]
	Dâw	?m k	[?m̃:k]
(150) Chorar	PMO	/*?č t/	
	Nadëb Rç	?o:t	[?o:t ]
	Nadëb Rç	20 d	[?od]
	Nadëb RN	20 d	[?od]
	Nadëb RN	?o:t	[?o:t ]
	Dâw	?š́ t	[ʔð̃ːtʔ]
	Hupda	?o t	[?ot ]
	Yuhup	?o t	[?ot ]

(151) Chutar	PMO	/*t'a c'i?/	F.1. 0.7
	Nadëb Rç	d a:S	[da:[]
	Nadëb Rç	dаj	[daj]
	Nadëb RN	d a:∫	[da:[]
	Nadëb RN	dаj	[daɟʔ]
	Dâw	dεj	[dɛɟʔ]
	Hupda	tacº	[tac]
	Yuhup	t a c <sup>?</sup>	[tac <sup>¬</sup> ]
(152) Coçar 1	PMO	/*c'ǔ k'/	
	Nadëb Rç	ӈ uːk	[c'uːk]
	Nadëb Rç	<b>э</b> и д	[c'ug']
	Nadëb RN	ј u:g	[c'uːg]
	Dâw	c ŭ k	[c'ŭ:k <sup>¬</sup> ]
	Hupda	c²u k	[c'uk]
	Yuhup	c²u k	[c'uk]
(153) Coçar 2	PMO	/*cî̂ t'o?/	
	Nadëb Rç	∫w:t	[ʃwːt]
	Nadëb Rç	∫w:d	[
	Dâw	∫ĩ n ²	[[în <sup>?</sup> ]
(154) Colocar	PMO	/*?ow op'/	
	Hupda	$w^{2}ob$	$[wob^m]$
	Dâw	w <sup>2</sup> ob	[wob]
	Yuhup	w ob	$[wob^m]$
(155) Comer 1	PMO	/*wwŭ h/	
	Nadëb Rç	wy:h	[wx:h]
	Nadëb RN	ww:h	[ww:h]
(156) Comer 2	PMO	/*wêt'/	
	Dâw	wêd	[wê:d]
	Hupda	wêd	[wě:d <sup>n</sup> ]
	Yuhup	wed	[wedn]
(157) Correr	PMO	/*to?ox/	
	Dâw	20x	[ 20x ]
	hupda	to?oh	[to'?oh]
	Yuhup	t <sup>?</sup> ôh	[t'ĝ:h]
(158) Cortar 1	PMO	/*têco/	
` '	Dâw	tě[	[tě:ʃ]
	Yuhup	trc	[tɣjʰ]
	P		r ~ . 0 ]

(159) Cortar 2	PMO	/*hõk'/	
` '	Nadëb Rç	ga] hõk	[k'aˈhɔ̃kˈ]
	Nadëb Rç	ga] hõg	[k'aˈhɔ̃gˈ]
	Nadëb Rç	?a] hõk	[?a'hõk ]
	Nadëb RN	hốk	[hɔ̃ːkʰ]
	Nadëb RN	hõg	[hõg]]
	Dâw	hỗk	[hỗːk]
	Hupda	hỗk	[hỗːkᄀ]
	Yuhup	hõk	[hõk]
(160) Cortar 3	PMO	/*kឃໍ t/	
	Nadëb Rç	ga] kw:t	[k'aˈkwːtˈ]
	Nadëb Rç	ga] kw d	[k'aˈkwd]
	Nadëb RN	ga] kw d	[k'aˈkwd]
	Dâw	xm t	[xmːtˈ]
	Hupda	kw t	[kwt <sup>¬</sup> ]
(161) Costurar	PMO	/*cu h/	
	Nadëb Rç	∫u:h	[ʃuːh]
	Nadëb Rç	∫u ŋ	$[ \S ug^n ]$
	Nadëb RN	∫u ŋ	[ʃugʰ]
	Nadëb RN	∫u:h	[ʃuːh]
	Hupda	hicu h	[cuh]
	Yuhup	cu h	[cuh]
(162) Cozinhar	PMO	/*c'ŵw/	
	Hupda	c° ŵw	[c'ŵːw]
	Yuhup	c² ww	[c'ww]
(163) Crescer 1	PMO	/*cap/	
	Hupda	cap	[cap]
	Yuhup	cap	[cap]
(164) Crescer 2, subir	PMO	/*câ k'o/	
	Nadëb Rç	Į̃̃x:a	[{š:a]]
	Nadëb RN	Į̃x̃:ã	[{x̄:a]]
	Dâw	∫ǎ k	[ʃǎːkʔ]
	Hupda	ca k	[cak]
(165) Cuidar	PMO	/*hikej	
	Hupda	hikej	[hiˈkej]
	Yuhup	kej	[kej]
	. I	- 0	r 01

(166) Cuspir	PMO	/*c'ŏ c/	
	Nadëb Rç	<b>д о:</b> ∫	[c'o: \[ ]
	Nadëb Rç	J ○ ∫	[c'ɔʃ]
	Nadëb RN	J: C €	[c'ɔ:ʃ]
	Dâw	c ŏ ſ	[c'ŏ:ʃ]
	Hupda	c³ ŏ c	[c'ŏ:ç]
	Yuhup	c³ ô c	[c'ô:jʰ]
(167) Cutucar	PMO	/*tuk'/	
	Nadëb Rç	ta] tuk	[ta'tuk]
	Nadëb Rç	ta] tug	[ta'tug]]
	Nadëb RN	tug	[tug]
(168) Dabucuri, dançar	PMO	/*jãb/	
	Nadëb Rç	jγm	[jɣb <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	jΛm	$[j \land b^{m}]$
	Nadëb RN	jΛm	$[j \wedge b^{m}]$
	Dâw	jam	[jab <sup>m</sup> ]
	Hupda	jãb	[jãm]
	Yuhup	jãb	[jãm]
(169) Dar	PMO	/*dô̂?/	
	Nadëb Rç	no:?	[nõ:ʔᄀ]
	Nadëb Rç	ng:?	[nɔ̃ːʔ]
	Dâw	nỗ?	[nžːʔʔ]
	Hupda	dõ?	[nõʔʔ]
	Yuhup	dõ?	[nõʔʔ]
(170) Defecar	PMO	/*jǎ?i/	
	Nadëb Rç	ja:?	[ja:ʔ]
	Dâw	jě?	[jě:ʔᄀ]
	Hupda	jε?	[ʰdʲɛʔˀ]
	Yuhup	jε?	[jɛʔ]
(171) Deitar 1	PMO	/*k'ã?o/	
	Nadëb Rç	gn?	[k'ʌʔᄀ]
	Nadëb Rç	gy:?	[k'Y:? <sup>¬</sup> ]
	Dâw	k a?	[k'a? <sup>¬</sup> ]
	Yuhup	k²ã?	[k'ãʔʾ]

(172) Doitor 2	DMO	/*io+i/	
(172) Deitar 2	PMO	/*jati/	F 4 - 4 3 3
	Nadëb Rç	jat	[jat]
	Nadëb Rç	jad	[jad]
	Dâw	jet	[jet]
	Hupda	jεt	[jɛt]
	Yuhup	jεt	[jɛt]
(173) Derramar	PMO	/*p'Y h/	
	Nadëb Rç	b w:h	[bw:h]
	Nadëb Rç	b w h	[bwh]
	Nadëb RN	b w:h	[bw:h]
	Nadëb RN	b w h	[bwh]
	$\mathrm{Daw}^{20}$	bγh	[byh]
	$D\hat{a}w^{21}$	bγ̂	[bŷ:]
	Hupda	b°γh	[6½h]
	Yuhup	b° γ h	[6½h]
(174) Derreter	PMO	/*t <sup>?</sup> ẽ ?/	- ~ ·
	Nadëb Rç	d ε̃ ?	[dɛ̃ʔ]
	Nadëb Rç	d ẽ:?	[dɛ̃ːʔ]
	Dâw	$n^{?}$ $\hat{ ilde{\epsilon}}$	[n̪²ɛ̂ː]
(175) Descascar	PMO	/*cībo?/	
	Dâw	∫žm ²	[ʃǐːmº¬]
	Hupda	cằb ²	[cm̃ːmº¬]
	Yuhup	cĩb ²	[cĩm²¬]
(176) Descascar 1	PMO	/*k'õp'/	
	Nadëb Rç	g õp	[k'ɔ̃p¬]
	Nadëb Rç	g õb	[k'ɔ̃b¬]
	Dâw	k ob	[k'ob]
	Hupda	k² ob	[k'ob <sup>m</sup> ]
(177) Descascar 2	PMO	/*cô c/	
	Nadëb Rç	lo:l	[ \( \cdot \): \( \) ]
	Nadëb Rç	∫ō:j	[{ɔ̃:j]
	Nadëb RN	∫5:j	[{ɔ̃:i]

<sup>20</sup>Intransitivo. <sup>21</sup>Transitivo.

(178) Dizer	PMO	/*dã ho /	
(170) Bizer	Nadëb Rç	na n	[nãŋ]
	Nadëb Rç	na:	[nÃ:]
	Dâw	nẫ	[nấ:]
	Hupda	dŜ	[nɔ̂:]
(179) Dormir	PMO	/*?ã ho/	
` '	Nadëb Rç	?ѿ:h	[?m̃:h]
	Nadëb Rç	γã h	[ ?ãh ]
	Nadëb RN	?ã:h	[ʔãːh]
	Dâw	2â	[ʔấː]
	Hupda	2õ h	[?õh]
	Yuhup	2õ h	[?õh]
(180) Embrulhar	PMO	/*c'x?/	
	Nadëb Rç	J ¥?	[c'xʔ]
	Dâw	c x3	[c'xʔ ]
	Hupda	c³ x?	[c'xʔ]
(181) Empurrar	PMO	/*tûj/	
	Dâw	tûj	[tûːj]
	Hupda	tû	[tûː]
	Hupda	tŵj	[tŵːj]
	Hupda Yuhup	tŵj twj	
(182) Encontrar	-	•	[tŵ:j]
(182) Encontrar	Yuhup	twj	[tŵ:j]
(182) Encontrar	Yuhup PMO	twj /*wŵt'/	[tŵ:j] [twj]
(182) Encontrar	Yuhup PMO Nadëb Rç	twj /*wŵt'/ www:t	[tŵ:j] [twj] [www:t']
(182) Encontrar	Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rç	twj /*wŵt'/ www:t www:d	[tŵ:j] [twj] [www:t] [www:d]
(182) Encontrar (183) Enfiar	Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Nadëb RN	twj /*wŵt'/ ww:t ww:d wwd	[tŵ:j] [twj]  [ww:t'] [ww:d'] [ww:d']
	Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Nadëb RN Dâw	twj /*wŵt'/ ww:t ww:d wwid wwid	[tŵ:j] [twj]  [ww:t'] [ww:d'] [ww:d']
	Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Nadëb RN Dâw PMO	twj /*wŵt'/ www:t www:d wwid wwid /*cī ko?/	[tŵ:j] [twj]  [ww:t'] [ww:d'] [ww:d'] [ww:d']
	Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Nadëb RN Dâw PMO Nadëb Rç	twj /*wût'/ ww:t ww:d wwid wwid /*cī ko?/ \$\mathref{w}\$:h	[tŵ:j] [twj]  [ww:t'] [ww:d'] [ww:d'] [ww:d']
	Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rç Nadëb RN Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb Rç	twj  /*wwît'/  www:t  wwi:d  wwid  wwid  /*cī ko?/  Sw:h  Sw h	[tŵ:j] [twj]  [ww:t'] [ww:d'] [ww:d'] [wŵ:d']

(184) Engasgar	PMO	/*k'ậ̇̃ k' /	
( - ) 88	Nadëb Rç	g aːk	[k'aːk]
	Nadëb Rç	gag	[k'ag']
	Nadëb RN	g a:g	[k'aːg]
	Dâw	k å k	[k'ắ:k <sup>¬</sup> ]
	Hupda	k³ã k	[k'ãk']
	Yuhup	k³ã k	[k'ãk']
(185) Engatinhar	PMO	/*dôj/	
	Dâw	nôj	[nôːj]
	Hupda	dôj	<sup>[n</sup> dôːj]
	Yuhup	doj	["doj]
(186) Esconder	PMO	/*jedo/	
	Nadëb Rç	jγn	[jɣd <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	jγn	[jɣd <sup>n</sup> ]
	Dâw	jên	[jêːdʰ]
	Hupda	jŷd	[jŵːdʰ]
	Yuhup	jγd	[jɣd <sup>n</sup> ]
(187) Escorregar	PMO	/*c'at'up/	
	Nadëb Rç	ј ad up	[c'a'dup]
	Nadëb Rç	ј ad ub	[c'a'dub]
	Nadëb RN	ј ad ub	[c'a'dub]
(188) Escrever	PMO	/*hw?/	
	Nadëb Rç	hw:?	[hwːʔᄀ]
	Nadëb Rç	hw?	[hwʔʔ]
	Hupda	hw?	[hwʔʔ]
	Yuhup	hw?	[hwʔʔ]
(189) Esfregar 1	PMO	/*hĩkwu k'/	
	Nadëb Rç	wu:k	[wu:k <sup>¬</sup> ]
	Nadëb Rç	wu g	[wug]
	Dâw	wu g	[wug]
	Hupda	hĩk ữ k	[hĩːˈkữkʔ]
	Yuhup	h ữ k	[hữk]
(190) Esfregar 2	PMO	/*c'ŭ k'/	
	Nadëb Rç	ј u:k	[c'u:k]
	Nadëb Rç	j и g	[c'ug]
	Nadëb RN	ј u:g	[c'uːgʔ]
	Dâw	c ŭ k	[c'ŭ:k]
	Yuhup	c²u k	[c'uk]
	•		- <b>-</b>

(191) Esperar 1	PMO	/*c'at'a ?i/	
(1)1) Esperar 1	Nadëb Rç	, ad a ?	[c'a'da?7]
	Nadëb Rç	β ad a:?	[c'a'da:?]
	Nadëb RN	ј ad a:?	[c'a'da:?]
	Dâw	d ε ?	[de?]
(192) Esperar 2	PMO	/*ju?	[doi ]
(-, -) <b>F</b>	Hupda	jû	[jû:]
	Yuhup	ju?	[ju?]
(193) Espremer mandioca	PMO	/*ju h/	[0 ]
1	Nadëb Rç	ju ŋ	[jug <sup>n</sup> ]
	Nadëb Rç	ju:h	[ju:h]
	Nadëb RN	ju ŋ	[jug <sup>n</sup> ]
(194) Espremer mandioca	PMO	/*k'a?w ô ?/	
2ª	Nadëb Rç	gawo:?	[k'a'wo:? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb Rç	gawuː?	[k'a'woːʔ]
	Dâw	w² ŏ ?	[wŏːʔ]
	Hupda	$k^{?} \circ w^{?} \circ ?$	[k'oˈwoʔʔ]
(195) Estar em pé	PMO	/*k'ê to?/	
	Nadëb Rç	g v:t	[k'vːt]
	Nadëb Rç	g ἴ:q	[k'ĭːd]
	Nadëb RN	g v:t	[k'vːt]
	Nadëb RN	g ĭ:q	[k'ĭːd]
	Dâw	k ř t	[k'řːt]
	Hupda	ca] k³ e t	[caˈk'e̯t]
	Yuhup	k³ e d³	[k'ed²¬]
(196) Fazer cócegas	PMO	/*cî t'o/	
	Nadëb Rç	∫wːt	[ʃwːt]
	Nadëb Rç	∫w:d	[ʃw:d]
	Dâw	∫î d	[ʃîːdʔ]
	Hupda	ci] cî d	[ciˈcí̂ːdʰ]
	Yuhup	ci] ci d	[ci'cid <sup>n</sup> ]
(197) Fazer sexo	PMO	/*ʔãd/	
	Dâw	?ãn	[ ʔãn ]
	Hupda	?ãd	[?ãn]
	Yuhup	2ãd	[?ãn]

(198) Feder	PMO	/*t'ok/	
(170) 1 cdc1	Dâw	d ox	[xcb]
	Hupda	d° oh	[ďɔh]
	Yuhup	d° oh	[độh]
(199) Ficar	PMO	/*tuh/	[uɔ̞ɪɪ]
(199) Fical	Dâw	tû	[tûː]
	Hupda	tuh	[tuh]
	Yuhup	tuh	[tuh]
(200) Flatulência	PMO	/*t'u c/	[ cuii j
(200) Flatulencia	PMO Nadëb Rç	/*t u e/ d u:∫	[2,1,6]
	Nadeb Rç Nadëb Rç	du:5 du 5	[du:[] [du[]
	Nadeb RÇ Nadëb RN		[c'wʃ]
	Dâw	∋ш∫ t э ſ	[to[]
		tos toc	
	Hupda Yuhup	t ô c	[tɔç] [tɔ̂ːjʰ]
(201) Flechar	PMO	/*k'ig/	[[[]]]
(201) Flectial		•	[]-' ~ ~ ]
	Dâw	k ĩŋ k² ig	[k'̃i̯n]
	Hupda	k 19 k²ig	[k'ig <sup>n</sup> ]
(202) Faces	Yuhup	/*hấ jo/	[k'ig"]
(202) Focar	PMO	•	[hī,i]
	Nadëb Rç Nadëb Rç	hñ:j hñ:n	[hãːj] [hãːɲ]
	Nadeb RÇ Nadëb RN		
		hãːj hỗ j	[hãːj̃] [hố̂:j̃]
	Dâw	•	
(202) France	Yuhup	hã j	[hãĵ]
(203) Fumar	PMO	/*ʔahũ t'uʔ/ ʔahũːt	[0a ba.+7]
	Nadëb Rç		[?a'hũ:t]
	Nadëb Rç	?ahũ d	[?aˈhũd ]
	Nadëb RN	?ahũ d	[?a'hũd ]
	Dâw	r u n	[ʔũngº ]
	Hupda	r u u	[ʔũn̪º ]
(20 t) T 1	Yuhup	ruu	[ʔũn̪º ː]
(204) Inchar	PMO	/*pu huh/	
	Nadëb Rç	pu h	[puh]
	Nadëb Rç	pu:h	[pu:h]
	Nadëb RN	pu:h	[pu:h]
	Hupda	pu hû	[puˈhûː]
	Yuhup	pu h	[puh]

(205) Ir	PMO	/*hấ b/	
	Nadëb Rç <sup>22</sup>	hũ:m	[hũːm]
	Nadëb Rç	hã m	[hãm]
	Nadëb RN	hã:m	[hãːm]
	Dâw	hấ m	[hấːm]
	Hupda	hấ b	[hấːm]
	Yuhup	hã b	[hãm]
(206) Lamber	PMO	/*t'ễ pi?/	
	Nadëb Rç	d ẽ:p	[dɛ̃ːpື]
	Nadëb Rç	d §:b	[dɛ̃ːb]
	Nadëb RN	n ẽ:b	[nɛ̃ːb]
	Dâw	n² ε̃ p	[m̃ēp]
	Hupda	d² ε̃ b ²	[nºẽmº¬]
(207) Lavar	PMO	/*c'î t'o/	
	Nadëb Rç	э ш:t	[c'wːt]
	Nadëb Rç	j ш:d	[c'wːd]
	Nadëb RN	j ш:d	[c'wːd]
	Dâw	сid	[c'id]
	Hupda	$c^2$ i d	[c'id <sup>n</sup> ]
	Yuhup	$c^2$ i d	[c'id <sup>n</sup> ]
(208) Lavrar	PMO	/*cxk'/	
	Nadëb Rç	ſĸk	[ʃɤkᄀ]
	Nadëb Rç	∫xg	[
	Nadëb RN	∫xg	[
	Dâw	ſĸk	[ʃɤkᄀ]
	Hupda	cyg	[cxg"]
	Yuhup	cyk	[cyk]
(209) Mastigar	PMO	/*ja? wa ?/	_
	Nadëb Rç	wa ?	[wa? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb Rç	?awaː?	[ʔaˈwa̞ːʔື]
	Nadëb RN	?awa ?	[ʔaˈwaʔʔ]
	Dâw	?aw ?	[?aw²¬]
	Hupda	j ²aw ²	[j <sup>º</sup> a̯w <sup>º</sup> ¬]
(210) Mentir	PMO	/*twx/	
•	Dâw	tŭx	[tmːx]
	Hupda	twh	[twh]
	Tupuu	V WIII	[ ~]

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup>Habitual.

(211) Mergulhar	PMO	/*hop/	
	Nadëb Rç	hop	[hop]
	Nadëb Rç	hob	[hob]
	Nadëb RN	hob	[hob]
	Dâw	hop	[hop ]
	Hupda	hop	[hop]
	Yuhup	hop	[hop ]
(212) Morder	PMO	/*k'Y c/	
	Nadëb Rç	g x {	[k'Yʃ]
	Nadëb Rç	g v:j	[k'v:j]
	Nadëb RN	g v:j	[k'v:j]
	Nadëb RN	g x {	[k'Y[]
	Dâw	k v S	[k'Y[]
	Hupda	k°γ c	[k'vç]
	Yuhup	k²γc	[k'Yj <sup>h</sup> ]
(213) Ouvir 1	PMO	/*wv 1/	
	Nadëb Rç	wx:?	[wx:? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb Rç	wy ?	[wx? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	wy ?	[ wx? ¬]
	Dâw	wy ?	[wx? <sup>¬</sup> ]
	Hupda	wx ?	[wx? <sup>¬</sup> ]
(214) Ouvir 2, saber	PMO	/*pắ h/	
	Nadëb Rç	p <sub>v</sub> h	[pʌh]
	Nadëb Rç	py:h	[pv:h]
	Nadëb RN	pa:h	[pa:h]
	Dâw	pǎ h	[pǎ:h]
	Hupda	hi] pã h	[pãh]
	Yuhup	pã h	[pãh]
(215) Pedir 1	PMO	/*c'ễ ?/	
	Nadëb Rç	ъ̃:?	[c'ɛ̃:ʔ]
	Nadëb Rç	<b>э ё̃:</b> ?	[c'ɛ̃:ʔᄀ]
	Nadëb RN	ӈ ё҈:h	[c'̃̃:h]
(216) Pedir 2	PMO	/*?ih/	
	Hupda	?ì́h	[ʔi̇̀ːh]
	Yuhup	?ih	[?ih]

(217) Pendurar 1	PMO	/*t'ak'o/	
	Nadëb Rç	d nk	[dʌk]
	Nadëb Rç	d va	[dvg]
	Nadëb RN	d ng	[dng]
	Dâw	d ak	[dak ]
	Hupda	d² ak	[ɗak¹]
(218) Pendurar 2	PMO	/*k'ã?/	
	Dâw	k a?	[k'a? <sup>¬</sup> ]
	Hupda	k³ ã?	[k'ãʔ]
	Yuhup	k³ ã?	[k'ãʔ]
(219) Pilar	PMO	/*tok'/	
	Nadëb Rç	to:k	[to:k]
	Nadëb Rç	tog	[tog]
	Nadëb RN	tog	[tog]
	Dâw	tok	[tok]
	Hupda	tok	[tok]
	Yuhup	tok	[tok]
(220) Plantar	PMO	/*jằ b/	
	Nadëb Rç	joːm	[joːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	joːm	[joːb <sup>m</sup> ]
	Dâw	jữ m	[jǚ:m]
	Hupda	jữ b	[jǚ:m]
	Yuhup	jũ b	[jũm]
(221) Pular	PMO	/*c'\k'/	
	Nadëb Rç	э γk	[c'xk]
	Nadëb Rç	j vg	[c'xg]
	Dâw	c vk	[c'xk7]
	Hupda	c² yk	[c'ĸk]
	Yuhup	c² yk	[c'ĸk]
(222) Puxar	PMO	/*kv k'/	
	Nadëb Rç	hy:k	[hɣːk]
	Nadëb Rç	hγ g	[hɣg]
	Nadëb RN	kw g	[kwg]]
	Dâw	xy k	[xxk ]
	Hupda	ky k	[kyk¹]
	Yuhup	ky k	[kyk¹]
	•		

(223) Queimar  PMO				
Nadëb Rç hō h	(223) Queimar	PMO	/*hỗ h/	
Nadëb Rç hō:h	(223) Quemur			[hõh]
Naděb RN   hō: h   [hō: h]     Dâw   hō   [hō:]     Hupda   hō   [hō:]     Yuhup   hō   [hō]     (224) Querer   PMO		,		
Dâw         hô         [hô:]           Hupda         hô         [hô:]           Yuhup         hô         [hô]           (224) Querer         PMO         /*tuk'/           Dâw         tuk         [tuk']           Hupda         tuk         [tuk']           Hupda         tuk         [tuk']           Yuhup         tuk         [tuk']           Yuhup         tuk         [tuk']           Yuhup         tuk         [tuk']           Yuhup         pob         [pob"]           Yuhup         pob         [pob"]           Yuhup         pob         [pob"]           Yuhup         pob         [pob"]           (226) Ralar         PMO         /*hūp/           Nadėb Rç         hūb         [hāp']           Nadėb Rç         hūb         [hāp']           Nadėb Rç         hūp         [hūp']           Yuhup         hūp         [hūp']           (227) Rasgar 1         PMO         /*cēw 1         [sē:t']           (228) Rasgar 2         PMO         /*cēw 2         [cē:t']           (229) Raspar 1         PMO         /*xapi/           Nadèb Rç		,		
Hupda   hɔ̄   [hɔ̄ :]   Yuhup   hɔ̄   [hɔ̄ :]   Yuhup   hɔ̄   [hɔ̄ :]   Yuhup   hō   [hō :]   Yuhup   hō   [hō :]   Yuhup   tuk   [tuk¹]   Hupda   tuk   [tuk¹]   Yuhup   tuk   [tuk¹]   Yuhup   tuk   [tuk¹]   Yuhup   tuk   [tuk¹]   Yuhup   pob   [pob™]   Yuhup   pob   [hō p¹]   Nadëb Rç   hū p   [hō p²]   Nadëb Rç   hū p   [hū p²]   Hupda   hū p   [hū p²]   Hupda   hū p   [hū p²]   Yuhup   ce v ²   [ce v ²]   Yuhup   Rū p   Ruap   Ruap				
Yuhup hō   [hō]				
(224) Querer  PMO				
Dâw         tuk         [tuk]           Hupda         tuk         [tuk]           Yuhup         tuk         [tuk]           (225) Rachar         PMO         /*pob/           Hupda         pob         [pob <sup>m</sup> ]           Yuhup         pob         [pob <sup>m</sup> ]           (226) Ralar         PMO         /*h̄mp/           Nadëb Rç         h̄mp         [hāp]           Nadëb Rç         h̄mb         [hāb]           Nadëb RN         h̄mp         [h̄mp]           Hupda         h̄mp         [h̄mp]           Hupda         h̄mp         [h̄mp]           (227) Rasgar 1         PMO         /*ce t'/           Nadëb Rç         ∫ē:d         [ʃē:t¹]           Nadëb Rç         ∫ē:d         [ʃē:t¹]           Nadëb Rç         ∫ē:d         [ʃē:t¹]           (228) Rasgar 2         PMO         /*cewi?         [cē:w²]           (228) Raspar 1         PMO         /*xapi/           Nadëb Rç         hap         [hap²]           Nadëb Rç         hap         [hap²]           Nadëb Rç         hab         [hab²]           Nadëb Rç         hab         [hab²]	(224) Ouerer	-		L - J
Hupda		Dâw		[tuk]
Yuhup         tuk         [tuk*]           (225) Rachar         PMO  /*pob/ Hupda		Hupda	tuk	
(225) Rachar       PMO		•	tuk	
Yuhup   pob   [pob <sup>m</sup> ]	(225) Rachar			<u> </u>
(226) Ralar       PMO		Hupda	pob	$[pob^m]$
Nadëb Rç h m   m m   h m   m m   h m   m m   h m m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   h m   m		Yuhup	pob	$[pob^m]$
Nadëb Rç h m   m m   h m   m m   h m   m	(226) Ralar	PMO	/*hѿp/	
Nadëb RN		Nadëb Rç	hữp	[hãp ]
Dâw hữp [hữp]  Hupda hữp [hữp]  Yuhup hữp [hữp]  (227) Rasgar 1  PMO /*cể t'/  Nadëb Rç Sẽ:t [Sẽ:t]  Nadëb Rç Sẽ:d [Sẽ:d]  Nadëb RN Sẽ:d [Sẽ:d]  (228) Rasgar 2  PMO /*cဓwi?/  Hupda cắw loãu [cẽw²]  Yuhup cãw loãu  (229) Raspar 1  PMO /*xapi/  Nadëb Rç hap [hap]  Nadëb Rç hab [hab]  Dâw xɛp [xɛp]  Hupda hap [hap]  (230) Raspar 2  PMO /*kew/  Hupda hɛw [hɛw]		Nadëb Rç	hữb	[hãb ]
Hupda		Nadëb RN	hữb	[hãb]
Yuhup       hmp       [hmp]         (227) Rasgar 1       PMO /*ce t'/         Nadëb Rç       ∫ε:t       [ʃε:t]         Nadëb Rç       ∫ε:d       [ʃε:d]         Nadëb RN       ∫ε:d       [ʃε:d]         (228) Rasgar 2       PMO /*cewi?/       [ce w²]         Hupda       ce w²       [ce w²]         Yuhup       ce w²       [ce w²]         Yuhup       ce w²       [ce w²]         (229) Raspar 1       PMO /*xapi/         Nadëb Rç       hap       [hap]         Nadëb Rç       hab       [hab]         Dâw       xep       [xep]         Hupda       hap       [hap]         (230) Raspar 2       PMO       /*kew/         Hupda       hew       [hew]		Dâw	hữp	[hѿp]
(227) Rasgar 1       PMO		Hupda	hữp	[hѿp]]
Nadëb Rç		Yuhup	hữp	[hѿp¬]
Nadëb Rç    Sē:d	(227) Rasgar 1	PMO	/*cē̂ t'/	
Nadëb RN         ∫ ξ:d         [∫ξ:d]           (228) Rasgar 2         PMO /*cĕwi?/ Hupda cĕw² [cĕ:w²¬] Yuhup cẽw² [cẽw²¬]           (229) Raspar 1         PMO /*xapi/ Nadëb Rç hap [hap¬] Nadëb Rç hab [hab¬] Dâw xɛp [xɛp¬] Hupda hap [hap¬]           (230) Raspar 2         PMO /*kew/ Hupda hɛw [hɛw]		Nadëb Rç	∫ε̃:t	[ʃɛ̃ːtʔ]
(228) Rasgar 2   PMO		Nadëb Rç	∫̃̃g:d	[ʃ̃̃gːd]
Hupda cἔw ² [cἔ:w²] Yuhup cẽw ² [cẽy²]  (229) Raspar 1  PMO /*xapi/ Nadëb Rç hap [hap] Nadëb Rç hab [hab] Dâw xεp [xεp] Hupda hap [hap]  (230) Raspar 2  PMO /*kew/ Hupda hεw [hεw]		Nadëb RN	∫̃̃g:d	[ʃ̃̃gːd]
Yuhup         cẽw²         [cẽw²¬]           (229) Raspar 1         PMO /*xapi/           Nadëb Rç hap [hap¬]         [hab¬]           Nadëb Rç hab [hab¬]         [xεp¬]           Dâw xεp [xεp¬]         [hap¬]           Hupda hap [hap¬]         [hew]	(228) Rasgar 2	PMO	/*cė̃wi?/	
(229) Raspar 1  PMO /*xapi/ Nadëb Rç hap [hap'] Nadëb Rç hab [hab'] Dâw xɛp [xɛp'] Hupda hap [hap']  (230) Raspar 2  PMO /*kew/ Hupda hɛw [hɛw]		Hupda	cžw°	[cĚːw̥²¬]
Nadëb Rç       hap       [hap]         Nadëb Rç       hab       [hab]         Dâw       xεp       [xεp]         Hupda       hap       [hap]         (230) Raspar 2       PMO       /*kew/         Hupda       hεw       [hεw]		Yuhup	cẽw º	[c̃wº¹]
Nadëb Rç       hab       [hab ]         Dâw       xεp       [xερ ]         Hupda       hap       [hap ]         (230) Raspar 2       PMO       /*kew/         Hupda       hεw       [hεw]	(229) Raspar 1	PMO	/*xapi/	
Dâw         xερ         [xερ]           Hupda         hap         [hap]           (230) Raspar 2         PMO         /*kew/           Hupda         hεw         [hεw]		Nadëb Rç	hap	[hap]
Hupda   hap   [hap ]		Nadëb Rç	hab	[hab]
(230) Raspar 2 PMO /*kew/ Hupda hεw [hεw]		Dâw	дзх	[rg3x]
Hupda hew [hew]		Hupda	hap	[hap]]
	(230) Raspar 2	PMO	/*kew/	
Yuhup <sup>23</sup> hew [hew]		Hupda	hεw	[hew]
		Yuhup <sup>23</sup>	hew	[hew]

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> raspar objetos comprido

(231) Remar 1	PMO	/*hx ?/	
	Nadëb Rç	?a] hy ?	[ ?a'h
	Nadëb Rç <sup>24</sup>	hv:?	[hɣ:ʔᄀ]
	Nadëb RN	?a] hy ?	[ ?a'hɤ?
(232) Remar 2	PMO	/*xējē?/	
	Dâw	xĚ ?	[xĚ:ʔ]
	Hupda	hẽj ²	[hējº¬]
	Yuhup	hẽj ²	[hɛ̃j̃°¬]
(233) Respirar	PMO	/*hãk'i/	
	Nadëb RN	hãg	[hãg]]
	Dâw	hẽg [∫ở?	[h̃ɛgʔˈʃɔʔʔ]
	Hupda	hãg	[hãŋ]
	Yuhup	hãg	[hãŋ]
(234) Roçar 1	PMO	/*k'â w/	
	Nadëb Rç	g v:m	[k'vːb <sup>m¬</sup> ]
	Nadëb Rç	g v:w	[k'v:w]
	Nadëb RN	g v:w	[k'v:w]
	Dâw	k â w	[k'â:w]
(235) Roçar 2	PMO	/*p'ot/	
	Hupda	b² ot	[ɓo̯tˈ]
	Yuhup	b² ot	[6ɔ̯t ]
(236) Roncar	PMO	/*xû k'/	
	Nadëb Rç	hũ:k	[hũːkᄀ]
	Nadëb Rç	hỹ:g	[hỹːgᄀ]
	Nadëb RN	hõ:g	[hõ:gᄀ]
	Dâw	xš k	[xš̃:k]
	Hupda	hữ k	[hǚːk']
	Yuhup	hũ k	[hũk <sup>¬</sup> ]

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Remo.

			<u>-</u>
(237) Roubar	PMO	/*c'ê k'o/	
(237) Roubui	Nadëb Rç	, σ σ k σ, , γ k	[c'ێːk ]
	Nadëb Rç	у ў.:- Э Х:g	[c'x:g]
	Nadëb RN	j γ:k	[c, x: k <sub>0</sub> ]
	Dâw	c ř k	[c'š:k]
	Hupda	c² e k	[c'ek]
	Yuhup	c°e [j	[c'ej]
(238) Saudade	PMO	/*k'â bo/	[0 50]
(230) Sudduce	Nadëb Rç	g A:m	[k'ʌːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	g a:m	[k'a:b <sup>m</sup> ]
(239) Secar 1	PMO	/*xop/	[ [ 4.6 ]
(237) Secur 1	Dâw	хор	[ˈqcx]
	Hupda	hop	[hop]
	Yuhup	hop	[hop]
(240) Secar 2	PMO	/*wô .j/	[IIOP ]
(240) Secal 2		•	[,,,,,,]
	Nadëb Rç	wo:n	[woːɟ]
	Nadëb Rç	wo:j	[woːj]
(241) C	Nadëb RN	WOIj	[woːj]
(241) Segurar	PMO	/*tod/	r. 10 1
	Nadëb Rç	ton	[tod <sup>n</sup> ]
	Dâw	ton	[tod <sup>n</sup> ]
(242) Sentar	PMO	/*pē̂b/	
	Dâw	pêm	[pɛ̂:b <sup>m</sup> ]
	Hupda	p̃eb	[p̃em]
	Yuhup	pẽb	[p̃em]
(243) Soluçar	PMO	/*p'\k'/	
	Hupda	∫γ] b³γk	[ ζγ'βێκ ¬ ]
	Yuhup	b²xk	[6ɣk
(244) Soprar 1	PMO	/*xǔ ?/	
	Nadëb Rç	hu:h	[hu:h]
	Dâw	хǔ ?	[xǔ:ʔᄀ]
(245) Soprar 2	PMO	/*woh/	
	Nadëb Rç	hcw	[woh]
	Dâw	woh	[woh]

(246) Soprar 3	PMO	/*pahữ t/	
(240) Sopiai 5	Nadëb Rç	pahu: [n	[pa'hu: ɟʰ]
	Nadëb Rç	pahu: [j	[pa'huːj]
	Nadëb RN	pahu: [j	[pa'huːj]
	Dâw	hữ t	[hǚ:t]
	Hupda	pũhữ t	[pũ'hǚ:t]
	Yuhup	pũhũ t	[pū'hūt']
(247) Soprar com	PMO	/*co w/	[panat ]
zarabatana	Nadëb Rç	?e] \o:m	[?e'ʃoːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	?e] ∫o:w	[?e'\o:w]
	Dâw	∑o w	[wc]
	Hupda	CO W	[com]
	Yuhup	CO W	[cow]
(248) Subir (beira-rio)	PMO	/*cop/	
	Nadëb Rç	gc.	[ [qc] ]
	Nadëb Rç	dc?	[ \sh ]
	Nadëb RN	gc?	[ [ [ [ [ ] ]
	Dâw	∫ŏp	[ si: p ] [ si: o ]
	Hupda	сэр	[cop]
	Yuhup	сэр	[cop]
(249) Subir rio	PMO	/*pêh/	
	Dâw	pε̂	[pê:]
	Hupda	pε̂	[pê:]
	Yuhup	рε	[pɛ]
(250) Tecar	PMO	/*?õw õp/	
	Dâw	qõ w	[ˈq̃œ]
	Hupda	w² õp	[w²ãp]
(251) Temer	PMO	/*?ấ̀ bo/	
	Nadëb Rç	?ѿːm	[?m̃:m]
	Nadëb Rç	P⊼ m	[?Ãm]
	Nadëb RN	?ѿːm	[?m̃:m]
	Dâw	Ŷã́ m	[ʔấːm]
	Hupda	Ŷõ b	[?õm]
	Yuhup	Ŷõ b	[?õm]
(252) Ter 1	PMO	dãho	
	Nadëb Rç	n∧h	[nãh]
	Nadëb Rç	na:	[nÃ:]
	Nadëb RN	na:	[nãː]

PMO	/*dî̂h/	
Dâw	nî	[nî:]
Hupda	dî	[nî:]
-	dĩ	[nĩ]
	/*cwd/	
	\un	$[ \int \mathfrak{w} d^n ]$
-	=	[ \{ \text{wd}^n \]
PMO		
Nadëb Rç	tv:n	[tv:d <sup>n</sup> ]
Dâw	te n	[ted <sup>n</sup> ]
Hupda	tr d	[tvd <sup>n</sup> ]
-	tv d	[trd <sup>n</sup> ]
PMO	/*t'ŏ ?/	
Nadëb Rç	d o:?	[do:?]
Nadëb Rç	d o ?	[do?]
Dâw	d ŏ ?	[dŏ:ʔື]
Hupda	d°o?	[do?]
Yuhup	d°o?	[doʔ]
PMO	/*kễd/	
Dâw	xŝn	[xɛ̂:n]
Hupda	kĉd	[kɛ̂ːn]
PMO	/*cõ j /	
Nadëb Rç	∫õ:ɲ	[ʃɔ̃ːɲ]
Nadëb Rç	∫õ:j	[ʃɔ̃ːj]
Nadëb RN	∫õ:j	[ʃɔ̃ːj]
PMO	/*ci?/	
Dâw	∫i?	[ʃiʔᄀ]
Hupda	ci?	[ci?]
Yuhup	ci?	[ci?]
PMO	/*k'ǎ co/	
Nadëb Rç	g v:l	[k'n:[]
Nadëb RN	g v:l	[k'n:ʃ]
PMO	/*xâ pi?/	
Nadëb RN	ha:p	[haːp]
Nadëb RN	ha:b	[hāːb]
Dâw	xě p	[xěːp]
Hupda	hε p	[hɛp]]
Yuhup	hε b ?	[hɛb]
	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rq Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb Rq Nadëb Rç Nadëb Rq Nadëb Rq Nadëb Rq Nadëb Rq Nadëb Rq Nadëb RN PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb RRN PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb RRN PMO Nadëb RN	Dâw         nî           Hupda         dî           Yuhup         dī           PMO         /*cwd/           Nadëb Rç         ∫wm           Nadëb RN         ∫wm           PMO         /*te do/           Nadëb Rç         ty:n           Dâw         te n           Hupda         ty d           Yuhup         ty d           PMO         /*t'ŏ ?/           Nadëb Rç         do?           Nadëb Rç         do?           PMO         /*kêd/           Dâw         xên           Hupda         kêd/           PMO         /*kêd/           Dâw         xên           Hupda         kêd/           PMO         /*kêd/           Nadëb Rç         ∫ō:j           Nadëb Rç         ∫ō:j           Nadëb RN         ∫ō:j           PMO         /*k'š           Nadëb Rç         go:j           PMO         /*k'š           Nadëb RN         go:           Nadëb RN         go:           Nadëb RN         ha:p           Nadëb RN         ha:p           Nadëb RN

(262) Vir	PMO	/*dẽt'/	
	Dâw	nẽd	[nɛ̃d]
	Hupda	dẽd	[ñɛn]
	Yuhup	dẽd	[nɛ̃n]
(263) Voltar 1	PMO	/*jě ho/	
	Nadëb Rç	jv:h	[jɣ:h]
	Nadëb Rç	jγ h	[jyh]
	Dâw	jγ̂	[jŵ:]
	Hupda	jê	[jê:]
(264) Voltar 2	PMO	/*p'a ji/	
	Nadëb Rç	b a:j	[baːɟʰ]
	Nadëb Rç	bаj	[baj]
	Dâw	bεj	[bɛj]
	Hupda	b°a j	[ɓaj]
	Yuhup	b³a j	[ɓaj]
(265) Vomitar	PMO	/*xâ dõ/	
	Nadëb Rç	ha:n	[hv:d <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	ha:n	[hv:d <sup>n</sup> ]
	Dâw	xâ n	[xâ:d <sup>n</sup> ]
	Hupda	hỗ d	[hỗːn]
	Yuhup	hõ d	[hõn]

#### **4.2.9 Humanos**

No tópico 'humanos' foi reconstruído o nome da etnia 'Tukano'. Este fato reflete o estreito relacionamento histórico dos Maku com os indígenas desta etnia. Os outros nomes reconstruídos indicam sexo e faixas etárias distintas dos humanos, tais como 'homem', 'mulher', 'moça', 'filho', etc. Estes nomes são também utilizados em referências aos animais, por exemplo, as palavras 'homem' e 'mulher' são usadas para fazer referência a animais 'macho' e 'fêmea' respectivamente, enquanto que a palavra 'filho' designa também 'filhote'. A palavra 'moça' possui duas reconstruções, sendo que 'moça 2' que possui entrada somente nos dialetos Nadëb está relacionada aos marcadores de 'feminino' nas línguas Arawak (6.3.2.1.6).

A palavra 'gente' é de grande importância nas línguas Maku, pois é usada como autodenominação em todos os grupos Maku Orientais. Há duas reconstruções para esta palavra. Dâw e os dialetos Nadëb possuem as duas

entradas: 'gente 1' e 'gente 2'. Nestas línguas, a primeira glosa é usada como autodenominação e a segunda glosa, em Dâw, refere-se ao 'corpo humano', 'presença de gente' e como 'pronome reflexivo/recíproco' (S. Martins 2004). As demais línguas Maku Orientais utilizam a reconstrução 'gente 2' como termo de autodenominação. As palavras 'velho' e 'velha' estão em oposição no PMO, designando gêneros distintos e estas oposições foram preservadas na maioria das línguas derivadas. No entanto, Dâw preserva duas formas para 'velho', cujos significados são hャn 'pessoa idosa masculino/feminino' e wah 'aquele que veio antes'. Este último nome deriva do verbo 'ir antes do outro'. Foram também reconstruídas as palavras que designam 'pajé', uma figura importante na cultura Maku e a palavra que designa um herói mitológico, conhecido como 'amigo do criador'.

(266) Etnia Tukano	PMO	/*wŏh/	
	Dâw	wŏh	[wŏ:h]
	Hupda	wŏh	[wŏ:h]
	Yuhup	wŏh	[wŏ:h]
(267) Gente 1	PMO	/*t'\w/	
	Nadëb Rç	na] d γb	[nãˈdɣb ]
	Nadëb RN	nw] d γb	[nဏ̃ˈdɤb ]
	Dâw	d yw	[dyw]
(268) Gente 2	PMO	/*jixup/	
	Nadëb Rç	jihub	[ji'hub']
	Nadëb RN	juhub	[ju'hub]
	Dâw	xup	[xup]
	Hupda	hup	[hup]]
	Yuhup	juhup	[ju'hup]
(269) Herói mítico	PMO	/*k'ဏઁc'w?/	
	Dâw	k ឃ្ម័n	[k'ဏ̃ːɲ]
	Hupda	k² m̃j ²	[k'ဏ̃ːညួ]
	Yuhup	k² m̈́j ²	[k'ဏ္ઁːɲၙ]
(270) Homem 1	PMO	/*jî ?o/	
	Nadëb Rç <sup>25</sup>	?а] јшχ:?	[ʔaˈjɯ̞ːʔˀ]
	Nadëb Rç <sup>26</sup>	?a] jw:?	[ʔaˈjɯːʔˀ]
	Nadëb RN	?a] jڜ∶h	[ʔaˈjɯ̞ːh]
	Hupda	ti] jį́ ?	[tiˈjǐːʔ]
	Yuhup	jî ?	[jî:ʔʾ]

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Singular.

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Plural.

(271) Homem 2	PMO	/*bãraxut/	
	Nadëb Rç	marahud	[mãra'hud]
	Nadëb RN	marahud	[mãra'hud]
	Dâw	xut	[xut ]
(272) Menino	PMO	/*tấ hi/	_
	Nadëb Rç 27	ta:h	[ta:h]
	Nadëb Rç <sup>28</sup>	ta:h	[ta:h]
	Nadëb RN	ta:h	[taːh]
	Dâw	tε̂	[tê:]
	Hupda	tẽ h	[tẽh]
	Yuhup	tễ h	[tɛ̂ːh]
(273) Moça 1	PMO	/*cǎw/	
	Dâw	?ãjã] ∫ǎw	[ʔãjãˈʃǎːw]
	Hupda	tã?a] ∫ǎw	[tãʔã'ʃǎːw]
	Yuhup	tữhĩh] cảw	[tѿhĩh'cǎ:w]
(274) Moça 2	PMO	/*bãrû c'/	
	Nadëb Rç	maru:∫	[mãˈruːʃ]
	Nadëb RN	maruːj	[mãˈɾuːɟʔ]
(275) Mulher	PMO	/*?ẫ jo/	
	Nadëb Rç <sup>29</sup>	?щ:η	[ʔဏ̃ːɲ]
	Nadëb Rç <sup>30</sup>	?щ̃:j	[ʔဏ̃ːj̃]
	Nadëb RN	2ѿːɲ	[ʔဏ̃ːɲ]
	Dâw	?а̂ ј	[ʔấ̂ːj̃]
	Hupda	tã] 2ã j	[ʔãj]
	Yuhup	?ã̂ ј	[ʔấːj̃]
(276) Nome	PMO	/*xâ to/	
	Nadëb Rç	ha d	[hʌd]
	Nadëb Rç	h∧ t	[hʌt]
	Nadëb RN	h <u>w</u> :d	[hʌ̞ːd]
	Dâw	xǎ t	[xǎːt]
	Hupda	hǎ t	[hǎːt]
	Yuhup	hâ t	[hâːt]

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup>Singular. <sup>28</sup>Plural. <sup>29</sup>Singular <sup>30</sup>Plural

(277) Pajé	PMO	/*c¾ w/	
	Nadëb Rç	{	[ \chi x : w ]
	Nadëb RN	{	[ \chi x : w ]
	Dâw	∫Ŷ w	[ \( \hat{x} : \w \) ]
	Hupda	CŶ W	[cî:w]
	Yuhup	cř w	[cř:w]
(278) Rapaz	PMO	/*padxǎ wo/	
	Nadëb Rç	pa hn:w	[pa'hy:w]
	Nadëb RN	pn hn:w	[pn'hn:w]
	Dâw	pedxâ w	[pɛdˈxâːw]
	Hupda	pe ∫â w	[pe'\â:w]
	Yuhup	pedhǎ w	[pɛd'hǎ:w]
(279) Velha	PMO	/*wahǐ h/	
	Nadëb Rç	wahy h	[wa'hɤh]
	Nadëb Rç <sup>31</sup>	wahw <u>:</u> h	[wa'hwːh]
	Nadëb Rç <sup>32</sup>	wa h	[wah]
	Hupda	wâ	[wâː]
	Yuhup	ty] wyhý h	[tɣwɣˈhɣ̃ːh]
(280) Velho	PMO	/*wahrd/	
	Nadëb Rç 33	hwn[a:?	[hvd'naː?]
	Dâw	wah	[wah]
	Dâw	hyn	[hvd <sup>n</sup> ]
	Hupda	wyhyd	$[wy'hyd^n]$
	Yuhup	wah	[wah]

# 4.2.9.1 Anatomia humana e termos relacionados

A maioria das palavras reconstruídas que designam partes da estrutura do corpo humano geralmente possui entrada em todas as línguas comparadas, por exemplo: 'cabeça', 'pé', 'mão', 'língua', 'bochecha', etc.' Isto mostra que estes termos possuem um alto índice de resistência à mudança. Entretanto alguns nomes da anatomia humana possuem duas palavras reconstruídas, tais como: 'saliva 1' e 'saliva 2'; 'osso 1' e 'osso 2'; 'barriga 1' e 'barriga 2'; 'costas 1' e 'costas 2', etc. Neste caso, a

<sup>32</sup>Viúva.

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup>Velho.

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup>Irmão mais velho.

reconstrução da mesma palavra para dois grupos de línguas é um indício que eles preservaram diferentes palavras, mas que elas possuem significados afins. Por exemplo, as palavras 'saliva 1' e 'saliva 2', Hupda, Yuhup e Dâw preservaram a entrada cognata com 'saliva 1' enquanto que os dialetos Nadëb conservaram a entrada cognata com 'saliva 2'. Entretanto, em Dâw, a palavra 'saliva 1' está relacionada ao verbo 'cuspir'. A palavra 'barriga 1' é reconstruída para o grupo Yuhup, Hupda e Dâw, e 'barriga 2' para os dialetos Nadëb. Contudo, Dâw preserva a palavra cognata com 'barriga 2' que significa 'grande e largo' empregado para 'roupa grande e larga no corpo'. Logo, a palavra foi preservada, mas houve uma evolução no seu significado. Em Hupda, 'barriga 1' tem como referente 'cintura'. Outras palavras cognatas da anatomia humana exemplificam as evoluções dos significados. A palavra 'genitália' no PMO evoluiu para 'órgão genital masculino' em Yuhup e nas demais línguas designa o 'órgão genital feminino'. A palavra 'costas 1' em Dâw tem como referente 'coluna vertebral' e é usada também para designar 'raiz'.

(281) Amídala	PMO	/*k'a wi/	
	Nadëb Rç	g a:w	[k'a:w]
	Dâw	kε̃w	[k'̃ew]
	Hupda <sup>34</sup>	ka] k² ǎ w	[kaˈk'ǎːw]
	Hupda <sup>35</sup>	ka] k²a w	[ka'k'aw]
(282) Barba	PMO	/*wẽbẽ?/	
	Dâw	wžw ²	[w̃ew̃°¬]
	Yuhup	wĚb ²	[wžːm²¬]
(283) Barriga 1	PMO	/*to?/	
	Dâw	to?	[to?]
	Hupda <sup>36</sup>	to?[tťb	[toʔˈtiઁb <sup>m</sup> ]
(284) Barriga 2	PMO	/*wok'/	
	Nadëb Rç	wog	[wog]
	Nadëb RN	wog	[wog]

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Gânglios linfáticos.

<sup>35</sup> Gânglio do maxilar.

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> Cintura.

(285) Bigode	PMO	/*dõh≠cu g/	
	Nadëb Rç	no≠ ∫u:g	[rō'ʃuːgᄀ]
	Nadëb RN	no≠ ∫u:g	[nõ'∫uːg⁻]
	Dâw	nõh≠∫u g	[nõh'ʃug]
-	Hupda	dõh≠∫u g	[nõh'∫ug <sup>ŋ</sup> ]
(286) Boca	PMO	/*dĎ h/	
	Nadëb Rç	no:h	[nõ:h]
	Nadëb RN	no:h	[nõ:h]
	Dâw	nõ h	[nõh]
	Hupda	dõ h [k²ŏd	[nõh'k'ǧ:d <sup>n</sup> ]
	Yuhup	dõ h [k²od	[nõh'k'odn]
(287) Bochecha	PMO	/*wôh/	
	Nadëb Rç	ma] woʻh	[mã'woːh]
	Nadëb RN	d:çw	[h:cw]
	Nadëb RN	nemo] woʻ:h	[nēmõ'woːh]
	Dâw	ĉw	[wî:]
	Hupda	dɔ] wŏh	[ndɔˈwɔ́ːh]
	Yuhup	dã] wôh	[nãˈwɔ̂ːh]
(288) Braço	PMO	/*bằ h/	
	Nadëb Rç	d:cm	[mõ:h]
	Nadëb RN	h:cm	[mõ:h]
	Hupda	bõ [bǚj̃	[mɔ̃ˈmǚːj̃]
(289) Cabeça	PMO	/*dằ h/	
	Nadëb Rç	nu:h	[nũ:h]
	Nadëb RN	nu:h	[nũ:h]
	Dâw	nũ h	[nũh]
	Hupda	dũ h	[nũh]
	Yuhup	dữ h	[nǚ:h]
(290) Cabelo	PMO	/*pãt/	
	Dâw <sup>37</sup>	pǎt	[pǎːtᄀ]
	Dâw	pat	[pat ]
	Hupda	pắt	[pǧːtʔ]
	Yuhup	pắt	[pắːtᄀ]

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> Cabelo que não é da cabeça.

(291) Carne	PMO	/*t'api/	
` ,	Nadëb Rç	d ab	[dab]
	Nadëb RN	d ab	[dab]
	Dâw	d εp	[dɛp]
	Hupda	d² ap	[ɗap]
	Yuhup	d° ǎp	[ďǎːp]
(292) Corpo	PMO	/*xupcap /	
	Nadëb Rç	hub	[hub]
	Nadëb RN	hub	[hub]
	Dâw	xup	[xup]
	Hupda	hup∫ap	[hup"\sap"]
	Yuhup	cap	[cap ]
(293) Costas 1	PMO	/*ti̇̀c/	
	Dâw	tťſ	[tǐ:ʃ]
	Hupda	tľc	[tǐːç]
(294) Costas 2	PMO	/*jo?/	
	Nadëb Rç	ji] jo?	[jijo? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	ne] jo?	[nẽjo?]
(205) G . 1 1	DMO	/*hoxo?/	
(295) Costela 1	PMO	/ 110X01/	
(295) Costela 1	Dâw	xo?	[xo?]
(295) Costela 1			[xo? <sup>¬</sup> ] [ho'ho? <sup>¬</sup> ]
(295) Costela 1	Dâw	xo?	
(295) Costela 1 (296) Costela 2	Dâw Hupda	xo? hoho?	[ho'ho?]
	Dâw Hupda Yuhup	xo? hoho? hoho?	[ho'ho?]
	Dâw Hupda Yuhup PMO	xo? hoho? hoho? /*karapa?/	[ho'ho?] [ho'ho?]
	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç	xo? hoho? hoho? /*karapa?/ karapa?	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?']
(296) Costela 2	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN	xo? hoho? hoho? /*karapa?/ karapa? karapa?	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?'] [kara'pa?']
(296) Costela 2	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa? /*cug/	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?'] [kara'pa?']  [ʃug'] [ʃug']
(296) Costela 2	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa? /*cug/  ∫ug	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?']  [kara'pa?']  [sug']  [sug']  [sug']  [so:go]
(296) Costela 2	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb Rç	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa?  /*cug/  ʃug ʃug	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?'] [kara'pa?']  [ʃug'] [ʃug']
(296) Costela 2	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb RR	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa?  /*cug/  ʃug ʃug ʃŏŋ	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?']  [kara'pa?']  [sug']  [sug']  [sug']  [so:go]
(296) Costela 2 (297) Cotovelo	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Yuhup	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa?  /*cug/ ʃug ʃug ʃŏŋ jo] jog	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?']  [kara'pa?']  [sug']  [sug']  [sug']  [so:go]
(296) Costela 2 (297) Cotovelo	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb RR Vadëb RN Dâw Yuhup PMO	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa?  /*cug/  ʃug ʃug ʃŏŋ jo] jog  /*tygx?/	[ho'ho?'] [kara'pa?'] [kara'pa?']  [sug'] [sug'] [sug'] [so'go]
(296) Costela 2 (297) Cotovelo	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Yuhup PMO Nadëb Rç	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa?  karapa?  /*cug/	[ho'ho?'] [ho'ho?']  [kara'pa?']  [kara'pa?']  [sug']  [sug']  [so'go]  [jo'jog]  [trg']
(296) Costela 2 (297) Cotovelo	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa?  /*cug/	[ho'ho?'] [kara'pa?'] [kara'pa?'] [sug'] [sug'] [sug'] [so:g"] [jo'jog"] [trg'] [trg']
(296) Costela 2 (297) Cotovelo	Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN	xo? hoho? hoho?  /*karapa?/ karapa? karapa?  /*cug/	[ho'ho?'] [kara'pa?'] [kara'pa?']  [sug'] [sug'] [so:g'] [jo'jog']  [trg'] [trg'] [trg']

(299) Fezes	PMO	/*jâ ?i/	
(2))) 1 CZC3	Nadëb Rç	ja:?	[jaːʔ]
	Nadëb RN	ja:h	[jaːh]
	Dâw	jě ?	[jě:ʔ]
	Hupda	jě ?	[jě:ʔ]
	Yuhup	jê ?	[jɛ̂:ʔ]
(300) Fígado	PMO	/*hŏ h/	[0-1-]
, , ,	Nadëb Rç	ho:h	[ho:h]
	Nadëb RN	ho:h	[ho:h]
	Hupda	hô	[hô:]
	Yuhup	hô	[hôːh]
(301) Genitália <sup>38</sup>	PMO	/*p'ôj/	
	Nadëb Rç	b oʻ:j	[bo̞ːj]
	Nadëb RN <sup>39</sup>	b ɔ̯ːj	[bɔ̞ːj]
	Dâw	b ô j	[bɔ̂ːj]
	Hupda	b³ ŏ j	[ßŏːj]
(302) Intestino	PMO	/*ja?ipť̇́d/	
	Dâw	jε? pῗn	[jɛʔˈpîːn]
	Yuhup	přd	[přːn]
(303) Joelho 1	PMO	/*wõt'ēh/	
	Dâw	wõd ẽh	[wɔ̃ˈdɛ̃h]
	Hupda	wõd² ĉ	[wɔ̃'n²ɛ̂́ː]
(304) Joelho 2	PMO	*/karot'dữ́ h/	
	Nadëb Rç	tarod nũ:h	[tarodnũ:h]
	Nadëb RN	karo nũ:h	[karo'nũːh]
	Yuhup	c²ɣg] d²ằ h	[c'ɣgˈn̯ṃ̃ːh]
(305) Língua	PMO	/*dõhk'â t'i /	
	Nadëb Rç	na g aːd	[nãˈk'a̞ːdʔ]
	Nadëb RN	na g aːd	[nãˈk'a̞ːdˀ]
	Dâw	nõhk ε d	[nõh'k'ɛd]
	Hupda	dõhk² ἔ d	[nõhˈk'Ěːdʰ]
	Yuhup	dõhk² ε̂ d	[nõh'k'ĝ:d <sup>n</sup> ]
	-		

<sup>&</sup>lt;sup>38</sup> Essa palavra no PMO servia tanto para o órgão masculino como para o feminino, mas Nadëb do rio Negro restringiu o uso dessa palavra somente ao órgão masculino, enquanto que as demais línguas o fizeram para o feminino.

<sup>39</sup> Pênis.

(306) Mão	PMO	/*dẽ?bõ h/	
	Nadëb Rç	mõ: h	[mõ:h]
	Nadëb RN	ne mõ: h	[nɛ̃ˈmɔ̃ːh]
	Dâw <sup>40</sup>	mĩnõh	[mïnõh]
	Hupda	dã?pũ h	[nɛ̃ˈpũh]
	Yuhup	pŝ h	[pŝ:h]
(307) Mão direita	PMO	/*xup/	
	Nadëb Rç	hub	[ta'hub]
	Nadëb RN	nemo] hub	[nēmɔ̃ˈhub]
	Dâw	xup	[xup]
	Hupda	bũ] hǔp	[mũ'hǔːpᄀ]
(308) Mão esquerda	PMO	/*câ ?o/	
	Nadëb Rç	∫ <u>@</u> :?	[ ʃw̃ːʔ ]
	Nadëb RN	∫ã:h	[ʃãːh]
	Dâw	∫ằ h	[ʃǎːh]
	Hupda	cỗ h	[cỗːh]
	Yuhup	cấ h	[cấːh]
(309) Nariz	PMO	/*tôco?/	
	Dâw	tôj	[tôːɟʔ]
	Hupda	tŏj	[tŏːɟʰ]
	Yuhup	tôj	[tôːɟʰ]
(310) Olho	PMO	/*bãtwb/	
	Nadëb Rç	matwm	$[m\tilde{a}'twb^m]$
	Nadëb RN	matwm	$[m\tilde{a}'twb^m]$
	Dâw	twm	[twb <sup>m</sup> ]
(311) Orelha	PMO	/*p'û j/	
	Nadëb Rç	na] b u:j	[na'buːj]
	Nadëb RN	na] b uːj	[na'buːj]
	Hupda	b³o [dɔk	[ɓɔ̯'rɔk]
	Yuhup	b²u j[dɔk	[ɓwjˈrɔkʾ]
(312) Osso 1	PMO	/*k'êge?/	
	Dâw	k êg	[k'ĉ:g <sup>¬</sup> ]
	Hupda	k² ěg	[k'Ěːgʰ]

<sup>40</sup> Braço.

(313) Osso 2	PMO	/*kŷ ?/	
	Nadëb Rç	kw:?	[kໝຼ:ʔື]
	Nadëb RN	kỹ:h	[kɣ:h]
	Yuhup	kŷ ?	[kŷːʔᄀ]
(314) Pé	PMO	/*c'î bo /	
	Nadëb Rç	j ш:m	[c'wːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	j ш:m	[c'w:b <sup>m</sup> ]
	Dâw	c ŵ m	$[c'\hat{\mathbf{m}}:b^{m}]$
	Hupda	c² ť b	[c'į̇́:b <sup>m</sup> ]
	Yuhup	c°î b	[c'î:b <sup>m</sup> ]
(315) Peito	PMO	/*hõ?třg/	_
	Hupda	hõ?tŷg	[hõʔˈtʔːgʰ]
	Yuhup	hõ?tÝg	[hõʔˈtǐːgʰ]
(316) Pomo-de-adão	PMO	/*?õgõ?/	
	Dâw	2õŋ º	[?ɔ̃ŋ²]
	Hupda	?õg °	[Ŷõŋ°]
(317) Púbis	PMO	/*cǎ d/	
	Nadëb Rç	∫∧:n	[ʃɤːdʰ]
	Nadëb RN	∫∧:n	[[x:dn]
	Dâw	∫a n	[ʃad <sup>n</sup> ]
	Hupda	cã d	[cãn]
	Yuhup	cằ d	[cǎːn]
(318) Pulmão	PMO	/*pu puh/	
	Nadëb Rç	∫a] pu:w	[ʃa'puːw]
	Nadëb RN	∫a] pu:w	[ʃa'puːw]
	Hupda	pu puh	[pu'puh]
	Yuhup	pu pûh	[pu'pû:h]
(319) Queixo	PMO	/*p'â k/	
	Nadëb Rç	b a:h	[bāːh]
	Nadëb RN	b aːh	[bāːh]
	Dâw	b a x	[báx]
(320) Saliva 1	PMO	/*c'oc/	
	Nadëb Rç	J ⊃∫	[c'ɔʃ]
	Nadëb RN	βc t	[c'ɔʃ]
	Dâw	ເຸລ∫	[c'ɔʃ]
	Yuhup	c³ oc	[c'ɔjʰ]

(321) Saliva 2	PMO	/*dõhcǎw/	
	Hupda	dõh∫ǎw	[nõh'ʃǎ:w]
	Yuhup	dõhcǎw	[nõh'cǎ:w]
(322) Sangue	PMO	/*bajî wo/	
	Nadëb Rç	mãjw:w	[mãˈjɯːw]
	Nadëb Rç <sup>41</sup>	mãjw:m	[mãˈjwːb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	mwjw:w	[mѿ'jw:w]
	Dâw	jŵ w	[jŵ:w]
	Hupda	bijî w	[ <sup>m</sup> biˈjî̂ːw]
	Yuhup	dî w	[dí:w]
(323) Seio	PMO	/*pûd/	
	Dâw	pûn	[pûːd <sup>n</sup> ]
	Hupda	pǔd	[pǔ:d <sup>n</sup> ]
	Yuhup	pûd	[pû:d <sup>n</sup> ]
(324) Sobrancelha	PMO	/*k'ŵ d/	
	Nadëb Rç	g v:n	[k'v:d <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	g w:n	[k'w:d <sup>n</sup> ]
(325) Testa	PMO	/*bãp'or/	
	Nadëb Rç	mab or	[mã'bor <sup>e</sup> ]
	Nadëb RN	mab ur	[mã'bur <sup>e</sup> ]
(326) Umbigo	PMO	/*pûc/	
	Dâw	pŭ∫	[pǔ:ʃ]
	Hupda	pǔc	[pǔːç]
	Yuhup	po] pûc	[po'pûːjʰ]
(327) Unha	PMO	/*põhp'ok'/	
	Nadëb Rç	põhb og	[pɔ̃hˈbɔg ]
	Dâw	b ok	[bok]
	Hupda	b³ ok	[ɓɔk]
	Yuhup	põhb³ ok	[põhˈbok ]
	Yuhup	bõhb² ok	[mõh'bok]
	•		- ~ -

# **4.2.10 Insetos**

Na reconstrução de palavras que designam 'insetos' é relevante realçar a reconstrução de oito espécies de formigas. Dâw é a única língua que possui cognatos para todas estas espécies. Há insetos que têm entradas

<sup>&</sup>lt;sup>41</sup> Sangrar.

em todas as línguas, tais como: 'bicho-de-pé', 'caba' (espécie 2), 'aranha (espécie 1)', 'piolho', 'mutuca', 'vaga-lume', etc. Contudo, para alguns nomes de insetos são reconstruídos mais de uma palavra, como: 'barata 1' e 'barata 2'; 'carrapato 1' e 'carrapato 2'. Nestes casos, as línguas preservaram palavras diferentes que poderiam designar espécies distintas, apesar de nenhuma ter preservado mais de uma forma cognata. Para 'borboleta' são reconstruídas duas espécies. A primeira é o nome genérico e a segunda se refere à borboleta-azul, uma espécie comum de borboletas encontradas nas florestas e que, segundo a mitologia dos Dâw, ajuda a encontrar o caminho na mata.

(328) Abelha (genérico)	PMO	/*hť h/	
	Nadëb Rç	hi:h	[hť:h]
	Nadëb RN	hi:h	[hǐ:h]
	Dâw	hĩ h	[hĩh]
	Yuhup	hť h	[hť:h]
(329) Aranha 1	PMO	/*jŏ ?/	
	Nadëb Rç	∫ana] jo:?	[∫ãnã'jo:?ᄀ]
	Nadëb RN	∫ane] jo:h	[ʃãnē'jo:h]
	Dâw	jŏ ?	[jǒ:ʔᄀ]
	Hupda	bo] jo ?	[ <sup>m</sup> bɔˈjɔʔᄀ]
	Yuhup	jŏ ?	[jŏ:ʔᄀ]
(330) Aranha 2	PMO	/*cǚh/	
	Dâw	∫ằh	[ʃǚːh]
	Hupda	cǚh	[cǚ:h]
	Yuhup	cǚh	[cǚ:h]
(331) Barata 1	PMO	/*dahdǎp/	
	Dâw	nǎp	[nǎ:pᄀ]
	Hupda	da dǎp	["da'rap]
	Yuhup	dahdǎp	["dah"dă:p]
(332) Barata 2	PMO	/*kabatar/	
	Nadëb Rç	kabatar	[kaba'tar <sup>e</sup> ]
-	Nadëb RN	kamatar	[kamã'tar <sup>e</sup> ]
(333) Bicho-de-pé	PMO	/*t'ãdĩ/	
	Nadëb Rç	d εn	[dɛd <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	d εn	[dɛd <sup>n</sup> ]
	Dâw	d en	[dɛd <sup>n</sup> ]
	Hupda	d³ ằd	[n²ặ̃ːn]
	Yuhup	d² ằd	[nºǧːn]

(334) Borboleta (genérico)	PMO	/*p'ep'ep/	
	Dâw	m em	$[m\epsilon b^m]$
	Hupda	b³ eb³ep	[ßeˈße̞p]
	Yuhup	b eb ep	[be'bep]
(335) Borboleta	PMO	/*xogo?/	
(Morpho sp.)	Dâw	XOW ?	[xow <sup>?¬</sup> ]
	Hupda	kodo] hǒg	[kɔrɔˈhɔ̌ːgʰ]
	Yuhup	hog	[hog <sup>n</sup> ]
(336) Caba (genérico)	PMO	/*bãʔj ŭʔ/	
	Nadëb Rç	mã?j u?	[mãʔˈjuʔʔ]
	Dâw	j² ŏʔ	[j²ŏ:ʔᄀ]
	Hupda	j ŏ?	[jð:ʔʾ]
	Yuhup	j š?	[jŏ:ʔᄀ]
(337) Caba 1 (sp.)	PMO	/*?atw t'/	
	Nadëb Rç	?atw:d	[?a'tw:d]
	Nadëb RN	?atw:d	[?a'tw:d]
(338) Caba 2 (sp.)	PMO	/*bằ k/	
	Nadëb Rç	mũ:k	[mũ:k <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	mũ:k	[mũ:k <sup>ŋ</sup> ]
	Dâw	mữ	[mû:]
	Hupda	bữ	[mû:]
	Yuhup	bằ h	[mǚːh]
(339) Carapanã	PMO	/*k'i joh/	
	Nadëb RN	g w:j	[k'wːj]
	Hupda	k² î	[k'î:]
	Yuhup	k°i jťh	[k'i'ji̇̀:h]
(340) Carrapato 1	PMO	/*cêbi/	
	Dâw	∫ěm	[ʃěːb <sup>m</sup> ]
	Hupda	cěm	[cěːb <sup>m</sup> ]
	Yuhup	cêb	[cêːb <sup>m</sup> ]
(341) Carrapato 2	PMO	/*k'awarŵ p'/	
	Nadëb Rç	g awarw:b	[k'awa'rڛ̃:b]
	Nadëb RN	g m rm̃:p	[k'wˈrໝːbᄀ]
(342) Centopéia	PMO	/*câjo/	
	Nadëb Rç	∫∧:j	[
	Dâw	∫â j	[ʃâːj]
	Hupda	cǎ j	[cǎːj]

			<u></u>
(343) Cupim	PMO	/*p'u?/	
•	Dâw	b u?	[bu?]
	Hupda	b³ u?	[ bu ? ]
	Yuhup	b° u?	[6u27]
(344) Escorpião	PMO	/*ca jo/	
	Nadëb Rç	∫∧:j	[
	Nadëb RN	∫a j	[ʃaj]
	Dâw	∫a j	[ʃaj]
	Yuhup	ca j	[caj]
(345) Formiga 1 (sp.)	PMO	/*bobob/	
	Dâw	mob	[mob]
	Hupda	bobob	$[bobob^m]$
(346) Formiga 2 (sp.)	PMO	/*kara?wa?	
	Nadëb Rç	kara?wa?	[kara?'wa? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	kara wε [t	[kara'wɛ̃t]
	Dâw	xa w º	[xaw <sup>?¬</sup> ]
(347) Formiga-correição 1	PMO	/*ku c/	
(sp.)	Nadëb Rç	ka-]ko:∫	[kaˈkoːʃ]
	Nadëb RN	ku-]ku:∫	[ku'ku: [ ]
	Dâw	xο∫	[xo[]
	Hupda	koc	[koç]
	Yuhup	kôc	[kôːjʰ]
(348) Formiga-correição 2	PMO	/*cẫwo/	
(sp.)	Nadëb Rç	∫ ∰ : w	[ʃːw]
	Nadëb RN	∫ã:w	[ʃãːw]
	Dâw	∫âw	[
	Hupda	căw	[cǎ:w]
	Yuhup	câw	[câ:w]
(349) Formiga-de-fogo	PMO	/*?m h/	
(sp.)	Nadëb Rç	?ա:h	[?w:h]
	Nadëb RN	?ա:h	[?w:h]
	Dâw	2ŵ	[ ?ŵ: ]
	Hupda	?ṁ̃ h	[?m̃:h]
(350) Formiga-saúva 1	PMO	/*hǔt'/	
(sp.) (comestível)	Dâw	hǔd	[hǔːd]
	Hupda	hǔd	[hǔ:d <sup>n</sup> ]
	Yuhup	hǔd	[hǔ:d <sup>n</sup> ]
(sp.) (comestível)	Hupda	hǔd	[hǔ:d <sup>n</sup> ]

(351) Formiga-saúva 2	PMO	/*wxk'/	
(sp.) (comestível)	Nadëb Rç	wyg	[wyg]
,	Nadëb RN	wyg	[wxg]
	Dâw	wyk	[wxk]
	Hupda	wyk	[wxk]
	Yuhup	wyk, wýg²	[wxk¬,wǐ:g²¬]
(352) Grilo 1	PMO	/*cửc'u?/	
	Dâw	∫ǔc	[ʃǔːc]
	Hupda	cắc ²	[cǚːcˀᄀ]
	Yuhup	cằ̃j ¹	[cǚːɟˀᄀ]
(353) Grilo 2	PMO	/*dît'/	
	Dâw	dľt	[dǐ:tʾ]
	Yuhup	γ] dîd²	[dî:d²¬]
(354) Larvas	PMO	/*popôp/	
	Hupda	pčqcq	[ˈgːčqˈcq]
	Yuhup	qĉq	[pŝ:p]
(355) Mel	PMO	/*dě̃k'/	
	Dâw	nĝg	[nɛ̂ːg]
	Hupda	dĚ́g	[nĚːŋ]
	Yuhup	dĚ́g	[ně̃ːŋ]
(356) Mosca	PMO	/*c'op/	
	Dâw	c op	[c'ɔ̯p]
	Hupda	c³ op	[c'ɔ̯p]
	Yuhup	c³ op	[c'ɔ̯p]
(357) Mutuca	PMO	/*p'uk/	
	Nadëb Rç	b uŋ	[bug <sup>ŋ</sup> ]
	Nadëb RN	b uk	[buk]
	Dâw	b ux	[bux]
	Hupda	b <sup>?</sup> uh	[6yh]
	Yuhup	b <sup>?</sup> uh	[6yh]
(358) Piolho	PMO	/*dẫ bi/	
	Nadëb Rç	na:m	[nã:m]
	Nadëb RN	na:m	[nãːm]
	Dâw	nê m	[nɛ̂:m]
	Hupda	dĚ b	[něːm]
	Yuhup	dễ b	[nɛ̂ːm]

(359) Pium	PMO	/*hô ?/	
	Nadëb Rç	hụ:ŋ	[huːg <sup>n</sup> ]
	Dâw	hŏ h	[hŏ:h]
	Hupda	hu ?	[hu? <sup>¬</sup> ]
	Yuhup	hu ?	[hu? <sup>¬</sup> ]
(360) Tocandira	PMO	/*wîwo/	
(Paraponera clavata)	Nadëb Rç	wu:w	[ww:w]
	Nadëb RN	wu:w	[ ww:w]
	Dâw	wŵw	[ wû : w ]
	Dâw Hupda	wŵw wiw	[wŵ:w] [wiːw]
(361) Vaga-lume	Hupda	wĭw	[wiːw]
(361) Vaga-lume	Hupda Yuhup	wiw wîw	[wiːw]
(361) Vaga-lume	Hupda Yuhup PMO	wiw wîw /*xû j/	[wi:w] [wi:w]
(361) Vaga-lume	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç	wĭw wîw /*xû j/ hu:j	[wi:w] [wi:w] [hu:j]
(361) Vaga-lume	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN	wiw wîw  /*xû j/ hu:j hu:j	[wi:w] [wi:w] [hu:j] [hu:j]

# 4.2.11 Locativos

As palavras agrupadas no tópico 'locativos' designam localização ou direção seguida por alguém ou algo. Esta classificação é semântica; portanto, não tem por objetivo determinar a classe gramatical destas palavras nas línguas com entradas cognatas.

(362) Acima 1	PMO	/*jo?/	
	Nadëb Rç	ta]jo?	[ta'jo?]
	Hupda	hi]jo?	[hiˈjoʔˀ]
(363) Acima 2	PMO	/*kǔt'/	
	Nadëb Rç	sa] kut	[sa'kut ]
	Nadëb RN	su] kut	[suˈkut ]
	Dâw	xôd	[xô:d]
	Yuhup	hŏd	[hŏːd <sup>n</sup> ]
(364) Dentro	PMO	/*cû d/	
	Nadëb Rç	∫u:n	[ʃuːd <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	∫u:n	$[ u:d^n]$

(2(5) E 1 :	DMO	/*O+ /	
(365) Embaixo	PMO	/*?wt/	
	Nadëb Rç	?w:t	[ʔɯːtˀ]
	Nadëb Rç <sup>42</sup>	2wt	[?wt <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	2wt	[?wt]
(366) Fundo 1	PMO	/*wâd/	
	Hupda	wấd	[wấːn]
	Yuhup	wâd	[wấːn]
(367) Fundo 2	PMO	/*tôp/	<del>-</del>
	Nadëb Rç	tõp	[tɔ̃p]
	Nadëb RN	tõp	[tỗp]
(368) Longe 1	PMO	/*hõt/	
	Dâw	hõt	[hỗtᄀ]
	Hupda	hot	[hot]
	Yuhup	hot	[hot ]
(369) Longe 2	PMO	/*wm ?/	
	Nadëb Rç	da] wy:?	[daˈwɤ̞ːʔື]
	Nadëb RN	na] ww:h	[nãˈwwːh]
(370) Rio acima	PMO	/*tak'ǎ t'/	
	Nadëb Rç	tag a:d	[taˈk'aːdʔ]
	Nadëb RN	tag a:d	[taˈk'aːdʔ]

## **4.2.12 Lugares**

No tópico 'lugares' estão agrupadas as palavras que designam uma determinada área de limites definidos ou indefinidos. Estas palavras codificam tipos de terrenos, tais como: 'caatinga', 'capoeira', 'lugar cerrado' (cheio de ervas daninhas), etc.; ou locais construídos pelos homens, por exemplo: 'aldeia', 'roça', 'caminho', 'cerca' ou 'cercado', etc.'. A palavra reconstruída para 'caatinga' possui entrada em quatro línguas do PMO. Isto mostra a resistência desta palavra à mudança e a sua importância no contexto cultural. A caatinga é um terreno arenoso e encharcado, com muitas poças d'água de cor bem escura, onde os Maku Orientais costumam pegar pequenos quelônios e jacarés. Também na caatinga se encontra árvores com âmago muito resistentes que são usados como esteios e caibros na construção de casas. A palavra 'caminho' tem entrada em todas as línguas.

<sup>&</sup>lt;sup>42</sup>Posposição.

Isto mostra a relevância desta palavra na cultura dos Maku Orientais, por serem eles um povo de tradição nômade. Em oposição, para 'roça' foram reconstruídas duas palavras. Isto reflete o fato de os Maku Orientais serem povos tradicionalmente caçadores e coletores e, portanto, o cultivo de 'roças' é posterior e secundário nesta cultura. Em Dâw, Hupda e Yuhup, a palavra 'roça 1' está relacionada ao verbo 'derrubar paus' que é uma das atividades realizadas no preparo das roças. O significado da palavra 'aldeia' do PMO em Dâw evoluiu para 'mundo'. Em substituição ao termo 'aldeia', Dâw utiliza a palavra composta nīxót 'a morada do bando' (S. Martins 2004).

(371) Aldeia	PMO	/*jãbi/	
	Dâw	jẽm	[j̃ẽm]
	Hupda	hã]jãb	[hãˈjãm]
	Yuhup	jằb	[jǎːm]
(372) Caatinga	PMO	/*wŵ k'/	
	Nadëb Rç	м̃.a	[wxːg]
	Nadëb RN	wx̄:a	[wێ:g ]
	Dâw	wř k	[wǐːk]
	Yuhup	wŵ k	[wŷːk]
(373) Caminho	PMO	/*tî wo/	
	Nadëb Rç	tw:w	[tw:w]
	Nadëb RN	tw:w	[tw:w]
	Dâw	tŵ w	[tŵːw]
	Hupda	tť w	[tǐ:w]
	Yuhup	tî w	[tî:w]
(374) Capoeira	PMO	/*k'ew pah/	
	Nadëb Rç	g ww pa:h	[k'vw'pa:h]
	Nadëb RN	gγ pa:h	[k'y'pa:h]
	Dâw	w² a h	[?wah]
(375) Cerca 1	PMO	/*cât'/	
	Dâw	∫âd	[∫â:dʾ]
	Hupda	hi] Sǎd	[hi'ʃǎːd <sup>n</sup> ]
(376) Cerca 2	PMO	/*cû j/	
	Nadëb Rç	∫u:j	[ʃuːj]
	Nadëb RN	∫u:j	[ʃuːj]

(377) Cerrado (ervas)	PMO *tak'aw e c'o?		
	Nadëb Rç	tag aw Y:j	[taga'wv:j ]
	Dâw	w²е j	[w²ej ]
(378) Roça 1	PMO	/*k'â wo/	
	Nadëb Rç	g v:w	[k'Y:w]
	Nadëb RN	g v:w	[k'v:w]
	Dâw	k â w	[k'â:w]
(379) Roça 2	PMO	/*p'ŏt/	
	Hupda	b° št	[ɓǎːtʾ]
	Yuhup	b° št	[ɓǎːtʾ]

#### 4.2.13 Natureza

As reconstruções agrupadas no tópico 'natureza' designam conjuntos de elementos inanimados do mundo natural e fenômenos da natureza, como: 'água', 'areia', 'pedra', 'trovão', 'chuva', 'vento', etc. '. Entre estas reconstruções, destaca-se que a reconstrução para 'água' possui entradas em todas as línguas, o que indica a resistência deste termo à mudança. Em Dâw, o significado desta palavra evoluiu, abrangendo também a designação 'rio'. Na reconstrução proposta para 'rio', observa-se a evolução do significado desta palavra. Como exemplo, cita-se a entrada de Dâw mí? que, atualmente funciona como posposição locativa restrita a lugares onde há líquido ou fogo (S. Martins 2004). A palavra 'fogo' também possui entrada em todas as línguas, no entanto, houve evolução do seu significado. Por exemplo, a entrada em Dâw para 'fogo', sincronicamente, significa 'atear fogo' e para designar 'fogo', a língua emprega a palavra composta bohō 'pau-queimar'. A reconstrução 'chuva' também tem entrada para todas as línguas. Em algumas línguas, o seu significado está relacionado com o verbo 'chover/cair água'. Outras palavras, tais como 'céu', 'sol' têm duas formas reconstruídas. No caso das reconstruções 'céu', o significado de 'céu 1' do PMO evolui, designando em algumas línguas 'estar no alto', enquanto que 'céu 2' evoluiu, realizando-se em Dâw como posposição locativa 'em cima'. Sobre a reconstrução da palavra 'sol 2' do PMO, constata-se que esta forma está muito próxima da reconstrução desta palavra no Arawak, divisão Japurá-Colômbia (cf. 6.3.1.2, exemplo 5).

(380) Água	PMO	/*da?eko/	
	Nadëb Rç	naγγη	[na'?४g <sup>ŋ</sup> ]
	Nadëb RN	naγγη	[na'?rg <sup>ŋ</sup> ]
	Dâw	ný x	[nǐ:x]
	Hupda	dě h	[ <sup>n</sup> děːh]
	Yuhup	dê h	[ <sup>n</sup> dêːh]
(381) Arco-íris	PMO	/*bõhõt'/	
	Nadëb Rç	sapa] hõd	[sapaˈhɔ̃d]
	Nadëb RN	mõhõd	[mɔ̃'hɔ̃d]
(382) Areia 1	PMO	/*hǔ t'/	
	Nadëb Rç	ho:d	[ho:d ]
	Nadëb RN	hu:d	[huːd]
(383) Areia 2	PMO	/*wêg/	
	Hupda	wεg [jŏh	[wɛgʰˈjŏːh]
-	Yuhup	wêg	[wê:g <sup>ŋ</sup> ]
(384) Céu 1	PMO	/*pox/	
	Nadëb RN	poh	[poh]
	Dâw	xcq	[xcq]
	Hupda	poh	[poh]
	Yuhup	poh	[poh]
(385) Céu 2	PMO	/*w* ?/	
	Nadëb Rç	mx 3	[ wx? ]
	Nadëb RN	wx:3	[wx:? <sup>]</sup> ]
	Dâw <sup>43</sup>	wř ?	[wǐ:ʔ]
(386) Chuva	PMO	/*t'o co?/	
	Nadëb Rç	d o:S	[do:[]
	Nadëb Rç	dоj	[doj]
	Nadëb RN	d u:∫	[du: []
	Dâw	dоj	[doj]
	Hupda	d°о э	$[d\delta_{\mathfrak{I}_{\mathfrak{p}}}]$
	Yuhup	d³о ј	[ɗoʻ̞̄͡ɟʰ]
(387) Estrela	PMO	/*wedo?b ě́h/	
•	Dâw	m² ằh	[m̪²Ěːh]
	Hupda	wedo b² ẽh	[weroˈm²̃ɛ̃h]
	Yuhup	wedo b³ žh	[weroˈm²šːh]
	- F		r ~1

<sup>43</sup> Em cima.

(388) Fogo	PMO	/*tê go/	
	Nadëb Rç	tv:g	[tr:g]
	Nadëb RN	tv:g	[tr:g]
	Dâw <sup>44</sup>	tř ?	[tǐ:?]
	Hupda	tě g	[těːgʰ]
	Yuhup	tê g	[têːgˤ]
(389) Lago	PMO	/*?ab ð h/	
	Nadëb Rç	m õ:h	[mõ:h]
	Dâw	mºõ h	[mãh]
	Hupda	b õ h	[mõh]
	Yuhup	b ž h	[mɔ̃:h]
(390) Neblina	PMO	/*c'ŭ k'/	
	Nadëb Rç	j ш:g	[c'w:g¬]
	Nadëb RN	j ш:g	[c'w:g <sup>¬</sup> ]
	Hupda	c² m k	[c'∰:k]
	Yuhup	c² m k	[c'∰:k]
(391) Pedra 1	PMO	/*pâc/	
	Dâw	pă∫	[pǎ:ʃ]
	Hupda	pǎc	[păːç]
	Yuhup	pâc	[pâːjʰ]
(392) Pedra 2	PMO	/*pa?o/	
	Nadëb Rç	ρλ?	[px?]
	Nadëb RN	pΛ?	[px?]
(393) Rio	PMO	/*bž́ ?/	
	Nadëb Rç	ta] mĩ:h	[tãˈmĩːh]
	Nadëb RN	ta] mĩ:h	[tãˈmĩːh]
	Dâw	mĩ ?	[mĩʔ]
	Hupda	deh] bĩ h	[ <sup>n</sup> deh'mĩh]
-	Yuhup	b <u>ř</u> h	[mǐ:h]
(394) Sol 1	PMO	/*wedixôh/	
	Dâw	xo[twm	[xo'twb"]
	Hupda	wed ô	[wɛˈrɔ̂ː]
	Yuhup	wed hôh	[hːĉdˈnɜw]

<sup>44</sup> Acender.

(395) Sol 2	PMO	/*papẫ jo/		
	Nadëb Rç	pap <b></b> u:j	[paˈpဏ̃ːj]	
	Nadëb RN	papãːj	[paˈpãːj]	
(396) Solo	PMO	/*tằ ?/		
	Nadëb Rç	tũ:?	[tũːʔᄀ]	
	Nadëb RN	tũ:?	[tũːʔື]	
	Dâw	tû	[tûː]	
	Hupda	tû	[tû:]	
	Yuhup	tǔ h	[tǔ:h]	
(397) Terra	PMO	/*c'ako/		
	Nadëb Rç	β ΛŊ	[c'ng"]	
	Nadëb RN	j Λk	[c'nk <sup>ŋ</sup> ]	
	Dâw	c ax	[c'ax]	
	Hupda	c°ah	[c'āh]	
	Yuhup	c°ah	[c'āh]	
(398) Trovão 1	PMO	/*pēj/		
	Dâw	p̃į	[pɛ̃j]	
	Hupda	p̃į	[pɛ̃j]	
	Yuhup	p̃ej	[pɛ̃j]	
(399) Trovão 2	PMO	/*daruk/		
	Nadëb Rç	daruŋ	[daˈrugʰ]	
	Nadëb RN	naruk	[nãˈɾukʰ]	
(400) Vento	PMO	/*bahû to/		
	Nadëb Rç	bahu:d	[baˈhu̯d ]	
	Nadëb RN	ho:d	[ho:d ]	
	Dâw	hŏ t	[hŏːtᄀ]	
	Hupda	bohŏ t	[bo'hŏ:t ]	
	Yuhup	wohô t	[wo'hôːt ]	
	-		= -	

## 4.2.14 Parentesco

A maior parte dos prototermos de parentesco mais pertinentes na cultura Maku Oriental foi reconstruída. Quase todos possuem entradas em todas as línguas. As exceções são as palavras 'irmã', 'mãe' e 'marido'. Excetuando-se a palavra 'pai', todas as demais possuem somente uma forma reconstruída. A reconstrução 'pai 1' possui entradas em todas as línguas e 'pai 2' só não há em Yuhup. Nas línguas derivadas, a primeira forma designa

'genitor' e a segunda é usada como 'termo de tratamento pelo qual o filho se dirige ao pai'. A palavra 'tio' do PMO foi preservada em todas as línguas, contudo o seu significado sofreu algumas mudanças. Nadëb do Roçado, por exemplo, possui duas palavras cognatas para 'tio', sendo que uma se refere ao 'tio paterno' /gad/ e a outra ao 'tio materno' /gɔd/. A diferença entre as duas palavras é que o 'tio materno' tem o som /ɔ/. O som /ɔ/ em Arawak é marca de feminino (cf. 6.3.2.1.6). Na língua Dâw, a entrada 'tio' designa 'tio materno' e 'sogro'.

(401) Avô	PMO	/*?ǔw/	
	Nadëb Rç	?o:w	[?o:w]
	Nadëb RN	w:c?	[w:c?]
	Hupda	?uw	[?uw]
	Yuhup	?ǔw [ah	['?ŭ:wah]
(402) Cunhado	PMO	/*jô h/	
	Nadëb Rç	jo:h	[joːh]
	Nadëb RN	jọ:h	[jɔ̞:h]
	Dâw	jô	[jô:]
	Hupda	?a] jŏ h	[ʔaˈjɔ̃ːh]
	Yuhup	jô h	[jô:h]
(403) Esposa	PMO	/*?â bo/	
	Nadëb Rç	2ѿ:m	[?m̃:m]
	Nadëb Rç	?ã m	[ 2 x̃ m ]
	Nadëb RN	2ѿ:m	[?m̃:m]
	Dâw	2ã m	[?ấ:m]
(404) Filha	PMO	/*tû go/	
	Nadëb Rç	to:g	[to:g <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	tu:g	[tuːg]
	Dâw	tô g	[tôːgʔ]
	Hupda	tô g	[tô:g <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	tô g	[tô:g <sup>ŋ</sup> ]
(405) Irmã	PMO	/*?ãj/	
	Nadëb Rç	2ãp	[ʔãɲ]
	Nadëb RN	2ãj	[ʔãj̃]
	Dâw	wγ] ?ãj	[wʏʔãj̃]

		u.	
(406) Mãe	PMO	/*?ž do/	
	Nadëb Rç	?щ:n	[ʔဏ̃ːn]
	Nadëb RN	?a] ?ѿ:n	[?a?w̃n]
	Hupda	?ť d	[?ĩ:n]
(407) Marido	PMO	/*tugu?/	
	Nadëb Rç	pa] tug	[pa'tug]
	Nadëb RN	tapa] tug	[tapa'tug]
	Dâw	tug	[tug]
(408) Pai 1	PMO	/*?îpo/	
	Nadëb Rç	2wb	[2wb <sup>-</sup> ]
	Nadëb RN	2wb	[?wb <sup>-</sup> ]
	Dâw	?ťp	[?ǐ:p]
	Hupda	?ťp	[?ǐ:p]
	Yuhup	?îp	[?î:p]
(409) Pai 2	PMO	/*?ě ?/	
	Nadëb Rç	?e:?	[?e:? <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	?e:?	[?e:? <sup>¬</sup> ]
	Dâw	?ε h	[?eh]
	Hupda	?ἔ h	[?ě:h]
(410) Tio (materno)	PMO	/*k'ot/	
	Nadëb Rç <sup>45</sup>	g od	[k'ɔd]
	Nadëb Rç46	g ad	[k'ad]
	Nadëb RN	g od	[k'ɔd]
	Dâw	k ot	[k'ɔ̯t]
	Hupda	k² ot	[k'ot]
	Yuhup	k³ o?	[k'ɔʔʔ]
	r		L 2- J

## **4.2.15 Peixes**

No PMO, foram reconstruídos doze nomes de peixes. Entre eles, constam o nome genérico para peixe, nomes de peixes pequenos, tais como 'piaba', 'sardinha', 'traíra', etc. e também de peixes maiores como 'surubim'. Na reconstrução dos nomes de peixes, verifica-se que para cada tipo de peixe foi reconstruída somente uma forma. Também a metade das palavras reconstruídas possui entradas em quase todas as línguas, tais como:

<sup>&</sup>lt;sup>45</sup>Irmão da mãe.

<sup>&</sup>lt;sup>46</sup>Irmão da pai.

'peixe' (genérico), 'acará', 'arraia', 'poraquê'. O 'peixe-boi' não é encontrado no Alto Rio Negro, somente no Médio Rio Negro. Por isso, a palavra reconstruída para 'peixe-boi' possui entradas somente nos dialetos Nadëb Dâw, as quais são as línguas mais orientais dos Maku. Em Dâw, esta palavra é de pouco uso, pois este mamífero sirênio não vive na região atual dos Dâw. Além disso, a palavra 'peixe-boi' jâc é uma das três únicas palavras em Dâw que possui tom descendente com coda surda.

(411) Peixe (genérico)	PMO	/*hẫ po/	
	Nadëb Rç	h∰:b	[hːbᄀ]
	Nadëb RN	hã:b	[hãːb]
	Dâw	hằ p	[hǎːp]
	Hupda	hỗ p	[hỗːp]
	Yuhup	hỗ p	[hɔ̂ːpʾ]
(412) Acará (sp.)	PMO	/*t'ob/	_
(Família dos ciclídeos)	Nadëb Rç	d om	$[dob^m]$
	Nadëb RN	d om	$[dob^m]$
	Dâw	d om	$[dob^m]$
	Hupda	d² ob	$[q \delta p_m]$
	Yuhup	d² ob	$[d\tilde{o}p_{m}]$
(413) Aracu (sp.)	PMO	/*xot/	_
(família dos anostomídeos)	Dâw	tcx	[xot]
	Hupda	po] hot	[po'hot ]
	Yuhup	wo] hot	[wo'hot ]
(414) Arraia	PMO	/*c'â ?i/	
(Potamotrygon sp.)	Nadëb Rç	ъ ў:3	[c'ŵ:3」
	Nadëb RN	јą:h	[c'āːh]
	Dâw	c ž ?	[c'Ě̞:ʔႝ]
	Hupda	c°ě?	[c'Ě̞:ʔႝ]
	Yuhup	c°ê?	[c'Ě̞:ʔᄀ]
(415) jeju (sp.)	PMO	/*t'ok'/	
(Erythrinus sp.)	Nadëb Rç	d og	[dɔg]
	Dâw	d ok	[dɔk]
	Hupda	d² ok	[ɗɔ̯k]
	Yuhup	d² ok	[ɗɔ̯k]
(416) Muçum	PMO	/*c'og/	
(Symbranchus marmoratus)	Nadëb RN	j og	[c'og]]
	Dâw	c og	[c'og <sup>¬</sup> ]

(417) Peixe-boi	PMO	/*jâ c'/	
(Trichechus inunguis)	Nadëb Rç	ја ј	[jaɟʔ]
	Nadëb RN	jаːӈ	[jaːɟʔ]
	Dâw	jâ c	[jâːc]
(418) Piaba (sp.)	PMO	/*jo?ogo?/	
	Dâw	j <sup>°</sup> ôg	[jĝːgʔ]
	Hupda	j <sup>°</sup> ŏg	[jǧ:gʰ]
	Yuhup	j <sup>°</sup> ŏg	[jǧ:gʰ]
(419) Poraquê	PMO	/*c'ap'ut/	
(Electrophorus electricus)	Nadëb Rç	ј ab ud	[c'a'bud]
	Nadëb RN	ј ab ud	[c'a'bud]
	Dâw	b ut	[but ]
	Hupda	c² ub² ut	[c'u'but]
	Hupua	o ub ut	[cabac]
	Yuhup	b <sup>2</sup> ut	[but]
(420) Surubim	-		
(420) Surubim (Pseudoplatystoma fasciatus)	Yuhup	b³ ut	
· '	Yuhup PMO	bº ut /*pŏj/	[ßu̯tˈ]
· '	Yuhup PMO Dâw	b <sup>?</sup> ut /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj	[6ut'] [pŏ:j]
· '	Yuhup PMO Dâw Hupda	b <sup>°</sup> ut /*pŏj/ pŏj pŏj	[ßut'] [pŏ:j] [pŏ:j]
(Pseudoplatystoma fasciatus)	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup	b <sup>?</sup> ut /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj	[ßut'] [pŏ:j] [pŏ:j]
(Pseudoplatystoma fasciatus)  (421) Tambuatá	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO	b <sup>?</sup> ut /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj /*?ŏ?/	[but'] [pŏ:j] [pŏ:j]
(Pseudoplatystoma fasciatus)  (421) Tambuatá	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Dâw	b <sup>?</sup> ut  /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj /*ʔŠʔ/ ʔŠʔ	[ßut'] [pŏ:j] [pŏ:j] [pŏ:j] [pŏ:j]
(Pseudoplatystoma fasciatus)  (421) Tambuatá	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Dâw Hupda	b° ut  /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj /*?Š?/ ?Š?	[ßut']  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [²ŏ:?']  [²ŏ:?']
(Pseudoplatystoma fasciatus)  (421) Tambuatá (Hoplosternum littorale)	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup	b° ut  /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj  /*?ŏ?/ ?ŏ? ?ŏ?	[ßut']  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [²ŏ:?']  [²ŏ:?']
(Pseudoplatystoma fasciatus)  (421) Tambuatá (Hoplosternum littorale)  (422) Traíra	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup	b <sup>?</sup> ut  /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj /*?ŏ̂?/ ?ŏ̂? ?ŏ̂? ?ŏ̂? ?ŏ̂? ?ŏ̂?	[but]  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [²ŏ:ʔ]  [²ŏ:ʔ]  [²ŏ:ʔ]  [²ŏ:ʔ]
(Pseudoplatystoma fasciatus)  (421) Tambuatá (Hoplosternum littorale)  (422) Traíra	Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhup PMO Dâw Hupda Yuhupda Yuhupda Yuhup PMO Nadëb Rç	b° ut  /*pŏj/ pŏj pŏj pŏj /*?Š?/ ?Š? ?ŏ? ?ŏ? /*p'ô j/ b o:j	[but]  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [pŏ:j]  [²ŏ:?]  [²ŏ:?]  [²ŏ:?]  [bo:j]

# 4.2.15.1 Termos referentes aos peixes

(423) Escama	PMO	/*pec'o?	
	Nadëb Rç	pvq	[pnd]
	Nadëb RN	pvq	[pnd]
	Dâw	pec	[pec]
	Hupda	pec ?	[pec]
	Yuhup	рě́ј °	[pěːɟʔ]

(424) Isca	PMO	/*'dŤwo?/	
	Nadëb Rç	nա։ ?	[nဏ̃:ʔື]
	Nadëb RN	nw: ?	[nဏ̃:ʔື]
	Dâw	nť ?	[nǐ:ʔ]
	Hupda	dm w²	[nm̃ːw̪ˀᄀ]
	Yuhup	dữ w²	[nm̃ːw <sup>ʔ</sup> ]
(425) Piolho-de-peixe	PMO	/*jec'/	
	Nadëb Rç	jε <del>j</del>	[jɛɟʔ]
	Dâw	jε̂	[jĉ:]

#### 4.2.16 Pronomes e outros elementos gramaticais

Os pronomes de primeira, segunda e terceira pessoa do singular e plural são reconstruídos para o PMO. As primeiras pessoas do singular e plural possuem entradas em todas as línguas. Os outros elementos gramaticais reconstruídos são: o pronome interrogativo 'como', a palavra 'não 1', 'não 2' e o 'reportativo'. A palavra 'não 1' possui entradas em todas as línguas. Contudo o significado desta palavra evolui nas línguas derivadas. Em Dâw, por exemplo, esta palavra indica 'negação parcial' e tem ocorrência restrita. A reconstrução 'não 2' tem entrada em três línguas. A evolução do seu significado é vista também em Dâw. Nesta língua, a palavra 'não 2' significa 'não existir, não ter'.

(426) Eu	PMO	/*?ãho/	
	Nadëb Rç	2ữh	[ ʔဏ̃h ]
	Nadëb RN	2ữh	[ ʔဏ̃h ]
	Dâw	2ãh	[?ãh]
	Hupda	2ãh	[?ãh]
	Yuhup	2ãh	[ ?ãh ]
(427) Você	PMO	/*?ãbo/	
(427) Você	PMO Nadëb Rç	/*?ãbo/ ?õm/mã	[?õm]
(427) Você			[
(427) Você	Nadëb Rç	2õm∕mã	
(427) Você	Nadëb Rç Nadëb RN	?õm∕mã ?õm	[ ?õm]

(428) Ele	PMO	/*ti ho/	
	Dâw	ti h	[tih]
	Hupda	tw h	[twh]
	Yuhup	tw h	[twh]
(429) Nós	PMO	/*?ž do/	_
	Nadëb Rç <sup>47</sup>	ያሉ: r	[3x: <sub>L</sub> ,]
	Dâw	?i d	[?id <sup>¬</sup> ]
	Hupda	?ũ d	[ ʔဏ̃n ]
	Yuhup	?m̃ d	[ʔဏ̃ːn]
(430) Vocês	PMO	/*nữk'0?/	
	Dâw	nữg	[nѿg]
	Hupda	dũg	[nဏ̃ŋ]
	Yuhup	dmg	[nဏ္ဏ်:ŋ]
(431) Eles	PMO	/*hĩ t'o/	
	Dâw	hi d	[hid]
	Hupda	hw d	[hwd <sup>n</sup> ]
	Yuhup	hữ d	[hm̃:n]
(432) Como (inter.)	PMO	/*hīdī?/	
	Hupda	hĩnĩ?	[hĩˈnĩʔʾ]
	Hupda Dâw	hĩnĩ? hĩn <sup>?</sup>	[hīˈnīʔˈ] [hīn²ˈ]
(433) Não 1	•		
(433) Não 1	Dâw	hĩn <sup>?</sup>	
(433) Não 1	Dâw PMO	hĩn ² /*dã ho/	[hĩn <sup>º</sup> ]
(433) Não 1	Dâw PMO Nadëb Rç	hĩn <sup>?</sup> /*dã ho/ do:h	[hīn²¬]
(433) Não 1	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN	hĩn ? /*dã ho/ do:h du:h	[hīn²¬]  [do:h] [du:h]
(433) Não 1	Dâw  PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw	hĩn <sup>?</sup> /*dã ho/ do:h du:h dŏ h	[hīn²¬]  [do:h]  [du:h]  [dŏh]
(433) Não 1 (434) Não 2	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda	hĩn <sup>?</sup> /*dã ho/ do:h du:h dổ h dố h	[hīn²¬]  [do:h]  [du:h]  [dŏh]  [nữh]
	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup	hĩn <sup>?</sup> /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dỗ h dẫ h	[hīn²¬]  [do:h]  [du:h]  [dŏh]  [nữh]
	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO	hĩn ?  /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dỗ h dã h /*bã Ŷi/ ma:Ŷ mã h	[hīn²¬]  [do:h] [du:h] [dŏh] [nữh] [nãh]  [mã:ʔ¬] [mẽh]
	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç	hĩn ?  /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dỗ h dẫ h /*bã ?i/ ma:?	[hīn²¬]  [do:h] [du:h] [dŏh] [nѿh] [nãh]
	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Dâw	hĩn ?  /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dỗ h dã h /*bã Ŷi/ ma:Ŷ mã h	[hīn²¬]  [do:h] [du:h] [dŏh] [nữh] [nãh]  [mã:ʔ¬] [mẽh]
(434) Não 2	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Dâw Hupda	hĩn ?  /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dữ h dã h  /*bã ʔi/ ma:ʔ mẽ h pằ	[hīn²¬]  [do:h] [du:h] [dŏh] [nữh] [nãh]  [mã:ʔ¬] [mẽh]
(434) Não 2	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Dâw Hupda	hĩn ?  /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dỗ h dã h /*bã Ŷi/ ma:Ŷ mẽ h pằ /*bãho/	[hīn²¬]  [do:h] [du:h] [dŏh] [nữh] [nãh]  [mã:ʔ¬] [mẽh] [pắ:]
(434) Não 2	Dâw PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Dâw Hupda	hĩn ?  /*dã ho/ do:h du:h dỗ h dữ h dã h  /*bã ʔi/ ma:ʔ mẽ h pằ  /*bãho/ mwh	[hīn²¬]  [do:h] [du:h] [dŏh] [nữh] [nãh]  [mã:?¬] [mɛ̃h] [pắ:]

<sup>47</sup> Inclusivo.

#### 4.2.17 Qualificativos

No tópico 'qualificativos' são agrupadas trinta e duas palavras reconstruídas que designam uma característica particular de um nome. Estas palavras representam campos semânticos que codificam distinções de sabores, tais como 'amargo', 'doce', 'azedo'; distinções de consistências, como: 'duro', 'mole'; distinções de dimensões: 'comprido', 'grande'; distinções de formas: 'reto', 'redondo', 'enrolado'; e outras características, como 'bom', 'bravo', 'fraco', 'forte', 'pesado', 'grosso', etc.'. Os qualificativos que possuem entradas em todas as línguas são: 'amargo', 'comprido 1', 'doce', 'duro', 'grande', 'redondo', 'seco' (para árvore). Nove dos qualificativos reconstruídos possuem somente duas entradas. Citam-se: 'catinga (fedor)', 'enrolado (para fios)', 'vivo', 'verdadeiro', 'seco', 'pequeno', 'mole', 'grosso', 'frio 1'. Nas reconstruções, observa-se que Nadëb do Roçado e Dâw às vezes possuem duas entradas para a mesma palavra. Em Nadëb do Roçado, estas entradas têm formas análogas e correspondem a variantes gramaticais, como 'singular' e 'plural', 'modo indicativo' e 'não-indicativo'. Em Dâw, as duas entradas representam variantes de significado, conforme ocorre em 'redondo' e 'reto'.

Para seis qualificativos foram reconstruídas duas formas, como exemplo: 'comprido 1' e 'comprido 2'; 'frio 1' e 'frio 2', etc.. As formas 'comprido 2' e 'seco (para árvore)' têm entradas em todas as línguas e, nas demais, verifica-se que uma reconstrução tem entrada em duas línguas e a outra em três. Os grupos de línguas que compartilham as entradas para a mesma reconstrução são os dialetos Nadëb, de um lado, e Hupda e Yuhup, de outro. A língua Dâw ora ocorre com um grupo, ora com outro e ainda pode aparecer com os dois ou em nenhum deles. Na reconstrução das formas 'fraco 1' e 'fraco 2', observa-se que somente as línguas Hupda, Yuhup e Dâw possuem entradas nas duas reconstruções. Isto porque as duas reconstruções codificam nuanças diferentes do mesmo qualificativo, as quais foram preservadas nas línguas modernas. A primeira denota a característica inerente de 'ser fraco' e a segunda qualifica o estado de 'estar fraco'.

(436) Amargo	PMO	/*c'a ho/	
	Nadëb Rç	jΛŋ	[c,va <sub>i</sub> ]
	Nadëb Rç	ъ v:h	[c'v:h]
	Nadëb RN	<b>э</b> л ŋ	[c,va <sub>i</sub> ]
	Dâw	c â	[c'â:]
	Hupda	c² â	[c'ậː]
	Yuhup	c² â	[c'ậ:]
(437) Azedo 1	PMO	/*bãc'i h/	
	Nadëb Rç	maj i ŋ	[mã'c'ig"]
	Nadëb Rç	maj i:h	[mã'c'i:h]
	Nadëb RN	majiŋ	[mã'c'ig"]
	Dâw	c î	[c'î:]
(438) Azedo 2	PMO	/*k'iઁji /	
	Hupda	k² î	[k'î:]
	Yuhup	k² ťj	[k'į́j]
(439) Bom	PMO	/*dằwo/	
	Nadëb Rç	nw:w	[nѿ:w̄]
	Nadëb RN	na:w	[nãːw̃]
	Hupda	dằ w	[nǎːw̃]
	Yuhup	dằ w	[nǎːw̃]
(440) Bravo	PMO	/*tŵw/	
	Dâw	tγ̂w	[tŷːw]
	Hupda	tγ̂w	[tŷːw]
	Yuhup	tŵw	[tŵːw]
(441) Catinga, fedor	PMO	/*bud/	
	Dâw	mun	[mud <sup>n</sup> ]
	Hupda	bud	[ <sup>m</sup> bud <sup>n</sup> ]
(442) Comprido 1	PMO	/*da?wv t/	
	Nadëb Rç	da www:t	[daˈwwːtˀ]
	Nadëb Rç	da ww d	[daˈwwdˈ]
	Nadëb RN	nw www:t	[nwˈwwːtˈ]
	Dâw	w²ɣt	[w͡ɣt]
	Hupda	w²xt	[wৣ <sup>°</sup> ४tᄀ]
	Yuhup	w²xt	[w²ɣt]

(443) Comprido 2	PMO	/*row/	
•	Nadëb Rç	rom	[rob <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	wcı	[wcn]
	Dâw	jom	[job <sup>m</sup> ]
	Dâw	jow	[jow]
(444) Cozido	PMO	/*t% t'/	
	Nadëb Rç	tv:d	[tv:d]
	Nadëb RN	tv:d	[tv:d]
(445) Doce	PMO	/*k'ŷ h/	
	Nadëb Rç	g v:h	[k'v:h]
	Nadëb Rç	g ĭ:p	[k'ێːh]
	Nadëb RN	g ĭ:p	[k'ێːh]
	Dâw	kγh	[k'ɣh]
	Hupda	k°γh	[k'ێh]
	Yuhup	k²γh	[k'ێh]
(446) Duro	PMO	/*p'a ?i /	
	Nadëb Rç <sup>48</sup>	?a] b a ŋ	[?a'bag"]
	Nadëb Rç <sup>49</sup>	?i] b a:h	[?i'ba:h]
	Nadëb RN	?a] b a ŋ	[?a'bag"]
	Nadëb RN	?a] b a h	[?a'bah]
	Dâw	b ε ?	[bɛʔˀ]
	Hupda	ta] b²a ?	[taˈɓa̯ʔˀ]
	Yuhup	ta] b²a ?	[taˈɓa̯ʔˀ]
(447) Enrolado (fios)	PMO	/*dewe?/	
	Dâw	new ?	[newº]
	Hupda	dew	["dew]
(448) Fino	PMO	/*câpo/	
	Nadëb Rç	∫ā:p	[ʃāːp]
	Nadëb Rç	∫a:b	[ʃaːbʔ]
	Dâw	∫š p	[ [ ˈq: ɣ ]
	Hupda	cř p	[cǐ:p]
	Yuhup	cŷ p	[cî:p]

48 Singular.
49 Plural.

(449) Forte	PMO	/*jô j/	
(119) Torte	Nadëb Rç	jo:n	[jo:ɟʰ]
	Nadëb Rç	jo:j	[jo:j]
	Nadëb RN	jo:j	[jo:j]
(450) Fraco 1	PMO	/*wěj/	[0 - 0]
	Dâw	wěj	[wěːj]
	Hupda	wěj	[wěːj]
	Yuhup	wěj	[wěːj]
(451) Fraco 2	PMO	/*wej/	
	Dâw	wεj	[wɛj]
	Hupda	wεj	[wɛj]
	Yuhup	wεj	[wɛj]
(452) Frio 1	PMO	/*tǔt/	
	Hupda	tut	[tut]
	Yuhup	tǔt	[tǔːtᄀ]
(453) Frio 2	PMO	/*hŷ w/	
	Nadëb Rç	hv:m	[hw:b <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	hv:w	[hx:w]
	Nadëb RN	hv:m	[hɣːb <sup>m</sup> ]
(454) Grande	PMO	/*pog/	
	Nadëb Rç	poŋ	$[pog^n]$
	Nadëb RN	bog	[bog]
	Dâw	nγx≠] pog	[nxx'pog]
	Hupda	pog	[pog <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	pog	[pog <sup>n</sup> ]
(455) Grosso	PMO	/*kv?/	
	Hupda	ky?	[k <sub>Y</sub> ? ]
	Yuhup	ky?	[kɣʔ]
(456) Mole	PMO	/*jût'/	
	Dâw	jûd	[jûːd]
	Yuhup	jûd	[jû:d <sup>n</sup> ]
(457) Pequeno	PMO	/*-ici/	
. / 1	Dâw	piſ	
	Nadëb Rç	-i∫	
	1,4400 119	<b>–</b> 3	

(458) Pesado	PMO	/*jawik'o/	
	Nadëb Rç	jawwk	[ja'wwk <sup>-</sup> ]
	Nadëb RN	jwwwk	[jɯˈwɯkʰ]
	Hupda	jiwik	[jiˈwik <sup>-</sup> ]
	Yuhup	wik	[wik]
(459) Quente 1	PMO	/*k'ŵ?/	 k'ŵ:]
	Dâw	k ŭ?	[k'ŵː]
	Hupda	k² ŵ	[k'w]
	Yuhup	$k^{?}$ w	
(460) Quente 2	PMO	/*ju?/	
	Nadëb Rç	ju?	[juʔ]
	Nadëb RN	ju?	[juʔ]
	Dâw	ju?	[juʔ]
(461) Redondo	PMO	/*dareb/	_
	Nadëb Rç	ga] rarem	[k'araˈreb <sup>m</sup> ]
	Nadëb Rç	ga] rarew	[k'ara'rew]
	Nadëb RN	ga] narem	[k'anã'reb <sup>m</sup> ]
	Dâw	lem	$[leb^m]$
	Dâw	n em	$[neb^m]$
	Hupda	dedeb	["de'reb"]
	Yuhup	deb	[deb <sup>m</sup> ]
(462) Reto	PMO	/*jôw/	
	Dâw	jôw	[jô:w]
	Hupda	jôw	[jô:w]
	Yuhup	jôw	[jô:w]
(463) Seco	PMO	/*hyb/	
	Hupda	hyb	$[h\hat{x}:b^{m}]$
	Yuhup	hγb	[hŷːb <sup>m</sup> ]
(464) Seco (árvore)	PMO	/*tŏ h/	
	Nadëb Rç	to:h	[to:h]
	Nadëb Rç	to ŋ	$[tog^{n}]$
	Nadëb RN	to:h	[to:h]
	Dâw	tô	[tô:]
	Hupda	tô	[tɔ]
	Yuhup	to	[tôː]

(465) Sujo	PMO	/*tǎ wo?/	
	Nadëb Rç	tv:w	[tv:w]
	Dâw	tř w º	[tǐːw̪ˀᄀ]
	Hupda	c²ǎ w²	[c'ǎːw̪ˀᄀ]
	Yuhup	c²ǎw²	[c'ǎːw̪ˀᄀ]
(466) Verdadeiro	PMO	/*xupu?/	
	Dâw	xup	[xup]
	Yuhup	hub ²	[hub]
(467) Vivo	PMO	/*?wp'/	
	Dâw	2wb	[?wb <sup>-</sup> ]
	Hupda	?wb²	[?wb <sup>-</sup> ]

# 4.2.18 Quantitativos

No tópico 'quantitativos', estão reunidas oito palavras do PMO que indicam quantidade. Nestas reconstruções são representadas as noções semânticas de conjunto de duas entidades: 'dois'; 'par', 'companheiro', 'gêmeos'; conjunto de mais de uma entidade: 'plural 1', 'plural 2'; noção de conjunto do mesmo tipo de entidades: 'feixe 1', '2 (de fios)'; noção de parte: 'metade', 'pedaço'. Os quantitativos não são muito resistentes às mudanças, pois em suas reconstruções há no máximo três entradas. Também, verifica-se que o significado de alguns quantitativos do PMO evoluiu de modo diferente ou mesmo antagônico em cada língua moderna. Por exemplo, a palavra 'par'/'companheiro'/'gêmeos' em Dâw e Hupda preservam o significado da Protolíngua, já em Nadëb do Roçado significa 'um/sozinho'. O 'plural 1' designa 'duas' entidades em Nadëb do Roçado. Em Nadëb do rio Negro há duas entradas: 'dois' e 'três'. Para o 'plural 2', Dâw tem 'três' como cognato e Hupda tem 'dois'. Contudo, nas duas línguas, o 'plural 2' designa 'todas as entidades do conjunto' ou é usado para questionar 'quantas entidades há em um conjunto'.

(468) Dois	PMO	/*tmb/	
	Nadëb RN	qcw] mmt	[twb <sup>m</sup> wɔp]
	Dâw	tǔm	[tm̃:b <sup>m</sup> ]
(469) Feixe 1	PMO	/*k'uk'	
	Dâw	k ok	[k'ok <sup>¬</sup> ]
	Hupda	k² uk	[k'uk']

(470) Feixe 2 (de fios)	PMO	/*bôg	
(470) Peixe 2 (de 1108)		_	[
	Dâw	môg	[môːg]
	Hupda	bôg	[bɔ̂ːgʰ]
(471) Metade	PMO	/*tût/	
	Dâw	tǔt	[tǔ:t]
	Yuhup	mĩh] tût	[mĩh'tû:t]
(472) Par, companheiro	PMO	/*bǎba?/	
, gêmeo	Nadëb Rç <sup>50</sup>	mab	[mãb <sup>¬</sup> ]
	Dâw	măm <sup>?</sup>	[mǎːb <sup>m?</sup> ]
	Hupda	bǎb ²	["bǎ:b"?]
(473) Pedaço	PMO	/*p'ako/	
	Nadëb Rç	b Ah	[bʌh]
	Dâw	b ǎx	[bǎːx]
	Hupda	bº ah	[6ah]
(474) Plural 1	PMO	/*wop/	
	Nadëb Rç	qcw [foq	[rqcw'foq]
	Nadëb Rç <sup>51</sup>	tama?] wob	[tamã?'wob]
	Nadëb RN <sup>52</sup>	qcw ] $wop$	[ˈqcwˈˈdwt]
	Nadëb RN <sup>53</sup>	dcw [foq	[rdcw'roq]
(475) Plural 2	PMO	/*wap/	
	$D\hat{a}w^{54}$	ha] wap	[hawap]
	Dâw <sup>55</sup>	mut]wap	[mut'wap]
	Hupda <sup>56</sup>	a?] ap	[a'?ap ]
	Hupda <sup>57</sup>	ha?] ap	[haʔapʾ]

# 4.2.19 Quelônios

Nesse tópico, são reconstruídos termos para dois tipos de jabuti. O jabuti é tópico de muitas histórias tradicionais dos Dâw e, culturalmente, simboliza 'esperteza'. Também é um dos animais de estimação preferidos dos Maku Orientais.

<sup>50</sup> Sozinho.
51 Três.
52 Dois.
53 Três.
54 Quantos.
55 Todos.
56 Dois.
57 Quantos.

(476) Jabuti 1 (Geochelone denticulata)	PMO Hupda Dâw Yuhup	/*bîc/ bǐh mĭ∫ bîc	[mǐ:h] [mǐ:ʃ] [mî:jʰ]
(477) Jabuti 2	PMO	/*bãtuk'/	
(Geochelone denticulate)	Nadëb Rç	matug	[mã'tug]
	Nadëb RN	matug	[mã'tug]]

# 4.2.20 Répteis

No PMO, foram reconstruídos termos para designar três tipos de répteis: 'cobra', 'jacaré' e 'lagarto'. Para todos eles, há mais de uma reconstrução, as quais designam espécies distintas.

(478) Calango (sp.)	PMO	/*?ow/	
	Hupda	wcf	[ Yow]
	Yuhup	wcf	[wc?]
(479) Cobra (sp.)	PMO	/*?awŵ ?/	
	Nadëb Rç	?awwຼ:?	[?aˈwɯ̞ːʔᄀ]
	Nadëb RN	?aww∴h	[?a'wwːh]
(480) Jacaré (genérico)	PMO	/*xâti/	
	Dâw	xět	[xěːtᄀ]
	Hupda	hǎt	[hǎːtᄀ]
	Yuhup	hât	[hâːtᄀ]
(481) Jacaré (sp.)	PMO	/*wř ?/	
	Nadëb Rç	wx:?	[wx:2 <sup>]</sup> ]
	Nadëb RN	wx:?	[wx:? <sup>¬</sup> ]
(482) Jararaca 1	PMO	/*p'ǎ wo/	
(Bothrops sp.)	Nadëb Rç	b v:m	[bv:m]
	Nadëb RN	b v:m	[bv:m]
	Dâw	b â w	[bâ:w]
	Hupda	b°â w	[βâ̞:w]
	Yuhup	b²ǎ w	[ßǎːw]

(492) Iomana a 2	PMO	/*tyghťjo/	
(483) Jararaca 2			
(Bothrops sp.)	Nadëb Rç	kºa]tữ: j	k'a'tѿ:j̃]
	Dâw	tγghῗ	tγg'hî:]
	Hupda	tữhữ j	tဏ̃'hဏ̂̂:ĵ]
	Yuhup	tữhữ j	tဏ̃ˈhm̃ːj̃]
(484) Lagarto (sp.)	PMO	/*c'ap'ǔ cu?/	
	Nadëb Rç	j ab u:j	[c'a'buːɟʔ]
	Nadëb RN	j ab u:j	[c'a'buːɟʔ]
	Dâw	bûj	[bûːɟʔ]
(485) Surucucu	PMO	/*xâ gi/	
(Lachesis muta)	Nadëb Rç	ha:k	[ha:k <sup>¬</sup> ]
	Nadëb RN	ha:k	[ha:k <sup>ŋ</sup> ]
	Dâw	xê g	[xĉ:g]
	Hupda	hě g	[hě:g <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	hê g	[hɛ̂ːgʰ]
(486) Tamaquaré (sp.)	PMO	/*cx?wx b/	
	Dâw	∫¥?w¥ m	[
	Hupda	cx m3xp	$[c_{\lambda_1}\tilde{m}_{_3}\lambda_p_{_m}]$
	Yuhup	w³¾b	$[\tilde{\mathbf{m}}_{5}\tilde{\mathbf{x}};\mathbf{p}_{\mathbf{m}}]$

# 4.2.21 Tempo

No tópico *tempo* estão agrupadas sete palavras do PMO que designam ' período de tempo específico/duração relativa das coisas'. Na evolução do PMO, as palavras referentes às divisões do período de 24 horas foram resistentes às mudanças, pois possuem entradas em todas as línguas. A única exceção é a palavra 'dia' que, também, excepcionalmente, apresenta duas reconstruções. As palavras 'agora', 'ainda' têm entradas somente em Dâw e Hupda.

(487) Agora	PMO	/*tễd/	
	Dâw	tên	[tê:d <sup>n</sup> ]
	Hupda	tĚd	[tě̃:n]
(488) Ainda	PMO	/*tê/	
	Dâw	tε̂	[tê:]
	Hupda	tε̂	[têː]

(489) Dia 1	PMO	/*wag/		
	Nadëb Rç	ba] wag	[he'wag]	
	Nadëb RN	mu] waŋ	[mu'wag <sup>ŋ</sup> ]	
	Hupda	wag	$[wag^n]$	
	Yuhup	wag	[wag <sup>ŋ</sup> ]	
(490) Dia 2	PMO	/*?at'wp'/	,	
	Nadëb Rç	?ad vb	[?a'dɣb]]	
	Nadëb RN	?ad wb	[?a'dwb <sup>-</sup> ]	
(491) Noite	PMO	/*c'ebo/		
	Nadëb Rç	э vm	[c'yb <sup>m</sup> ]	
	Nadëb RN	ъ Уm	[c'Yb <sup>m</sup> ]	
	Dâw	c em	[c'eb <sup>m</sup> ]	
	Hupda	c² yb	[c, x̄p <sub>m</sub> ]	
	Yuhup	c² yb	[c,Řp <sub>w</sub> ]	
(492) Ontem	PMO	/*c'ắbi /		
	Nadëb Rç	ъ εm	[c'ɛb <sup>m</sup> ]	
	Nadëb RN	ъ εm	[c'ɛb <sup>m</sup> ]	
	Dâw	c ěm	[c'ěːb <sup>m</sup> ]	
	Hupda	cº ấb	[c'ā̂:m]	
	Yuhup	c² ẵb	[c'ǎːm]	
(493) Tarde	PMO	/*t'ũ ?/		
	Nadëb Rç	t ũ:h	[tũ:h]	
	Nadëb RN	t u h	[tũh]	
	Dâw	du?	[du? <sup>¬</sup> ]	
	Hupda	d°u?	[ɗu̯ºʔ d ]	

#### 4.2.22 Utensílios e Artefatos

Estão agrupadas neste tópico as palavras do PMO que designam nomes de instrumentos de trabalho utilizados para o fabrico de um objeto ou produto, utilidades domésticas e artigos manufaturados. A análise desses itens reconstruídos fornece uma visão da cultura dos Maku Orientais e da época de seus contatos com outros povos. Entre estes itens, há instrumentos de caça e pesca, tais como 'anzol', 'arco', 'zarabatana', 'escopeta'; instrumentos de corte, como 'machado', 'tesoura'; artefatos de fabricação indígena, tais como: 'cesto', 'ralo', 'colar', 'rede de tucum', 'peconha';

artefatos não-indígenas, por exemplo: 'roupa', 'espelho', 'panela', 'facão'; construções, como: 'canoa', 'casa', 'porta', 'jirau'; utensílios, como 'cuia', 'panela', 'ralo', 'cesto', etc.', instrumento musical: 'flauta'; entre outros. As reconstruções que possuem entradas em todas as línguas são: 'canoa', 'casa 1', 'cesto 1', 'machado', 'rede', 'peconha'. As palavras que possuem duas reconstruções, geralmente, uma forma é reconstruída para os grupos os dialetos Nadëb e outra para Hupda e Yuhup. E a entrada de Dâw oscila entre estes dois grupos. As duas reconstruções para 'casa' na evolução do PMO tiveram significados diferentes nas línguas modernas. Por exemplo, 'casa 1' designa 'casa permanente' em Hupda e 'casa provisória (tapiri)', 'lar', 'buraco' em Dâw. Em oposição, 'casa 2', em Dâw, codifica 'casa permanente'.

(494) Anzol	PMO	/*ra ja?/	
	Nadëb Rç	ko] rã:j	[koˈɾãːj]
	Nadëb RN	ko] rã:j	[koˈɾãːj]
	Dâw	lǎ j ²	[lǎːjºʔ]
	Yuhup	dâ j º	["dâːj²¬]
(495) Arco 1	PMO	/*karaba?/	
	Nadëb Rç	karaba?	[karaˈbaʔʔ]
	Nadëb RN	karaba?	[karaˈbaʔʔ]
(496) Arco 2	PMO	/*k'ig/	
	Dâw <sup>58</sup>	k ĩp	[k'į̃n]
	Hupda	k³ig[≠bah	[ˈk'i̯gbah]
	Yuhup	k³ig[≠wah	[k'įg <sup>ŋ</sup> ˈwah]
(497) Bagagem	PMO	/*pãj/	
	Dâw	ka∫] pãj	[ka∫pãj̃]
	Hupda	paj	[paj]
(498) Canoa	PMO	/*xô h/	
	Nadëb Rç	họ:h	[họːh]
	Nadëb RN	họ:h	[hɔ̞:h]
	Dâw	ĉx	[xô:]
	Hupda	hở h	[hǒ:h]
	Yuhup	hô h	[hôːh]

\_

<sup>58</sup> Flechar.

(499) Casa 1, buraco	PMO	/*bấ̂ jo/	
	Nadëb Rç	mũ:j	[mw̃:j̃]
	Nadëb RN	m <b>ũ</b> :j	[mm̃:j]
	Dâw	mấ j	[mẫːj]
	Hupda	bỗ j	[mŏ̃:j̃]
(500) G 2	Yuhup	bỗ j	[mɔ̂ːj̃]
(500) Casa 2	PMO	/*top/	5. 1.77
	Nadëb Rç	tob	[tob]
	Nadëb RN	tob	[tob]
	Dâw	top	[top]
	Hupda	top	[top]
(501) Cesto 1	PMO	/*ce?≠bãc'/	
	Dâw	∫e? mãc	[ʃeʔˈmãc]
	Hupda	bãј	[mãn]
	Hupda	ce?	[cɛʔʔ]
	Yuhup	ce?	[ce?]
	Yuhup	bằ́j	[mǎːɲ]
(502) Cesto 2 <sup>a</sup>	PMO	/*p'\ jo/	
	Nadëb RN	b w:j	[bwːj]
	Dâw	bүj	[byj]
(503) Colar	PMO	/*bãjŏ r/	
	Nadëb Rç	majo:r	[mãˈjoːɾª]
	Nadëb RN	majo:r	[mãˈjoːɾª]
(504) Cousa	PMO	/*hě̃h/	
	Dâw	hĚh	[hĚːh]
	Hupda	hĚh	[hĚːh]
	Yuhup	hĚh	[hĚːh]
(505) Cuia 1	PMO	/*p'o?/	_
	Dâw	b o?	[bo?]
	Hupda	b³ ŏ?	[6ǧ:ʔີ]
	Yuhup	b° o?	[ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [ [
(506) Cuia 2	PMO	/*?yk/	
	Nadëb Rç	?γk	[ ?
	Nadëb RN	?γk	[?xk]

(507) Escopeta	PMO	/*tego/	
	Nadëb Rç	tyg	[tɣg]
	Nadëb RN	twg	[twg]
	Hupda	teg	[teg <sup>n</sup> ]
	Yuhup	teg	[teg <sup>ŋ</sup> ]
(508) Espelho 1	PMO	/*bõj wŷk'/	
	Dâw	wřk	[wǐːk]
	Hupda	bõj wyk	[mõjˈwɣkˀ]
	Yuhup	j îk	[jŵ:k]
(509) Espelho 2	PMO	/*jehpow/	
	Nadëb Rç	ja pow	[ja'pow]
-	Nadëb RN	jehpow	[jeh'pow]
(510) Facão	PMO	/*wằd/	
	Dâw	wẫn	[wẫːn]
	Hupda	wằd	[wǎːn]
	Yuhup	wằd	[wãːn]
(511) Flauta	PMO	/*pťh/	
	Hupda	pťh	[pť̃:h]
	Yuhup	pŤh	[pť:h]
(512) Gancho	PMO	/*k'â ?i/	
	Nadëb Rç	k v:?	[kɣ:ʔᄀ]
	Nadëb RN	g aːh	[k'āːh]
	Dâw	k ἔ ?	[k'ě:ʔᄀ]
(513) Jirau	PMO	/*wap'/	
	Dâw	wab	[wab]
	Hupda	wab wab	[wab <sup>m</sup> ]
	Hupda Yuhup	wab wab wăb	
(514) Machado	Hupda Yuhup PMO	wab wab wǎb /*bâ bo/	[wab <sup>m</sup> ] [wăːb <sup>m</sup> ]
(514) Machado	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç	wab wab wăb /*bâ bo/ mữ:m	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ] [mữ:m]
(514) Machado	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN	wab wab wăb /*bâ bo/ mữ:m mữ:m	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ] [mữ:m] [mữ:m]
(514) Machado	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw	wab wab wăb /*bâ bo/ mữ:m mữ:m mã m	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ]  [mữ:m] [mữ:m] [mấ:m]
(514) Machado	Hupda Yuhup  PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda	wab wab wăb /*bâ bo/ mữ:m mữ:m mã m bô b	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ]  [mữ:m] [mữ:m] [mâ:m] [mâ:m]
	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup	wab wab /*bâ bo/ mũ:m mã:m mâ m bô b	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ]  [mữ:m] [mữ:m] [mấ:m]
(514) Machado (515) Panela 1	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO	wab wab /*ba bo/ mw:m mw:m mâ m bô b bô b	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ]  [mữ:m] [mữ:m] [mâ:m] [mâ:m] [mô:m]
	Hupda Yuhup  PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup  PMO Dâw	wab wab wab /*bâ bo/ mữ:m mữ:m mâ m bô b bô b	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ]  [mữ:m] [mữ:m] [mâ:m] [mâ:m] [mô:m]
	Hupda Yuhup PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup PMO	wab wab /*ba bo/ mw:m mw:m mâ m bô b bô b	[wab <sup>m</sup> ] [wă:b <sup>m</sup> ]  [mữ:m] [mữ:m] [mâ:m] [mâ:m] [mô:m]

(516) Panela 2	PMO	/*carê j/	
(310) I alicia 2	Nadëb Rç	∫are:j	[ʃareːj]
	Nadeb RÇ Nadëb RN	jare.j ∫ere:j	[sare.j] [sere:j]
(517) Peconha	PMO	/*pôt/	[7ere.]]
(317) Pecollia		põ:d	[nã.d]]
	Nadëb Rç Nadëb RN		[poːd]
		po:d	[po:d]
	Dâw	pš t	[pŏːt]
	Hupda	pš t	[pŏ:t]
(510) D	Yuhup	pô t	[pôːt]
(518) Pente	PMO	/*pŷc/	
	Nadëb Rç	pγ ζ	[bx?]
	Dâw	pϔ∫	[bķ:{]
	Hupda	přc	[pǐ:ç]
	Yuhup	pŷc	[pɣ:jʰ]
(519) Porta	PMO	/*bõjdỗh/	
	Nadëb Rç	tob] no:h	[tob'nõ:h]
	Nadëb RN	tob no:h	[nõ:h]
	Dâw	top]j õ h	[topjõh]
	Hupda	mõj ỗ h	[mõjỗ:h]
(520) Ralo	PMO	/*hmp/	
	Nadëb RN	hữb	[hãb]
	Dâw	hữp	[hm̃ːp]
	Hupda	hmp	[hm̃ːp]
	Yuhup	hữ́p	[hm̃ːp]
(521) Rede	PMO	/*jagi/	
	Nadëb Rç	jag	[jag]]
	Nadëb RN	jag	[jag]]
	Dâw	jεg	[jɛg]]
	Hupda	jag	[d <sup>j</sup> ag <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	jag	[jag <sup>ŋ</sup> ]
(522) Roupa	PMO	/*jûd/	
	Dâw	jûn	[jû:d <sup>n</sup> ]
	Hupda	jǔd	[jǔːd <sup>n</sup> ]
	Yuhup	jûd	[jû:d <sup>n</sup> ]
(523) Tesoura	PMO	/*hêje?/	
•	Dâw	hěj ²	[hěːjºᄀ]
	Hupda	?ε] hěj <sup>?</sup>	[?ɛˈhěːj²¬]
	Yuhup	hêj <sup>°</sup>	[hêːj²¬]
	· ·	- J	r - w J

(524) Zarabatana 1	PMO	/*p'âk'/	
	Dâw	b ǎk	[bǎ:k]
	Hupda	ca] b³ ǎk	[caˈɓǎ̞ːkᄀ]
	Yuhup	b² âk	[6âːkᄀ]
(525) Zarabatana 2	PMO	/*cô w/	
	Nadëb Rç	∫õ: w	[ {ő:m]
	Nadëb RN	∫⊙:w	[ \( \circ \) \( \circ \) \( \circ \)

## 4.2.23 Vegetais e fungos

No tópico *vegetais e fungos* estão agrupadas as reconstruções que designam nomes de plantas e, como representante da classe de fungos, é incluída a reconstrução da palavra 'cogumelo'. Este tópico apresenta cinco subdivisões: anatomia dos vegetais, frutas, palmeiras, plantas comestíveis e termos referentes aos vegetais.

Na classe dos vegetais e fungos constam a reconstrução da palavra genérica para 'vegetal', 'espécie de árvore não-frutífera' e outros vegetais, como: 'algodão', 'cipó', 'coca', 'embaúba', 'embira', 'sorva', 'tabaco', 'timbó' e 'tururi'. Alguns destes vegetais possuem mais de uma espécie reconstruída, por exemplo: são reconstruídas duas espécies para 'algodão', 'sorva', 'embaúba' e 'embira' e quatro para 'cipó'.

(526) Árvore (genérico)	PMO	/*p'â hi/	
	Nadëb Rç	b v:p	[bʌ̞ːh]
	Nadëb RN	b a:h	[baːh]
	Dâw	bε̂	[bɛ̂ː]
(527) Algodão 1 (sp.)	PMO	/*kawat'/	
	Nadëb Rç	kawad	[ka'wad]
	Nadëb RN	kawad	[ka'wad]

(500) Alas 12 - 0 (am)	DMO	/*/	
(528) Algodão 2 (sp.)	PMO	/*cawuki/	[ [ ]
	Nadëb Rç	∫awwk S	[
	Nadëb RN	S www.k	[ʃwˈwwkʰ]
	Dâw	wuk	[wuk <sup>¬</sup> ]
	Hupda	cuwǔk	[cuˈwǔːk]
	Yuhup	wûk	[wûːk]
(529) Cipó (genérico)	PMO	/*jub/	5
	Nadëb Rç	juːm	[juːb <sup>m</sup> ]
	Dâw	jum	[jub <sup>m</sup> ]
	Hupda	jub	[jub <sup>m</sup> ]
	Yuhup	jǔb	[jŭːb <sup>m</sup> ]
(530) Cipó-de-imbé	PMO	/*?ew ê k'o/	
(Philodendron imbé)	Dâw	w²ˇx k	[²wɤk]
	Hupda	w ě k	[wěːk]
	Yuhup	w ê k	[wêːk]
(531) Cipó (sp.)	PMO	/*carŏ p/	
	Nadëb Rç	∫aro:p	[ʃaˈɾoːp]]
	Nadëb RN	∫oro:p	[[q:on'o]]
(532) Coca	PMO	/*tu?/	
(Erythroxylum coca)	Nadëb Rç	ba] to?	[baˈtoʔʔ]
	Dâw	tu?	[tuʔ]
(533) Embaúba 1	PMO	/*c'akot'/	
(Cecropia sp.)	Nadëb Rç	ј akod	[c'aˈkodʾ]
	Nadëb RN	ј akod	[c'a'kod]
(534) Embaúba 2	PMO	/*p'ô h/	
(Cecropia sp.)	Nadëb Rç	b o:h	[bo:h]
	Dâw	b ô	[bô:]
	Hupda	b <sup>?</sup> o h	[6ôːh]
	Yuhup	b³ ô h	[6ĝ:h]
(535) Embira 1	PMO	/*cŵ p/	
(família das anonáceas)	Nadëb Rç	ſm̃:p	[ʃwːb]
,	Nadëb RN	ζლ:p	[ \frac{m}{m}: \text{D} \]
	Dâw	g <u>w</u> ?	[ [ [ ] ] ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]
	Yuhup	cŵ p	[ [ [ q:m²]
	· r	•	

(536) Embira 2	PMO	/*cěh	
(família das anonáceas)	Hupda	cê	[cê:]
()	Yuhup	cěh	[cě:h]
(527) Escorrega-macaco	PMO	/*p'ŵ w/	
(Peltogyne paniculata)	Nadëb Rç	wiy q	[w:w]
	Nadëb RN	p v:w	[pv:w]
	Dâw	b v̂ w	[bŷ:w]
	Hupda	b°γ̂ w	[6ĝ:w]
	Yuhup	b° v̂ w	[ɓ͡ɣːw]
(538) Sorva	PMO	/*p'ŷ h/	
(Couma sp.)	Nadëb Rç	wa] b v:h	[wa'by:h]
	Dâw	bγ́h	[bǐːh]
	Hupda	b³ š h	[6ў:h]
	Yuhup	b° v̂ h	[6ŷ:h]
(539) Tabaco	PMO	/*hữ̂ t/	
(Nicotiana tabacum)	Nadëb Rç	hũ:t	[hũːtᄀ]
	Nadëb RN	hũ:t	[hũːtᄀ]
	Dâw	hữ t	[hǚːtᄀ]
	Hupda	hữ t	[hǚːtᄀ]
	Yuhup	hữ t	[hɑ̂ːt']
(540) Timbó (genérico)	PMO	/*t'û c/	
(plantas ictiotóxicas)	Nadëb Rç	d w:j	[duːj]
	Nadëb RN	d w:j	[duːj]
	Dâw	d ŭ S	[dǔ:ʃ]
	Hupda	d³ u c	[ɗu̞ç]
	Yuhup	dº û c	[ɗŵːjʰ]
(541) Tururi	PMO	/*p'op'/	
(Sterculia sp.)	Dâw	b ob	[bob]
	Hupda	b² ob	$[p_{sop_{m}}]$

# 4.2.23.1 Anatomia dos Vegetais

Na anatomia dos vegetais, constata-se que no PMO e nas línguas modernas, algumas palavras da anatomia vegetal são compartilhadas pela anatomia humana. Por exemplo: a palavra 'casca de árvore' ou 'frutos' designa também 'pele' e por extensão de significado codifica 'panela'. A

palavra 'semente' designa também 'olho' e a palavra 'coluna vertebral' também tem 'raiz 1' como referente. As partes dos vegetais que possuem entradas em todas as línguas são: casca, flor e folha. As palavras 'cerne', 'semente' e 'raiz' possuem duas reconstruções. As duas primeiras são reconstruídas cada uma para dois grupos de línguas: os dialetos Nadëb e Dâw, de um lado e Hupda e Yuhup, do outro. As duas reconstruções para 'raiz' possuem entradas em Dâw. Isto indica que estas formas possuem uma variação de significado. Em Dâw, 'raiz 1' é a designação genérica para 'raiz', enquanto que 'raiz 2' refere-se às raízes que formam divisões tubulares em torno da base do tronco de certas árvores.

(542) Casca	PMO	/*p'ok'/	
	Nadëb Rç	b og	[bog]]
	Nadëb RN	b og	[bog]]
	Dâw	b ok	[bok]
	Hupda	b² ok	[ɓɔ̯k]
	Yuhup	b² ok	[ɓɔ̯k]
(543) Cerne 1	PMO	/*c'âto/	
	Nadëb Rç	э ш:d	[c'wːd]
	Nadëb RN	э ш:d	[c'wːd]
	Dâw	c ǎ t	[c'ǎ:t]
(544) Cerne 2	PMO	/*cycŵw/	
	Hupda	\$\langle \w\	[ \( \chi \) \( \chi \
	Yuhup	CYCŶW	[CY'CŶ:W]
(545) Espinho	PMO	/*?ut'/	
	Dâw	?ut	[?ut ]
	Hupda	?ut	[?ut ]
	Yuhup	?ud²	[?ud]
(546) Flor	PMO	/*c'ôh/	
	Nadëb Rç	Jo∶h	[c'oːh]
	Nadëb RN	Jo∶h	[c'oːh]
	Dâw	cô	[c'ĝ:]
	Hupda	c²ô	[c'ĝ:]
	Yuhup	c°ôh	[c'ĝ:h]

(547) Folha	PMO	/*k'â ti/	
	Nadëb Rç	g aːd	[k'aːd]
	Nadëb RN	g aːd	[k'aːd]
	Dâw	kět	[k'Ěːt]
	Hupda	k² ἔ t	[k'Ěːt]
	Yuhup	k²ε̂ t	[k'ĝːt]
(548) Raiz 1	PMO	/*tîc/	
	Dâw	tťS	[tǐ:ʃ]
	Hupda	tľh	[tǐ:h]
	Yuhup	tîc	[tîːjʰ]
(549) Raiz 2	PMO	/*kob/	
	Nadëb Rç	kom	$[kob^m]$
	Nadëb RN	kom	$[kob^m]$
	Dâw	mcx	$[xob^m]$
(550) Semente 1	PMO	/*twb/	
	Nadëb Rç	twm	$[tub^m]$
	Nadëb RN	twm	$[tub^m]$
	Dâw	twm	$[tub^m]$
(551) Semente 2	PMO	/*wŶg/	
	Hupda	wyg	$[w \chi g^{ij}]$
	Yuhup	wŷg	[wŷːgʰ]

#### 4.2.23.2 Frutas

As reconstruções para os nomes de frutas são agrupadas na subclasse dos *vegetais*. Esta subclasse semântica inclui a reconstrução do nome genérico para 'fruta' e os nomes das seguintes frutas: 'banana', 'abacaxi', 'cucura', 'caju', 'ingá', 'japurá', 'ucuqui' e 'urá-pixuna'. Estas três últimas e o 'abacaxi 2' são frutas silvestres, coletadas no centro da floresta. O nome genérico para fruta e as frutas 'japurá' e 'urá-pixuna' possuem entradas em todas as línguas. As frutas que possuem mais de uma reconstrução designam espécies distintas de uma mesma fruta, embora nem sempre haja línguas com entradas para todas elas.

(552) Fruta (genérico)	PMO	/*?agi/	
	Nadëb Rç	?ag	[?ag]]
	Nadëb RN	?ag	[?ag]]
	Dâw	?εg	[?ɛg]]
	Hupda	?ag	[?ag <sup>ŋ</sup> ]
	Yuhup	?ag	[?ag <sup>ŋ</sup> ]
(553) abacaxi	PMO	/*jôj/	
(Ananas sativus)	Dâw	jôj	[jô:j]
	Hupda	jŏj	[jŏ:j]
	Yuhup	jôj	[jô:j]
(554) Abacaxi	PMO	/*bãwằ́ t'/	
(Ananas comosus)	Nadëb Rç	mawã:d	[mãˈwãːd]
	Nadëb RN	mawã:d	[mãˈwãːd]
	Dâw	wằ n	[wằːn]
(555) Banana 1	PMO	/*cě re?/	
(Musa sp.)	Nadëb Rç	ma] ʃeːɾ	[mãseːrª]
	Nadëb RN	ma] ∫e:r	[mãseːrª]
	Dâw	∫e l º	[ʃelˀᄀ]
(556) Banana 2	PMO	/*pwhwĭt/	
(Musa sp.)	Hupda	pwhwt	[pwˈhmːtᄀ]
	Yuhup	wwhwt	[wwˈhmːtˈ]
(557) Banana 3	PMO	/*pãdằ raʔ/	
(Musa sp.)	Nadëb Rç	pãnã:r	[pãˈnãːɾ]
	Nadëb Rç	pãnã:r	[pãˈnãːl]
	Nadëb RN	pãnã:r	[pãˈnãːɾ]
	Dâw	nằ l ²	[nằːlˀᄀ]
	Yuhup	pãdã h	[pã'nãh]
(558) Caju	PMO	/*jãhãb/	
(Anacardium sp.)	Hupda	jãhãb	[ɲãˈhãm]
	Yuhup	jãhắb	[jã'hắːm]
(559) Cucura 1	PMO	/*buhuh/	
(Pourouma cecropiaefolia)	Dâw	huh	[huh]
	Hupda	buhuh	[ <sup>m</sup> bu'huh]
(560) Cucura 2	PMO	/*tarapǔ ?/	
(Pourouma cecropiaefolia)	Nadëb Rç	tarapo:?	[taraˈpoːʔ]
	Nadëb RN	∫arapu:?	[[ara'pu:?]

(561) Ingá 1	PMO	/*pi?/	
(Inga sp.)	Nadëb Rç	kamε?] pi?	[kãmɛ̃ʔˈpiʔᄀ]
	Nadëb RN	gu] pi?	[k'u'pi?]
(562) Ingá 2	PMO	/*bî̂d/	
(Inga sp.)	Dâw	mîn	[mî:n]
	Hupda	bťd	[mťːn]
	Yuhup	bîd	[mîːn]
(563) Ira-pixuna	PMO	/*dôgo/	
(Coccoloba pixuna)	Dâw	nôg	[nôːgᄀ]
	Hupda	dŏg	[ <sup>n</sup> dôg <sup>n</sup> ]
(564) Japurá	PMO	/*jawak'o/	
(Erisma japura)	Nadëb Rç	jaw∧k	[ja'wʌk]
	Nadëb RN	wak	[wak <sup>ŋ</sup> ]
	Dâw	wak	[wak <sup>]</sup> ]
	Hupda	jawak	[jaˈwak]
	Yuhup	wǎk	[wǎːk]
(565) Ucuqui	PMO	/*bã?o/	
(Neea sp.)	Nadëb Rç	mã?	[mãʔ¬]
	Nadëb RN	mã?	[mãʔ¬]
	Dâw	mữ	[mm̂:]
	Hupda	bằh	[mm̃:h]
	Yuhup	bữh	[mữh]

#### **4.2.23.3** Palmeiras

O estabelecimento do tópico 'palmeiras' como subclasse dos 'vegetais' tem por objetivo evidenciar a importância das palmeiras na cultura dos povos Maku Orientais. As palmeiras são vegetais muito úteis na vida destes povos, pois eles utilizam os seus frutos na alimentação e suas folhas nas construções. Também algumas palmeiras, como a 'bacaba' são derrubadas para que se tornem focos de larvas de besouros que são usados como alimento. Foram reconstruídos os nomes das seguintes palmeiras: 'açaí', 'bacaba', 'buriti', 'caranã', 'pupunha', 'patauá'. Os frutos destas palmeiras são ricos em minerais e óleos. Eles são consumidos ao natural e também são usados na preparação de vinhos. Com os frutos da pupunha, preparam farinha e extraem o óleo da bacaba e do patauá. As folhas de

caranã são as mais usadas nas coberturas das casas. Os troncos destas palmeiras são utilizados na confecção de cercados.

(566) Açaí	PMO	/*bãdãk'/	
(Euterpe sp.)	Nadëb Rç	manag	[mãˈnãgʔ]
(Ешегре вр.)	Nadëb RN	manag	[mãˈnãg]
	Dâw	manag n <u>ě</u> k	[mā nag ] [nǎ:k]
(567) Bacaba 1	PMO	/*wakwŏh/	
(Oenocarpus sp.)	Nadëb Rç	wan	$[w v d_{\hat{u}}]$
(Geneeur pus sp.)	Nadëb RN	wak	[wʌkʰ]
	Dâw	wax wŏh	[wax'wŏ:h]
	Hupda	woh [siwib	[wohsi'wib]
	Yuhup	wa wŏh	[wa'wŏːh]
(568) Bacaba 2	PMO	/*cawîbo /	[
(Oenocarpus sp.)	Nadëb Rç	∫aww:m	[ʃaˈwɯːb <sup>m</sup> ]
1 1 /	Nadëb RN	S www : m	[\m'wm:dm]
	Dâw	wî m	[wî:b <sup>m</sup> ]
	Hupda	ciwť b	[ciˈwïːb <sup>m</sup> ]
	Yuhup	wî b	[wî:b <sup>m</sup> ]
(569) Buriti	PMO	/*c'â k'o/	
(Mauritia flexuosa)	Nadëb Rç	j Ņ:g	[c'ʌ̞ːgᄀ]
	Nadëb RN	д ў:З	[c'wːg]
	Dâw	c ǎ k	[c'ǎ:k]
	Hupda	c² ǎ k	[c'ǎːk]
	Yuhup	c² â k	[c'ậːkᄀ]
(570) Caranã	PMO	/*po j/	
(Mauritia sp.)	Nadëb Rç	ka] po:n	[ka'poːɟʰ]
	Nadëb RN	ta] po:n	[ta'po:ɟʰ]
	Dâw	pô j	[pôːj]
(571) Patauá	PMO	/*wako/	
(Oenocarpus bataua)	Nadëb Rç	wʌŋ	$[Mva_{ij}]$
	Nadëb RN	wnk	$[w \wedge k^{n}]$
	Dâw	wax	[wax]
	Hupda	wah	[wah]
	Yuhup	wǎh	[wǎːh]
(572) Pupunha 1	PMO	/*c'ŵw/	
(Bactris gasipaes)	Dâw	c ŵw	[c'ŵːw]
	Hupda	c² mw	[c'w̃ːw]
	Yuhup	c² ŵw	[c'ŵːw]

(573) Pupunha 2	PMO	/*jř ?/	
(Bactris gasipaes)	Nadëb Rç	jv:?	[jɣ:ʔᄀ]
	Nadëb RN	jw:h	[jɯːh]

#### 4.2.23.4 Plantas Comestíveis

Os nomes de plantas comestíveis reconstruídos são: 'cará', 'mandioca', 'pimenta' e 'urucum'. Entre estas palavras, somente 'urucum' possui entrada em todas as línguas. Provavelmente, o urucum era usado na alimentação e também em pinturas corporais. Atualmente, pelo menos no grupo Dâw, esta planta não é muito usada. Para as palavras 'cará' e 'pimenta' há duas reconstruções que designam duas espécies. O fato de haver mais de uma espécie mostra a relevância destes dois itens na alimentação dos Maku Orientais. O 'cará' é um alimento tradicionalmente importante na cultura particular dos Dâw. Em suas histórias, eles contam que 'antigamente' não plantavam mandioca e que comiam cará selvagem com carne. Isso talvez explique porque na reconstrução da palavra 'mandioca' não há entrada em todas as línguas. A palavra 'cogumelo' é uma forma resistente à mudança, pois possui entrada em todas as línguas.

(574) Cará 1	PMO	/*?ťdo/	
(Dioscorea sp.)	Nadëb Rç	mana] ?w:n	[mãnã'ʔwːd <sup>n</sup> ]
	Nadëb RN	?w∶n	[?w:d <sup>n</sup> ]
	Dâw	?ť n	[?řːn]
(575) Cará 2	PMO	/*c'ãh	
(Dioscorea sp.)	Hupda	c² ãh	[c'ãh]
	Yuhup	c°ãh	[c'ẫh]
(576) Cogumelo (sp.)	PMO	/*pyp'y?/	
	Nadëb Rç	pym	[pyb <sup>m</sup> ]
	Nadëb RN	pym	[pyb <sup>m</sup> ]
	Dâw	pyb	[pyb]
	Dâw	pym ?	[pyb <sup>m?</sup> ]
	Hupda	pyb ³	[pyb <sup>?</sup>
	Yuhup	pyb ?	[pɣb²¬]
(577) Mandioca	PMO	/*jâk'/	
(Manihot utilissima)	Dâw	jǎk	[jǎ:k <sup>¬</sup> ]
	Hupda	ka] jak	[ka'jak <sup>¬</sup> ]
	Yuhup	jâk	[jâːkˀ]

(578) Pimenta 1	PMO	/*kow/	
(Capsicum sp.)	Dâw	WCX	[wcx]
	Hupda	kow	[wcw]
	Yuhup	kow	[wcw]
(579) Pimenta 2	PMO	/*pô h/	
(Capsicum sp.)	Nadëb Rç	po:h	[poːh]
	Nadëb RN	pɔːh	[pɔ̞:h]
(580) Urucum	PMO	/*hŷ w/	
(Bixa sp.)	Nadëb Rç	hy:w	[hێːw]
	Nadëb RN	hv:w	[hێ:w]
	Dâw	hŵ w	[hŵ:w]
	Hupda	hỹ w	[hǐ:w]
	Yuhup	hŵ w	[hŵ:w]

### 4.2.23.5 Termos referentes aos vegetais

Na subclasse de termos referentes aos vegetais estão reunidas as palavras do PMO que codificam entidades referentes aos vegetais, como: 'termo designativo para árvore', 'borracha', 'veneno', 'carvão', 'cinza', 'toco' e 'lenha'. As palavras 'designativo para árvore', 'borracha' e 'floresta' possuem entradas em todas as línguas. O designativo para árvore indica o tipo de árvore, como: 'cajueiro' (árvore de caju), 'bananeira' (árvore de banana), etc. A palavra 'borracha' nas línguas modernas inclui a resina e a borracha manufaturada. Para 'veneno' foram reconstruídas duas espécies. Os Maku Orientais são profundos conhecedores de tipos de venenos, os quais são usados nas atividades de caça e pesca. As outras palavras reconstruídas possuem duas ou três entradas.

(581) Borracha	PMO	/*tak'o/	
	Nadëb Rç	tng	[tʌg]
	Nadëb RN	tng	[tng]
	Dâw	tǎk	[tǎːk]
	Hupda	tǎk	[tǎːk]
	Yuhup	tăk	[tǎ:k]

(582) Carvão	PMO	/*c¥x/	
, ,	Nadëb Rç	ſĸh	[
	Nadëb RN	ſĸh	[
	Dâw	ſřx	[
	Hupda	cřh	[cǐ:h]
(583) Cinzas 1	PMO	/*tuh/	
	Hupda	tuh	[tuh]
	Yuhup	tuh	[tuh]
(584) Cinzas 2	PMO	/*?ô j/	
	Nadëb Rç	?o:j	[?o:j]
	Nadëb RN	?o∶j	[Ŷɔːj]
(585) Designativo de árvores	PMO	/*tê go/	
	Nadëb Rç	tr:g	[tɣːgʔ]
	Nadëb RN	tr:g	[tɣːgʔ]
	Dâw	tŵ g	[tɣːgˤ]
	Hupda	tê g	[têːgʰ]
	Yuhup	tê g	[têːgʔ]
(586) Em forma de fio (cipó)	PMO	/*tito/	
	Nadëb Rç	twd	[twd]
	Nadëb RN	twd	[twd]
	Dâw	tit	[tit <sup>¬</sup> ]
	Hupda	twt	[twt <sup>¬</sup> ]
	Yuhup	twt	[twt]
(587) Floresta	PMO	/*xâ jo/	
	Nadëb Rç	ha:j	[hʌːj]
	Nadëb Rç	ha:j	[hʌːj]
	Nadëb RN	ha:j	[hʌːj]
	Dâw	xâ j	[xâːj]
	Hupda	hǎ j	[hǎːj]
	Yuhup	hâ j	[hâːj]
(588) Lenha	PMO	/*t'uh/	
	Dâw	d uh	[duh]
	Hupda	d² uh	[ɗuh]
	Trupua		[uun]
	Yuhup	d° uh	[ɗuh]

# CAPÍTULO IV

(589) Toco	PMO	/*dwt'/	
	Dâw	nwd	[nwd]
	Hupda	dwd	[dwd <sup>n</sup> ]
(590) Veneno 1	PMO	/*dãb/	
(Strychnos sp.)	Dâw	nấm	[nấːm]
	Dâw	nằm	[nǎ:m]
	Hupda	dằb	[nǎ:m]
	Yuhup	dằb	[nǎ:m]
(591) Veneno 2 (sp.)	PMO	/*pm b/	
	Nadëb Rç	p∰:m	$[b\tilde{m}:p_{w}]$
	Nadëb RN	pw:m	[pw:b <sup>m</sup> ]
	Hupda <sup>59</sup>	pm b	[pm̃:b <sup>m</sup> ]
	Yuhup	pm b	[pm̃ːb <sup>m</sup> ]

<sup>&</sup>lt;sup>59</sup> Forte.

#### 5 Classificação interna das línguas Maku Orientais

As classificações prévias da família Maku foram baseadas em considerações geográficas ou no exame de dados lingüísticos incompletos. Neste capítulo, será apresentada a primeira classificação interna das línguas do Protomaku Oriental fundamentada na padronização dos números de retenções lexicais compartilhadas, a partir de uma série de 591 conjuntos de cognatos. Na classificação interna das línguas do Protomaku Oriental serão aplicados dois métodos de reconstrução histórico-comparativa: o método de David Payne (1991) e o método baseado no número compartilhado da lista de Swadesh. Através do emprego destes dois métodos, evidencia-se que resultado dos dois é o mesmo.

#### 5.1 Retenção lexical padronizada

No estabelecimento da classificação interna das línguas da família Maku Oriental é empregado a metodologia de retenção lexical padronizada. Este método foi desenvolvido por David Payne (1991: 481-84) e consiste na utilização de duas tabelas. Na primeira, indica-se o número absoluto de entradas lexicais compartilhadas pelas línguas. Segundo Payne, esta tabela não pode servir de parâmetro para estipular os graus de retenções lexicais compartilhados entre as línguas. Isto porque as variações de número de entradas lexicais apresentadas pelas diferentes línguas podem não ser um indício de proximidade ou de afastamento em relação ao proto, mas uma deficiência de acesso aos dados. Para corrigir esta possível disparidade, Payne utiliza uma segunda tabela, com o objetivo de padronizar o número de entradas das retenções lexicais compartilhadas. Desta maneira, os cálculos para determinar o relacionamento entre as línguas são feitos de forma proporcional.

Na aplicação deste método de Payne, empregam-se os seguintes passos, os quais são ilustrados com a utilização deste método na classificação interna das línguas da família Maku Oriental.

1º Passo: A construção de uma tabela com os números absolutos das entradas lexicais de cada língua a ser classificada: Tabela 5.1 'Números absolutos de retenções lexicais compartilhadas'.

403.4	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
(média)					
Nadëb Rç	<u>408</u>				
Nadëb RN	323	<u>336</u>			
Dâw	274	225	<u>457</u>		
Hupda	225	190	362	<u>427</u>	
Yuhup	215	195	325	355	389

Tabela 5.1 Números absolutos de retenções lexicais compartilhadas

Na tabela 5.1, o número sublinhado indica o total de entradas lexicais de cada língua em relação à série de 591 conjuntos usados para reconstruir o Protomaku Oriental. Os números não-sublinhados são as entradas lexicais compartilhadas entre as línguas pares. Por exemplo: Os dialetos Nadëb do Roçado e Nadëb do rio Negro têm 323 itens lexicais compartilhados; Dâw e Nadëb do rio Negro compartilharam 225; Hupda e Dâw 362 e assim por diante.

2º passo: Estabelecer a média do número das entradas lexicais de cada língua. Esta média é obtida pela soma do número de entradas, dividida pelo número de línguas comparadas. No caso das línguas Maku Orientais, a média é 403,4, conforme é demonstrada pelo seguinte expressão numérica:

$$408 + 336 + 457 + 427 + 389 = 2017 : 5 = 403,4$$

3º passo: A construção da segunda tabela: 'Tabela de padronização de retenções lexicais compartilhadas'. Esta tabela é construída em conformidade com os dados apresentados na tabela 5.1. Para se determinar o número de retenções lexicais compartilhadas, divide-se a média (403,4) pelo número de entradas lexicais da língua para se obter a média de cada língua. Assim a tabela 5.1 mostra que Nadëb tem 408 entradas e a média compartilhada entre todas as línguas é 403,4. Portanto, deve-se dividir 403,4 por 408. Essa fórmula é aplicada a todas as línguas, resultando nas seguintes médias padronizadas:

Nadëb Rç  $\rightarrow$  403,4 : 408 =  $\underline{0.99}$ Nadëb RN  $\rightarrow$  403,4 : 336 =  $\underline{1.20}$ Dâw  $\rightarrow$  403,4 : 457 =  $\underline{0.88}$ Hupda  $\rightarrow$  403,4 : 427 =  $\underline{0.94}$ Yuhup  $\rightarrow$  403,4 : 389 =  $\underline{1.04}$  **4º passo**: Efetuar a divisão do número compartilhado das línguas pares como Dâw/Nadëb RN, Dâw/Hupda, etc., pelas duas médias padronizadas das duas línguas. Por exemplo: Dâw e Nadëb do Roçado compartilham 274 conjuntos. A média padronizada do Dâw é 0.88 e de Nadëb do Roçado é 0.99. Multiplica-se o número compartilhado entre as duas línguas pelas duas médias das duas línguas para se obter a média compartilhada pelas línguas pares.

Nadëb Rç-Dâw 
$$\rightarrow 274 \times 0.99 = 271 \times 0.88 = 238$$

Este mesmo procedimento é aplicado a outros pares de línguas:

```
Nadëb Rç-Nadëb RN \rightarrow 323x0.99 = 320x1.20 = 384
Nadëb Rç-Hupda
                      \rightarrow 225x0.99 = 223x0.94 = 209
Nadëb Rç-Yuhup
                      \rightarrow 215x0.99 = 213x1.04 = 221
Nadëb RN-Dâw
                      \rightarrow 225x1.20 = 270x0.88 = 238
Nadëb RN-Hupda
                      \rightarrow 190x1.20 = 228x0.94 = 214
Nadëb RN-Yuhup
                      \rightarrow 195x1.20 = 234x1.04 = 243
Dâw-Hupda
                      \rightarrow 365x0.88 = 319x0.94 = 299
Dâw-Yuhup
                       \rightarrow 325x0.88 = 286x1.04 = 297
                      \rightarrow 355x0.94 = 334x1.04 = 347
Hupda-Yuhup
```

A aplicação desta fórmula a todos os pares de línguas possíveis possibilita determinar a padronização compartilhada, conforme apresentado na tabela 5.2.

Tabela 5.2 Padronização de retenções lexicais compartilhadas

	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Nadëb Rç	0.99				
Nadëb RN	384	<u>1.20</u>			
Dâw	238	238	0.88		
Hupda	209	214	299	0.94	
Yuhup	221	243	297	347	1.04

**5º passo:** O resultado da média padronizada da tabela 5.2 deve ser disposto na ordem decrescente de proximidade de parentesco. Desta forma, é

326

estabelecida a classificação interna da família Maku. Os resultados são apresentados na tabela 5.3.

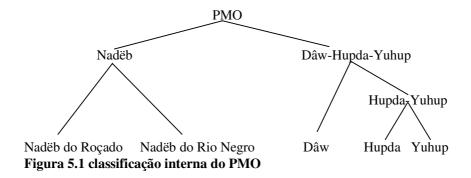
Tabela 5.3 Graus de parentesco do Protomaku Oriental

Nadëb Rç:	Nadëb R	N 384	Dâw	238	Yuhup	221	Hupda	209
Nadëb RN	: Nadëb R	ç 384	Dâw	238	Yuhup	243	Hupda	214
Dâw:	Hupda	299	Yuhuj	297	Nadëb R	N 238	Nadëb Rç	238
Hupda:	Yuhup	347	Dâw	299	Nadëb R	N 214	Nadëb Rç	209
Yuhup:	Hupda	347	Dâw	297	Nadëb R	N 234	Nadëb Rç	221

A tabela 5.3 indica que as línguas derivadas do PMO estão assim relacionadas:

- a) Nadëb do Roçado e Nadëb do rio Negro formam um grupo próximo;
- b) Hupda e Yuhup formam um segundo grupo;
- Dâw está mais próximo de Hupda e Yuhup do que dos dialetos Nadëb.

Portanto, empregando-se o modelo de Payne, a representação arbórea da classificação interna das línguas Maku Orientais é:



#### 5.2 Itens compartilhados da lista de Swadesh

Para avaliar o tempo em que duas línguas de origem comum se separaram, aplica-se o método conhecido como glotocronologia. Esse método é baseado na lista de 100 itens estabelecida por Morris Swadesh. A lista de Swadesh é constituída por palavras que são comuns a todas as línguas, ou seja, são palavras não susceptíveis de empréstimo.

Na comparação de duas línguas, o cálculo do tempo de separação entre elas é estabelecido pelo número de substituição de um item lexical por outro (Lehmann 1992: 175-182). Para cada catorze itens substituídos, a separação é de 1000 anos. Este método tem sido mais aplicado para estabelecer os percentuais de separação entre línguas que tenham no mínimo uma estimativa de 1000 anos de separação (Kaufman 1990: 26-28). Diante destes postulados, o Protomaku Oriental tem mais ou menos mil anos, pois as línguas filhas compartilham 83 itens lexicais da lista de 100 itens de Swadesh.

A lista de 100 palavras de Swadesh é apresentada na tabela 5.4. Especifica-se por (+) elementos compartilhados e por A e B, quando há duas reconstruções para a mesma palavra e as células vazias é porque não há entrada.

Tabela 5.4 Itens de Swadesh partilhado pelas línguas Maku Orientais

	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
1. Água	+	+	+	+	+
2. Amarelo	+	+			
3. Andar	+	+	+	+	+
4. Aquele					
5. Arder, queimar	+	+	+	+	+
6. Areia 1, 2	A	A		В	В
7. Árvore	+	+	+	+	+
8. Gordura 1, 2	A	A	В	В	В
9. Barriga 1, 2	A	A	В	В	
10. Beber	+	+	+	+	+
11. Boca	+	+	+	+	+
12. Bom	+	+	+	+	+
13. Branco 1, 2	A	A	В	В	В
14. Cabeça	+	+	+	+	+
15. Cabelo	+	+	+	+	+
16. Cachorro 1, 2	A	A	В	В	В

	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
17. Caminho	+	+	+	+	+
18. Carne	+	+	+	+	+
19. Casca	+	+	+	+	+
20. Cheio					
21. Chifre	+	+	+	+	+
22. Chuva	+	+	+	+	+
23. Cinzas 1, 2	A	A		В	В
24. Comer 1, 2	A	A	В	В	В
25. Comprido	+	+	+	+	+
26. Coração					
27. Dar	+		+	+	+
28. Deitar-se	+		+	+	+
29. Dente	+	+	+	+	+
30. Dizer	+		+	+	
31. Dois		+	+	-	
32. Dormir	+	+	+	+	+
33. Este		-		-	
34. Estrela			+	+	+
35. Eu	+	+	+	+	+
36. Ficar em pé	+	+	+	+	+
37. Fígado	+	+		+	+
38. Fogo	+	+		+	+
39. Folha	+	+	+	+	+
40. Frio	A	A		В	В
41. Fumaça					
42. Grande	+	+	+	+	+
43. Homem 1, 2	A/B	A/B	В	A	Α
44. Joelho 1, 2	A	A	В	В	A
45. Língua	+	+	+	+	+
46. Lua					
47. Mão	+	+	+	+	+
48. Matar					
49. Morder	+	+	+	+	+
50. Morrer					
51. Muito (Plural)	+	+	+	+	
52. Mulher	+	+	+	+	+
53. Nadar	+	+	+	+	+
54. Não	+	+	+	+	+
55. Nariz			+	+	+
56. Negro/preto 1, 2	A/B	В	A	A	A

	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
57. Noite	+	+	+	+	+
58. Nome	+	+	+	+	+
59. Nós	+		+	+	+
60. Novo	+	+	+	+	+
61. Nuvem					
62. Olho	+	+	+		
63. Orelha	+	+		+	+
64. Osso 1, 2	A	A	В	В	A
65. Ouvir, escutar	+	+	+	+	+
66. Ovo	+	+	+	+	+
67. Pássaro, ave	+	+	+	+	+
68. Pé	+	+	+	+	+
69. Pedra 1, 2	A	A	В	В	В
70. Peixe	+	+	+	+	+
71. Pele	+	+	+		
72. Pena, pluma	+	+	+	+	+
73. Pequeno	+	+	+	+	+
74. Pescoço					
75. Piolho	+	+	+	+	+
76. Povo, gente	+	+	+	+	+
77. Que					
78. Quem					
79. Quente 1, 2	A	A	A/B	В	В
80. Rabo	+	+	+	+	+
81. Raiz 1, 2	A	A	A/B	В	В
82. Redondo	+	+	+	+	+
83. Saber, conhecer	+	+	+	+	+
84. Sangue	+	+	+	+	+
85. Seco (secar) 1, 2	A	A	В	В	В
86. Seio, peito			+	+	+
87. Semente 1, 2	A	A	A	В	В
88. Sentar			+	+	+
89. serra (Pedra)1, 2	A	A	В	В	В
90. Sol 1, 2	A	A	В	В	В
91. Terra	+	+	+	+	+
92. Todos					
93. Tu (você)	+	+	+	+	+
94. Um					
95. Unha	+		+	+	+
96. Ver					

	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
97. Verde					
98. Vermelho 1, 2	A	A	В	В	A
99. Vir			+	+	+
100. Voar					

O resultado dos itens compartilhados da lista de Swadesh é apresentado na tabela 5.5.

Tabela 5.5 Números de Itens lexicais partilhados da lista de Swadesh

	Nadëb Rç	Nadëb RN	Dâw	Hupda	Yuhup
Nadëb Rç					
Nadëb RN	72				
Dâw	58	52			
Hupda	57	49	71		
Yuhup	56	52	64	75	

A classificação interna das línguas Maku Orientais pelo número de itens lexicais compartilhados da lista de Swadesh, conforme está disposto na tabela 5.5, apresenta o mesmo resultado obtido pela aplicação do método retenção de itens lexicais partilhados, segundo modelo de David Payne. Na tabela 5.5, constata-se que os dialetos Nadëb compõem um bloco, pois partilham 72 itens dos 83. Estão eqüidistantes deste grupo, o Dâw (58), o Hupda (57) e o Yuhup (56). Hupda e Yuhup formam outro grupo, pois partilham 75 itens. Dâw está mais próximo deste último grupo do que daquele, pois partilha 58 itens com Nadëb do Roçado e 52 com Nadëb do rio Negro, mas com Hupda tem em comum 71 e com Yuhup 64.

Portanto, segundo os dois métodos aplicados na classificação interna das línguas do PMO, conclui-se que o PMO está dividido em dois grupos, de um lado, os dialetos Nadëb, e, do outro, Dâw, Hupda e Yuhup. Este último grupo se divide ainda em Dâw, de um lado, e Hupda e Yuhup, do outro (figura 5.1).

### 6 Afinidades lingüísticas e contato com outras famílias

Neste capítulo são expostos alguns fatos que demonstram como a reconstrução do Protomaku Oriental pode auxiliar a realização de futuros estudos histórico-comparativos sobre as línguas da América do Sul. Portanto, este capítulo tem os seguintes objetivos:

- a. mostrar que a reconstrução do sistema fonológico do Protomaku Oriental viabiliza o estabelecimento da conexão com as línguas Maku Ocidentais, que possivelmente são Kakua, Nukak e Puinave, possibilitando a reconstrução da família Maku;
- b. relatar as similaridades etimológicas que observamos entre a família Maku e outras famílias lingüísticas;
- c. reunir um conjunto de palavras integradas ao léxico Maku a partir do contato intertribal com outras famílias lingüísticas indígenas: Tukano, Arawak e Tupi-Guarani e com o português, traçando algumas considerações sobre esse fato.

#### 6.1 Conexões entre Maku Oriental e Ocidental

Conforme exposto na introdução deste estudo, a nossa intenção era reconstruir o Protomaku a partir das hipóteses de classificação genética sobre essa família (cf. Capítulo I). Durante o levantamento bibliográfico e a formação do *corpus* para a análise, constatamos que as línguas hipoteticamente consideradas como Maku formavam dois blocos distintos, os quais precisariam ser reconstruídos em duas fases, para que posteriormente fosse possível estabelecer a ligação entre eles.

Os dados disponíveis sobre as línguas Kakua, Nukak e Puinave são escassos e, na maior parte, antigos. Por estes dados, constata-se que essas línguas são muito distantes do bloco Oriental. Não é possível encontrar regras de correspondências regulares para reconstruir qualquer fonema Protomaku. As palavras compartilham certa semelhança, porém não há regularidade nas correspondências. Em breve, as teses de doutoramento (em preparação na Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda, sob orientação do professor Dr. W. Leo Wetzels) sobre as línguas Puinave (Jesus Mario Giron Higuita) e Nukak (Dany Mahecha Rubio) estarão disponíveis ao público, permitindo que se conheça o grupo Maku Ocidental.

Comparamos as formas lexicais do Protomaku Oriental com o léxico das línguas Kakua, Nukak e Puinave consideradas como membros da família Maku. Como resultado desta comparação, estabelecemos quarenta e cinco candidatos a cognatos:

Arara	PMO	/*jǎk'/
	Hupda	jǎk
	Yuhup	jǎk
	Nukak	jau?
	Kakua	jaw?
Arco-íris	PMO	/*bõhõt'/
	Nadëb Rç	sapa] hõd
	Nadëb RN	mõhõd
	Kakua	mãjhɨdɨ
Barriga 1	PMO	/*to?/
	Dâw	to?
	Hupda60	to?[tľb
	Nukak	t∫ika
Beliscar 2	PMO	/*cî̂bi? /
	Dâw	∫î́b
	Hupda	cťb º
	Yuhup	cĩb º
	Kakua	kĩpĩ
Bicho-de-pé	PMO	/*t'ãdĩ/
	Nadëb Rç	d en
	Nadëb RN	d en
	Dâw	d en
	Hupda	d² ằd
	Yuhup	d² ắd
	Puinave	n ãn

<sup>&</sup>lt;sup>60</sup> Cintura.

Braço	PMO	/*bš h/
	Nadëb Rç	d:cm
	Nadëb RN	mo:h
	Hupda	bõ [bǚj̃
	Kakua	m̃£h
	Nukak	mĩh
	Puinave	bo
Caminho	PMO	/*tî wo/
	Nadëb Rç	tw:w
	Nadëb RN	tw:w
	Dâw	tŵ w
	Hupda	tť w
	Yuhup	tî w
-	Puinave	di k
Caranguejo 1	PMO	/*c'axấ̂ b/
	Nadëb Rç	ja h∧:m
	Nadëb RN	ъл hл:m
	Dâw	xâ m
	Kakua	t ε b?
Carne	PMO	/*t'api/
	Nadëb Rç	d ab
	Nadëb RN	d ab
	Dâw	d εp
	Hupda	d° ap
	Yuhup	d° ǎp
	Kakua	d εp
	Puinave	t a
Carrapato 1	PMO	/*cêbi/
	Dâw	∫ěm
	Hupda	cěm
	Yuhup	cêb
	Kakua	diwji

~		,. × ,
Carvão	PMO	/*c¾x/
	Nadëb Rç	∫xh
	Nadëb RN	∫xh
	Dâw	ſřx
	Hupda	cřh
	Kakua	tãw?
	Nukak	tip
Casa 1, buraco	PMO	/*bấ jo/
	Nadëb Rç	mữ:j
	Nadëb RN	mữ:j
	Dâw	mấ j
	Hupda	bỗ j
	Yuhup	bỗ j
	Kakua	mii
	Nukak	mi
	Puinave	mõõ
Comer 1	PMO	/*wẅ h/
	Nadëb Rç	ww:h
	Nadëb RN	ww:h
	Puinave	wõk
Cortar 2	PMO	/*hõk'/
	Nadëb Rç	ga] hõk
	Nadëb Rç	ga] hõg
	Nadëb Rç	?a] hõk
	Nadëb RN	hỗk
	Nadëb RN	hõg
	Dâw	hỗk
	Hupda	hỗk
	Yuhup	hõk
	Puinave	tuk
Cortar 3	PMO	/*kឃ <u>័</u> t/
	Nadëb Rç	ga] kw:t
	Nadëb Rç	ga] kw d
	Nadëb RN	ga] kw d
	Dâw	xឃ t
	Hupda	kw t
	Puinave	kuk

Couro	PMO	/*p'ш k/
	Nadëb Rç	b w:h
	Nadëb RN	b w:h
	Dâw	bωk
	Puinave	рik
Cutia 1	PMO	/* bễt/
	Dâw	mĚt
	Hupda	bĚt
	Yuhup	bĉt
	Kakua	m̃?
Dente	PMO	/*trgr?/
	Nadëb Rç	trg
	Nadëb RN	tyg
	Dâw	tyg
	Hupda	tyg
	Yuhup	tyg
	Puinave	de
Dia 1	PMO	/*wag/
	Nadëb Rç	ba] wag
	Nadëb RN	mu] waŋ
	Hupda	wag
	Yuhup	wag
	Puinave	wəju
Dizer	PMO	/*dã ho /
	Nadëb Rç	na ŋ
	Nadëb Rç	nn:
	Dâw	nẫ
	Hupda	dẫ
	Kakua	niih
	Nukak	nih

Dormir	PMO	/*ʔã ho/
	Nadëb Rç	2ũ∶h
	Nadëb Rç	2ã h
	Nadëb RN	?ã:h
	Dâw	2â
	Hupda	?õ h
	Yuhup	Ŷõ h
	Kakua	?i w
	Nukak	?i w
	Puinave	o w
Empurrar	PMO	/*tûj/
	Dâw	tûj
	Hupda	tû
	Hupda	tŵj
	Yuhup	twj
	Kakua	tó ò
Espremer	PMO	/*k'a?w ô ?/
mandioca 2	Nadëb Rç	g a w o:?
	Nadëb Rç	g a w uː?
	Dâw	w² ŏ ?
	Hupda	$k^{2}o w^{2} o 2$
	Kakua	bóòj
Fogo	PMO	/*tê go/
	Nadëb Rç	tr:g
	Nadëb RN	tr:g
	Dâw 61	tř ?
	Hupda	tě g
	Yuhup	tê g
	Kakua	ti kit
	Nukak	tĩã
	Puinave	eeb

<sup>61</sup> Acender.

Frio 2	PMO	/*hŵ w/
	Nadëb Rç	hw:m
	Nadëb Rç	hy:w
	Nadëb RN	hy:m
	Kakua	kibi
	Nukak	kipi
Gordura 1	PMO	/*dãgi/
	Dâw	nẽg
	Hupda	dằg
	Yuhup	dằg
	Kakua	ji
	Nukak	ji
	Puinave	jek
Jacaré 2	PMO	/*cx?wx b/
	Dâw	lx3mx w
	Hupda	cy w <sup>2</sup> y b
	Yuhup	w²¾ b
	Kakua	wo w
	Puinave	Wã W
Joelho 1	PMO	/*wõt'ēh/
	Dâw	wõd ẽh
	Hupda	wõd²ŝ̃
	Kakua	bodi
	Nukak	bodi
Lenha	PMO	/*t'uh/
	Dâw	d uh
	Hupda	d² uh
	Yuhup	d² uh
	Puinave	d u
Macaco	PMO	/*k'û k'o?/
	Nadëb Rç	g w:k
	Nadëb RN	g oʻ:k
	Dâw	k ô g
	Hupda	k²ô g
	Yuhup	k²ô g
	Kakua	k a
	Puinave	j o go

Mãe	PMO	/*?ťc	lo/
Mac	Nadëb Rç	7 TIC	
	Nadëb RN	?a]?w̃	
	Hupda	rajim. Př	
	Puinave	mo?i	nĩĩn
	Kakua	morr	nã ?
	Nukak	<b>~</b>	
NT '		Ĩ /* , ı /	n
Noite	PMO	/*c'ebo/	
	Nadëb Rç	Эγm	
	Nadëb RN	Эхш	
	Dâw	cem	
	Hupda	c, xp	
	Yuhup	c³yb	
	Nukak	$t^{ \S} eb^{\mathtt{m}}$	
	Kakua	t∫e j	
	Puinave	∫aj	
Nós	PMO	/*?i̇̃do/	
	Nadëb Rç <sup>62</sup>	J. Y. L	
	Dâw	?id	
	Hupda	2ũd	
	Yuhup	?m̃d	
	Puinave	bit?u	
	Nukak	$oldsymbol{\phi}$ it	
	Kakua	$oldsymbol{\phi}$ it	
Olho	PMO	/*bãtwb/	
	Nadëb Rç	matwm	
	Nadëb RN	matwm	
	Dâw	twm	
	Kakua	$k \; i\!\! \; b^m$	

<sup>62</sup> Inclusivo.

Orelha	PMO	/*p'ûj/
	Nadëb Rç	na] buːj
	Nadëb RN	na]buːj
	Hupda	b³o [dok
	Yuhup	b²uj [dɔk
	Nukak	mu nin <del>i</del> j
	Kakua	mu li t <sup>s</sup> oo
Ovo	PMO	/*tîpo/
	Nadëb Rç <sup>63</sup>	?e]tw:p
	Nadëb Rç	twb
	Nadëb RN	twb
	Dâw	tḿp
	Hupda	t <b>ľ</b> p
	Yuhup	tîp
	Kakua	tip
Pés	PMO	/*c'îbo/
	Nadëb Rç	Jw:m
	Nadëb RN	Jw:m
	Dâw	cŵm
	Hupda	c² ť b
	Yuhup	c² î̂ b
	Puinave	∫ ĩm
Semente 1	PMO	/*twb/
	Nadëb Rç	twm
	Nadëb RN	twm
	Dâw	twm
	Kakua	$tib^{\mathtt{m}}$
~ •	PMO	/*w͡\$g/
Semente 2		
Semente 2	Hupda	wxg
Semente 2	Hupda Yuhup	w%g w%g

<sup>63</sup> Estar ovado.

Sol 1	PMO	/*wedixôh/
	Dâw	mmt]cx
	Hupda	с̂bзw
	Yuhup	wεdhôh
	Nukak	wid?
Tabaco	PMO	/*hữt/
	Nadëb Rç	hũ:t
	Nadëb RN	hũ:t
	Dâw	hữt
	Hupda	hữt
	Yuhup	hữt
	Puinave	həp
	Kakua	hip
Tamanduá 1	PMO	/*jõd/
	Nadëb Rç	jon
	Nadëb RN	jon
	Dâw	jon
	Yuhup	jŠd
	Puinave	jãn
Temer	PMO	/*?ẫbo/
	Nadëb Rç	2ũ:m
	Nadëb Rç	2Ãm
	Nadëb RN	2ѿ:m
	Dâw	2âm
	Hupda	2õb
	Yuhup	2õb
	Puinave	õm
	Kakua	2̃ã m
	Nukak	?ĩ̃m
Tirar	PMO	/*t'ŏ?/
	Nadëb Rç	do:?
	Nadëb Rç	do ?
	Dâw	dŏ ?
	Hupda	d²o ?
	Yuhup	d³o ?
	Kakua	j oo?
	Nukak	d³ u ?

Vento	PMO	/*bahûto/	
	Nadëb Rç	bahu:d	
	Nadëb RN	ho:d	
	Dâw	hŏt	
	Hupda	bohŏt	
	Yuhup	wohôt	
	Kakua	ho?rit	
	Nukak	hu?a t	
	Puinave	h ã m	
Você	PMO	/*?ãbo/	
Você	PMO Nadëb Rç	/*?ãbo/ ?õm /mã-	
Você			
Você	Nadëb Rç	2õm ∕mã-	
Você	Nadëb Rç Nadëb RN	?õm ∕mã- ?õm	
Você	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw	Põm /mã- Põm Pãm	
Você	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda	Yõm /mã- Yõm Yãm Yãb	
Você	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup	<pre>?õm /mã- ?õm ?ãm ?ãb ?åb</pre>	
Você	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda	Yõm /mã- Yõm Yãm Yãb	
Você	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Puinave	Põm /mã- Põm Pãm Pãb Påb mam	

#### 6.2 Hodi

Mattei-Muller *et alii*. (1996) propõem que Hod½ é uma língua aparentada das línguas Maku. O artigo publicado por esses autores tem um arcabouço mais antropológico do que lingüístico. O *corpus* de Mattei-Muller *et alii*. (1996) é formado por sessenta e quatro itens. O corpus é formado por palavras para partes do corpo humano, termos de parentesco e elementos da natureza. Ainda que os dados apresentados sejam insuficientes para estabelecer relações de parentesco, pode-se dizer que há indícios que os autores estejam certos ao propor a afinidade de Hod½ com Maku. Os dados apontam para uma proximidade de Hod½ com Nukak e Kakua. Entretanto, somente com os dados disponíveis no artigo não é possível traçar qualquer correspondência sistemática entre essas línguas.

Pensamos que há uma grande probabilidade de Hod± ser aparentada com Maku. No entanto, para comprovar esta relação de parentesco é imprescindível que sejam feitas descrições lingüísticas mais refinadas sobre as línguas Maku Ocidentais e que estas sejam disponibilizadas ao público,

pois uma grande dificuldade enfrentada por makuístas é a escassez de dados das línguas Maku para comparação. Logo, julgamos que na futura reconstrução do Protomaku Ocidental é necessário incluir a língua Hod± no estabelecimento de conjuntos de cognatos.

#### 6.3 Afinidades lingüísticas Maku-Arawak

A primeira suspeita de afinidade Arawak-Maku foi levantada por Rivet & Loukotka (1952: 1108), os quais perceberam semelhanças entre algumas línguas da família Arawak e línguas Maku. Na percepção desses autores, essa aproximação deu-se pela influência de línguas Maku sobre algumas línguas da família Arawak. Em 'Langues de l'Amérique du Sud et des Antilles', Rivet e Loukotka registram o seguinte comentário sobre Yumana, Passé e Kauixana:

'Langues différenciées influencées par le Makú (Čimano<sup>64</sup>, Kauisána, Passe)'.

Sobre esse registro, Ramirez (2001: 436), que reconstruiu a divisão Japurá-Colômbia (Arawak), afirma ignorar a fonte dessa afirmação.

No entanto, para procurar entender o porquê de Rivet e Loukotka terem feito essa proposição, devem ser considerados três fatos: primeiro, suas classificações eram baseadas em semelhanças lexicais; segundo, o léxico destas três línguas, Yumuna, Kauisána e Passe, eram predominantemente Arawak; e, terceiro, quando palavras dessas línguas se distanciavam de outras línguas Arawak, essas mesmas palavras se aproximavam de línguas Maku. Provavelmente esses fatos tenham levado Rivet e Loukotka a pensarem em uma situação de influência de Maku sobre essas línguas Arawak. Essa aproximação lexical entre essas três línguas Arawak e o Maku e, consequentemente, o distanciamento delas com outras línguas Arawak são vistos em dezenas de palavras tais como, 'cabeça', 'cabelo', 'orelha', 'nariz', 'braço', 'peito', 'semente', 'homem', etc.. Para exemplificar estas semelhanças lexicais, percebidas por Rivet e Loukotka, foram selecionadas as palavras 'cabeça' e 'piolho', mais próximas do Protomaku Oriental do que de Arawak. Em Yumuna e Passe, 'cabeça' é, respectivamente, nuh-la e n<del>i</del>uhla. No Protomaku Oriental é \*dun [\*nun]. Em outras línguas Arawak, a palavra 'cabeça' é

\_

<sup>&</sup>lt;sup>64</sup> Mesmo que Yumuna.

completamente diferente, conforme atestam algumas reconstruções mais recentes: \*kiwɨ, em Maipure (Arawak), (cf. Payne 1991); e \*hiwi-nda, em Japurá-Colômbia (Arawak), (cf. Ramirez 2001). A palavra 'piolho' em Kauixana é napi e no Protomaku Oriental é \*dâbi [\*nâmi]. Nas línguas Arawak essa mesma palavra tem como base fonológica os sons ni, conforme as reconstruções para Maipure (Arawak): \*nih e, para Japurá-Colômbia, \*hini, \*tsuida e \*kulibau. Logo, as aproximações lexicais de Arawak com Maku são apenas as evidências iniciais deste relacionamento. No entanto, com o desenvolvimento dos estudos lingüísticos e histórico-comparativos destas duas famílias é possível elaborar hipóteses mais completas e precisas de afinidades Arawak-Maku, do que essa de Rivet e Loukotka.

Neste estudo não há pretensão de determinar o ponto de bifurcação Arawak-Maku, mas intenciona-se apontar algumas evidências de proximidades de parentesco entre estas duas famílias. No entanto, para o desenvolvimento desta proposição é necessário que se faça também a reconstrução da ramificação Maku Ocidental.

A comprovação de parentesco Arawak-Maku certamente proporcionará novos direcionamentos nas pesquisas sobre a dispersão e classificação das línguas amazônicas. Além disso, a proposição de relacionamento entre essas famílias lingüísticas deve alertar os pesquisadores dessas línguas que pontos obscuros de análises de uma determinada língua Maku podem ser mais bem esclarecidos quando em comparação com línguas Arawak e vice-versa.

As evidências de afinidades Arawak-Maku apresentadas aqui são discutidas em três seções: afinidades fonológicas, gramaticais e lexicais.

Para estabelecer estas afinidades entre as duas famílias lingüísticas, para os dados de Arawak utilizamos os dados de 47 línguas agrupadas por Ramirez (2001). Entre estes dados, alguns são oriundos de análises lingüísticas completas e outros de simples listas de palavras. Através da comparação dos dados dessas línguas Arawak com o Protomaku Oriental, concluiu-se que o PMO está mais próximo da divisão Japurá-Colômbia. Para isso, foi usado como parâmetro inicial o *Vocabulário de Swadesh*. As línguas que fazem parte da divisão Japurá-Colômbia são: Achagua, Baniwa-Curripaco-Tariano, Kabiyari, Kauixana, Mandawaka, Piapoco, Resígaro, Wainuma-Mariate, Werequena, Yukuna e duas não classificadas Yumana e Passé (Ramirez 2001: 3).

## 6.3.1 Afinidades fonológicas

O objetivo desta seção é demonstrar que a reconstrução da fonologia do Protomaku Oriental aproxima-se muito da fonologia das línguas Arawak da divisão Japurá-Colômbia e das reconstruções propostas para o Arawak. O falso distanciamento e a ofuscação de parentesco que é percebida na comparação sincrônica entre as línguas destas duas famílias decorrem da mudança da estrutura da palavra que ocorreu nas línguas Maku Orientais. Este processo foi desencadeado no PMO pela assimilação de traços vocálicos, seguido de apagamento da última vogal no fim de palavra (cf. 3.2).

## 6.3.1.1 Sílaba e acento

Para entender o surgimento da bifurcação entre Arawak-Maku Oriental é necessário comparar as características fonológicas das línguas dessas famílias. Portanto, as quatro grandes diferenças sincrônicas entre as fonologias das línguas Arawak da divisão Japurá-Colômbia e Maku Oriental são:

1. Tipo de Palavra Predominante:

a. Japurá-Colômbia: CVCVb. Maku Oriental: CVC

- 2. Acento:
  - a. Japurá-Colômbia: penúltima sílaba ('CVCV)
  - b. Maku Oriental: última sílaba (CV<sup>1</sup>CVC)
- 3. Sílaba Predominante:
  - a. Japurá-Colômbia: CVb. Maku Oriental: CVC
- 4. Vogais:
  - a. Japurá-Colômbia: (5) /i e a u o/
  - b. Maku Oriental: (10)/i e ε w a γ (Λ) u o o/

A reconstrução do Protomaku Oriental demonstra que a estrutura básica da palavra era  $*(CV)^{l}CV_{1}CV_{2}$  (cf. 3.2) e que o acento era fixo na penúltima sílaba (cf. 3.4). Após o processo de assimilação de traços vocálicos, a  $V_{2}$  era apagada, dando origem a palavras  $(CV)^{l}CVC$ .

As línguas Arawak têm em média cinco vogais: /i e a u o/ e as Maku Orientais possuem nove: /i e ε w γ a u o o/, sendo que os dialetos Nadëb têm uma a mais: /Δ/. Comparando as vogais das línguas das duas famílias, constata-se que elas possuem em comum /i e a u o/ e as Maku Orientais, além destas vogais, possuem mais cinco: /ε w γ o Δ/. A hipótese sugerida em 3.2 e suas subseções defende que a ampliação do número de vogais nas línguas Maku Orientais desenvolveu-se através das assimilações de traços entre as vogais /i e a u o/. Estas assimilações realizaram-se do seguinte modo:

```
a. *iCo [traço posterior] \rightarrow \mathbf{w} (cf. 3.2.1.1.1)
b. *eCo [traço posterior] \rightarrow \mathbf{v} (cf. 3.2.1.2.1)
c. *aCo [traço meio-aberto] \rightarrow \mathbf{\Lambda} (cf. 3.2.2.3.1)
d. *aCi [traço anterior] \rightarrow \mathbf{\varepsilon} (cf. 3.2.2.3.3)
e. *ãCo [traço meio-aberto] \rightarrow \mathbf{\tilde{w}} (cf. 3.2.2.3.2)
```

Portanto, os encontros de vogais anteriores com posteriores e de posteriores com anteriores proporcionaram essas assimilações. Em (a, b), no encontro das vogais anteriores com as posteriores, as anteriores assimilaram o traço de posterior, originando-se as vogais posteriores não-arredondadas; em (d), no encontro da vogal posterior /a/ com a vogal anterior /i/, a vogal posterior assimila o traço de anterior, dando origem à vogal anterior /ɛ/ e, em (c, e), na junção de duas vogais posteriores, a primeira assimila o traço de abertura da segunda, criando-se as vogais meio-abertas. Em (e), pelo fato de haver uma vogal nasal, a assimilação de traços ocorre em dois estágios: primeiro, a vogal /ã/ assimila o traço meio-aberto e, em seguida, assimila o traço fechado, pois a nasalização obriga que ela suba para o nível mais alto de abertura (cf. 3.2.2.3.2).

#### 6.3.1.2 Alinhamento das reconstruções do Japurá-Colômbia e PMO

As reconstruções do Arawak divisão Japurá-Colômbia estão alinhadas com as reconstruções do PMO. Nestes alinhamentos, constata-se que as protoformas do Japurá-Colômbia possuem o encontro de vogais e que o PMO tem uma só vogal, resultante das assimilações destas vogais das protoformas do Japurá-Colômbia. O processo de assimilação no PMO era do tipo regressivo, conforme já descrito (cf. 3.2.1.1.1). As correspondências entre as protoformas são exemplificadas pelos seguintes conjuntos de cognatos apresentados e comentados abaixo.

(1) Aquecer Japurá-Colômbia \*-kulia PMO \*k'm?

No Japurá-Colômbia, o verbo \*-kulia 'aquecer' tem u na primeira sílaba e i na segunda; no PMO aparece a vogal u. Logo, no PMO ocorreu assimilação regressiva do traço posterior: uCi > u.

(2) Olho Japurá-Colômbia \*-idhui PMO \*bãt w b

Na reconstrução do Japurá-Colômbia, o substantivo \*-idhui 'olho' tem as vogais ui e no PMO aparece a vogal uv que resulta da assimilação de uv > uv.

(3) Empurrar Japurá-Colômbia \*-nduita PMO \*tûj

Semelhante ao exemplo (2), na protoforma Japurá-Colômbia, o verbo 'empurrar' é reconstruído como \*-nduita com as vogais ui e no PMO é \*tui cuja forma também preserva as vogais uj. Nas línguas Hupda e Yuhup já aparece a forma com assimilação de uCi > u.

(4) Semente Japurá-Colômbia \*-h±±mi-a PMO \*twb

A palavra 'semente' reconstruída para o Japurá-Colômbia é \*-h±±mi-a. Nesta palavra ocorrem as vogais ±±. No PMO aparece a forma com w. As vogais ±± e w das duas protoformas são muitos próximas, sendo que a única diferença entre elas é que a primeira é central e a outra é posterior. Também esta diferença pode ser oriunda da opção dos autores na maneira de grafar estas vogais.

(5) Sol Japurá-Colômbia \*-kamui PMO \*papâjo/

A palavra reconstruída para 'sol' no Japurá-Colômbia é \*-kamui, a qual tem na primeira sílaba a vogal a e na segunda a vogal u, sendo que ambas estão contíguas à nasal m. No PMO, a nasal desaparece e deixa o traço de nasalização na vogal. Outra correspondência entre estas duas

protoformas aparece na reconstrução do Japurá-Colômbia que tem o \*p como reflexo de k (Ramirez 2001: 448).

No Japurá-Colômbia, a palavra 'fezes' \*-i?iha tem i na primeira sílaba e a na segunda. No PMO, a forma é \*jâ?i1. Logo, há uma inversão na posição das vogais.

No Japurá-Colômbia, a palavra reconstruída para 'jacaré' \*-kajhui-li possui as vogais a, i. No PMO, a forma reconstruída \* $x\hat{a}$  ti preserva estas vogais. Entretanto, nas línguas do PMO, aparecem as formas  $\varepsilon$ , isto é, com a assimilação a Ci.

# 6.3.1.3 Tabela fonológica

As tabelas fonológicas reconstruídas para Maipure e Japurá-Colômbia são muito próximas da tabela fonológica do Protomaku Oriental. Isto quer dizer que há uma proximidade entre elas referentes às particularidades fonológicas que comungam em oposição a outros sistemas fonológicos.

Tabela 6.1 Tabelas fonológicas do PMO e do Arawak

Pro	otor	nakı	u Ori	iental						Ara	wak				
						Ma	iipu	re				Japu	rá-C	olôi	nbia
					(D	. Pa	yne	199	1:389	)	(	Rami	rez 2	2001	1:465)
р	t	С	k	?	р	t		k			р	t	k	?	
p'	t'	c'	k'		ph	$t^{\mathtt{h}}$		$k^h$							
b	d		(g)		b	d						nd			
						¢	č					ts	tς		
			х	h		s	š							h	
					m	n					m	n			
						1						1			
	ſ					r						r			
w		j			w		j		h		w		j		
		i	ш	u									i	i	u
		е	γ	0			i	i	u				е		
			а				е	a	0					а	

A análise comparativa entre estas tabelas auxilia a entender determinadas propriedades fonológicas do Protomaku Oriental. As principais semelhanças entre estes sistemas são:

# 1. Duas séries de oclusivos surdos

#### A. Maipure

Em Maipure havia uma série de oclusivos surdos simples e outra de aspirados. Os oclusivos aspirados não foram reconstruídos em Japurá-Colômbia, porque são considerados como grupo consonântico (Ramirez 2001: 72).

#### B. Protomaku Oriental

No Protomaku Oriental há uma série de oclusivos surdos e sonoros simples e outra série de ejetivos.

# Conclusão

Os aspirados do Maipure produziram os oclusivos sonoros glotalizados em Wapisana (Payne 1991: 432) e os ejetivos do PMO também produziram os oclusivos sonoros glotalizados em Hupda e Yuhup (cf. 3.1.1). Portanto, as segundas séries de oclusivos surdos nas duas reconstruções tiveram o mesmo efeito em suas línguas filhas.

# 2. Oclusivos sonoros e nasais

# A. Japurá-Colômbia

No Japurá-Colômbia existiam dois nasais \*m \*n que nasalizavam as vogais e havia somente o oclusivo sonoro \*nd e não ocorria bilabial sonoro \*b.

# B. Protomaku Oriental

No Protomaku Oriental havia dois oclusivos sonoros \*b \*d e não existiam nasais. As vogais eram orais e nasais.

### Conclusão

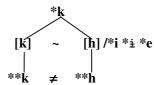
O surgimento de vogais orais e nasais no Protomaku Oriental decorreu do apagamento de algumas consoantes nasais.

A reconstrução do protofonema \*b revela que o sistema anterior ao Protomaku Oriental era do tipo \*\*b/\*\*m, e as vogais eram orais (cf. 3.6). Este sistema é semelhante ao do Arawak. Outra semelhança do Protomaku Oriental com Arawak da divisão Japurá-Colômbia é que quase todos os conjuntos nos quais é reconstruído \*b na posição de início de palavra, a vogal é nasal. No PMO, há somente o conjunto 'sangue' em que a vogal é oral (cf. 3.1.1.1). Portanto, no Pré-Protomaku Oriental o fonema \*\*b tinha baixa freqüência, semelhante ao que ocorre na reconstrução do Japurá-Colômbia.

# 3. Velares e glotal \*k \*x \*h

# A. Japurá-Colômbia

No Proto-Arawak, o fonema \*k estava em distribuição complementar com h, sendo que \*k > \*\*h no contexto de \*i \*i \*e e continuava \*\*k nos demais ambientes. Entretanto, na reconstrução do Japurá-Colômbia, foram reconstruídos o oclusivo velar surdo \*k e o fricativo glotal \*h. Isto porque houve uma cisão do \*k do Proto-Arawak para o Japurá-Colômbia após o desaparecimento da vogal condicionadora, conforme apresenta a figura 6.1 (Ramirez 2001: 456). Portanto, os sons k e k, que antes estavam em complementação, passaram a estar em oposição.



Perda da v. condicionante

Figura 6.1 Oposição de /k/ e /h/ pela perda da vogal condicionante

### B. Protomaku Oriental

No Protomaku Oriental foram reconstruídos \*k \*x \*e \*h. Entretanto, no Pré-Protomaku Oriental havia somente dois destes fonemas. Isto porque para cada língua do PMO ocorrem somente dois reflexos destes três fonemas, conforme é demonstrado na tabela 6.2. Dâw tem como reflexo x \*e h e as demais línguas k \*e h. Logo, por hipótese, o \*x do PMO teria vindo também de um \*k (cf. 3.1.2.1).

Tabela 6. 2 Dois reflexos de três protoformas

PMO	Dâw	Demais línguas
*k	х	k
*x	x	h
*h	h	h

#### Conclusão

As formas reconstruídas do Japurá-Colômbia e as do PMO mostram as correspondências sistemáticas entre o fonema \*k do Japurá-Colômbia e os fonemas \*x ou \*h do PMO. Esta relação sistemática entre estes protofonemas reforça a hipótese de parentesco entre estas duas famílias.

(8)	Abaixar	Japurá-Colômbia PMO	*-uuru?iku- *xiho/
	Peixe	Japurá-Colômbia PMO	*-kuphai *hấpo
	Jacaré	Japurá-Colômbia PMO	*-kajhui-li *xâti
	Vomitar	Japurá-Colômbia PMO	*-eketha *xâdõ
	Ralar	Japurá-Colômbia PMO	*-heeku *hѿp
	Cobra (filiforme)	Japurá-Colômbia PMO	*-k <sup>h</sup> aa *x <b>â</b> [gi

O sistema tonal do Baniwa, língua Arawak da divisão Japurá-Colômbia, é semelhante ao sistema que deu origem ao nascimento dos tons no PMO, conforme é proposto em 3.5.3. No PMO, os tons surgiram através do sistema acentual. A atuação dos sufixos métricos originou o tom ascendente e a dos sufixos extramétricos proporcionou o nascimento do tom descendente. O sistema tonal do Baniwa é também oriundo da atuação de

sufixos métricos e extramétricos, segundo a descrição de Ramirez (2001: 95):

(...) Quando as regras de assinalamento de acento levam-no a cair numa sílaba foneticamente pesada (V longa ou ditongo), duas realizações fonéticas em oposição são possíveis: uma com tom de registro alto ou (como variante livre) com tom de contorno descendente; outra, com tom de contorno ascendente. (...) os sufixos métricos são os desencadeadores da melodia ascendente (...) e os sufixos extramétricos são os desencadeadores da melodia alta.

Portanto, os sistemas tonais do Baniwa e do PMO nasceram da atuação dos sufixos métricos e extramétricos, os quais causaram o aparecimento dos respectivos tons ascendente e descendente.

# 6.3.2 Afinidades gramaticais

Nesta seção, é apresentado um bosquejo gramatical das famílias Arawak da divisão Japurá-Colômbia e do PMO. O objetivo é pôr em relevo os pontos comuns entre as línguas das duas famílias, abordando os sistemas de classificadores, gêneros, verbalizadores, entre outros.

#### 6.3.2.1 Classificadores

Uma das características mais marcantes das línguas Arawak é o sistema de classificadores que, em sua grande maioria, é constituído de classificadores de formas. Nas línguas Maku Orientais modernas não há um sistema ativo de classificadores. No entanto, nelas há vários verbos e substantivos que expressam a *forma* do objeto inerentemente a sua codificação. Estes lexemas são indícios de um sistema de classificadores fossilizados. Alguns dos tipos de classificadores Arawak que estão correlacionados às formas fossilizadas nas línguas Maku são agrupados e descritos nesta seqüência.

## 6.3.2.1.1 Classificador: longo ou tubo alongado

```
*-ap<sup>h</sup>i Maipure (D. Payne 1991: 384)
```

\*-pi Japurá-Colômbia (Ramirez 2001: 471)

Os classificadores para *longo* ou *tubo alongado* que ocorrem em Arawak encontram-se lexicalizados nas línguas Maku Orientais.

Essa proposição é comprovada pelas reconstruções das palavras \**jâ?i* 'fezes' e \**ja?ipžd* 'intestino' que, literalmente, significa 'tubo das fezes'. Nesta palavra, pode-se isolar a partícula -*pžd*, a qual possuiu forma similar com o classificador Arawak \*-aphi (Maipure) e \*-pi (Japurá-Colômbia).

As reconstruções de 'fezes' e 'intestino' para o Japurá-Colômbia é semelhante às do PMO:

(9) Fezes Japurá-Colômbia /\*i ?iha/
PMO /\*jâ ?i/
Intestino Japurá-Colômbia /\*i ?ijha-pi/
PMO /\*ja?i pťd/

# 6.3.2.1.2 Classificador: redondo

Para o Japurá-Colômbia, foi reconstruído o classificador *redondo* \*-(a?)nda, utilizando as entradas das línguas Baniwa-Curripaco e Yukuna (Ramirez, 2001).

A reconstrução do classificador redondo é:

(10) Japurá-Colômbia \*-(a?)nda Baniwa-Curripaco: -da Yukuna: -a? la

A análise dessa reconstrução é mais uma evidência de conexão entre Arawak (divisão Japurá-Colômbia) com lexemas das línguas Maku Orientais.

Nestas reconstruções, três sons básicos estão envolvidos, citam-se: n, d, 1. Em Dâw, esses três sons também são atestados em palavras que envolvem os semantemas *redondo* e ou *curvado*. Uma amostra destas ocorrências é reunida na tabela 6.3.

Tabela (	6.3 Indícios de classificado:	r redond	lo em Dâw
lõõ	pião	dêb	redondinho (roça)
lõk	redondinho	dê	torto(olho)
	(buraco, pelota de fezes)	dej²	torto
lyb	rodar	dε∫	partir (objetos redondos,
lγk	patela	·	mamão, abacaxi, coco)
lwk	caroço	dic	redondo e pequeno
le?	cabelo enrolado		(açaí, caroço de farinha)
lem	redondo	diј	amassado para objetos
len	torto		redondos (panela, copo)
lep	embolado	nem	redondo
lewº	nó	nêm	dobrar afunilado
lok	furar redondinho	now	redondo comprido
lŏd	enrolador	new <sup>2</sup>	enrolado
lôd	enrolar	nữc	
lŏc	brincar de roda	nuc	amarrar enrolado
loc	enrolar a caça	nဏၴm²	(cipó, corda)
low	poço redondinho		pelota
loj	curvar-se	nữw°	fazer pelotas

Portanto, estas palavras da língua Dâw são evidências da codificação inerente do semantema redondo. Há indícios que este semantema tinha forma fonológica próxima ao classificador redondo \*-(a?)nda do Japurá-Colômbia.

A reconstrução da palavra redondo do PMO é bastante próxima da reconstrução do classificador redondo do Japurá-Colômbia.

(11)Japurá-Colômbia \*-(a?)nda Protomaku Oriental \*dareb

# 6.3.2.1.3 Classificador: serpentiforme/filiforme

O classificador \*-khaa em Japurá-Colômbia é empregado na classificação de seres com forma serpentiforme ou filiforme como cobra, lagarto, minhoca, etc. A forma fonológica deste classificador é similar à reconstrução da palavra \*xâ [gi 'cobra surucucu' no PMO. Em Dâw, a palavra 'cobra (genérico)' é  $h \check{\tilde{\epsilon}} h$  que resulta da assimilação das vogais aCi do PMO.

(12) Cobra

Japurá-Colômbia (classificador) \*-khaa
Protomaku Oriental (surucucu) \*xâ [gi
Dâw (genérico) hĚh

#### 6.3.2.1.4 Classificador: foliforme

A reconstrução da palavra 'árvore (genérico)' do PMO e a reconstrução do classificador *foliforme* do Japurá-Colômbia são muito semelhantes. A única diferença entre elas é que o Japurá-Colômbia fez a migração de /h/.

(13) Japurá-Colômbia \*-phai PMO \*p'âhi

Além dessa similaridade entre as duas formas reconstruídas, há algumas palavras do Maku Oriental que são relativas à forma *folha* e que possuem formas fonológicas muito próximas ao classificador *foliforme* \*-*phai* do Japurá-Colômbia. Nestas palavras, o oclusivo ejetivo \*p' do PMO vai para /b/ em Dâw.

(14) bep folha de cunuri

běp folha de cipó

běb flecha com ponta em forma de folha

bεb em forma de folha

# 6.3.2.1.5 Classificador: recipiente

O classificador \*-aapi recipiente é empregado na divisão Japurá-Colômbia para classificar nomes tais como, 'bacia', 'balde', 'panela', 'prato', etc. Estes nomes classificados por \*-aapi 'vasilha recipiente' têm em comum a forma arredondado e de boca grande. Se essa palavra fosse do PMO, seu reflexo em Dâw seria εb que corresponde à assimilação de \*aCi >ε em 3.2.2.3.3. Há algumas palavras para vasilhas que tem inerentemente um sentido de boca grande.

(15) bo?xeb prato

nêm dobrar afunilado

neb redondo-vasilha com boca grande

# 6.3.2.1.6 Classificador: humano feminino

O Baniwa-Curripaco emprega o classificador -ma para humano feminino. Este classificador tem forma e significado similares à palavra mām 'mãe', termo de tratamento, que ocorre em Dâw. Também o classificador -ma apresenta similaridades com a palavra maru: \( \int \) 'moça' dos dialetos Nadëb. Em referência às línguas do Japurá-Colômbia, na palavra maru: \( \int \) 'moça' há dois morfemas de feminino: um é o classificador humano feminino \*-ma do Baniwa-Curripaco e o outro é o gênero feminino \*-ru: \( \int \) que corresponde às formas -it\( \int \) (Achagua) ou -r\( \int \) (Yukuna).

#### 6.3.2.1.7 Classificador: humano masculino

A reconstrução para a palavra 'gente' no Protomaku Oriental é \*jixup, semelhante ao classificador humano masculino -hipa do Baniwa.

(16) PMO \*jixup Baniwa -hi´ pa

## 6.3.2.1.8 Classificador: pontiagudo

Em Baniwa-Curripaco, o classificador *-hiwi* é usado para objetos *pontiagudos*, tais como 'agulha', 'espinho', 'flecha', 'anzol', 'prego', 'fósforo', 'lápis', 'dedo', 'dente', 'pêlo', etc.. Em Dâw, há a palavra *w*²*ih* 'agulha' que possui forma e significado similares ao classificador *-hiwi pontiagudo* de Baniwa-Curripaco. Também outras palavras em Dâw que codificam 'objetos pontiagudos' possuem formas fonológicas próximas ao do classificador *-hiwi pontiagudo*.

(17) wi? magricelo comprido e fino (pessoa)

we\$\( \) comprido + muito (cabelo, púbis)

we\$\tilde{\varphi} comprido + pouco (cabelo, púbis, barba)

ne\$\varphi^2 redondo + comprido (cobra, tabaco de rolo, corda)

le\$\varphi^2 redondo + comprido nó (em corda ou cipó)

As palavras alistadas em (17) qualificam o objeto quanto à forma que possuem, codificando mais de uma noção de forma em um só lexema. Baseado na análise destas palavras, propõe-se que a forma destas palavras é

advinda de fusão entre lexemas ou de lexemas com classificadores que foram fusionados como parte do radical da palavra (cf. 6.3.2.1.2).

# 6.3.2.2 Verbalizadores

Na divisão Japurá-Colômbia foram reconstruídos dois verbalizadores: \*-mai e \*-ni. Em Baniwa, além destes, há o verbalizador -ka. Para o Maipure, D. Payne (1991: 379) reconstruiu também um \*-d. Os vestígios destes verbalizadores reconstruídos no Arawak são encontrados nas línguas do Protomaku Oriental. Contudo, nestas línguas, os verbalizadores não são mais produtivos, pois foram fossilizados nos radicais.

Nas línguas do PMO, é possível estabelecer uma relação de pares de palavras (substantivo/verbo) que estão relacionadas aos verbalizadores \*-mai \*-ni do Japurá-Colômbia. Nestas palavras, a transcategorização de verbo para substantivo é marcada pela presença de um nasal.

## **Dialetos Nadëb**

(18)	Roça Roçar	k <sup>r</sup> v:w k <sup>r</sup> v:m
(19)	Sangue Sangrar	mãjw:w mãjw:m
(20)	Zarabatana Soprar a Zarabatana	?e∫o:w ?e∫o:m
(21)	Moço Tornar-se moço	pahww pahwm
Dâw		
(22)	Nu Estar sem roupa	daw dam
(23)	Paralelo Tornar Paralelo	diw? dim?

O verbalizador \*-d reconstruído para o Maipure está relacionado com o par de palavra (substantivo/verbo) reconstruído para o PMO: \*cŵj 'gordura' e \*cwd 'ter gordura, engordurar-se'.

## 6.3.2.3 Gênero

Outra característica das línguas Arawak é a categorização morfológica de gênero feminino e masculino (Ramirez 2001: 470). Nas línguas Arawak, as marcas de gênero, respectivamente, feminino e masculino, são assim distribuídas: Piapoco i, u; Achagua –i/-i,i, -u/-itso; Yukuna -ri, jo; Kabiyari -ri, -ru. Conforme pode ser verificado, estes morfemas possuem formas similares, sendo que a forma -i para masculino e de -u para feminino é iterável em todas essas línguas.

Nas línguas Maku Orientais, os gêneros feminino e masculino são codificados por palavras lexicais. Entretanto, há, nestas línguas, pares de palavras que se opõem pela distinção de gênero, nos quais há vestígios dos marcadores de gêneros de Arawak. Nos dialetos Nadëb, ocorre o seguinte par de palavras:

(24) maru: 5 moça marahud homem

Na forma  $maru: \int$  'moça' há uma marca de feminino codificada por -ru:  $\int$ . Esta forma é equivalente à forma de feminino em algumas das línguas Arawak. Também em Nadëb do Roçado, as palavras  $k^2 od$  'tio materno' e  $k^2 ad$  'tio paterno' estão em oposição pela distinção de feminino/masculino. O fonema -o estabelece esta distinção de gênero.

## **6.3.2.4 Numeral**

Há uma similaridade entre as formas para o número 'dois' nas línguas Arawak da divisão Japurá-Colômbia com as das línguas do PMO, com está apresentada nos exemplos (25) e (26).

(25)	Dois	PMO	/*tŭb/
		Nadëb RN	qcw] mmt
		Dâw	tŭm
(26)	Dois	Japurá-Colômbia	/*jama/
		Achagua	t∫áma
		Kabiyari	t∫uma
		Baniwa-Curripaco	jáma-

## 6.3.2.5 Aumentativo

Há uma similaridade de forma e significado entre o sufixo aumentativo -pi que ocorre em Baniwa (Ramirez 2001: 97) e os lexemas de Dâw que codificam a noção de grande. Em Dâw, há indícios que as palavras designativas do atributo grande fossilizaram em seu radical um morfema de aumentativo. A forma fonológica deste morfema provavelmente era equivalente ao sufixo -pi aumentativo de Baniwa. Em Dâw, há muitas palavras que são iniciadas por p- ou b- e que codificam inerentemente o atributo grande. Estas palavras estão em oposição semântica por designarem conjuntamente uma outra propriedade do objeto, tais como: grande e largo; grande e espesso, etc.

```
(27)
        peg
                grande genérico
        pe \
                grosso e espesso (ex. beiçudo) (p- grande, e∫ espessura)
        pog
                grande e largo (ex. polegar, rio)
        bwn<sup>2</sup>
                grande (roupa)
        bεc
                grande (gente, roupa)
        bε∫
                gordo
        bew?
                gordo
        bew?
                bebê grande
        bεb
                largo
        be?
                largo
        ben
                lábios grande
```

# **6.3.2.6 Pronomes**

As reconstruções dos pronomes nestas duas famílias sugerem certa distância. Entretanto, para a primeira pessoa do singular, os dialetos Baniwa têm uma conexão mais próxima com o Protomaku Oriental. Nestes dialetos as formas de primeira pessoa do singular são: nhúa [nóá]~[hốá] (Ramirez 2001: 61). A análise destas duas formas variantes mostra que as vogais nasalizadas do PMO vieram de um contexto nasal e que, com o apagamento da nasal, a vogal ficou nasalizada e deu origem à oposição vogal oral versus vogal nasal.

Tabela 6.4 Correspondências entre os Pronomes do PMO do J-C

	Protomaku Oriental	Japurá-Colômbia
1sg	*?ãho	*nu-
2sg	*?ãbo	*pi- *-p•
3FSG	*tiho	*ru-
3MSG		*li-

Na reconstrução do Maipure, D. Payne (1991: 380) reconstrói a posposição \*-[m]±ni benefactivo, que em algumas línguas aparece com -m e em outras como -±ni. Nas línguas do PMO, esta posposição está correlacionada ao morfema acusativo/benefactivo que ocorre em Dâw. Nesta língua, aparecem as duas formas, sendo que -m ocorre somente com a primeira pessoa do singular e -±ni com as demais pessoas.

Tabela 6.5 Sufixo acusativo/benefactivo em Dâw

Dâw	Agentivo	Acusativo/Benefactivo
1sg	?ãh	m∰n
2sg	?ãm	Ŷãmwj <sup>?</sup>
3sg	tir	tir <b>ឃ</b> j²
1PL	?id	?idm̃j²
2PL	nữg	nữgữj <sup>?</sup>
3PL	rid	ridm̃j²

## 6.3.3 Afinidades lexicais

As semelhanças lexicais entre Arawak divisão Japurá-Colômbia e Protomaku Oriental são estabelecidas através da lista de palavras do vocabulário de Swadesh. Este critério é utilizado para que se possam reunir somente palavras menos vulneráveis a serem empréstimos. Além destas palavras, há dezenas de outras que são passíveis de serem empréstimos, as quais possuem semelhanças fônicas muito próximas. Estas palavras designam plantas, animais, peixes, utensílios, conforme mostra o exemplo (28).

(28)	Paxiúba (palmeira)	Japurá-Colômbia Dâw	*puupa p <b>ŭ</b> p
	Caititu (animal)	Japurá-Colômbia Nadëb Rç	*jamu- jamõg
	Surubim (peixe)	Japurá-Colômbia Nadëb Rç	*kuli-li kurid
	Peneira (utensílio)	Japurá-Colômbia Nadëb Rç	*dupit∫i napij

No estabelecimento das afinidades lexicais, são selecionadas as entradas das línguas Arawak que mais se aproximam das línguas do Protomaku Oriental. O objetivo desta metodologia é verificar quais línguas Arawak são mais próximas das línguas Maku.

Da lista de cem itens do vocabulário de Swadesh, foram estabelecidas cinqüenta e quatro palavras relacionadas entre Arawak e Maku. Nas entradas de Arawak, constam quinze línguas desta família, sendo doze da divisão Japurá-Colômbia, duas da divisão Alto Orinoco (Yavitero e Maipure) e duas da divisão Negro-Roraima (Bahuana e Wapixana). O número de vezes que cada uma dessas línguas da divisão Japurá-Colômbia aparece nos conjuntos são: Yumana (12), Resígaro (11), Baniwa (10), Passé (9), Yukuna e Wapixana (7), Achagua (6), Kauixana (5) e Piapoco (4). Dessas nove línguas que mais aparecem nos conjuntos, somente o Wapixana não pertence à divisão Japurá-Colômbia.

As entradas das línguas Arawak provêm da reconstrução para as línguas Arawak da Amazônia Setentrional, elaborada por Ramirez (2001).

Cabeça	PMO	/*dǚh/ [*nǚh]
	Yumana	nuh-la
	Passe	n±uhla
Cabelo	PMO	/*pãt/
	Kauixana	wapéla
	Yumana	la tá
	Passé	pîty

D. // .	D1 60	× - /
Púbis	PMO	/*cad/
	Kabiyari	t∫una
Orelha	Dâw	nũhũj
	Wainuma	hui
	Yukuna	u'uwhi
	Yumana	uh±
Olho	PMO	/*bãtwb/
	Achagua	tui
	piapoco	tui
	Wainuma	túhi
	Yukuna	ilhú
Nariz	PMO	/*tôco?/
	Yumana	it∫iuku
Boca	PMO	/*dŏ̃h/[*dŏ̃h]
	Resígaro	no
	Wainuma	nuhma
Dente	PMO	/*trgr?/
	Wapixana	<b>±</b> daku
Unha	PMO	/*põhp'ok'/
	Achagua	úbawia
	Yumana	upa
	Passé	upah
Pé	PMO	/*c'îbo/
	Achagua	iba
	Yukuna	hi'má
	Resígaro	hii'pu
Joelho	PMO	*/karot'dǚh/
	Resígaro	ho'donau
Mão	PMO	/*dē?bõh/
	Maipure	po
	Yumana	kapı
	Passé	kapı
Braço	PMO	/*boh/
-	Yumana	anapui
	Wapixana	anu'ba
Barriga 1	PMO	/*to?/
Ü	Piapoco	tura
	Wapixana	túuba
	1	

Barriga 2	PMO	/*wok'/
	Yukuna	wó
	Baniwa	wawa
Peito	PMO	/*hõ?tǯg/
	Resígaro	o'kotaapigu
	Yumana	kupitare
Seio	PMO	/*pûd/
	Resígaro	ihnimu
Fígado	PMO	/*hŏh/
	Baniwa	jhupana
Sangue	PMO	/*bajîwo/
	Nadëb Rç	mãjw:w
	Nadëb Rç <sup>65</sup>	mãjw:m
	Nadëb RN	mѿjш:w
	Dâw	j <b>û</b> w
	Hupda	bijîw
	Yuhup	dîw
	Yavitero	míjani
Carne	PMO	/*t'api/
Carne		-
Carne	Nadëb Rç	dab
Carne		dab dab
Carne	Nadëb Rç	dab d εp
Carne	Nadëb Rç Nadëb RN	dab d εp d²ap
Carne	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw	dab d εp
Carne	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda	dab d εp d²ap
Carne	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup	dab d εp d²ap d²ắp
Couro	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana	dab dεp d²ap d²ắp íipe
	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana	dab d εp d²ap d²ǎp iípe d±nai
	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana	dab d ɛp d²ap d²ǎp iipe d±nai /*p'wk/
	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana PMO Nadëb Rç	dab d ɛp d²ap d²ăp iipe dɨnai /*p'wk/ bw:h
Couro	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana PMO Nadëb Rç Nadëb RN	dab d ɛp d²ap d²ăp iipe dɨnai /*p'wk/ bw:h bw:h bwk eemu
	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Resígaro	dab d & p d & ap
Couro	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Resígaro PMO	dab d & p d & ap
Couro	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Resígaro	dab d ɛp d²ap d²ăp iipe dɨnai /*p'wk/ bw:h bw:h bwk eemu /*tic/ tis tih
Couro	Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Hupda Yuhup Baniwa Wapixana PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Resígaro PMO	dab d & p d & ap

<sup>65</sup> Sangrar.

Folha	PMO	/*k'âti/
	Nadëb Rç	ga:d
	Nadëb RN	gaːd
	Dâw	kĚt
	Hupda	k²Ět
	Yuhup	k²êt
	Bahuana	kati
Árvore	PMO	/*p'âhi/
	Nadëb Rç	b <u>a</u> :h
	Nadëb RN	ba:h
	Dâw	bε̂
	Piapoco	íbaináa
Árvore	PMO	/*têgo/
	Nadëb Rç	tr:g
	Nadëb RN	tr:g
	Dâw	tŷg
	Hupda	têg
	Yuhup	têg
	Passé	kenuleka
Semente	PMO	/*twb/
	Nadëb Rç	twm
	Nadëb RN	twm
	Dâw	twm
	Resígaro	himiu
	Kauixana	Simi
Cauda	PMO	/*t'ũb/
	Nadëb Rç	dõm
	Nadëb RN	nom
	Dâw	dum
	Hupda	d²ub
	Yuhup	d³ub
	Wapixana	dj±wa
	Resígaro	$t\mathbf{s}$ iipi

Ovo	PMO	/*tîpo/
	Nadëb Rç <sup>66</sup>	?e]tw:p
	Nadëb Rç	twb
	Nadëb RN	twb
	Dâw	t <b>ឃ</b> ័p
	Hupda	tťp
	Yuhup	tîp
	Kauixana	t <b>s</b> upiá
Gordura	PMO	/*cŵj/
	Nadëb Rç	∫wːj
	Nadëb RN	∫wːj
	Tariano	íit∫i
Nome	PMO	/*xâto/
	Nadëb Rç	hʌd
	Nadëb Rç	h∧t
	Nadëb RN	h <u>x</u> :d
	Dâw	xǎt
	Hupda	hǎt
	Yuhup	hât
	Achagua	hi'na
	Bahuana	h±
Homem	PMO	/*jî̂?o/
	Nadëb Rç 67	?а]jш:?
	Nadëb Rç 68	?a]jw:?
	Nadëb RN	?a]jڜ∶h
	Hupda	ti]jḯʔ
	Yuhup	jîî
	Yumana	aj±±wa

66 Estar ovado. 67 Singular. 68 Plural.

		^
Mulher	PMO	/*?ã̃jo/
	Nadëb Rç <sup>69</sup>	2ũ:η
	Nadëb Rç <sup>70</sup>	2ѿ:j
	Nadëb RN	2ѿːɲ
	Dâw	2ấ́ј
	Hupda	tã]?ãj
	Yuhup	2ấ́ј
	Baniwa	íinaųu
Gente	PMO	/*jixup/
	Nadëb Rç	jihub
	Nadëb RN	juhub
	Dâw	xup
	Hupda	hup
	Yuhup	juhup
	Baniwa <sup>71</sup>	hípa
Peixe	PMO	/*hấpo/
	Nadëb Rç	h <b>ѿ</b> :b
	Nadëb RN	hã:b
	Dâw	hẵp
	Hupda	hỗp
	Yuhup	hấp
	Baniwa	kúphe
	Yumana	kupe
	Passé	kouhubi
Cão, onça	PMO	/*jã?ẵb/
	Dâw	j³ãm [xw?
	Hupda	jã?ãb
	Yuhup	jã?ằ́b
	Yumana	jama
	Yukuna	jáawi

<sup>69</sup> Singular.
70 Plural.
71 Classificador humano masculino.

Piolho	PMO	/*dẫbi/
	Nadëb Rç	na:m
	Nadëb RN	na:m
	Dâw	nễm
	Hupda	dž̃b
	Yuhup	dĉ̂b
	Kauixana	napi
Sol	PMO	/*papãjo/
	Nadëb Rç	papw̃:j
	Nadëb RN	papã:j
	Baniwa	kámui
Estrela	PMO	/*wedo?bė̃h/
	Dâw	m²žh
	Hupda	wedob²̃̃̃̃̃h
	Yuhup	wedob²šh
	Kabiyari	wirinhu
Água	PMO	/*da?eko/
	Nadëb Rç	naγγŋ
	Nadëb RN	naγγŋ
	Dâw	nřx
	Hupda	děh
	Yuhup	dêh
	Baniwa	úuni
Chuva	PMO	/*t'oco?/
	Nadëb Rç	do: S
	Nadëb Rç	doj
	Nadëb RN	du:∫
	Dâw	dоъ
	Hupda	d²оэ
	Yuhup	d³оэ
	Baniwa	íidza
Vento	PMO	/*bahûto/
	Nadëb Rç	bahu:d
	Nadëb RN	ho:d
	Dâw	hŏt
	Hupda	bohŏt
	Yuhup	wohôt
	Kauixana	wahari

Pedra	PMO	/*pa?o/
	Nadëb Rç	pv3
	Nadëb RN	pv3
	Werequena	hípa
Neblina	PMO	/*c'ŭk'/
	Nadëb Rç	j ш:g
	Nadëb RN	j w∶g
	Hupda	c²ŭk
	Yuhup	c²ŭk
	Tariano	i <b>s</b> akúma
	Resígaro	iit <b>s</b> hu
Fogo	PMO	/*têgo/
	Nadëb Rç	tr:g
	Nadëb RN	tr:g
	Dâw <sup>72</sup>	tř?
	Hupda	těg
	Yuhup	têg
	Passé	hekłe
Noite	PMO	/*c'ebo/
	Nadëb Rç	ЭΥM
	Nadëb RN	ЭΥM
	Dâw	cem
	Hupda	c³xp
	Yuhup	c³xp
	Piapoco	táajápi
	Achagua	táayebee
Preto	PMO	/*?ac'ãb/
	Nadëb RN	?acãm
	Nadëb Rç	?acãm
	Resígaro	t <b>s</b> apho'
Cheio	Dâw	 рі <del>ј</del>
	Resígaro	pit <b>s</b> hi'mo
	Yukuna	pu'uthé
		-

<sup>&</sup>lt;sup>72</sup> Acender.

Beber	PMO	/*? <b>yg</b> y?
	Nadëb Rç	?v:k
	Nadëb Rç	lγŋ
	Nadëb RN	ໃພŋ
	Dâw	lγg
	Hupda	lγg
	Yuhup	?γg
	Passé	iktenau
Mastigar, comer	PMO	/*ja?wa?/
	Nadëb Rç	wa?
	Nadëb Rç	?awa:?
	Nadëb RN	?awa?
	Dâw	?aw º
	Hupda	j <sup>°</sup> aw <sup>°</sup>
	Yumana	<b>s</b> awaha
Ouvir, saber	PMO	/*pằh/
	Nadëb Rç	pʌh
	Nadëb Rç	py:h
	Nadëb RN	pa:h
	Dâw	pǎh
	Hupda	hi] pãh
	Yuhup	pãh
	Wapixana	aita-pa
Dizer (Reportativo)	Dâw	mãh
	Yukuna	ima
	Achagua	ma
Eu	PMO	/*?ãho/
	Nadëb Rç	²ũh
	Nadëb RN	²ũh
	Dâw	2ãh
	Hupda	2ãh
	Yuhup	2ãh
	Baniwa	nhua
Dois	PMO	/*tw̃b/
	Nadëb RN	qcw] mmt
	Dâw	tŭm
	Kabiyari	t∫uma
	kauixana	petahima

Na análise destes grupos de palavras, constata-se que o apagamento ocorreu no final de palavras do Protomaku Oriental foi o fator desencadeador do aparente distanciamento entre línguas Arawak e Maku Orientais. Essa mudança na estrutura da palavra atingiu tanto à fonologia quanto à morfologia. Na fonologia, as línguas Maku Orientais ampliaram o quadro vocálico através de assimilação de traços, desenvolveram outro padrão silábico que acarretou na mudança de acento. Na morfologia, essa reestruturação da palavra causou o desaparecimento dos sufixos classificadores, dos marcadores de gênero *masculino* e *feminino*, dos verbalizadores, etc. Esses sufixos, quando não desapareceram por completo, ficaram fossilizados nos radicais (cf. 6.3.2.5).

Estes conjuntos de afinidades lexicais estabelecidos mostram que Yumana, Passé e Kauixana possuem um estreito parentesco com Maku, conforme foi assinalado pela primeira vez por Rivet e Loukotka (1952: 1108). Entretanto, não são somente estas línguas Arawak que se aproximam de Maku, mas também todas as línguas da divisão Japurá-Colômbia. No entanto, para se estabelecer com maior precisão o ponto de bifurcação Arawak-Maku e o grau de parentesco entre essas duas famílias, sugere-se que devem ser feitos os seguintes trabalhos:

- estudos mais profundos das línguas Puinave, Nukak e Kakua (que estão em preparação);
- 2. a reconstrução fonológica do Protomaku Ocidental (Puinave, Nukak e Kakua), juntamente com a verificação da hipótese de Mattei-Muller et alii (1996) sobre a possibilidade de o Hod± ser Maku;
- 3. a reconstrução gramatical do Protomaku;
- 4. a reconstrução dos classificadores de gênero masculino e feminino do Arawak. É preciso verificar o sistema de gênero nestas línguas, pois as assimilações de vogais do PMO exigiram que no fim de palavra houvesse as vogais \*o/\*i. Nas línguas Arawak, as respectivas vogais o/i marcam feminino e masculino;
- 5. levantar um *corpus* específico para a reconstrução de Arawak-Maku, pois há muitas palavras preservadas nas línguas das duas famílias que só são percebidas como cognatas ao agrupá-las. Com esse *corpus*, deve-se estabelecer o parentesco entre estas famílias através do método histórico-comparativo.

Somente com os resultados destes trabalhos é que se poderá dizer se há definitivamente um relacionamento genético entre essas famílias ou se estas afinidades resultam de uma grande influência de uma sobre a outra, ocorrida em um passado bem remoto.

# 6.3.4 Empréstimos do Arawak para as línguas Maku

Há muitas palavras que são empréstimos recentes do Arawak para as línguas Maku Orientais. Estas palavras são classificadas como empréstimos por dois motivos: primeiro, a maioria delas são nomes de animais e objetos; segundo, as formas fônicas são muito próximas, tendo pequenas variações.

Brilhar	Baniwa	kamára-i
	Nadëb Rç	gabary:h
	Nadëb Rç	gabar <u>%</u> :ŋ
	Nadëb RN	goraba ŋ
Caititu	Baniwa	jãmu <b>J</b> itu]
	Nadëb Rç	jãmõg <sup>¬</sup>
	Nadëb RN	jãmõg <sup>"</sup>
Caxiri	Baré	jaraki
	Nadëb Rç	jarakү?
	Nadëb RN	r v k v ?
	Dâw	lâk"
	Baniwa	jalákh i
Farinha	Baniwa	ma t <sup>ʃ</sup> ú k a
	Nadëb Rç	mã∫o: k'
	Nadëb RN	mĩ∫u:k¹
	Dâw	∫ú k¹
Galinha	Baniwa	kalá k a
	Dâw	lā kǎh
	Nadëb Rç	kara: k¹
Lago	Baniwa	kaliţa
	Nadëb Rç	karają̃?a?"
	Nadëb RN	karij a2ah
Peneira	Baniwa	dupít <sup>ʃ</sup> i
	Nadëb Rç	nãpi <b>ḍ</b>
	Nadëb RN	nãpi:d'

Quati 2	Baniwa	kapiţi
	Nadëb Rç	kabү?"
	Nadëb RN	k a b <b>x</b> ?
Remédio	Baniwa	t á p ee
	Nadëb Rç	tabi: d <sup>n</sup>
	Nadëb RN	tabi: d <sup>n</sup>
Surubim	Baniwa	ko <b>J</b> íąi
	Nadëb RN	kurid"
	Nadëb Rç	kurid'

# 6.4 Empréstimos

O povo Maku Oriental habita uma área de grande diversidade lingüística. Conforme foi descrito na seção 1.2.3, no que se refere às questões de contato lingüístico e cultural na região do Alto Rio Negro, os Maku têm integrado ao seu léxico palavras provenientes das línguas Baré, Baniwa, Tukano, Nheengatu e português. Essas palavras tomadas emprestadas são submetidas às estruturas fonológicas e morfológicas das línguas Maku. Por exemplo, a palavra [yaraki] 'caxiri', empréstimo do Arawak (Baré ou Baniwa), tem estrutura silábica CV.CV.CV [yaraki]. Ao ser integrada ao léxico Nadëb do Roçado, no qual a sílaba tônica tem estrutura pesada (CVC), passou a ter estrutura silábica CV.CV.CVC [yaraky?]. Já em Dâw, que tem tendência à monossilabificação, esta palavra foi adaptada como CV:C [1â:k].

Há dezenas de empréstimos no léxico das línguas Maku Orientais. No entanto, nesta apresentação, foram selecionadas somente as palavras que foram emprestadas por mais de uma língua Maku Oriental, cujas fontes são as línguas Tukano e Nheengatu.

# 6.4.1 Empréstimos do Tukano

Abacate	Tukano	ũyû
	Dâw	hữm
	Hupda	jữhữb
	Yuhup	jũhữ̈́b

Tukano	bu̯éwēːda:
Yuhup	wă d
Dâw	²wá d
Tukano	poó
Yuhup	p <b>%</b> ?
Hupda	p <b>y</b> ?
Tukano	põe
Nadëb Rç	po:h
Nadëb RN	po:h
Tukano	buγú
Yuhup	b°ô?
Dâw	bŏ?
Hupda	b°ŏ?
Tukano	mõá
Hupda	b²ŏh
Yuhup	bºôh
Tukano	<b>s</b> umúga
Nadëb Rç	∫abu:?
Nadëb RN	∫abu:?
	Yuhup Dâw Tukano Yuhup Hupda Tukano Nadëb Rç Nadëb RN Tukano Yuhup Dâw Hupda Tukano Hupda Tukano Hupda Yuhup

# 6.4.2 Empréstimos do Nheengatu<sup>73</sup>

Cachorro	Nheengatu	jawara	
	Nadëb Rç	?awa:r	
	Nadëb RN	?awa:r	

Língua da família lingüística Tupi-Guarani (cf. Rodrigues 1986). Essa língua foi sistematizada pelos padres jesuítas e falada até o séc. XIX por tribos que habitavam o litoral. Hoje, está restrita à bacia do rio Negro. O Nheengatu foi introduzido na região do rio Negro or volta de 1740 e era usado como instrumento de comunicação intertribal. No entanto, acabou se tornando a língua materna de caboclos e de algumas tribos Arawak. Esta língua também é falada pelos Tukano em situações de transações comerciais (cf. Grenand & Ferreira 1989).

Gato	Nheengatu	pì∫ấnầh]
	Nadëb Rç	pi∫ãn
	Dâw	∫ẵn²
	Hupda	pìcãda
	Yuhup	picãna
	Baniwa	pit <sup>§</sup> ấna
	Tukano	pi <b>s</b> ãna
Jirau	Nheengatu	jura
	Nadëb Rç	warãºã?
	Nadëb RN	jara:h
Peixe tucunaré	Nheengatu	rokonan
	Nadëb Rç	rokonãn
	Nadëb RN	rokonãn
Peito	Nheengatu	kãmbi
	Nadëb RN	bi:?
	Nadëb Rç	bi:?
Sábado	Nheengatu	∫aw ru
	Nadëb Rç	∫awaroh
	Dâw	∫aw luh
	Yuhup	caw ruh
Sal	Nheengatu	jukira
	Nadëb Rç	juki:r
	Nadëb RN	jukir
	Dâw	xil <sup>?</sup>

Examinando a série de empréstimos apresentada, traçamos algumas considerações na tentativa de explicar o porquê dos Maku Orientais terem tomado por empréstimos essas palavras alistadas e de quais línguas elas procederiam. Na verdade, cada palavra introduzida em uma outra língua tem a sua própria história; porém, generalizando, dividimos os empréstimos Maku Oriental em duas classes. A primeira classe é composta pelas palavras que designam um referente novo introduzido na cultura e, nesse caso, a língua de origem é a portadora do objeto desconhecido: *abacate, cachorro, galinha, gato, peneira, remédio, sábado, saia, sal.* A segunda classe, é constituída por conceitos comuns e que, aparentemente, não tinham nenhuma razão para ser emprestados de outra língua e, nesse caso, o empréstimo é oriundo de uma língua de prestígio: *arco-íris, brilhar, caititu*,

caxiri, dançar, farinha, jirau, lago, tucunaré, quati, surubim. Os empréstimos nariz, peito e umbigo mostram uma interferência mais profunda no léxico dessas línguas.

## Conclusão

Os lingüistas que, isoladamente, têm se dedicado à pesquisa de uma ou outra língua Maku mencionam em seus trabalhos a necessidade de estudos adicionais sobre a língua em que estão pesquisando, para que possam compreender alguns procedimentos fonológicos e gramaticais das mesmas. Na verdade, isto é natural, pois estamos sempre em busca do conhecimento, que é uma fonte inesgotável. Na elaboração desta tese, na qual lidamos com dados de todas as línguas que compõem o bloco Maku Oriental, muitos dos questionamentos sobre as línguas Maku puderam ser esclarecidos. Foi possível definir o porquê dos dialetos Nadëb terem uma vogal a mais em relação às outras línguas da família; mostramos também que Yuhup, diferentemente do que era esperado, é a língua que mais preserva o sistema tonal do Protomaku Oriental; analisamos os processos de enfraquecimento de sons ocorridos na evolução da língua e como o sistema foi reorganizado buscando o equilíbrio nas línguas derivadas.

A classificação interna da família Maku que estabelecemos pôde confirmar através de dados lingüísticos as hipóteses classificatórias que havia sobre essas línguas, as quais antes eram baseadas somente na intuição de antropólogos e lingüistas. A distância entre esses grupos foi demonstrada através da aplicação de um método rigoroso e confiável.

Finalmente, formulamos a hipótese sobre as possíveis conexões genéticas da família Maku com outras famílias no nível do Ameríndio e propomos a realização de outras pesquisas que se fazem necessárias para a elucidação destas conjecturas.

## Referências

- Adelaar, Willem F.H. 1989. Review of *Language in the Americas* by Joseph H.Greenberg. *Lingua* 78:249-255.
- Anderson, John M. & Jones, Charles (eds.) *Historical Linguistics II: Theory and Description in Phonology*. Amsterdam, Oxford, North-Holland.
- Assis, Elias Coelho. 1991. Vocabulário de Hupda Maku Coletado no Igarapé Taraquá no Rio Tiquié. ALEM, Mimeo.
- Athias, Renato. 1995. *Hubde-Makú et Tukano. Relations inégales entre deux societés du Vaupés Amazonien (Brésil)*. Paris: Université de Paris X, Nanterre. Thèse de Doctorat.
- Bamonte, Geraldo. 1974. Localização de aldeias Macus na área do rio Tiquié. In: *Annales du Congrès International des Américanistes*. LX 2: 439-446.
- Boltanski, Jean-Élie. 1995. *La Linguistique Diachronique*. Paris, Presses Universitaires de France.
- Boot & Boot. 1966. Fonologia Preliminar do Nadëb. Brasília, Summer Institute of Linguistics. Mimeo
- Borba, Francisco da Silva. 1984. *Introdução aos Estudos Lingüísticos*. 8 ed. São Paulo, Editora Nacional..
- Matoso Câmara Jr., J. 1979. *Introdução às Línguas Brasileiras*. 3 ed. Rio de Janeiro, Vozes.
- Cabrera, Becerra, Gabriel; Franky Calvo, Carlos E.; Mahecha Rubio, Dany. 1999. *Los N±kak: Nómadas de la Amazonia Colombiana*. Santafé de Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, Fundación Gaia-Amazonas.
- Campbell, Lyle. 1988. Review Article: Language in the Americas By Joseph H. Greenberg. California: Stanford University Press. 1987. In: *Language*, n° 64: 591-615
- \_\_\_\_\_\_1986. Comment on an Article by Joseph H. Greenberg, Christy G. Turner, and Stephen L. Zegura. In: *Current Anthropology*, n°. 27: 488

- Cathcart, Marilyn. 1979. Fonología del Cacua. Luis E. Girón e Luis G. G. Lozano da Universidad de Nariño (trads). In: *Sistemas Fonológicos de Idiomas Colombianos*, Tomo IV. SIL & Ministerio de Gobierno, República de Colombia. Lomalinda, Meta: Editorial Townsend. 4, 9-45
- Caudmont, Jean. 1954. Fonologia Puinave. In: *Revista Colombiana de Antropologia*. Bogotá, v.2, n°2: 265-276.
- Crowley, Terry. 1992. An Introduction to Historical Linguistics. Oxford, Oxford University Press.
- Faraco, Carlos Alberto. 1991. Lingüística Histórica. São Paulo, Ática.
- Galvão, Eduardo. 1959. Aculturação indígena no rio Negro. In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Antroplogia.* n°7: 1-65
- Greenberg, Joseph H. 1989. Classification of American Indian Languages: A Reply to Campbell. Language 65(1):107-114.
- \_\_\_\_\_ 1987. *Language in the Americas*. Stanford, Stanford University Press.
- \_\_\_\_\_ 1963a. *The Languages of Africa*. Bloomington, Indiana University Press.
- \_\_\_\_\_\_1963b. Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of the Meaningful Elements. In: J. Greenberg. *Universals of Language*. 2 ed. Cambridge, MIT press: 73-113
- \_\_\_\_\_\_1960. The General Classification of Central and South American Languages. In: Anthony Wallace (ed.). *Men and Cultures: Selected Papers of the 15 International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences.* Philadelphia, University of Pennsylvania Press: 791-94.
- Grenand, Françoise & Ferreira, Epaminondas Henrique. 1989. *Pequeno Dicionário da Língua Geral*. Manaus, SEDUC.
- Hock, Hans Henrich. 1991. *Principles of Historical Linguistics*. 2<sup>e</sup>ed. revised and updated. Berlin, New York, Mouton de Gruyter.
- Hombert, Jean-Marie. 1984. *Phonétique Expérimentale et Diachronie:*Application à la Tonogenese. Université de Provence. Thèse de Doctorat.

- Huber, Randall Q. & Reed, Robert B. 1992. *Vocabulário Comparativo:* Palabras Selectas de Lenguas Indigenes de Colombia. Bogotá, Institute Lingüístico de Verano.
- Jeffers, R. J. & Lehiste, I. 1979. *Principles and Methods for Historical Linguistics*. Cambridge, MIT Press.
- Jore Daniel & Jore, Cheryl. 1980. *Descrição Preliminar da Estrutura Fonológica da Língua Yahup Maku*. Brasília: Arquivo Lingüístico da SIL, nº.158.
- Kaufman, Terrence. 1990. Language History in South America: What We Know and How to Know More. In: J.D.L. Payne (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin, University of Texas Press: 13-67
- \_\_\_\_\_ 1989. South American Indian Languages and their Genetic Groupings. Berkeley: South American Indian Languages Documentation Project, University of California at Berkeley and University of Pittsburgh.
- Koch-Grünberg, Theodor. 1906. Die Makú. In: Anthropos, v.1: 877-906.
- Lehmann, Winfred P. 1992. *Historical Linguistics: An Introduction*. New York, Routledge.
- \_\_\_\_\_1974. *Proto Indo-European Syntax*. Austin, University of Texas Press.
- \_\_\_\_\_ (ed.) 1963. A Reader in Nineteenth-Century Historical Indo-European Linguistics. Bloomington, Indiana University Press.
- Longacre, R. 1977. Reconstruction of indigenous languages. In: T. Sebeok (ed.). *Native Languages of the Americas*. New York, Plenum Press: 99 139.
- Lopes, Aurise Brandão. 1995. Fonologia da Língua Yuhup: Uma Abordagem Não-Linear. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado.
- \_\_\_\_\_ 1990. Interrogativas na Língua Yuhup. Brasília: Arquivo Lingüístico da Associação Lingüística Evangélica Missionária. Mimeo

- Loukotka, Chestmir. 1968. Classification of South American Indian Languages. Los Angeles, University of California, Latin America Center.
- \_\_\_\_\_1935. Classification de las lenguas Sudamericanas. In: Revista del Instituto de Etnología de la Universidad Nacional de Tucumán. 2.45-68
- Lyon, Patricia J. (ed.) 1974. *Native South Americans: Ethnology of the Least Known Continent*. Boston, Little, Brown and Company.
- Martinet, A. 1955. Économie des Changements Phonétiques: Traité de Phonologie Diachronique. Berne, Francke.
- Martins, Silvana Andrade. 1994. *Análise da Morfossintaxe da Língua Dâw e Sua Classificação Tipológica*. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado.
- \_\_\_\_\_ 2004. *Fonologia e Gramática Dâw*. Utrecht: LOT. Tese de doutorado, Vrije Universiteit Amsterdam.
- Martins, Valteir (org.). 1999. Dicionário Nadëb-Português/ Português-Nadëb. baseado no material de Nadëb coletado pela equipe da SIL e organizado segundo o programa computacional shoebox 3.0. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ 1995. Vocabulário Kuyawi. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ 1994. *Análise Prosódica da Língua Dâw*. Florianópolis, UFSC. Dissertação de Mestrado.
- \_\_\_\_\_\_ 1991. Fonética Baniwa-Kurripako-Baré-Warekena-Tariana. In:
  Jean-Pierre Angenot & Alexandra Aikhenvald (eds.). *Anais dos Colóquios Semanais de Lingüística Indígena: Arawak.*Florianópolis, UFSC Working Papers in Linguistics Série do
  NUPELA, 20.50-87
- Martins, Valteir & Martins, Silvana Andrade. 1999. Maku Family. In: Robert M. Dixon (ed.) *Amazonian Languages*. Cambridge, University Press, 9.251-267
- Mason, J. Alden. 1950. The languages of South American Indians. In: Julian H. Steward, (ed.). *Handbook of South American Indians*. Washington, Smithsonian Institution. Bureau of American Ethnology, Bulletin 143, v.6: 157-317.

- Meillet, A. 1926. Linguistique Historique et Linguistique Générale. Paris, Klincksieck.
- Meillet, Albert & Cohen Marcel (éds.). 1924. *Les Langues du Monde*. Paris, Champion.
- Meléndez, Miguel Ángel Lozano. 2001. Esbozo Gramatical Del Achagua in: Lenguas Indígenas de Colômbia. Editado por M. Stella Gonzáles de Perez & M. Luisa Rodríguez de Montes. Santafé de Bogotá, Instituto Caro Y Cuervo: 625-639
- Métraux, Alfred. 1948. The Hunting and Gathering Tribes of the Rio Negro Bassin. In: J. H. Steward. (ed.) 1948. *Handbook of South American Indians*. Washington, Smithsonian Institution: 861-867.
- Moore, Bárbara & Franklin, Gail. 1979. *Breves Notícias da Língua Maku-Hupda*. Brasília, Summer Institute of Linguistics.
- Mosonyi, Esteban Emilio. 2001a. Breve Caracterización Conjunta de las lenguas Curripaco Y Piapoco. In *Lenguas Indígenas de Colombia*. M. Stella Gonzáles de Perez & M. Luisa Rodríguez de Montes (eds). Santafé de Bogotá, Instituto Caro Y Cuervo: 641-656.
- \_\_\_\_\_\_ 2001b. Elementos gramaticais del Idioma Pieroa. In *Lenguas Indígenas de Colombia*. M. Stella Gonzáles de Perez & M. Luisa Rodríguez de Montes (eds). Santafé de Bogotá, Instituto Caro Y Cuervo: 657-668.
- Mattei-Muller, M.C. e Henley, P. e Reid H. (1996). Cultural and Linguistic Affinities of the Foraging People of Northern Amazonia: a New Perspective. *Antropologica* 83: 3-38.
- Münzel, Mark. 1969-72. Notas preliminares sobre os Kabori-Maku entre o rio Negro e Japurá. In: *Revista de Antropologia*. São Paulo, nº. 7: 137-181.
- Nimuendaju, Curt. 1955. Reconhecimento dos rios Içana, Ayari e Waupés: apontamentos lingüísticos realizados de março a julho de 1927. Journal de la Société des Américanistes de Paris, v.44: 149-178.
- Ospina, A. M. B. 2002. Les Structures Élémentaires du Yuhup Makú: Langue de l'Amazonie Colombienne: Morphologie et Syntaxe. Paris, Université de Paris 7, Tese de Doutorado.

- Payne, David Lawrence. 1991 A Classification of Maipuran Arawakan Languages Based on Shared Lexical Retentions. In: D. C. Derbyshire & G. K. Pullum (eds.). *Handbook of Amazonian languages*. Berlin, New York, Mouton De Gruyter, v.3: 355-499.
- Pike, Kenneth L. 1967. Language in Relation to a Unified Theory of the Structure of Human Behavior. The Hague, Paris, Mouton & CO.
- \_\_\_\_\_\_ 1948. *Tone Languages*. Ann Arbor, University of Michigan Press.
- Polgárdi, Krisztina. 1998. *Vowel Harmony An Account in Terms of Government and Optimality*. The Hague, Holland. Academic Graphics. (LOT dissertations, 3).
- Pozzobon, Jorge. 1992. *Parenté et Démographie Chez les Maku*. Paris. Thèse de IIIè Cycle.
- Ramirez, Henri. 2002. Dicionário Hupda. Mimeo.
- \_\_\_\_\_2001. Línguas Arawak da Amazônia Setentrional: Comparação e Reconstrução. Manaus, Editora UFAM.
- \_\_\_\_\_1997. *A Fala Tukano dos Ye'pâ-masa* Tomo II Dicionário. Manaus, CEDEM.
- Ramos, Alcida R., Silverwood-Cope, Peter, Oliveira Ana Gita. 1980. Patrões e clientes: relações intertribais no Alto Rio Negro. In: A. R. Ramos. *Hierarquia e Simbiose: Relações intertribais no Brasil.* São Paulo, Hucitec: 137-181.
- Rensch, Calvin. 1976. *Comparative Otomanguean Phonology*. Bloomington, Indiana University Press.
- Rivet, P. & Kok, P. & Tastevin, C. 1925. Nouvelle contribution a l'étude de la langue Makú, in: *International Journal of American Linguistic*, v.3: 135-19.
- Rivet, P. & Tastevin, C. 1920. Affinités du Makú et du Puináve. In: *Journal de la Société des Americanistes de Paris*, Paris,v.12: 69-82.
- Rivet, Paul & Loukotka Chestmir. 1952. Les langues de l'Amérique du Sud. In: A. Meillet & M. Cohen (eds.). *Les Langues du Monde*, Paris, 1099-1160.

- Robins, R. H. 1981. *Lingüística Geral*. Elizabeth Corbetta (trad.). Rio de Janeiro, Editora Globo.
- \_\_\_\_\_ 1967, 1979. *Pequena História da Lingüística*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico.
- Rodrigues, Aryon D. 1986. *Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo, Edições Loyola.
- \_\_\_\_\_\_1985. Evidence for Tupi-Carib Relationships. In: Harriet Klein and Louisa Stark (eds). *South American Indian Languages: Retrospect and Prospect*. Austin, University of Texas Press: 371-404.
- \_\_\_\_\_ 1958. Classification of Tupi-Guarani. In: *International Journal of American Linguistic*, v.24: 231-234.
- Rowe, John 1954. Linguistic Classification Problems in South America. In: Patricia J. Lyon (ed.) 1974. *Native South Americans: Ethnology of the Least Known Continent*. Boston, Little, Brown and Company. 45-48
- Ruhlen, Merrit. 1988. The Origin of Language: Retrospective and Prospective. In: *The Proceedings of a Conference on Language Change and Biological Evolution*, Torino, Italy.
- \_\_\_\_\_ 1987. A Guide to the World's Languages. Universals Project. Stanford University Press.
- Schauer, Stanley & Junia Schauer. 2001. El Yukuna. In: *Lenguas Indígenas de Colombia*. M. Stella Gonzáles de Perez & M. Luisa Rodríguez de Montes (eds.). Santafé de Bogotá, Instituto Caro Y Cuervo: 6515-532
- Schultz, Harold. 1959. Ligeiras notas sobre os Maku do paraná Boá-Boá. *Revista do Museu Paulista*, v. 11: 109-132.
- Senn, Rodolfo & Senn, Beatriz. 1999a. *Fonologia Nadëb*. Porto Velho, Summer Institute of Linguistics.
- \_\_\_\_\_ 1999b. *Dicionário Nadëb: Shoebox 3.0.* Equipe da SIL entre os Nadëb. Summer Institute of Linguistics. Mimeo
- Silva, Alcionilio Brüzzi A. da. 1977. A Civilização Indígena do Uaupés. Observações Antropológicas, Ethnográficas e Sociológicas. Roma, Libreria Ateneo.

- Silverwood-Cope, Peter. 1972. A Contribution to the Ethnography of the Colombian Maku. Cambridge University, Mass. Ph.D. Thesis.
- Silverwood-Cope, Peter. 1990. Os Makú: Povo caçador do Noroeste da Amazônia, Brasília, Editora UNB.
- Sorensen, A. P. 1967. Multilinguism in Northwest of Amazon. In: *American Anthropologist*, 9. n°.6: 670-682.
- Steward, Julian H. & FARON Louis C. 1959. *Native Peoples of South America*. New York.
- Steward, Julian H. 1963. The Tropical Forest Tribes. In: *Handbook of South American Indians*. Bureau of American Ethnology, New York, Cooper Square Publisher.
- \_\_\_\_\_ (ed.) 1948. *Handbook of South American Indians: The tropical Forest Tribes.* Washington, Smithsonian Institution, v.3.
- Suárez, Jorge. 1974. South American Indian languages. In: *Encyclopaedia Britannica*. 15 ed. v. 17: 105-112.
- Swadesh, M. 1955. Towards Greater Accuracy in Lexicostatistical Dating. *International Journal of American Linguistic*, n°.21: 121-137.
- \_\_\_\_\_ 1954. Perspectives and Problems of Amerindian Comparative Linguistics. *Word*, n°.10: 306-332.
- Tastevin, C. 1920. Affinités du Makú et du Puináve. *Journal de la Société des Américanistes de Paris*: 69-82.
- Tovar, Antônio. 1961. *Catálogo de Las Lenguas de América del Sur*. Buenos Aires, Editorial Sudamericana.
- Vennemann, T. 1974. Topics, Subjects and Word Order: From SXV to SVX via TVX. In: J. Anderson & C. Jones (eds). *Historical linguistics*. Amsterdam, North Holland: 339-376.
- Vigna, Dalva D. & Lopes, Aurise B. 1987. Fonologia Preliminar da Língua Yuhup. Brasília, Arquivo Lingüístico Associação Lingüística Evangélica Missionária. Mimeo.
- Vigna, Dalva D. 1991. *Segmentos Complexos da Língua Yuhup*. Brasília, UnB. Dissertação de Mestrado.

- Voegelin, C. & Voegelin. 1977. Classification and Index of the World's Languages. New York, Elsevier.
- Wallace, Alfred Russel. 1853. A Narrative of Travels on the Amazon and Rio Negro. London, New York.
- Weir, E. M. Helen. 1984. *A Negação e Outros Tópicos da Gramática do Nadëb*. Campinas, UNICAMP. Dissertação de Mestrado.
- \_\_\_\_\_ 1981a. Análise de uma construção negativa no Nadëb. In: *Estudos Lingüísticos*, Araraquara, v.5: 237-381.
- \_\_\_\_\_ 1981b. Desenvolvimento diacrônico de certos prefixos verbais na língua Nadëb. in: *Estudos Lingüísticos*, Araraquara, v.5: 128-141.
- Wetzels, Leo (ed.). 1995. Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ.

## **RESUMO**

As línguas Dâw, Hupda, Nadëb do Rio Negro, Nadëb do Roçado e Yuhup formam o grupo Maku Oriental. O objetivo desta tese é oferecer a *Reconstrução Fonológica do Protomaku Oriental*. Este trabalho foi elaborado nos moldes da reconstrução histórico-comparativa.

A tese está dividida da seguinte maneira. No Capítulo I, são explicitados os referenciais teóricos e metodológicos da Lingüística Histórico-Comparativa, utilizados neste trabalho, bem como a descrição e localização das línguas que pertencem ao grupo Maku Oriental.

O Capítulo II são apresentados os aspectos fonológicos da cada língua pertencente a esse grupo. Nove aspectos fonológicos são tratados em detalhe, a saber, fonemas, sílaba, acento, tom, nasalização, laringalização, duração, neutralização de sonoridade e harmonia vocálica.

A reconstrução da fonologia do Protomaku Oriental, através da comparação dos sistemas fonológicos das línguas aparentadas, está descrita no Capítulo III.

No Capítulo IV, mediante a reconstrução fonológica do Protomaku Oriental, é reconstruído um léxico composto por 591 itens. Essas entradas lexicais são apresentadas por tópicos e procura-se identificar os aspectos semânticos deste léxico reconstruído, bem como seu desenvolvimento semântico nas línguas atuais.

No Capítulo V, é estabelecida a reconstrução interna das línguas, na qual demonstra-se que o Protomaku Oriental está dividido em duas ramificações: de um lado, as línguas Nadëb do Rio Negro e Nadëb do Roçado e, do outro lado, as línguas Dâw, Hupda e Yuhup. Esta última ramificação se subdivide em duas, de um lado, encontra-se o Dâw e, de outro, o Hupda e Yuhup.

No Capítulo VI, são apresentadas evidências fonológicas, morfológicas e lexicais que mostram o estreito relacionamento de parentesco entre o Protomaku Oriental e o Japurá-Colômbia, pertencente à família Arawak.

A reconstrução do Protomaku Oriental comprova, portanto, através de dados lingüísticos, as hipóteses classificatórias sobre esta família lingüística e evidencia os processos fonológicos que ocorreram na evolução dessas línguas na busca do equilíbrio de seus sistemas.

## SAMENVATTING (Resumo em Holandês)

Dâw, Hupda, Nadëb do Rio Negro, Nadëb do Roçado en Yuhup vormen de taalfamilie van het Oost-Maku. Doel van dit proefschrift is de klankstructuur te reconstrueren van het Proto Oost-Maku volgens de historisch-comparatieve methode.

Het proefschrift is als volgt ingedeeld. In hoofdstuk I worden de literatuur en de methode van de historisch-comparatieve taalkunde besproken, voorzover relevant voor deze studie. Bovendien bevat dit hoofdstuk een beschrijving van de Oost-Maku talen en van hun locatie.

In hoofdstuk II worden de fonologische eigenschappen gepresenteerd van elke taal die tot het Oost-Maku behoort. De volgende aspecten komen aan de orde: foneemsystemen, lettergreepstructuur, woordaccent, toon, nasaliteit, laringalisering, duur, neutralisatie van stem en vokaalharmonie.

De reconstructie van het Proto-Oost-Maku wordt beschreven in hoofdstuk III, gebaseerd op een vergelijking van de klanksystemen van de hedendaagse talen.

De reconstructie van de klankstructuur van de proto-taal stelt ons in staat een proto- lexicon samen te stellen, waarvan 591 items worden besproken in hoofdstuk IV. Deze items worden per onderwerp gepresenteerd, waarbij tevens wordt getracht de semantische eigenschappen van dit gereconstrueerde lexicon te identificeren, evenals de semantische ontwikkeling daarvan in de hedendaagse talen.

In hoofdstuk V wordt de interne reconstructie van de talen bepaald. Er wordt aangetoond dat het Proto Oost-Maku zich in eerste instantie in twee takken heeft verdeeld: één tak wordt gevormd door de talen Nadëb do Rio Negro en Nadëb do Roçado en de andere door de talen Dâw, Hupda en Yuhup. Deze laatste groep splitst zich in twee verdere takken met aan de ene kant het Dâw en aan de andere kant het Hupda en het Yuhup.

In hoofdstuk VI worden de fonologische, morfologische en lexicale bewijzen gegeven die een nauwe verwantschap aantonen tussen het Proto-Oost-Maku en het Japurá-Colombia, dat behoort tot de Arawak familie.

De reconstructie van het Proto-Oost-Maku levert het taalkundige bewijs voor de hier verdedigde hypothese betreffende de klassificatie van de bestudeerde talen en brengt de fonologische processen aan het licht die hebben plaatsgevonden in hun geschiedenis, waarin zij zochten naar het evenwicht in hun taalsystemen.

Together, Dâw, Hupda, Nadëb do Rio Negro, Nadëb do Roçado en Yuhup constitute the languages of the Oriental Maku linguistic family. This thesis aims at reconstructing the sound structure of Proto Oriental Maku following the historical-comparative method.

The thesis is constructed in the following manner. In chapter I, the literature and methods of the historical/comparative method are discussed, to the extent relevant to this study. This chapter contains also a description of the individual Maku languages and their locations.

In chapter II, the phonological properties are presented of each language that belongs to this group. The following aspects are discussed in detail: phoneme systems, syllable structure, word stress, tone, nasality, laringalization, duration, voice neutralization, and vowel harmony.

The reconstruction of Proto Oriental Maku is described in chapter III, based on the comparison of the sound systems of the modern languages.

The reconstruction of the proto language allows the composition of a proto-lexicon of which 591 items are discussed in chapter IV. These items are presented by subject. An attempt is made to identify the semantic properties of this reconstructed lexicon as well as its semantic evolution in the daughter languages.

In chapter V the internal structure of the Maku languages is established. It is demonstrated that Proto Oriental Maku first splits into two branches. One branch contains the languages Nadëb do Rio Negro and Nadëb do Roçado, whereas the other branch consists of the languages Dâw, Hupda and Yuhup. The latter group splits up once more, setting apart Dâw from the languages Hupda and Yuhup.

In chapter VI the phonological, morphological and lexical proofs are provided that reveal a close relationship between Proto Oriental Maku and Japurá-Columbia, that belongs to the Arawak family.

The reconstruction of Proto Oriental Maku provides the evidence for the hypothesis defended here regarding the classification of this linguistic family on the basis of language data and reveals the processes that occurred in the history of these languages in search for a balanced phonological system.

## **CURRICULUM VITAE**

Valteir Martins nasceu em 01 de maio de 1958, no município de Patos de Minas Gerais, Brasil. É mestre em Letras e Lingüística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Já fez trabalhos fonéticos com línguas das famílias Arawak, Tucano, Jê, Tupi e Chapacura. Atualmente, concentra suas pesquisas nas línguas Maku, em especial Dâw e Nadëb do rio Negro. É professor de Lingüística na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no Campus de Parintins. Participa do projeto de estudos das línguas Maku, desenvolvido pelo professor Léo Wetzels, na Vrije Universiteit Amsterdam.